TEMPO: instável. TEMP.: em declínio. VENTOS: Sul, fracos. VISIB.: moderada. MÁXIMA: 26.2. MÍNIMA: 20.4. (Mais detalhes na 1.ª página do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 16 de março de 1967 — Ano LXXVI — N.º 62

Costa e Silva toma posse e anuncia hoje o início da retomada do desenvolvimento

COM O PODER NAS MÃOS

Costa e Silva saúda o povo após receber o Govêrno de Castelo Branco

O nôvo Presidente da República, Marechal Costa e Silva, empossado ontem, anunciará hoje, na primeira reunião ministerial do seu Govêrno, o início do processo de retomada do desenvolvimento do País, "pois a democracia não pode florescer na pobreza", e — com referência expressa aos operários e estudantes — dirá que "o povo é que faz o Govêrno".

No seu discurso, o Presidente Costa e Silva revelará o propósito de conciliar os imperativos da democracia com as necessidades da Revolução, indicando ainda que a política externa do nôvo Govêrno estará orientada no sentido de promover a intensificação do desenvolvimento econômico.

Pronunciando de memória os têrmos do juramento, o Marechal Costa e Silva tomou posse às 11 horas na Presidência da República, em ato no Congresso, e já ao meio-dia, diante de 1 500 pessoas, no Palácio do Planalto, recebia a faixa presidencial do Marechal Castelo Branco.

À tarde, depois de assinar os atos de nomeação de seus Ministros e dos chefes e subchefes dos Gabinetes Civil e Militar e empossar, coletivamente, todo o Ministério, o Presidente Costa e Silva recebeu os cumprimentos das 76 missões estrangeiras que assistiram à sua posse.

Auro: Brasil voltou à ordem democrática

O Presidente do Congresso, Senador Auro de Moura Andrade, ao dar posse ao Marechal Costa e Silva, declarou que, naquele momento, "o País se reencontrava com o estado de direito e retornava à ordem constitucional". O MDB, referindo-se ao nôvo Govêrno, assegurou que continuará lutando para que o Brasil possa encontrar o rumo democrático.

Um dos cinco Ministros que ontem mesmo receberam seus cargos (os outros foram os Srs. Gama e Silva, Costa Cavalcânti, Mário Andreazza e Almirante Rademaker), o Chanceler Magalhães Pinto disse que a política exterior do Brasil passará a ter um sentido eminentemente realista e de conteúdo econômico. Assumem hoje os Ministros Tarso Dutra, Leonel de Miranda e Generais Lira Tavares e Albuquerque Lima.

Inglaterra, Estados Unidos, França e países sul-americanos comentaram ontem, através de seus principais jornais, a posse do Marechal Costa e Silva, cuja primeira providência, segundo *The Guardian*, de Londres, deve ser "olhar para os gravíssimos problemas sociais do Brasil".

À noite, no Palácio da Alvorada, o Presidente Costa e Silva ofereceu uma recepção às missões estrangeiras, aos Governadores e aos círculos mais representativos do País. (Noticiário nas páginas 2, 3, 4, 5, 6, 14, 15, 16 e 17, *Coluna do Castello* página 4 e *Caderno B*)

O MOMENTO SOLENE

Costa e Silva e Auro de Moura Andrade ouviram o Hino Nacional com gravidade

IPANEMA DE NÔVO

Castelo voltou ao seu bairro cercado pelo carinho das netas e dos curiosos

Sacrifícios não foram em vão, afirma Castelo Branco

O Marechal Castelo Branco deixou ontem a Presidência da República, afirmando que "os brasileiros podem estar certos de que não foram em vão os sacrifícios que, infelizmente, houve que se lhes pedir para que o Brasil venha a ser a grande nação que já antevemos no horizonte da História".

Mais adiante, o ex-Presidente afirmou: "Houve quem dissesse que haveria aqui não uma passagem de Govêrno, mas uma rendição de guarda", afirmativa que contestou como "o esquecimento de que tudo enaltece êste ato e, também, o desconhecimento do que representa na verdade, em relação à honra, ao cumprimento do dever e à firmeza ante quaisquer sacrifícios, uma rendição de guarda".

Ao chegar ao Aeroporto de Brasília, o Marechal Castelo Branco chorou de emoção, enxugou as lágrimas antes de subir ao Viscount presidencial que o trouxe ao Rio, mas, depois de responder à saudação de centenas de pessoas ali aglomeradas, entrou a bordo ràpidamente, para que não o vissem chorando novamente.

Ontem pela manhã, o ex-Presidente assinou uma série de decretos — um dêles reorganiza as Polícias Militares de todo o País e outro trata da nota fiscal em relação aos novos impostos — e enviou algumas mensagens ao Congresso, entre as quais a que reformula o Conselho de Justificação para oficiais das Fôrças Armadas e a que estabelece a participação dos empregados nos lucros das emprêsas.

Sôbre a mesa de despachos do Palácio do Planalto, ficou apenas um documento — a carta em que o Sr. Adroaldo Mesquita da Costa pede exoneração do cargo de Consultor-Geral da República —, com êste despacho: "Ao Presidente Costa e Silva, para conhecimento e solução." O Sr. Adroaldo Mesquita é tio do nôvo Presidente. (Páginas 5 e 14)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna 22-1818. — Sucursais: S. Paulo — Rua Barão de Itapetininga, 151, conj. 21/22, Tel. 32-8702, Brasília — Setor Comercial Sul, Ed. Central, 6.º and. gr. 602/7, Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195, gr. 204, Tel. 5-509. P. Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and. Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1003, Tel. 2-5793. B. Aires — Flórida, 142, lojas 10 e 14, Tel. 40-3855. Correspondentes: Belém, S. Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Salvador, Curitiba, Montevidéu, Washington, N. Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: — VENDA AVULSA — GB e E. do Rio: Dias úteis, Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30;SP, DF e BH: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 400 ou NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Norte (RGN até AM): Dias úteis, Cr$ 500 ou NCr$ 0,20 — Domingos, Cr$ 800 ou NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,5º SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, Cr$ 45 000 ou NCr$ 45,00; Semestre, Cr$ 23 000 ou NCr$ 23,00; Trimestre, Cr$ 12 000 ou NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Trimestre, Cr$ 18 000 ou NCr$ 18,00; Semestre, Cr$ 36 000 ou NCr$ 36,00. — EXTERIOR (V. AÉREA) — EUA: Mensal US$ 10; Trimestre US$ 30; Argentina: PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai: $8, dias úteis e $15, domingos.

POSSE NO CONGRESSO

Costa e Silva pronunciou de memória seu juramento, sob palmas das galerias lotadas

Brasília (Sucursal) — O Marechal Costa e Silva foi empossado ontem na Presidência da República, depois de prestar o juramento constitucional, cujos têrmos pronunciou de memória, em tom discursivo e marcado por gestos da mão esquerda, o que provocou fortes aplausos do plenário e das galerias da Câmara, superlotados.

Tão fortes quanto êsses aplausos só se registraram os que saudaram a observação feita logo após pelo Senador Auro de Moura Andrade de que naquele momento o País "se reencontrava com o estado de direito e retornava à ordem constitucional".

Amanhecer

Chovia pesadamente ao amanhecer em Brasília e era absoluto o silêncio reinante na Granja do Ipê, a cêrca de 20 quilômetros do local onde pouco mais tarde se realizaria a cerimônia de transmissão do Poder. Na Granja estavam o Marechal Costa e Silva, sua família, o pessoal doméstico e o da segurança.

Em todos, inclusive no Marechal e em D. Iolanda, percebia-se grande tensão: estavam sérios e compenetrados. Em igual atitude permaneceriam, também, o General Jaime Portela e o Deputado Rondon Pacheco, Chefes das Casas Militar e Civil, apenas se mostrando tranqüilo, sorridente e quase loquaz o Vice-Presidente Pedro Aleixo.

Os retoques finais

A bandeira nacional foi hasteada em frente à Granja do Ipê às 8h05m, em silêncio e sob a chuva. Do lado de fora da cêrca que isola a residência oficial do resto da Granja, um grupamento de 30 figuras, incluídos os oficiais, cabos e soldados e um carro da Radiopatrulha, com 3 policiais. Usando emissores manuais Motorola, êsses agentes mantinham-se em contato com os que permaneciam no interior da casa.

As 2h25m entrava na Granja o cabeleireiro que pentearia as senhoras da família Costa e Silva. Três minutos depois, chegava o ajudante-de-ordens, Capitão Antônio Conrado Dias. O Sr. Rondon Pacheco chegou sòzinho, às 9h45m, num Mercedes prêto com placa da Presidência da República, n.º 4 628. Logo depois entrava o Chefe do Cerimonial da Presidência, Diplomata Marcos Coimbra, e rigorosamente no horário previsto (10h 15m) chegou o General Jaime Portela, acompanhado de um ajudante-de-ordens, no Mercedes prêto, placa 50, também da Presidência. E cinco minutos atrasado, às 10h20m, chegavam o Sr. Pedro Aleixo, no carro do repórter Fernando Lara Resende, do JB, seguido pelo carro oficial pôsto à sua disposição e ocupado apenas pelo motorista.

A manhã de Pedro

Habituado a levantar-se cedo, o Sr. Pedro Aleixo às 8 horas já recebia alguns poucos visitantes no apartamento da superquadra 105 em que reside. Hospedados com êle, o filho Maurício, advogado em Belo Horizonte, a nora, a filha Heloísa e o genro, todos chegados na véspera com Dona Mariquita, mulher do Vice-Presidente.

Às 9h30m êle se dirigiu ao quarto para vestir-se: terno azul não muito escuro, gravata azul marinho e o indefectível alfinête de gravata com uma pérola. Em seguida, despediu-se da família, que iria à posse em carro particular, e desceu, a caminho do Ipê, onde se encontraria com o Marechal Costa e Silva para seguirem juntos para o Congresso. A saída, encontrou o Ministro Costa Cavalcânti com parentes e parou para uma rápida conversa.

Ainda no elevador, uma vizinha o cumprimentara desejando-lhe "muita felicidade" e observando que "chuva é sinal de muita felicidade, como diz o povo". A mesma observação seria feita pouco depois pela Sra. Costa Cavalcânti: "Chuva é sinal de felicidade, Dr. Pedro, e é muito bom mesmo, pois a chuva começa por lavar tudo e a gente pode começar tudo de nôvo".

Sol e dúvida

Ao chegar às vizinhanças do Ipê, o Sr. Pedro Aleixo mostrou-se satisfeito por já não chover ali, o que aliás acontecia desde as 9h50m. Ao aproximar-se do portão da guarda, o carro particular foi detido, aproximando-se um oficial da guarda, que pediu identificação. Ao verificar que se tratava do Vice-Presidente, desculpou-se com grande cordialidade: "Perdoe-nos Vossa Excelência, mas ainda não estamos habituados com as novas autoridades e somos, assim, forçados a maior cautela e, infelizmente, a alguns equívocos". O Vice-Presidente sorriu, cumprimentou, e o carro entrou na Granja.

Na Granja o Sr. Pedro Aleixo consultou o relógio e como êste estava atrasado cinco minutos, ficou muito satisfeito por achar que tinha chegado exatamente no horário. Foi recebido pelo General Jaime Portela e pelo Deputado Rondon Pacheco, êste último explicando que chegara um pouco antes porque assim o exigia o protocolo.

A espera

A essa altura, do lado de fora da residência estavam 11 batedores, um carro da Radiopatrulha, quatro carros de jornais. Às 10h20m chegara um carro oficial conduzindo três agentes do DOPS e parou ao lado dos carros dos jornais. Dois minutos depois, 18 soldados, acompanhados de um corneteiro, se perfilaram ao lado do portão para aguardar a saída do Marechal.

Às 10h25m, D. Iolanda saía da Granja num Itamarati Executive placa 708 verde-amarela acompanhada da nora, D. Lina, e do casal Marcos Coimbra. Três outros carros a seguiram, levando parentes e agentes da segurança. Três batedores (um da Polícia da Aeronáutica e dois da Polícia do Exército) a escoltaram até o Congresso Nacional.

Às 10h30m, pontualmente, saiu o carro presidencial, com o Presidente Costa e Silva, o Vice-Presidente Pedro Aleixo, o General Jaime Portela, o Sr. Rondon Pacheco e o Capitão Conrado. Era um Itamarati Executive chapa verde-amarela n.º 2. Outros três veículos da mesma marca o seguiram levando os ajudantes-de-ordens e a segurança. A guarda tomou posição de sentido, ouvindo-se um toque de corneta, e o Marechal, sério, limitou-se a fazer um ligeiro aceno para os repórteres.

Velocidade máxima

Um oficial da segurança, depois de observar que ia ser "chato" porque o Marechal não gostava de batedores, mas o protocolo exigia, determinou em seguida que o carro de Sua Excelência não ultrapassaria a velocidade de 60 quilômetros horários na ida ao Congresso. Estava também resolvido que o carro iria até o Congresso com as duas bandeirinhas presidenciais encobertas por capas de couro, pois o protocolo só admite que elas sejam usadas em carro que conduza o Presidente da República: as capas só saíram depois de empossado o Marechal. Também ficou resolvido substituir a placa n.º 2, durante a cerimônia da posse, pela placa reservada ao Presidente, mas a substituição acabou não sendo feita.

O carro percorreu a distância de 23 quilômetros em 35 minutos, acompanhado por oito batedores (seis da Polícia do Exército e dois da Polícia da Aeronáutica).

Vigilância

Durante todo o percurso foram colocados soldados da Polícia Militar, de um dos lados da pista, com 500 metros de distância a separá-los. No eixo, os soldados colocavam-se de costas para a comitiva, observando os jardins laterais. Em cada esquina o tráfego era paralisado, até que a comitiva passasse, por um carro da Radiopatrulha. Na Esplanada foram auxiliados por soldados da Polícia do Exército.

Com exceção da Praça dos Três Podêres, tôdas as pistas utilizadas estavam vazias de populares, alguns dos quais se limitavam a observar a passagem da comitiva das janelas dos edifícios. A assistência era maior nas superquadras ocupadas apenas por residências de militares. Ao longo do eixo, alguns se colocavam à margem da pista.

Na Esplanada, populares, alguns correndo, seguiram a comitiva. Do lado dos ministérios não havia ninguém, todos se utilizavam da calçada do jardim que fica entre as duas pistas. A Praça dos Três Podêres estava embandeirada. Dos lados dos ministérios ficavam bandeiras de Brasília, e no jardim bandeiras de todos os países, entremeadas com as do Brasil.

Desde a estação rodoviária até o Congresso Nacional o carro que conduzia o Marechal Costa e Silva foi escoltado por 25 membros dos Dragões da Independência, em traje de gala, a galope. Juntaram-se à comitiva, nesse percurso, dois jipes do Exército e dois caminhões da Polícia do Exército (ocupados com soldados).

No Congresso

O Marechal Costa e Silva chegou ao Congresso pontualmente às 11h. Ao deixar o automóvel, foi recebido pelos Srs. Evandro Mendes Viana e Luciano Alves de Sousa, Diretores do Senado e da Câmara, e pelo Sr. Paulo Afonso Martins de Oliveira, Secretário-Geral da Presidência da Câmara, e alguns elementos da segurança do Congresso. Notou-se a ausência, pela primeira vez em tais solenidades, de militares formados na rampa de acesso ao edifício. A falha, segundo se apurou, coube ao Itamarati, que não solicitou tropas ao Exército.

O nôvo Presidente chegou de fisionomia séria, emocionado, trajando terno cinza escuro, com colête, sapatos prêtos, camisa branca e gravata cinza. Estava sem óculos.

No percurso que fêz da rampa até a entrada do salão principal, o Sr. Costa e Silva trocou rápidas palavras com o Sr. Evandro Mendes Viana, não se preocupando com a multidão de fotógrafos e cinegrafistas que o rodeavam, gritando para que as pessoas não ficassem na frente da comitiva.

Dois metros antes de atingir a porta de vidro que separa a rampa do salão, o Sr. Rondon Pacheco avisou ao Marechal Costa e Silva: "Presidente, aí está na frente a comissão de líderes que veio receber V. Exa.". A Comissão estava formada pelos Srs. Daniel Krieger, Filinto Müller, Ernâni Sátiro — que momentos antes recebera do Rr. Raimundo Padilha o cargo de Líder do Govêrno — Geraldo Freire, Benedito Valadares, Argemiro Figueiredo (do MDB), Eurico Resende, Djalma Marinho, João Cleofas, Raimundo Padilha e Cunha Bueno.

Protocolar

Os Srs. Costa e Silva e Pedro Aleixo foram conduzidos a outro salão, já na área do Senado, e ali permaneceram palestrando com os parlamentares durante cêrca de dez minutos.

— Estou com muita esperança e vontade de vencer — comentou o Marechal com o Senador João Cleofas.

Um radialista, microfone em punho, aproximou-se do Marechal Costa e Silva e pediu-lhe algumas palavras para o povo paulista.

— Meu filho, se você me dispensasse, ficaria agradecido. Sei que seria um grande furo para você, mas está tudo escrito e o protocolo não permite — disse-lhe o Presidente, com o apoio dos Srs. Filinto Müller e Daniel Krieger.

Audiências

Ao Sr. Cunha Bueno, que lhe comunicou o envio de um memorial do Grupo Parlamentar Municipalista, o Presidente revelou que manterá, quinzenalmente, audiência com parlamentares e, numa dessas, receberá os parlamentares dêsse grupo.

— Ainda nesta quinzena, no fim, vou começar as audiências com os membros do Congresso — esclareceu.

Nomeações

O Sr. Filinto Müller pôs fim à palestra, convidando o Marechal Costa e Silva para se dirigir ao plenário. Antes, o Sr. Krieger pediu ao Sr. Rondon Pacheco que enviasse, ainda à tarde, as mensagens de nomeações do nôvo chefe do SNI, do Presidente do Conselho Monetário Nacional e do Diretor-Geral do DFSP, para que pudessem ser votadas hoje ou amanhã, pois na próxima semana o Congresso não funcionará (dias santificados).

O Marechal deixou o local seguido dos parlamentares, sendo aplaudido por dezenas de pessoas postadas no salão, atrás de 16 soldados dos Dragões da Independência, que formaram alas. À entrada do plenário repetiram-se os aplausos e não foi fácil para o Marechal Costa e Silva entrar no plenário, devido à aglomeração formada na porta, não sendo suficientes os gritos dos elementos da segurança da Câmara, que pediam: "Por favor, deixem a porta livre".

Vários parlamentares não conseguiram entrar no plenário, inclusive o Vice-Líder governista, Senador Wilson Gonçalves. A Sr.ª Ivete Vargas entrou com o marido e com o filhinho, Getúlio, que assistiu à cerimônia no colo do pai. O Senador Sigefredo Pacheco, da ARENA do Piauí, recente vítima de um desastre automobilístico, compareceu ao Congresso numa cadeira de rodas e cumprimentou o Marechal Costa e Silva quando êste deixava o plenário.

Chegaram cedo

Embora marcada a cerimônia para às 11 horas, desde as 8h30m havia gente chegando: parlamentares, convidados especiais, parentes de elementos do antigo e do nôvo Govêrno e de deputados e senadores. O primeiro Governador a chegar ao Congresso foi o Sr. Jorge Kalume, do Acre: chegou às 9h40m. Minutos depois apareceu o Governador João Agripino, da Paraíba. Os dois Governadores chegaram antes mesmo dos 16 Dragões da Independência, que formaram alas no salão próximo à rampa. No chão, tapêtes vermelhos e encostados à parede, arranjos florais, com antúrios e estrelícias. Uma funcionária da Câmara elogiou êsses arranjos, mas achou o plenário "triste": flôres amarelas pálidas e orquídeas roxas.

Os convidados especiais, ministros, governadores e missões estrangeiras eram recebidos no edifício por uma comissão de recepção, formada por mais de 30 funcionários da Câmara e do Senado.

Inicialmente, era proibido o acesso ao plenário, a exceção de parlamentares, governadores e ministros, comandantes militares, membros dos tribunais, Prefeito e Arcebispo de Brasília. Depois, quem conseguiu entrar, entrou.

Autoridades

O primeiro nôvo Ministro a comparecer ao Congresso foi o do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, que chegou às 10h15m, cinco minutos antes do Ministro dos Transportes, Cel. Mário Andreazza.

Às 10h25m, chegaram o Governador Abreu Sodré (São Paulo) e o nôvo Presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost. Minutos depois, o Senador Moura Andrade, em companhia do Governador de Mato Grosso, Sr. Pedro Pedrossian, seguidos das missões especiais dos Estados Unidos e da URSS. A Sra. Moura Andrade, a exemplo da Sra. Rondon Pacheco, estava tôda de branco: sapatos, vestido, chapéu, luvas e bôlsa.

O Governador Nilo Coelho e o Chanceler Magalhães Pinto chegaram quase ao mesmo tempo, às 10h35m, e em seguida surgiram os Ministro Hélio Beltrão e Delfim Neto, os Governadores José Sarnei e Lourival Batista e Valfredo Gurgel. Pouco antes das 11 horas, todos os Governadores já tinham tomado os lugares prèviamente reservados no plenário, à exceção do Sr. Plácido Castelo, do Ceará, que não veio.

O plenário

O plenário e as galerias, superlotadas desde as 10 horas, estavam ornamentados de flôres: palmas, antúrios e copos-de-leite. Ao iniciar-se a sessão, encontravam-se no plenário, sentados, 378 deputados, 55 senadores e cêrca de 50 convidados especiais: novos Ministros, representantes do Executivo e do Judiciário e Eclesiásticos. Nas galerias, mais de mil convidados, com predominância feminina.

A longa expectativa da posse terminou às 10h56m, quando o Presidente do Congresso, Sr. Moura Andrade, instalou a sessão, convidando o Presidente em exercício do Supremo Tribunal Federal, Ministro Antônio Gonçalves de Oliveira, a integrar a Mesa, que era já formada pelo Presidente da Câmara, Sr. Batista Ramos, e Senadores Dinarte Mariz, Vitorino Freire, Edmundo Levi e Catete Pinheiro, e designando a Comissão Especial que introduziria no plenário o Marechal Costa e Silva e o Sr. Pedro Aleixo.

Às 11 horas e 5 minutos precisamente, os eleitos a 3 de outubro ingressavam no plenário. Todos os parlamentares procuravam cumprimentar os novos dirigentes, fazendo com que o pequeno percurso da entrada do plenário à Mesa — uns 30 metros — fôsse feito em câmara lenta, em cerca de sete minutos.

Ao mesmo tempo em que isto acontecia, verificavam-se, nas laterais do plenário — onde 200 pessoas, aproximadamente, se acotovelavam — pequenos incidentes, em decorrência da falta de lugares. A reportagem observou a indignação do Secretário da Embaixada da França ao constatar que o enviado especial do Presidente Charles De Gaulle se encontrava de pé, espremido, e nada pôde fazer para acomodá-lo. Outros representantes estrangeiros assistiram de pé a tôda a cerimônia.

No momento em que o Marechal Costa e Silva e o Sr. Pedro Aleixo conseguiram chegar à Mesa, estouraram os flashes de mais de 50 fotógrafos. Na bancada de imprensa, cêrca de 20 emissoras de rádio e televisão transmitiam para todo o País aquêles momentos históricos.

A posse

Às 11h12m, o Senador Moura Andrade declarou empossado na Presidência da República, o Marechal Costa e Silva, sob aplausos tão intensos que provocaram lágrimas de emoção de D. Iolanda, sentada, com os parentes, na tribuna especial, em que se converteu o local habitualmente destinado aos tradutores.

Pouco antes, o Marechal surpreendera a todos, conseguindo tirar efeito do compromisso constitucional, ao pronunciá-lo de cor, em tom pausado e enfático, depois de haver afastado ligeiramente o texto que lhe fôra oferecido.

Encantamento

— É formidável — exclamou o Deputado Flôres Soares, voltando-se para o nôvo Ministro da Indústria e do Comércio, General Edmundo de Macedo Soares, que ainda não percebera que o Presidente não estava lendo o compromisso.

— O velhinho tem na cabeça todo o texto do compromisso — prosseguiu o Deputado, cujo comentário foi cortado pelo nôvo Ministro, que também manifestou sua grande admiração:

— É realmente impressionante. Ele mantém o mesmo entusiasmo da juventude.

O Marechal disse:

— Prometo manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil".

Aleixo discreto

Como o juramento-discurso surpreendeu o plenário, passou-se a aguardar com algum interêsse a atitude do Sr. Pedro Aleixo, que, cessados os prolongados aplausos ao Marechal, foi convidado pelo Sr. Moura Andrade a fazer o seu. Mas o Vice-Presidente, após guardar os óculos e, evitando qualquer gesto exagerado, preferiu ler o texto do Regimento Comum, onde está inscrito o compromisso vice-presidencial: "Prometo exercer o cargo de Vice-Presidente da República com dedicação e lealdade, cumprindo as leis do Brasil e tudo fazer pelas suas instituições e pelo seu progresso". Aplausos também, embora menores.

A solenidade de posse durou 30 minutos. Não houve discursos, mas, ao encerrá-la, o Senador Moura Andrade dirigiu uma saudação especial à Primeira Dama do País, D. Iolanda Costa e Silva, "em momento da mais alta expressão histórica, em que o Brasil investe o seu nôvo Chefe de Estado".

O Presidente do Congresso ressaltou ainda: "A partir de agora, sob a proteção de Deus, para manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral, e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil, o Presidente Artur da Costa e Silva inicia, na sua plenitude, a magistratura presidencial e recebe, com a Chefia do Govêrno, o comando supremo das Fôrças Armadas e a representação do Brasil junto aos Estados estrangeiros.

Têrmo de posse

O têrmo de posse foi assinado às 11h15m e lido, em seguida, pelo 1.º Secretário do Senado, Sr. Dinarte Mariz. Diz o seguinte:

"As 11 horas do dia 15 de março do ano de 1967, perante o Congresso Nacional, reunido em sessão conjunta de suas casas, no plenário da Câmara dos Deputados, na cidade de Brasília, Capital da República, sob a direção da mesa do Senado Federal, constituída dos Senadores Auro Soares de Moura Andrade, Presidente; Dinarte Mariz, 1.º Secretário; Vitorino de Brito Freire, 2.º Secretário; Edmundo Fernandes Levi, 3.º Secretário, e Edward Catete Pinheiro, 4.º Secretário, compareceram os Srs. Marechal Artur da Costa e Silva e Doutor Pedro Aleixo e, nos têrmos do Art. 68 da Constituição, foram solenemente empossados nos cargos, respectivamente, de Presidente e Vice-Presidente da República, para os quais foram eleitos pelo Congresso Nacional, no dia 3 de outubro do ano anterior, de acôrdo com o disposto no Art. 9.º do Ato Institucional n.º 3 e diplomados em 28 de outubro do mesmo ano, para o período compreendido entre 15 de março de 1967 e igual data do ano de 1971".

Depois de referir-se aos compromissos prestados pelo Presidente e Vice-Presidente, conclui o têrmo:

E, de conformidade com o Art. 14 do Regimento Comum, foi lavrado o presente têrmo que é assinado pelos empossados e pela mesa que dirigiu os trabalhos da sessão".

A sessão

Parlamentares e funcionários das duas casas do Congresso Nacional foram unânimes na afirmação de que a sessão de ontem foi a mais bonita do parlamento brasileiro, desde a proclamação da República.

Depois de prestados os compromissos, do Marechal Costa e Silva e do Senhor Pedro Aleixo, disse o Presidente do Congresso Nacional:

"A Nação, pelos seus representantes do Poder Legislativo, pelas altas autoridades presentes, pelo povo que acorreu às galerias e através do rádio e da televisão de todo o território nacional, está, neste instante, reunida para testemunhar, com emoção e profundas esperanças, o ato de juramento e de investidura de seu Chefe de Estado.

Nos têrmos da Constituição e em nome do Congresso Nacional, declaro empossados, na Presidência da República do Brasil, Sua Excelência o Senhor Marechal Artur da Costa e Silva e, na Vice-Presidência, Sua Excelência o Senhor Doutor Pedro Aleixo".

Às 11h26m, ao encerrar a sessão, o Senador Moura Andrade agradeceu a presença do presidente em exercício do STF, Ministro Antônio Gonçalves de Oliveira; dos representantes dos parlamentos americanos, das Missões Especiais e das Missões Diplomáticas, dos presidentes e membros dos Tribunais Superiores e dos Tribunais de Conta, da União e do Distrito Federal, dos Ministros de Estado, do Arcebispo de Brasília e das demais autoridades, escusando-se de não ter sido possível dar a todos melhor acomodação dentro do Parlamento."

Pedro e Auro

Quando o Sr. Pedro Aleixo chegou à mesa, o Sr. Moura Andrade estendeu-lhe a mão para um breve cumprimento. Havia certa expectativa quanto ao encontro entre os dois homens que disputam as funções de Presidente do Congresso. E nêle não faltou uma ponta de ironia, colocada pelo Vice-Presidente da República.

Foi tudo muito rápido. Ao estender a mão ao Vice-Presidente, o Senador saudou-o: "Como vai, Doutor Pedro?" Ao apertá-la, disse o Sr. Pedro Aleixo: "Eu vou bem. E o senhor, como vai, Presidente?"

Um Ministro de Castelo

De todo o Ministério do Marechal Castelo Branco, sòmente o Marechal Juarez Távora, Ministro da Viação, compareceu à solenidade de posse, assentando-se na terceira fila do lado direito do plenário. Na mesma ala, localizaram-se todos os Ministros do nôvo Govêrno e quase todos os Governadores.

O único Governador ausente foi o Sr. Plácido Castelo, do Ceará, que se fêz representar pelo Vice-Governador, General Humberto Elery. O Vice-Governador cearense acompanhou o Senador Moura Andrade e os Ministros Mário Andreazza e Macedo Soares, colocando também a mão direita sôbre o coração, no momento em que a banda da Aeronáutica iniciou a execução do Hino Nacional.

Contrato encerrado

Os amigos que o Marechal Costa e Silva tem na oposição — Srs. Amaral Neto, Tancredo Neves, padre Godinho e Antônio Balbino — foram dos que mais aplaudiram o Presidente. Ao terminar a solenidade, o Sr. Amaral Neto declarou:

— Está encerrado o meu contrato de trabalho com a oposição. Castelo saiu, terminaram os Atos Institucionais e, pela primeira vez, vejo um Govêrno composto por homens que conheço e com os quais posso dialogar. Enquanto o Marechal Costa e Silva não desmentir as esperanças que todo o País nêle deposita, não terei nenhuma razão para combatê-lo.

Os grandes ausentes

Entre os parlamentares, a ausência mais notada foi a do Senador Mem de Sá, ex-Ministro da Justiça. O Senador gaúcho estêve no plenário da Câmara, momentos antes de iniciar-se a solenidade, mas já não encontrou nenhuma cadeira vazia. Preferiu retirar-se para o seu gabinete, no Senado, de onde ouviu a transmissão pelo serviço interno de alto-falantes.

Explicando sua ausência, disse: "Eu acho que o Presidente é que precisa dos deputados e senadores para ser empossado. Eu não preciso do Presidente da República para nada, só preciso do povo, especialmente do povo gaúcho".

Dos dirigentes oposicionistas, apenas o Deputado Osvaldo Lima Filho não compareceu. Ficou no seu gabinete estudando o decreto-lei sôbre a Segurança Nacional.

Galerias

Desde às 8h30m, que as galerias da Câmara começaram a ser ocupadas nos setores laterais, já que a ala central estava reservada para os representantes das missões estrangeiras. Os 1 200 lugares foram poucos para as duas mil pessoas que superlotaram as galerias.

Até às 11 horas, o Ministro Vladímir Murtinho, do Itamarati, não conseguira manter o local destinado às missões diplomáticas livre do acesso do público. Depois, todos os lugares, foram mesmo invadidos pelos assistentes, inclusive políticos e parentes de parlamentares.

Os representantes dos Estados Unidos e da URSS conseguiram tomar os lugares reservados tranqüilamente, mas com o restante dos diplomatas os membros do Itamarati tiveram dificuldades: os convidados chegavam juntos, em grande número. Até escadas laterais foram ocupadas e muitas pessoas ficaram em pé, entre elas o Marechal Augusto Magessi.

Invasão

De repente, da ala esquerda, inúmeras pessoas começaram a invadir o espaço reservado às missões diplomáticas e os seis guardas da segurança da Câmara nada puderam fazer. Os representantes do Itamarati puseram as mãos na cabeça, num gesto de desespêro. O Núncio Apostólico, Dom Sebastião Baggio, tratou de sentar-se logo, o mesmo fazendo o Embaixador norte-americano John Tuthill.

O Ministro Vladímir Murtinho reservava, a todo o custo, as duas últimas cadeiras da tribuna para o ex-Presidente da Colômbia, Sr. Mariano Perez. Mas até essas foram invadidas. Quando o Sr. Mariano Perez chegou, com sua espôsa, não tinha onde se sentar. Um diplomata da Colômbia explicou ao Sr. Vladímir Murtinho que o automóvel levou uma hora para fazer o trajeto do Hotel Nacional ao Congresso:

— Os guardas nos desviaram de uma rua para outra e ficamos rodando sem saber como chegar.

— São lamentáveis êsses incidentes — comentou o representante do Itamarati.

Logo em seguida, chegaram outros representantes estrangeiros e o Sr. Vladímir Murtinho não se perturbou:

— Chegaram muito tarde. O que podemos fazer? Esperamos os senhores até 10h30m, e os lugares foram ocupados pelo público.

O Embaixador do Equador, enquanto isso, comentava:

— É um grande acontecimento para o Brasil e para as Américas. O País ingressa num período democrático sem restrições.

Os diplomatas e membros das missões especiais não protestaram pela *invasão* e procuraram logo se acomodar da melhor forma possível para assistir à cerimônia. O Embaixador da Jordânia, um senhor idoso, assistiu de pé à sessão. O mesmo aconteceu com os membros da missão japonêsa. Das 300 cadeiras reservadas às missões estrangeiras, apenas 60 foram ocupadas por quem se esperava. As demais, pelos convidados, em invasão da qual participaram também cinco freiras.

Os representantes da Argélia ficaram localizados no extremo oposto ao local que lhes estava reservado e muitos diplomatas foram obrigados a ouvir comentários dos assistentes, pedindo-lhes que saíssem da frente.

Aplausos

Num ponto não houve incidentes: nos aplausos. Foram muitos e prolongados, por parte do público e das missões estrangeiras, principalmente dos embaixadores dos Estados Unidos e da URSS.

Às 11h30m o Marechal Costa e Silva deixou o plenário, com dificuldade, tal o número de pessoas postadas no trajeto, até a rampa. Despediu-se dos líderes parlamentares, sendo seguido nesse gesto pelos olhares do General Garrastazu Medici, nôvo Chefe do Serviço Nacional de Informações.

Ao chegar ao final da rampa externa, a comitiva parou, para ouvir o Hino Nacional, executado pela banda do Batalhão de Guardas Presidencial. Nas proximidades da rampa, nas duas pistas de acesso, nos altos do edifício, centenas de populares batiam palmas ao Marechal Costa e Silva.

Um oficial que comandava o Batalhão de Honra fêz a sua apresentação de estilo, mas o Marechal Costa e Silva não lhe estendeu a mão, mantendo-se formal e perfilado. Antes de passar em revista a tropa formada em sua honra, pediu ao pessoal da segurança do Congresso que mandasse tirar os carros ali estacionados, que conduziram sua comitiva:

— Tirem êsses carros daí — repetia êle, em voz baixa e com a mão sôbre a bôca.

Ao fazer a revista, foi novamente aplaudido pelo público presente, enquanto o Deputado Yukishigue Tamura tirou o Vice-Presidente Pedro Aleixo de perto das autoridades, para fotografá-lo com a Sra. Tamura.

Terminada a revista, o Marechal Costa e Silva voltou ao automóvel, mas quem entrou primeiro foi o Sr. Pedro Aleixo. Depois que o Marechal sentou-se, seguido do General Jaime Portela, entrou do outro lado o Sr. Rondon Pacheco. O ajudante-de-ordens tomou seu lugar ao lado do motorista, as sirenes das motocicletas foram ligadas e o automóvel seguiu para o Palácio do Planalto.

Às 11h40m o Sr. Yukishigue Tamura continuava a fotografar, conseguindo uma pose especial do casal Carvalho Pinto. O povo ainda aplaudia, e os convidados procuravam os automóveis para deixar o edifício. A chuva fria que caiu pela manhã e que só parou por volta das 10 horas, voltou pouco antes das 13 horas, escondendo o sol que brilhou durante a posse.

Transmissão do cargo na pág. 4

IMPRENSA NO MUNDO

"New York Times": Costa e Silva começou bem

Nova Iorque (UPI-JB) — O *New York Times* declarou ontem, em editorial, que, "felizmente", o nôvo Presidente do Brasil, Marechal Costa e Silva, deu uma "partida promissora" ao reunir uma equipe de auxiliares em que "depende menos dos tecnocratas e militares e mais dos civis de experiência política e administrativa".

"O Govêrno do Marechal Costa e Silva terá os melhores votos do povo norte-americano se proceder resolutamente para tornar a vida melhor e mais livre para os brasileiros" — indicou o prestigioso jornal.

NOVA ETAPA

New York Times, em seu editorial, anuncia uma nova etapa na revolução brasileira com a posse do Marechal Costa e Silva.

"A primeira fase da revolução foi uma tentativa, premeditadamente breve, do Marechal Castelo Branco, para corrigir os crescentes excessos, como a inflação, a corrupção e o caos político, que entravavam o desenvolvimento".

Comenta o jornal que as medidas adotadas foram decididamente impopulares, "mas o Presidente Castelo Branco não pretendia conquistar o favor do povo".

"Ao contrário, estava convencido de que o bem-estar do País requeria o amargo remédio da austeridade na economia e o autoritarismo na política para conseguir uma mudança rápida e construtiva."

Registra o editorial que, ao assumir a Presidência do Brasil, o Marechal Costa e Silva prometeu continuar a revolução, "mas também humanizá-la".

"O Marechal parece ansioso para restaurar os processos democráticos cerceados pelo seu antecessor. Seu objetivo é restabelecer relações com os intelectuais, os sindicatos de operários, os camponeses e os consumidores, os que fizeram maiores sacrifícios e tiveram a menor influência desde que começou a revolução. O desejo do nôvo Presidente, de granjear o apoio do povo, é um sinal animador. Mas, semelhante apoio não lhe será fácil. A economia continua sofrendo com a inflação, a Reforma Agrária está ainda na fase de planejamento, os programas de educação e habitação estão atrasados. De modo que a revolução tem muito a fazer para apressar o desenvolvimento e restabelecer a democracia."

NO URUGUAI

Montevidéu (UPI-JB) — O matutino *El Bién Público*, do Partido Colorado, sob o título *Brasil*, publicou ontem um editorial em que se refere à posse do Marechal Costa e Silva, dizendo que o nôvo Presidente da República "assume o poder, segundo se disse, preocupado em humanizar a economia e iniciar um diálogo com o povo".

— Ambas as coisas parecem necessárias na vida política do país do Norte — continua o jornal. "Pode-se ter ou deixar de ter esperanças, mas, de qualquer forma, é preciso registrar o fato que é importante: é fora de dúvida que o Brasil inicia uma nova etapa e queira Deus que essa etapa seja para o bem e que a partir de hoje o diálogo com o povo e a humanização da economia se efetivem."

Covas diz que MDB mantém luta

Brasília (Sucursal) — O Líder da Oposição na Câmara, Deputado Mário Covas, falando sôbre o Govêrno que ontem se instalou, disse que "é natural que a opinião pública assista com satisfação ao término do mandato do Marechal Castelo Branco", frisando que o MDB continuará sua luta para que o Brasil possa encontrar o rumo democrático.

— O MDB não desconhece a existência do sentimento de satisfação com a mudança de Govêrno e de uma expectativa otimista, mas não formula considerações antecipadas e sim, fixa suas próprias posições — acrescentou o Sr. Mário Covas.

— Depois de três anos de um Govêrno arbitrário — acrescentou o Sr. Mário Covas —, que manteve a Nação em permanente desassossêgo e intranqüilidade, conturbada por um elenco de medidas jurídicas, políticas, econômicas e sociais, de caráter nitidamente antidemocráticas, e que culminou com o abominável decreto-lei de segurança nacional, é natural que a opinião pública assista com satisfação ao término dêsse período.

— O Partido da Oposição, que desde a sua fundação vem denunciando êsses acontecimentos, já reiterou em documento público as teses fundamentais que defenderá no próximo período.

— Reafirmando sua disposição oposicionista, manifesta seu desejo, para o qual lutará com todo o empenho, de que, a curto prazo, possa o País encontrar o rumo democrático, o caminho do seu real desenvolvimento e a tranqüilização da família brasileira.

PADRE HÉLDER CONFIA

Recife (Sucursal) — O Arcebispo de Recife e Olinda, padre Hélder Câmara, expressou ontem o desejo de que o nôvo Presidente da República promova a plena redemocratização do País e impulsione o desenvolvimento econômico, "sem pedir ao povo o sacrifício que dêle está sendo exigido atualmente".

Acredita o padre Hélder Câmara que o Marechal Costa e Silva, ao empreender a redemocratização, assegure os direitos e garantias individuais em sua plenitude e reformule em suas linhas básicas a política econômico-financeira do País.

"The Guardian" olha lado social

Londres (UPI-JB) — O jornal **The Guardian**, comentando ontem em editorial a posse do Marechal Costa e Silva, declarou que a melhor providência do nôvo Presidente seria "olhar primeiro para os gravíssimos problemas sociais do Brasil".

"Até agora — observou —, os principais beneficiários do regime brasileiro foram os investidores estrangeiros e os planejadores do Pentágono."

Assinalando que os principais problemas econômicos do Brasil "não parecem estar mais perto de uma solução hoje do que quando o Exército assumiu o Poder", **The Guardian** recordou que o Brasil mandou o maior contingente latino-americano para **São Domingos** e apoiou a idéia de uma Fôrça Interamericana de Paz permanente.

E concluiu:

"Recentemente, disse o Marechal Costa e Silva: 'Um Brasil forte significa segurança para a política continental dos Estados Unidos.' Mesmo nos interêsses de uma estratégia global, seria melhor olhar primeiro para os gravíssimos problemas sociais do País."

CAMARA DE COMÉRCIO

A Câmara Brasileira de Comércio e Assuntos Econômicos na Grã-Bretanha, que representa tôdas as grandes firmas britânicas com negócios no Brasil, divulgou ontem a seguinte nota:

"Todos os que desejam de coração o bem-estar do Brasil augurarão ao nôvo Presidente todo êxito pessoal e em sua nova administração. Quanto à gestão do Marechal Castelo Branco, poderia ser considerada grande, se não um acontecimento popular. E ao Marechal Castelo Branco, o Brasil e os que transacionam com o Brasil têm considerável débito."

FRANÇA

Paris (UPI-JB) — O jornal centrista **Combat**, o **Le Monde** e o diário católico **La Croix** comentaram ontem a posse do Marechal Costa e Silva no Govêrno brasileiro num tom unânimemente pouco otimista em relação à mudança real de alguma coisa no panorama político do País, onde fica mantido pràticamente todo o **status** criado pelo Govêrno que sai.

Segundo o **Le Monde**, embora na herança recebida do Marechal Castelo Branco o Marechal Costa e Silva disponha de um arsenal de podêres excepcionais para governar quase como um ditador, "num paradoxo bem brasileiro há esperanças nos cálculos de alguns líderes políticos hostis ao regime Castelo Branco", citando-se nominalmente o Sr. Carlos Lacerda.

ESTAÇÃO DAS FLÔRES

Esses líderes — continua o **Le Monde** — "não hesitam em predizer para o Brasil uma **saison des cents fleurs**, ao sair da longa depuração política verificada". Logo em seguida: "Isso parece irracional, mas, particularmente o ex-Governador Lacerda conta fazer em breve sua **rentrée** política, liderando um movimento de que fará parte também o ex-Presidente Juscelino Kubitschek".

Segundo o **Le Monde**, "pensar que virá logo a anistia política reclamada pela oposição será sem dúvida um otimismo excessivo".

"COMBAT"

"O movimento insurrecional que liquidou com o velho regime acabou, após o reinado absoluto de um poder de fato que durou três anos, e desemboca em uma nova era constitucional. Entretanto, há uma situação ambígua, porque o próprio nôvo Presidente afirma voluntàriamente: — A Revolução continua — começa o **Combat**.

Mas o estilo que o Marechal Costa e Silva pretende dar à Revolução parece ser outro, de acôrdo com o **Combat**, talvez mudando as orientações políticas e econômicas do Marechal Castelo Branco, que entretanto, diz o jornal francês, transmitiu a seu sucessor o País onde "a inflação continua, mas num ritmo infinitamente menos grave, pois houve uma rigorosa política de deflação".

"LA CROIX"

La Croix acha que "paradoxalmente, o rigor que realmente existiu sob o regime Castelo Branco oferece a seu sucessor tôdas as possibilidades de aparecer como um liberal".

"Um aparelho coercitivo agiu, mas agora há condições de se tornar a um regime de liberdade. A concretização dêsse contraste em que o rigor desemboca no liberalismo depende principalmente do Exército" acrescentou o jornal.

PRESIDENTE DA GLAXO NO BRASIL

Sir Alan Wilson, Presidente de Glaxo Group Ltd.

Sir Alan Wilson, Presidente da Companhia Farmacêutica Inglêsa Glaxo Group Ltd.; chegará ao Rio de Janeiro no sábado, dia 18 de março corrente, para uma visita à sucursal brasileira de sua firma, Laboratórios Glaxo-Evans do Brasil S.A.

Constituindo-se na última etapa de sua viagem às subsidiárias e agentes da Glaxo na América do Sul, esta é a primeira visita de Sir Alan ao Brasil, desde que se tornou Presidente da Glaxo, em julho de 1963.

Eleito membro da Sociedade Real, em 1942, Sir Alan foi professor de matemática na Universidade de Cambridge, quando se dedicava principalmente à física atômica e publicou vários trabalhos sôbre termodinâmica e estrutura de metais e semi-condutores. É êle, ainda, membro honorário das Universidades de Cambridge e Oxford, tendo esta última lhe conferido diploma honorário.

Em 1963 e 1964, Sir Alan foi Presidente do Instituto de Física e da Sociedade de Física, tendo trabalhado em comissões dedicadas ao estudo de derivados de carvão, dos ruídos, da segurança nuclear, de fundos universitários e da pureza do ar.

Coluna do Castello

Nôvo Presidente, novos problemas

BRASÍLIA (Sucursal) — O momento culminante das cerimônias de posse do Marechal Costa e Silva na Presidência da República terá sido aquêle em que o Senador Auro de Moura Andrade assinalou que o País se reencontrava ontem com o estado de direito e retornava à ordem constitucional. Longa ovação interrompeu, àquela altura, o pequeno discurso do Presidente do Congresso, enquanto o Marechal Costa e Silva corria os olhos pelas galerias da Câmara como a se certificar da generalidade da manifestação.

Não há dúvida, entre os políticos, de que o nôvo Presidente se dispõe sinceramente a respeitar êsse estado de direito e a governar dentro da ordem constitucional. Sem embargo, mesmo na esfera parlamentar mais intimamente vinculada ao nôvo sistema, não se esconde uma tal ou qual apreensão relativa à total compatibilidade de gênio e de formação do Marechal Costa e Silva com um regime eminentemente civil.

As virtudes militares do Marechal, a adesão da sua vida aos sentimentos e à maneira de pensar da tropa se traduzem pollticamente numa maior permeabilização à influência de um estilo de comportamento que tem suas sabidas dissonâncias com o estilo da vida civil.

Embora consciente da sua nova missão, que não se exerce sem uma compreensão muito particular da natureza do Govêrno democrático, o Marechal Costa e Silva parece mais inclinado do que seu antecessor a confraternizar com as reações de sua classe. O Marechal Castelo Branco submeteu-se a pressões militares no indispensável a manter a segurança do Govêrno e a continuidade do processo revolucionário, mas jamais riscou da sua pauta o compromisso com a reconquista da ordem civil. O problema agora é saber até que ponto o Marechal Costa e Silva encontrará nas suas reservas interiores inspirações para submeter-se de preferência às imposições da lei que haverão de substituir as da caserna.

Outra questão que está de um modo geral em todos os espíritos relaciona-se com a vocação do Marechal Costa e Silva para a popularidade. Homem comunicativo, simples e alegre, tendendo ao fraternal nas efusões do seu temperamento, procurará completar-se e realizar-se no aplauso do povo à sua liderança. Resta saber se já há condições para uma política menos rígida do que a do seu antecessor. Condições técnicas e condições políticas, como tais consideradas as restrições do poder militar a concessões a camadas populares mantidas de quarentena, como os trabalhadores e os estudantes.

É possível que, em substância, o Govêrno deva manter-se impopular ainda por algum tempo, seja qual fôr a aparência das medidas de alívio que forem adotadas, e mesmo que o País tenha de correr o risco da incompatibilidade do temperamento do Marechal Costa e Silva com essa coisa difícil de suportar que é a impopularidade.

Pedro é o capitão

O Senador Auro de Moura Andrade recebeu pareceres do Sr. Francisco Campos e do Prof. Vicente Rau interpretando a Constituição, no que se refere à atribuição de presidir o Congresso, na linha da interpretação em que se baseia o Presidente do Senado para pretender dirigir os trabalhos das Câmaras reunidas.

Por outro lado, o Senador Josafá Marinho, do MDB, falará hoje no Senado para deflagrar o debate na área parlamentar. Considera êle que o Congresso é que deve dirimir a questão, da sua alçada exclusiva.

Sem entrar no mérito da questão, o Sr. Gustavo Capanema, que é um dos peritos constitucionalistas do Congresso, entende que não cabe mandado de segurança ao Supremo Tribunal. A seu ver, o mandado de segurança é uma medida da órbita do direito privado. Ainda que por extensão o Supremo entendesse que êle pode socorrer direitos feridos na esfera da vida pública, faltaria ao Supremo competência para tomar uma decisão que afeta a vida interna do Congresso. Seria uma descabida interferência do Poder Judiciário no Poder Legislativo. Acha o Sr. Gustavo Capanema que, se não houver entendimento, a questão ficaria mais bem resolvida através de emenda constitucional, podendo entretanto ser também resolvida por reforma do regimento comum.

Consta que o Marechal Costa e Silva, em conversa informal em tôrno do assunto, observou que, não sendo entendido em hermenêutica constitucional, sabe interpretar bem os regulamentos militares. E explicou que, quando o regulamento diz "o Capitão deve", "o Capitão pode", etc., o assunto fica submetido a decisões pessoais e ao critério de cada um. Mas quando diz "o Capitão comanda" aí não há qualquer dúvida. O Capitão comanda mesmo.

No caso, o Capitão é o Sr. Pedro Aleixo.

O título exato

Um repórter radiofônico foi gravar uma entrevista com o Sr. Auro de Moura Andrade antes da posse do Presidente. Ligou o gravador e começou a falar: "vamos ouvir agora a palavra do Presidente do Senado, que dará posse ao futuro Presidente da República". O Sr. Auro cortou a fala do repórter e ordenou: "apague tudo. Comece de nôvo. Quem dá posse ao Presidente da República é o Presidente do Congresso. Êsse é o meu título".

Até ontem era êsse o título do Sr. Auro de Moura Andrade.

Mudou o azimute

Ouvindo o discurso de posse do Sr. Magalhães Pinto no Itamarati, o Sr. Djalma Marinho resumiu sua impressão: "mudou o azimute", disse.

Carlos Castello Branco

TRANSMISSÃO DO CARGO

Mais de 1500 viram Castelo passar poder a Costa e Silva

Numa cerimônia que durou 40 minutos, o Marechal Costa e Silva recebeu ontem do Marechal Castelo Branco o cargo de Presidente da República e a faixa presidencial, na presença de cêrca de 1 500 pessoas reunidas no amplo salão do 2.º andar do Palácio do Planalto, nomeando logo em seguida os 16 membros do seu Ministério.

A participação do povo consistiu na presença de aproximadamente duas mil pessoas reunidas, na Praça dos Três Podêres, onde sòmente após a cerimônia, quando o nôvo Presidente apareceu no parlatório com seus ministros, se ouviram aclamações. As únicas faixas no meio da multidão, umas seis, pediam solução para o problema dos excedentes de Medicina.

Salão cheio

Já às 11 horas, enquanto a Praça dos Três Podêres continuava pràticamente vazia, molhada pela chuva que acabara de cair minutos antes, o saguão do 2.º andar do Palácio do Planalto estava cheio com a presença de generais, almirantes, brigadeiros, oficiais superiores das Três Armas, governadores, deputados, senadores e suas famílias.

As divisões armadas com cordões de isolamento, cuidadosamente dispostas pelos encarregados da segurança presidencial, eram ainda ignoradas e desrespeitadas pelos convidados, que chegavam desordenadamente pela rampa principal do Palácio e ainda desordenadamente se distribuíam no amplo saguão.

O barulho das conversas então iniciadas não mais se interrompeu daí por diante, provocando, mais tarde, protestos dos que desejavam ouvir em silêncio os discursos pronunciados pelo Marechal Castelo Branco e o Presidente Costa e Silva.

Último ato

Meia hora antes da cerimônia de transmissão do cargo, no seu gabinete no 3.º andar do Palácio, o Presidente Castelo Branco ainda conversava, a portas fechadas, com os Ministros Roberto Campos, Gouveia de Bulhões e Nascimento Silva. Tratava do texto da mensagem sôbre a participação dos empregados nos lucros das emprêsas, enviada pouco antes ao Congresso, como último ato do Govêrno que terminava.

Despedida

Logo que chegou ao palácio, o Ministro da Justiça, Sr. Carlos Medeiros Silva, foi também convidado para se avistar com o Marechal Castelo Branco no gabinete do 3.º andar. Um a um, seguiram depois todos os demais membros do Ministério. O Presidente desejava se despedir de todos, individualmente.

Por alguns instantes, tôda a cúpula do Govêrno que terminava estêve reunida, junto ao gabinete presidencial, aguardando nervòsamente o instante da transmissão do poder. Depois, à medida em que se despediam, com um cumprimento formal do Presidente Castelo Branco, foram descendo a rampa interna para formar em fila perante o estrado de veludo azul, onde se colocariam, mais tarde, os marechais Costa e Silva e Castelo Branco. Obedeciam às instruções do Chefe do Cerimonial, Ministro Paulo Paranaguá.

Alinhamento

Os membros do antigo Ministério formaram à direita dos 16 integrantes (dois a mais) do Ministério Costa e Silva. Mantinham-se mais silenciosos e pensativos do que seus sucessores, todos êles distraídos em conversas com amigos e familiares.

Num mesmo plano, logo atrás, os integrantes dos dois gabinetes militares — do antigo e do nôvo Govêrno — se postavam em posição de sentido rigorosa, num contraste flagrante com a displicência e o desalinho da formação dos Ministros.

Parentes e vices

De frente para os Ministros, ao lado do estrado onde ficariam os Presidentes, colocaram-se os seus parentes. À direita do estrado, D. Antonieta Castelo Branco, a Sra. Paulo Castelo Branco (nora do Presidente) e duas netas, além dos seus sogros: Sr. Artur Viana e senhora. À esquerda encontravam-se D. Iolanda Costa e Silva, o filho do Presidente, o ex-Major Álcio Costa e Silva, com a mulher e dois filhos.

Mais tarde, a cada um dos respectivos grupos se somaram os dois Vice-Presidentes. O Sr. José Maria Alkmin buscou seu lugar entre os parentes do Marechal Costa e Silva, o Deputado Pedro Aleixo, por sua vez, se colocou ao lado de D. Iolanda Costa e Silva. Atrás do estrado, se postaram os novos chefes dos gabinetes Civil e Militar: Deputado Rondon Pacheco e o General Jaime Portela.

D. Iolanda trajava um vestido de xantungue de seda pura verde, com fôrro e dobra azul petróleo, da mesma cor dos sapatos e do chapéu, em forma de turbante. D. Antonieta, filha do Marechal Castelo Branco, estava vestida com um costume rosa cheking, com gola e chapéu estampados no mesmo tom, sapatos e bôlsa brancos.

Por volta das 11h40m, quando no interior do palácio mais de 1 500 pessoas (militares, civis, jornalistas e senhoras) se acomodavam em meio a um tumulto de sons e movimentos, na calçada fronteira, quase em silêncio, cêrca de dois mil populares esperavam pacientemente o início das solenidades. Da rua, filtrados pela algazarra reinante no interior do palácio, ouviam-se os sons dos hinos executados pela Banda Marcial do Batalhão da Guarda Presidencial, cuja tropa, em uniforme de gala — túnicas azuis, calças brancas e penacho vermelho ao alto do capacete —, se mantinha firmada em posição de sentido. Na rampa, por onde minutos depois subiria o nôvo Presidente da República, foi disposta uma guarda dos Dragões da Independência, empunhando lanças e ostentando os rabos de cavalo presos à crista dos capacetes.

Castelo desce

Sòmente cinco minutos antes do início da cerimônia, alguma ordem foi imposta no interior do palácio. À aproximação do Marechal Costa e Silva, governadores de Estado, deputados, senadores e oficiais superiores do Exército, da Marinha e da Aeronáutica se resignaram a ficar atrás dos cordões de isolamento armados pela Segurança.

O ruído das conversas, no entanto, só foi interrompido por alguns instantes, quando o Marechal Castelo Branco desceu do seu Gabinete pela rampa interna que dá acesso ao saguão do segundo andar. Logo à sua aparição, acompanhado do General Ernesto Geisel e do Professor Navarro de Brito, Chefes dos Gabinetes Militar e Civil, todos os presentes irromperam numa salva de palmas que se prolongou até a sua chegada ao estrado azul. Contrariando seus hábitos, o Presidente Castelo Branco desceu a rampa vagarosamente, agradecendo com acenos discretos as palmas que lhe eram dirigidas, como se desejasse aproveitar cada instante daquela ovação.

Sobe Costa e Silva

Precisamente às 11h50m, imediatamente após a descida do Marechal Castelo Branco, o Presidente Costa e Silva surgia na rampa principal de acesso ao Palácio, acompanhado do Vice-Presidente Pedro Aleixo e mais de uma centena de pessoas, entre fotógrafos, cinegrafistas, militares, amigos e curiosos.

Repetiram-se então os aplausos, mais intensos ainda do que aquêles dedicados ao Marechal Castelo Branco.

Israel barrado

Por culpa de seu atraso, o Governador Israel Pinheiro foi barrado à entrada do local da cerimônia. Ficou no alto da rampa de entrada, detido por um cordão de isolamento, ao lado de outros convidados e curiosos.

Melhor sorte teve o Governador Paulo Pimentel, do Paraná, que, embora também atrasado, ainda pôde entrar no Palácio e assistir a uma parte da cerimônia.

Para cima

Imediatamente após a chegada, e depois de alguns breves cumprimentos, o Marechal Costa e Silva subiu ao terceiro andar, acompanhado do Presidente Castelo Branco e dos seus chefes de Gabinetes Civil e Militar. Durante o percurso pela rampa interna, o nôvo Presidente agradecia sorridente e com repetidos acenos de mão a salva de palmas que ainda se prolongava no interior do Palácio. Em contraste, o Marechal Castelo Branco mantinha a fisionomia grave e preocupada, só se descontraindo num sorriso pálido e formal, quando seu sucessor comentou a intensidade dos aplausos.

Na subida da rampa atapetada, por mais de uma vez o Marechal Costa e Silva sacou de um lenço branco para enxugar o suor da testa e do pescoço. Êste gesto se repetia mais de uma dezena de vêzes, durante tôda a cerimônia, quando o nôvo Presidente teria sua camisa colada ao corpo pelo suor.

Os dois Presidentes, os Chefes de Gabinete e os ajudantes-de-ordens passaram exatamente 13 minutos fechados no Gabinete Presidencial do terceiro andar. Tratava-se de um encontro protocolar impôsto pelas regras do cerimonial.

Exatamente às 12 horas, ambos regressaram ao saguão do segundo andar sob aplausos dos presentes. Logo ao voltar ao estrado onde estavam instalados os microfones para o discurso, o Marechal Castelo Branco sacou do bôlso externo do paletó o texto escrito, colocando os óculos para a leitura. Atento aos gestos de seu colega, o Marechal Costa e Silva tamborilou com a ponta dos dedos a superfície dos microfones para saber se já estavam ligados, em condições de transmitir os discursos pelos alto-falantes instalados do lado de fora do Palácio.

"Psius" dos generais

Para vencer o ruído das conversas que ainda dominava todo o saguão do segundo andar, o Marechal Castelo Branco iniciou o seu discurso em voz muito alta. Êsse esfôrço foi logo notado pelos generais situados num isolamento mais próximo, que logo passaram a reclamar e a repetir "psius" prolongados para restaurar o silêncio. Só então o ruído se abrandou e as palavras do Marechal Castelo Branco passaram a ser ouvidas por todos.

Oratória

Dentro do ritmo que habitualmente adota nos seus pronunciamentos políticos, agitando a mão direita a cada frase pronunciada, o Marechal Castelo Branco conduziu seu discurso serenamente até os trechos finais, quando, comparando a transmissão do Poder à rendição de uma guarda, frisou que o fazia "com honra, com autoridade e senso total das responsabilidades assumidas, buscando deixar um legado de exemplo a todos os compatriotas". A própria entonação de voz do Presidente — um misto de eloqüência e irritação — provocou novos aplausos entre os presentes. As palmas, a essa altura, se dirigiam mais ao orador emocionado do que pròpriamente às palavras, mal articuladas e mal ouvidas por todos.

Ao fim de seu discurso, mais uma vez aplaudido, o Marechal Castelo Branco recebeu palmas e apertos de mão de seu sucessor. Durante todo o tempo da fala de Castelo o Presidente Costa e Silva se distraíra, passando em revista com os olhos todos os cantos do salão, sorrindo discretamente para alguns amigos colocados à sua frente ou, ainda mesmo, voltando o corpo para examinar com curiosidade os dizeres das faixas que os excedentes das escolas de Medicina haviam desfraldado na Praça dos Três Podêres.

Dona Iolanda se empenhou numa luta contra o calor durante todo o tempo do discurso do Marechal Castelo Branco. Usou o par de luvas brancas que trazia na mão para se abanar, conversou algumas vêzes com sua nora e só devolveu sua atenção ao estrado no instante da entrega da faixa presidencial ao seu marido.

Faixa no bôlso

A cerimônia da entrega da faixa presidencial ao Marechal Costa e Silva não obedeceu ao ritual de outras transmissões do Govêrno. A faixa não saiu do peito do Marechal Castelo Branco, como era esperado, porém do bôlso do diplomata Guimarães Bastos, um dos encarregados do cerimonial pelo Itamarati. Esse mesmo diplomata, auxiliado pelo Ministro Paulo Paranaguá, encarregou-se de colocar a faixa verde-amarela, com o brazão da República bordado em ouro e brilhante ao centro, sôbre o paletó do nôvo Presidente.

Precisamente às 12h25m, já no exercício da Presidência da República, o Marechal Costa e Silva iniciou o seu discurso, mais tranqüilo e prolongado do que o de seu antecessor. A serenidade da fala do nôvo Presidente contribuiu para que nenhuma vez houvesse interrupções para aplausos. A seu lado esquerdo, o Marechal Castelo Branco permanecia imóvel, de olhos fixos no chão e algumas vêzes fechados para melhor ouvir o discurso.

Pressa de ir

Tão logo terminou o discurso do nôvo Presidente, o Marechal Castelo Branco cumprimentou-o com um abraço e passou a se preocupar com sua saída do Palácio. Como o Marechal Costa e Silva ainda ficasse conversando com o Sr. Rondon Pacheco e outros auxiliares imediatos, o Marechal Castelo Branco começou a fazer gestos discretos com a mão, indicando ao Presidente que já era hora de sua retirada e que êle deveria acompanhá-lo no portão da saída. Essa aflição, no entanto, não foi notada pelo Presidente Costa e Silva e se tornou necessário que o Marechal Castelo Branco advertisse um auxiliar para que o Presidente percebesse o fato, dirigindo-se, então, para o portão de saída.

Felicidades

No momento das despedidas, no alto da rampa que dá acesso à rua, o Marechal Castelo Branco deu um rápido abraço no seu sucessor, batendo ainda algumas vêzes com a mão direita nas suas costas, enquanto repetia emocionado: "Felicidades. Tôdas as felicidades para você."

Sorridente, o Presidente Costa e Silva agradeceu aquêles votos e em seguida o ex-Chefe do Govêrno desceu a rampa em direção ao seu automóvel, em companhia de um ajudante-de-ordens e do General Jaime Portela, nôvo Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República.

Grupinhos

Os Ministros do nôvo Govêrno, após a cerimônia, mantiveram-se afastados dos Ministros do Govêrno Castelo Branco. Formaram-se diversos grupinhos: Magalhães Pinto, Augusto Rademaker, Delfim Neto e Gama e Silva; Mário Andreazza, Tarso Dutra e Macedo Soares; Ivo Arzua, Leonel de Miranda e Jarbas Passarinho; Lira Tavares, Albuquerque Lima e Márcio Sousa e Melo.

O Ministro Roberto Campos permaneceu sério durante todo o tempo, enquanto o ex-Ministro da Justiça, Sr. Carlos Medeiros Silva, mostrava-se sempre sorridente, o mesmo acontecendo com o Ministro Raimundo de Brito, que circulou por todos os grupinhos formados.

Ministério empossado

Tão logo voltou ao interior do Palácio, o Presidente Costa e Silva passou a assinar, sôbre uma mesa colocada no saguão, os decretos de nomeação dos Chefes de seus Gabinetes Civil e Militar, e de todos os membros do Ministério. Em primeiro lugar, num decreto isolado, foi nomeado o Sr. Rondon Pacheco. Verificando a ausência do General Jaime Portela, que fôra levar o Marechal Castelo Branco ao Hotel Nacional, o Presidente assinou então o decreto coletivo de nomeação dos 16 Ministros de Estado, deixando o ato de nomeação do Chefe do Gabinete Militar para mais tarde.

Todos os Ministros tomaram posse em ato contínuo, assinando, um a um, a começar pelo Sr. Gama e Silva, da Justiça, o livro protocolar de posse.

— Assim que foi empossado no cargo de Ministro das Relações Exteriores, o Sr. Magalhães Pinto foi abordado por um senhor:

— Eu me chamo Ilmar Pena Marinho, Sou Embaixador. Muito prazer e meus cumprimentos, Excelência.

O Marechal Juarez Távora, ao fim da cerimônia, reclamava da sua sorte:

— Vejam vocês que eu recebi um só Ministério — o da Viação — e agora tenho que transmitir meu cargo a dois Ministros diferentes: dos Transportes e das Comunicações. E mais tempo que vou perder.

Apresentação ao povo

Ao fim da cerimônia de assinatura dos decretos, o Marechal Costa e Silva se dirigiu com todo o seu Ministério para o parlatório externo do Palácio, a fim de se apresentar, com seus auxiliares, ao povo aglomerado na calçada da Praça dos Três Podêres. Houve aplausos demorados e o Comandante do Batalhão de Guardas apresentou sua tropa ao nôvo Presidente, autorizando, em seguida, a que a banda marcial executasse o Hino Nacional.

Excedentes

A saída do Palácio do Planalto, após a solenidade, o Coronel Mário Andreazza dirigiu-se ao numeroso grupo de estudantes, excedentes de Medicina, que gritava "Andreazza, Andreazza..." Caía uma chuva miúda e o Ministro dos Transportes atravessou a rua com sua mulher e imediatamente foi cercado por uma multidão de populares.

Aos estudantes, o Coronel Andreazza afirmou:

— Vocês podem ficar tranqüilos que o problema dos excedentes já está pràticamente resolvido...

— Não chegou a concluir a frase, porque os gritos de viva abafaram sua voz. Os estudantes empunhavam oito faixas e uma delas era dedicada ao Ministro dos Transportes: "Os excedentes da Guanabara confiam no seu líder, Ministro Andreazza".

Na praça

Muito sol, muito mormaço e muitas bandeiras coloridas. Sob tudo isso, cêrca de mil militares com suas fardas de gala e dois mil civis, incluindo muitas autoridades que não puderam ter acesso ao Palácio do Planalto, aplaudiram, com poucas palmas e alguns acenos de mão, o Presidente Costa e Silva, que estêve por oito minutos no parlatório de mármore, rodeado de todos os seus Ministros de Estado.

Os candangos não foram à festa da Praça dos Três Podêres. Os poucos que lá estiveram contentaram-se em ficar a distância, principalmente na faixa de estacionamento de carros, onde não havia vigilância policial. Dois capitães do Exército, conversando à sombra da rampa que leva ao segundo andar do Palácio, quiseram justificar para êles mesmos a ausência dos trabalhadores.

— Também, deve ter chovido muito nas cidades satélites. Com chuva o povo não sai de casa.

Quando o Presidente Costa e Silva, ostentando a faixa presidencial, acenou para o público, uma mocinha loura, que estava bem perto do parlatório, virou-se para um velho que a acompanhava e comentou:

— Este Presidente é bem mais simpático.

— Vamos ver se será bom — respondeu o velho.

General deu golpe na hora de cumprimentar

O General Rafael de Sousa Aguiar comandou um autêntico golpe militar contra mais de mil autoridades civis — Governadores de Estados, deputados, senadores, Ministros de tribunais superiores, prefeitos e padres — , que aguardavam o momento de cumprimentar o Presidente Costa e Silva, formando um funil humano, barulhento e tumultuado, num salão lateral do Palácio do Planalto, ontem à tarde.

A manobra do Comandante do IV Exército se resumiu em organizar com seus colegas generais, brigadeiros e almirantes, uma fila paralela, silenciosa e disciplinada, que logo conquistou a preferência do Presidente, passando a receber com prioridade os seus cumprimentos, enquanto os civis aguardavam a vez. Mais de 50 Oficiais-Generais que integraram essa fila puderam apertar a mão do Marechal Costa e Silva antes que os primeiros colocados na fileira dos civis tivessem essa oportunidade.

VEZ DOS GOVERNADORES

Juntamente com os Ministros Ivo Arzua, Magalhães Pinto, Costa Cavalcânti, Leonel Miranda, Delfim Neto, Mário Andreazza, Tarso Dutra, Márcio Sousa Melo, Augusto Rademaker e Lira Tavares, e ainda o Vice-Presidente Pedro Aleixo, o Presidente Costa e Silva recebeu os cumprimentos dos diversos Governadores estaduais presentes, entre os quais os Srs. Paulo Pimentel, do Paraná; Ivo Silveira, de Santa Catarina; Peracchi Barcelos, do Rio Grande do Sul; Negrão de Lima, da Guanabara; Israel Pinheiro, de Minas Gerais; Abreu Sodré, de São Paulo; Nilo Coelho, de Pernambuco; José Sarney, do Maranhão; Monsenhor Walfredo Gurgel, do Rio Grande do Norte; João Agripino, da Paraíba; Jeremias Fontes, do Estado do Rio; Lourival Batista, de Sergipe; Otávio Laje, de Goiás, e Pedro Pedrossian, de Mato Grosso.

Identificando cada um dêstes, o Presidente Costa e Silva indagava sôbre o seu Estado e oferecia a atenção do Govêrno federal aos seus problemas.

Na fila de cumprimentos estavam também o Presidente em exercício do Supremo Tribunal Federal, Ministro Gonçalves de Oliveira; o Presidente da Câmara, Deputado Batista Ramos, além do Arcebispo Dom José Newton e dos Ministros de Tribunais Superiores, deputados e senadores em número superior a 500 pessoas.

A todos, sem exceção, o Marechal Costa e Silva dirigia breve cumprimento, um sorriso amável e logo passava a sua atenção à pessoa seguinte da fila. Essa cerimônia, iniciada às 17h30m, se prolongou até 19 horas.

Representado pelo seu Presidente Nacional, o Senador Oscar Passos, o Partido da Oposição — MDB — também levou seus cumprimentos ao Marechal Costa e Silva ontem à tarde. Além dos votos de felicidades de praxe, o representante da Oposição nada mais disse ao Presidente.

Voltando ao Palácio do Planalto à tarde para os cumprimentos ao Marechal Costa e Silva, o ex-Ministro Roberto Campos afirmou que irá agora se dedicar a uma temporada de caça em Mato Grosso, seu Estado natal:

—Espero encontrar nas selvas animais menos ferozes do que aquêles que encontrei na política, acrescentou.

Para o Senador Daniel Krieger, segundo dizia à tarde, no Planalto, o dia de ontem foi apenas "uma vírgula entre dois períodos harmônicos e construtivos da Revolução".

Presentes e saudações vieram de 76 países

Brasília (Sucursal) — Com os cumprimentos das 76 missões estrangeiras credenciadas à sua posse, o Presidente Costa e Silva recebeu ontem à tarde, no Palácio do Planalto, diversos presentes enviados pelos Governos dos Estados Unidos, Vietname do Sul e Grã-Bretanha.

Através do Embaixador John Tuthill, o Presidente Lyndon Johnson presenteou o nôvo governante brasileiro com um jôgo de peças de prata para escritório, com porta-canetas, cigarreira e espátula para cortar papéis.

PRESENTES

O Primeiro-Ministro do Vietname do Sul, Nguyen Cao Ki, ofereceu ao Marechal Costa e Silva um bar de mogno com incrustações em marfim, além de dois quadros de laca representando figuras orientais para o Vice-Presidente Pedro Aleixo e o Chanceler Magalhães Pinto. Além de uma mensagem de congratulações do Primeiro-Ministro Harold Wilson, o Govêrno britânico ofertou ao Presidente um quadro a óleo. O Govêrno da China Nacionalista, por outro lado, ofereceu um retrato do seu Presidente Chiang Kai-chek com moldura de prata de lei.

Do Govêrno argentino, finalmente, o Presidente Costa e Silva recebeu o Grande Colar do Mérito, condecoração reservada a Chefes de Estado.

PRESSA E BOM SENSO

Através do simples expediente de organizar tôdas as representações estrangeiras numa única grande fila orientada na direção do Presidente da República, o Cerimonial do Itamarati conseguiu realizar com grande facilidade a solenidade dos cumprimentos do círculo diplomático ao Marechal Costa e Silva.

Em contraste com a entrega das credenciais ao ex-Presidente Castelo Branco, na véspera, quando uma a uma das representações era atendida isoladamente, dessa vez a cerimônia transcorreu com relativa rapidez e sem provocar maior desgaste físico ao Presidente da República.

O PITO DO DIA

Preocupado em obter a assinatura do Marechal Costa e Silva num exemplar da Constituição que acabara de entrar em vigor, o Deputado Carneiro de Loiola ganhou a primeira repreensão do nôvo Presidente.

Quando percebeu que o Deputado se antecipava aos integrantes da representação dos Estados Unidos e lhe estendia o exemplar da Constituição para o seu autógrafo, o Marechal Costa e Silva franziu o cenho e observou ríspidamente:

— O Senhor me quebrou o protocolo. Além do mais, temos ainda muito tempo para assinar isso.

A posse em quatro estilos

Departamento de Pesquisa

O menos protocolar dos quatro últimos Presidentes do Brasil, Juscelino Kubitschek, foi exatamente o último a usar apenas o protocolo no discurso de posse. Depois dêle, Jânio Quadros, pelo seu estilo pessoal, e João Goulart e Castelo Branco, pelas circunstâncias especiais em que chegaram ao Poder, tiveram de dizer alguma coisa mais que os agradecimentos de praxe que até então limitavam a fala presidencial.

Embora as solenidades de posse não tenham sofrido tantas transformações quanto os quadros políticos que as motivaram, os discursos passaram a ser, depois de Jânio, uma síntese de programas, ou pouco mais, ficando para outra hora pronunciamentos que nem sempre soariam bem no momento.

OS QUATRO ESTILOS

Quando recebeu o cargo de Nereu Ramos, Juscelino Kubitschek pronunciou um discurso breve, de quatro períodos:

"Sr. Presidente. Agradeço a honra imensa do gesto protocolar de V. Ex.ª, transmitindo-me a faixa da Presidência da República. A sua passagem por esta Casa ficará assinalada nos anais da História do Brasil como um dos instantes mais altos da vida cívica dêste País. A sua tradição ficará imorredoura nos fastos da vida política do Brasil como uma hora solar para a democracia e para as liberdades em nossa Pátria. Congratulando-me com o Brasil por êste ato em que se consolida definitivamente a democracia em nossa Pátria, quero, Sr. Presidente, trazer-lhe neste instante a palavra de agradecimento de milhões de brasileiros que viram na sua atuação a garantia mais eficaz para a consolidação da paz, da liberdade e da democracia."

Jânio, que horas depois faria pelo rádio crítica ao seu antecessor, fêz profissão de fé durante a solenidade de posse:

"Creio no regime democrático. Creio no povo, humilde e laborioso. Creio na tradição de nossa liberdade. E porque creio na democracia, creio no povo, porque creio na liberdade, creio também no futuro da Pátria, que só pode ser a soma do que somos, a colheita do que plantamos, a morada tranqüila que construímos, para nós e para a posteridade."

Sete meses depois, Goulart agradecia às fôrças que lhe permitiram chegar ao Alvorada, em pleno parlamentarismo, mas sonhando com o presidencialismo:

"Ninguém deve esperar soluções milagrosas do Govêrno que hoje se instala. Inspirando-nos no empolgante movimento de unidade legalista do povo brasileiro, procuraremos mobilizar e harmonizar as diversas correntes representativas da Nação. Vemos apenas um privilégio para o exercício de cargos públicos: é o privilégio do mérito pessoal, da cultura e do trabalho a serviço da coletividade."

Finalmente, Castelo Branco também resumiu os acontecimentos dos últimos meses, antes de sintetizar o que pretendia como meta:

"Creio, firmemente, na compatibilidade do desenvolvimento com os processos democráticos, mas não creio em desenvolvimento à sombra da orgia inflacionária, ilusão e flagelo dos menos favorecidos pela fortuna. E ninguém pode esperar destruí-los sem dar a sua parte no trabalho e no sacrifício, fonte única de onde poderá influir o bem-estar e a prosperidade de todos. Portanto, que cada um faça a sua parte e carregue a sua pedra nesta tarefa de soerguimento nacional."

Discursos na pág. 5

PRIMEIRAS MEDIDAS

Costa e Silva dirá hoje que o povo é que faz o Govêrno

Brasília (Sucursal) — No discurso que proferirá hoje, ao presidir a primeira reunião ministerial do seu Govêrno, o Marechal Costa e Silva proclamará que a tônica da nova administração será o esfôrço para a retomada do desenvolvimento, pois "a democracia não pode florescer na pobreza".

Ao afirmar o seu propósito de promover o congraçamento de todos os brasileiros para a realização de uma tarefa comum, o Presidente da República fará referência expressa aos operários e estudantes, e dirá que "o povo é que faz o Govêrno".

O Marechal Costa e Silva definirá as diretrizes do seu Govêrno ao encerrar a reunião ministerial. Na parte inicial do discurso, fará referências elogiosas ao Marechal Castelo Branco, dizendo que também no nôvo Govêrno o principal objetivo político consistirá na conciliação dos imperativos da democracia com as necessidades da revolução.

O Presidente da República anunciará o propósito de promover o exercício efetivo da democracia, como um dos postulados do seu Govêrno. Pronunciará palavras de respeito ao poder legislativo e de aprêço e reconhecimento à ARENA, como base política do seu Govêrno.

Fará, também, alusões à oposição, afirmando que receberá tôdas as críticas de espírito aberto, encarando-as como colaboração.

Haroldo Valadão é o Procurador-Geral

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva assinou, ontem, os primeiros decretos de seu Govêrno, nomeando os Ministros de Estado e designando os membros que comporão os Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República. Foi anunciada também a nomeação do jurista Haroldo Valadão para o cargo de Procurador-Geral da República

Para os vários Ministérios, o Marechal Costa e Silva assinou decretos nomeando:

Ministro da Justiça — Luís Antônio da Gama e Silva;

Ministro da Marinha — Almirante Augusto Hamann Rademaker Grunewal;

Ministro do Exército — General Aurélio de Lira Tavares;

Ministro das Relações Exteriores — José de Magalhães Pinto;

Ministro da Fazenda — Antônio Delfim Neto;

Ministro dos Transportes — Coronel Mário Andreazza;

Ministro da Agricultura — Ivo Arzua Pereira;

Ministro da Educação e Cultura — Tarso de Morais Dutra;

Ministro do Trabalho e Previdência Social — Jarbas Gonçalves Passarinho;

Ministro da Aeronáutica — Marechal Márcio de Sousa e Melo;

Ministro da Saúde — Leonel Tavares Miranda de Albuquerque;

Ministro das Minas e Energia — José Costa Cavalcânti;

Ministro da Indústria e do Comércio — General Edmundo de Macedo Soares e Silva;

Ministro do Planejamento e Coordenação Geral — Hélio Pena Beltrão;

Ministro do Interior — General Afonso Augusto de Albuquerque Lima; e

Ministro das Comunicações — Carlos Furtado de Simas.

GABINETE MILITAR

Para o Gabinete Militar da Presidência da República o Marechal Costa e Silva assinou decretos nomeando:

— O General Jaime Portela de Melo, para a função de Chefe do Gabinete;

— O Capitão Pedro Tedim Barreto, para subchefe da Marinha;

— O Coronel Arnaldo José Luís Calderari, para subchefe do Exército;

— O Coronel Carlos Afonso Delamora, para subchefe da Aeronáutica;

— O Tenente-Coronel Ariovaldo Tavares Gomes da Silva, para subchefe executivo;

— O Tenente-Coronel José Tancredo Ramos Jube, para assistente-secretário do Chefe do Gabinete;

— O Capitão-Tenente Luís Fernando Portela Peixoto, o Capitão Antônio Gabriel Conrado Dias e o Capitão Ariel Chaves de Castro, para ajudante-de-ordens do Presidente da República;

— O Capitão Nélson Benedito Longhi, para ajudante-de-ordens do chefe do Gabinete Militar; e para membros do Gabinete Militar, o Capitão-de-Fragata Clinton Cavalcânti e Queirós Barros, Capitães-de-Fragata Fernando Mendonça da Costa Freitas e Odir Marques Buarque de Gusmão; Tenentes-Coronéis José Maria Covas Pereira, Hernâni D'Aguiar e os Majores Ivens Guimarães Teixeira, Irajá Bernardino Ribeiro, Adacto Artur Pereira de Melo, Hilton do Vale e Lair Andrade de Almeida e os Tenentes-Coronéis-Aviadores Rubens Gonçalves Arruda e Maximiano de Aquino Ramalho.

GABINETE CIVIL

O Presidente Artur da Costa e Silva assinou decretos, designando, para o Gabinete Civil da Presidência da República:

— o Dr. Abílio Machado Filho, para subchefe do Gabinete;

— O Dr. Geraldo Ferraz, para subchefe para Assuntos Parlamentares;

— O Dr. Heraclio Sales, para Secretário de Imprensa, e,

— Conselheiro Marcos de Salvo Coimbra, para Chefe do Cerimonial.

PROCURADOR

Fontes da Presidência da República anunciaram ontem à noite a assinatura, pelo Marechal Costa e Silva, do decreto de nomeação do jurista Haroldo Valadão para o cargo de Procurador-Geral da República.

Êsse cargo de Procurador-Geral se encontra vago há cêrca de dez dias, quando o Sr. Alcino Salazar dêle pediu exoneração ao então Presidente Castelo Branco em conseqüência de um atrito com o Ministro Carlos Medeiros.

Segundo se apurou ontem à noite, o Juiz Edmundo Lins, do Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara, será nomeado para o cargo de Consultor-Geral da República, em substituição ao Sr. Adroaldo Mesquita da Costa.

DISCURSOS NA POSSE

Castelo: todo poder é temporário

Ao transmitir a Presidência da República, o Marechal Castelo Branco pronunciou o seguinte discurso:

"Da essência da democracia, sem dúvida, é que o Poder, direta ou indiretamente emanado do povo, seja sempre temporário. Assim, ao término de meu mandato e nos têrmos da eleição que o sagrou, cabe a Vossa Excelência iniciar nôvo período presidencial. Neste ato, tão propício a suscitar renovadas esperanças, também se concretiza, como assegurado há muito pela legislação revolucionária, a fase derradeira de um calendário eleitoral, posteriormente ratificado na Constituição de 1967.

Para mim constitui uma honra, a par de gratos sentimentos pessoais, entregar a Vossa Excelência a Chefia do Poder Executivo. Faço-o, seguro de que o Brasil vive hoje um grande dia da Revolução de 31 de março, um marco decisivo, também, na História da democracia brasileira. Pois, longe de lhe ser incompatível, o movimento restaurador de 1964, deu, ao regime democrático, impulso e fôrça nova para a sua atualização. E os brasileiros podem estar certos de que não foram em vão os sacrifícios que, infelizmente, houve que se lhes pedir para que o Brasil venha a ser a grande Nação que já antevemos no horizonte da História.

Realmente, instituiu-se e praticou-se a legalidade revolucionária, com o objetivo primacial de corporificar as aspirações nacionais de aperfeiçoamento da democracia, de segurança no progresso e de afirmação da soberania. Embora, inerente como é a tôdas as revoluções e justamente porque lhes cumpre aprimorar e transformar, fôsse mister o período do processo revolucionário que hoje se encerra e cuja valia e grandeza a posteridade julgará.

Houve quem dissesse, imaginando tisnar com uma suspeita a autenticidade democrática desta solenidade, que haveria aqui, não uma passagem de Govêrno, mas uma rendição de guarda. Maneira sutil, essa, de envolver, a Vossa Excelência e a mim num militarismo ,a esta altura, mais do que em qualquer outra oportunidade, retardatário e reacionário. E significa também, não só o esquecimento de que tudo enaltece neste ato que, identificados, praticamos perante a Nação, mas também o desconhecimento de que representa na verdade, em relação à honra, ao cumprimento do dever e à firmeza ante quaisquer sacrifícios, uma rendição de guarda.

Posso afirmar que, enquanto honrado com o cargo que hoje a Vossa Excelência transfiro, tudo fiz, num esfôrço continuado e sem quaisquer desfalecimentos, para cumprir a missão que me coube. Na extrema medida das minhas possibilidades, empenhei-me em favor do progresso, da soberania e da paz dos brasileiros, tais como as entendi em sã consciência. E o fiz, como é próprio de tôdas as guardas — com honra, com autoridade e senso total das responsabilidades assumidas, buscando deixar um legado de exemplo a todos os meus compatriotas.

Finda a missão, passo-a a Vossa Excelência. Se algo diferir, estou certo não será o objetivo, ainda hoje o mesmo que nos animou naquela jornada de 31 de março. E o roteiro da guarda é aquêle que Vossa Excelência há pouco leu em compromisso constitucional perante os representantes do povo.

Desejo, pois, formular, a Vossa Excelência e a seu Govêrno, animado pelos mesmos sentimentos que sempre nos aproximaram e que, por tão antigos, parecem perder-se no tempo, os mais calorosos votos de bom êxito. Que Deus inspire a Vossa Excelência, no proporcionar ao País dias cada vez melhores, no assegurar o bem-estar coletivo e no fortalecer a posição do Brasil no concêrto das Nações."

Costa e Silva: o povo é paciente

O Marechal Costa e Silva, ao receber o cargo de Presidente da República, fêz o seguinte discurso:

É com grave emoção que recebo das mãos honradas de Vossa Excelência as insígnias simbólicas da magistratura suprema da República.

Tenho consciência nítida e profunda da significação dêste ato e dêste momento. Para êles, vêm confluir as esperanças e as incertezas, as aspirações e as realidades de um povo simples e bom, sofredor e paciente, tocado do sentimento caloroso da terra em que nasceu e da sua vocação para a grandeza.

Quem deixa um cargo desta altitude, nas condições em que Vossa Excelência o fáz, não leva apenas a tranqüilidade de uma consciência alta e límpida, que se empenhou, dia por dia, no cumprimento dos deveres mais ásperos, que jamais pesaram sôbre o espírito e o coração de um homem de estado, em tempos dos mais tormentosos da vida nacional: deixa também, como sinal da sua passagem, traço luminoso e vivo, que é diretriz, lição, exemplo.

Em verdade, o Govêrno de Vossa Excelência numa hora espêssa, de inquietudes, incertezas e vacilações; lição de austeridade e espírito público, exemplo de coragem e honradez.

Eis aí virtudes que me parecem pertencer à própria essência do exercício do cargo que Vossa Excelência ilustrou tão vivamente.

A Presidência da República não é apenas uma forma de exercício administrativo, é muito mais que um cargo executivo. É acima de tudo, um pôsto de comando moral. Assim a compreendo e assim quero exercê-la, com a suprema aspiração de ser útil ao meu País, na medida humilde do que sou.

Não me iludo com as provocações e tropeços que me esperam; os fluxos e refluxos da opinião pública; a desconexão dos esforços; os emperramentos da máquina administrativa; as incertezas políticas; os choques de ambições; os desacordos, as divergências e as discórdias que caracterizam a vida pública.

Conheci intimamente as vicissitudes que a paciência e a tolerância têm de afrontar para atingir o têrmo de cada dia de Govêrno. Sei como se tentou e se continuará tentando associar os inconciliáveis — inflação e prosperidade — e dissociar os que só conseguem marchar juntos — desenvolvimento e educação.

Senti, acima de tudo, as dificuldades ingentes que as dimensões extraordinárias do nosso País levantam a qualquer ação do administrador.

Posso afirmar que assisti ao desdobrar-se dos atos mais penosos de um Govêrno que, sendo inicialmente de preparação, conseguiu ser muito mais que isso e muito realizou. Nêle tomei parte ao lado de Vossa Excelência. Foi uma das fases mais dificultosas do nosso regime republicano, em que o Govêrno teve de desdobrar-se entre as imposições imperativas da ordem e da autoridade, sem deixar de acudir aos anseios de liberdade e, de mistura com êles, enfrentar as incompreensões, a má fé e a cobiça do Poder.

Trago, pois, para o exercício da Presidência uma larga lição de experiência — propiciada pela ação direta, pela observação e pela reflexão —, do trato da coisa política, que requer paciência e tolerância contínuas, e do trato da coisa pública, que impõe esfôrço constante de inteligência, coragem e tenacidade.

Acima de tudo, trago preparados espírito e coração. Confio em que não decairei, jamais, da confiança dos meus concidadãos e da rica herança que recebo das mãos honradas de Vossa Excelência. E peço a Deus que me conceda a graça de ser sempre justo e isento, firme na palavra empenhada e inflexível na ação necessária, e consagre a minha esperança de fazer pelo Brasil o que êle espera e merece.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 16 de março de 1967

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

A oportuna denúncia

Josué Montello

O livro admirável em que Franklin de Oliveira, meu velho companheiro de geração literária, reuniu as suas denúncias sôbre a situação em que se encontra nosso patrimônio histórico e artístico, valeria por um libelo, capaz de anatematizar tôda uma geração, se não constituísse um pensamento de ordem geral à espera de seu grande e veemente intérprete.

Coube-lhe êsse papel de promotor literário, alertando a Nação para a agonia de seu patrimônio artístico e contribuindo, assim, para que se acudisse em tempo contra o que chamou, pateticamente, de "morte da memória nacional".

Nascido em São Luís do Maranhão, Franklin de Oliveira foi criado à sombra dos velhos sobrados de azulejos e aprendeu desde cedo a sentir a arte, a grandeza dêsses casarões de outrora. Um portal de cantaria, a urupema de uma janela, a renda de ferro de uma grade colonial, o balcão de um mirante, as risonhas telhas dos telhados antigos, o suporte de parede de um lampião de gás, dispersos na paisagem urbana de São Luís, constituíram a sua iniciação consciente na teoria de valôres artísticos que êle hoje sai a defender com a sua lança de jornalista.

Uma viagem a Minas Gerais, rasgando-lhe o horizonte à contemplação de Sabará, Ouro Prêto, Mariana, São João del Rei, Tiradentes, Congonhas do Campo, não lhe deu apenas a visão da capitania setecentista, com seus poetas e seus arquitetos, seus pintores e seus mestres de talha — fêz que refluísse à sua consciência de homem de cultura a veneração dos valores de outrora, entre os quais viu transcorrer a sua juventude, nos horizontes do Maranhão.

Daí, certamente, o tom de reencontro — mais que de encontro deslumbrado — que se nota em sua denúncia.

Leiamos o que nos diz no prefácio de *Morte da Memória Nacional*: "Eu que, durante anos, sempre, por isto ou por aquilo, tivera que adiar meu ajuste de contas com o Aleijadinho, eis que, de repente, sou lançado às garras do puma barroco, leão das montanhas de Minas." E fechando o parágrafo: "... partíamos rumo a Sabará. Depois, Ouro Prêto, Mariana e Congonhas do Campo."

Se não lhe foi possível ir a São João del Rei, Tiradentes e Diamantina, na linha do itinerário que se traçara, ficou-lhe, desde logo, a nostalgia da viagem que não fêz, e que certamente há de levá-lo, mais dia, menos dia, a reencontrar-se nessas velhas cidades.

Quem nasceu em São Luís, e ali se criou, não pode deixar de ter, debaixo da pele, o Império e a Colônia. Ao primeiro arranhão sentimental, essas idades refluem, e daí a integração instantânea de Odilo Costa, filho, na Lisboa pombalina, e a de Franklin de Oliveira, agora, na Minas setecentista.

Lisboa é o modêlo de São Luís, com as suas ladeiras, os seus becos e os seus sobrados, e também de Ouro Prêto, com seu casario derramado sôbre montanhas.

Um poeta maranhense, Raimundo Correia, cantou num sonêto a poesia da cidade opulenta, "onde outrora retumbaram hinos", pela mesma razão nostálgica por que Franklin de Oliveira, alumbrado por idêntico cenário, diz em prosa a sua emoção de escritor, ao protestar contra a agonia dos monumentos que não devem morrer.

Felizmente, ao que presumo e espero, a sua denúncia não cai no vazio. Ao mesmo tempo que o Conselho Federal de Cultura, que tenho a honra de presidir, se prepara para elaborar um Plano Nacional que salve aquêles monumentos, a UNESCO acena com a possibilidade de vir ao encontro do Brasil, através da Diretoria do Patrimônio Histórico, com igual objetivo.

O essencial é que não se perca nas boas intenções a cólera sagrada com que Franklin de Oliveira, em sucessivos artigos de jornal, chamou a atenção do Brasil para a ruína iminente de seu patrimônio artístico, colocando no pórtico do livro em que reuniu êsses artigos estas palavras da *Carta de Veneza*: "Carregadas de mensagem espiritual do passado, as obras monumentais dos povos são, na vida presente, o testemunho vivo de suas tradições seculares."

Último Ato

A nova Lei de Segurança Nacional mergulha todos os brasileiros na maior insegurança. Não por dizer, logo no artigo primeiro, que todos são responsáveis pela Segurança Nacional e sim porque, nos demais artigos, torna o conceito de Segurança Nacional tão amplo, tão absorvente, tão devorador, que os melhores patriotas não mais saberão se, com algum gesto simples e inocente, não estarão desencadeando sôbre o País alguma hecatombe.

A lei, que ressuma um grande ódio à imprensa, é fundamentalmente mal redigida. Tôda lei clara tem por obrigação definir qualquer têrmo que não seja em si mesmo óbvio. Mas essa lei — que é uma espécie de compêndio do terror na Revolução Francesa ou na Soviética, e que revoga enèrgicamente a Declaração dos Direitos do Homem, das Nações Unidas — diz logo no seu artigo segundo: "A Segurança Nacional é a garantia da consecução dos objetivos nacionais contra antagonismos, tanto i n t e r n o s como externos". Temos aí, portanto, ou devíamos ter, a definição por excelência do que seja Segurança Nacional. O bom cidadão deverá decorar êsse artigo para não destruir a Pátria por negligência no conhecimento da lei. Mas que quer dizer "antagonismos" no conceito? A diversidade de idéias e pontos-de-vista? O choque de opiniões? Os antagonismos internos s e r i a m, talvez, opiniões divergentes quanto ao sistema de govêrno. E os antagonismos externos, que serão? A segurança interna é definida adiante, mas também de forma tortuosa: "A segurança interna, integrada na Segurança Nacional, diz respeito às ameaças ou pressões antagônicas, de qualquer origem, forma ou natureza, que se manifestem ou produzam efeito no âmbito interno do País". Ameaças antagônicas de qualquer origem?

Definindo-se, no entanto, desta maneira estranha, em quatro artigos entra a lei no seu assunto, que é capitular e imaginar todos os crimes possíveis contra a Segurança Nacional. Neste afã é que, realmente criadora, a Lei de Segurança absorve o Código Penal, a Lei de Imprensa, o Estatuto dos Funcionários Públicos e a própria Constituição da República. Dá, no entanto, a impressão de ter distribuído as penas cominadas para cada crime dentro de um critério também dogmático. Talvez porque, não contente de capitular o crime em si, esmera-se em ir buscar crimes menores dentro do crime maior. Assim, o crime de trair a Pátria é definido no artigo 5.º: "Tentar, com ou sem auxílio estrangeiro, submeter o território nacional, ou parte dêle, ao domínio ou soberania de outro país, ou suprimir ou pôr em perigo a independência do Brasil: Pena — reclusão de 5 a 20 anos". O artigo está claro, a pena nada tem de exagerada. Mas vem em seguida o artigo 6.º: "Entrar em entendimentos ou negociação com Govêrno estrangeiro ou seus agentes, a fim de provocar guerra ou atos de hostilidade contra o Brasil: Pena — reclusão de 5 a 15 anos". Não é o mesmo crime? Por que a repetição? Ou, de outro ponto-de-vista, por que o abatimento da pena? Às vêzes, a lei beira perigosamente a chalaça. O artigo 8.º prende de 3 a 10 anos quem "aliciar indivíduos de outra nação para que invadam o território brasileiro", mas, "verificando-se a invasão, a pena será aplicada no dôbro". Parece regateio, para crime que pede prisão perpétua. Só falta dizer a lei o que é que acontece se a invasão obtiver êxito. Pelo artigo 22, quem promover insurreição armada ou tentar mudar violentamente a Constituição, "no todo ou em parte" (quando terá isto acontecido da última vez?) tem reclusão de 4 a 12 anos. Mas quem "praticar massacre", v e j a m bem, "massacre" pega reclusão de 2 a 6 anos.

A verdade, porém, é que, na sua desorganização e na sua distribuição lotérica de penas, a Lei de Segurança vai passando um pente-fino nas liberdades públicas. E positivamente se detém com minuciosa fúria quando derruba os direitos da livre imprensa do Brasil. Bastante razão tinha o Ministro da Justiça quando dizia, diante da grita contra a Lei de Imprensa, que ninguém perderia por esperar a Lei de Segurança. De homem para homem, sem consultar ninguém que entenda de imprensa, o Ministro da Justiça passou ao Presidente da República, no último momento de Govêrno, um instrumento rigorosamente totalitário contra a liberdade de imprensa. Na lei de 58 artigos, o torniquete começa a funcionar no artigo 14: "Divulgar, por qualquer meio de publicidade, notícias falsas, tendenciosas ou deturpadas, de modo a pôr em perigo o nome, a autoridade, o crédito ou o prestígio moral do Brasil".

Êste jornal, por exemplo, não poderia ter ajudado a "revolução" de 1964, quando expôs o caos e a desordem que então punham em perigo o nome, a autoridade, o crédito e o prestígio do Brasil. Estaríamos presos de 6 meses a 2 anos.

E por tôda a lei, continua a perseguição à imprensa como se ela fôsse não sabemos que valhacouto de criminosos empenhados em destruir a Segurança Nacional. Com a obscuridade de costume, o artigo 38 diz que constitui propaganda subversiva, "quando importe em ameaça ou atentado à Segurança Nacional", "a publicação ou divulgação de notícia ou declaração". Sem mais aquela, sem maiores precisões. E o artigo 39 reza: "Se a responsabilidade pela propaganda subversiva couber a diretor ou a responsável de jornal ou periódico, o juiz poderá impor, ao receber a denúncia, a suspensão da circulação dêste, até 30 dias, sem prejuízo de outras cominações previstas em lei". Ao receber a denúncia!

O artigo 42 comina pena de 1 a 2 anos a quem "incitar à prática de qualquer dos crimes previstos neste decreto-lei, ou fazer-lhes a apologia, ou de seus autores", e prossegue, maníaco: "A pena será aumentada de metade se o incitamento, publicidade ou apologia é feito por meio de imprensa, radiodifusão ou televisão". Quando se refere ao fôro especial estabelecido no decreto, a lei repete, caso alguém tenha esquecido, que êsse fôro "prevalecerá sôbre qualquer outro, ainda que os crimes tenham sido cometidos por meio da imprensa". O fôro especial, naturalmente, é o militar.

Sempre que algum Estado totalitário se desenha na História de qualquer país, a primeira vítima é a imprensa. A Lei de Segurança é felizmente instrumento de um Govêrno que acabou. O nôvo Govêrno não poderá revogá-la de pronto. Mas está no dever de não usá-la, nos têrmos em que foi decretada. Fique ela como uma dessas tempestades que se acastelam no horizonte, mas se dispersam antes de tombar. É uma lei inoperante em qualquer democracia. Para torná-la operante, é preciso primeiro fechar a democracia.

Custo de Vida

Os dados recentemente divulgados pela Fundação Getúlio Vargas, sôbre o custo de vida na Guanabara, permitem uma idéia bastante clara do que terá pela frente o próximo Govêrno. O acréscimo, nos dois primeiros meses do ano, foi de 6% contra 9,4% em igual período do ano passado. Mantida esta relação teríamos, em 1967, um aumento do custo de vida equivalente a dois terços do registrado em 1966, ou seja, de cêrca de 28%. Se considerarmos que o aumento relativo a fevereiro foi de 1,6%, contra 4,2% no ano passado; temos nova confirmação da hipótese de substancial redução no surto inflacionário. A excelente safra agrícola prevista, que deverá refletir-se favoràvelmente no custo da alimentação do segundo semestre, completa o quadro, pondo-nos diante de perspectivas bastante encorajadoras.

O aspecto negativo a ser enfrentado pela nova equipe governamental é a recessão manufatureira, que, iniciada no último trimestre de 1966, estendeu-se pelos dois primeiros meses do ano. As medidas corretoras pedidas, a saber, maiores facilidades de crédito e revisão de salários para aumentar o poder de compra da população, têm, ambas, nítidos efeitos inflacionários. O Govêrno acha-se, pois, diante de uma delicada escolha. Não lhe é permitido fechar os olhos às dificuldades da Indústria, nem tampouco tolerar uma significativa retomada do surto inflacionário. O problema seria insolúvel se exigisse opção radical entre as duas alternativas. Felizmente, a realidade econômica permite tôda uma série de matizes. O Govêrno deverá combinar a política de recuperação industrial com uma constante vigilância do reflexo sôbre os preços das medidas adotadas. Para maior segurança, as Autoridades Monetárias poderiam estabelecer um teto a não ser ultrapassado, em nenhuma hipótese, pelo surto inflacionário. Ter-se-ia dessa forma um critério objetivo para julgar os efeitos das medidas de estímulo adotadas em cada caso.

Nos dois últimos anos, tentou-se, com pouco sucesso, combinar o combate à inflação com a retomada do desenvolvimento. Nesse período estávamos, porém, a braços com uma hiperinflação que exigia quase sempre medidas drásticas de inevitáveis reflexos negativos na produção. Presentemente, a inflação perdeu a sua antiga virulência e se acha razoàvelmente controlada. Mais que isto, no quadro de um surto inflacionário relativamente fraco como o atual, medidas que levem o setor manufatureiro da presente estagnação para um incremento anual de, digamos, 10%, têm reflexos nìtidamente antiinflacionários. Por mais êsse motivo, acha-se reduzida a área de conflito entre as medidas desenvolvimentistas e de estabilização monetária. Pode-se, portanto, reclamar que o Govêrno persiga, com igual energia, o duplo objetivo de combate à inflação e de retomada do desenvolvimento.

Coisas da política

Um nome masculino (e pessedista) para a ARENA

Brasília — *Coincide com a posse do Marechal Costa e Silva a iniciativa dos v e l h o s pessedistas abrigados sob a legenda da ARENA para mudar o nome dessa agremiação política. Já nos últimos dias, houve encontros em que se tratou da reforma em profundidade do Partido, dando-se ênfase especial à necessidade de trocar-lhe o gênero, abandonando o feminino, que êsses pessedistas associam n ã o apenas à v e l h a UDN, mas também, como um estigma, ao hábito que a UDN tinha em quase tôda parte de perder eleições.*

O nome sugerido, em r e c e n t e reunião para exame da matéria, foi o de Partido Democrático Social, mas o próprio autor da s u g e s t ã o, algo constrangido, a d m i t i u que tal denominação poderia ser confundida com uma atitude de desafio e contestação do Ato Institucional N.º 2, que dissolveu os antigos Partidos, e em conseqüência gerar r e a ç õ e s muito mais profundas do que a princípio se poderia imaginar, em áreas que êsses políticos nem de longe estão desejosos de suscetibilizar.

O nôvo Govêrno enfatiza sua desvinculação absoluta das legendas extintas. Ocorre, porém, que os antigos pessedistas julgam identificar em figuras integrantes da nova geração uma certa simpatia pelo estilo político do a n t i g o PSD, pela moderação, pelo equilíbrio, pela busca permanente da estabilidade e por uma leve receptividade aos impulsos reformistas do radicalismo p e t e b i s t a, ao contrário da intransigência que a êles dedicava o radicalismo oposto, o udenista.

Sejam ou não procedentes tais esperanças de identificação de estilos entre o Govêrno que surge e o velho partido que tenta cautelosamente ressurgir, o certo é que seus antigos dirigentes consideram chegada a hora de mudar o nome e o espírito da ARENA. E o que s e r á tentado, a curto prazo. Dentro dêsse propósito deve ser visto, também, o jantar que, em Brasília, reuniu pràticamente a unanimidade da bancada mineira da ARENA numa homenagem ao Governador Israel Pinheiro, pois êste se inclui entre os que preconizam a reformulação do quadro partidário sem debilitar o fortíssimo sistema político que é a ARENA, mas a n t e s consolidando-a com n o v a mensagem, sem prejuízo do firme apoio que deverá continuar dando ao Govêrno Costa e Silva.

O mêdo da esperança

No momento em que assumia ontem o Poder, era s e n s í v e l na nova equipe de Govêrno, pela repercussão de seu estado de espírito na representação parlamentar, o receio de a curto prazo produzir-se uma forte decepção nas correntes de opinião que se permitiram encarar a nova administração com um otimismo e uma esperança nada razoáveis.

Como se assinala na área parlamentar mais chegada ao nôvo Govêrno, criou-se a expectativa não de uma simples distensão, mas de um romper de freios absoluto, uma verdadeira anarquia que, é claro, jamais passou pela imaginação de nenhum membro destacado da administração recém-inaugurada. Pelo contrário: o pensamento dominante é o de que algumas medidas poderão e deverão ser imediatamente adotadas, notadamente nos setores do trabalho e da educação, mas a estrutura da obra revolucionária e r i g i d a pelo Govêrno Castelo Branco será firmemente defendida, apenas com uma mudança de ângulo que permitirá enfatizar-se o desenvolvimento econômico, prioritário em relação ao esfôrço paralelo de eliminar a inflação. Esse estado de espírito pode se resumir na expressão ouvida de um representante da liderança parlamentar do Govêrno Costa e Silva: "O ex-Ministro R o b e r t o Campos pode não ter sido simpático, mas muita coisa do que êle fêz estava certa e terá de ser mantida".

Magalhães em Brasília

O Chanceler Magalhães Pinto pretende dividir seu tempo entre Brasília e o Rio, até que se complete a transferência dos serviços para o nôvo e maravilhoso Palácio do Itamarati. Pretende chegar em Brasília às sextas-feiras, aqui permanecendo até segunda à noite ou têrça de manhã.

Interêsse pela "frente"

Entre os articuladores da frente ampla na Câmara, informa-se existirem 63 deputados da ARENA que se manifestaram interessados em conversar com o ex-Governador Carlos Lacerda.

Crédito de confiança

Tristão de Athayde

Por menos confiança que inspire o nôvo Govêrno, dada a sua origem nos artifícios da legislação eleitoral imposta pela Revolução, e no ecletismo oportunista dos seus elementos, é imperativo que lhe dêem um crédito de confiança aquêles que não crêem nos métodos violentos de construção e reconstrução política. Esperemos os seus atos para conhecer a nova árvore pelos novos frutos. Não basta a boa vontade nem bastam as qualidades pessoais. O Marechal Castelo Branco era um homem de boa vontade e cheio de qualidades pessoais eminentes, junto aos defeitos que a todos nos lega a condição humana irreversível em sua substância... Nesse ponto, aliás, não acompanho Teilhard de Chardin em suas extrapolações evolutivas, se bem que muito mais complexas e sutis do que alegam os seus contraditores.

E como não fazemos profissão de profetas, embora o futuro nos interesse mais do que o passado, deixemos os tempos vindouros trazerem as suas surprêsas, animadoras ou decepcionantes.

Um traço inicial negativo do nôvo Presidente, na base de declarações sucessivas, não de hoje, é a sua sistemática recusa à idéia da anistia. É bem de ver que deixou sempre aberta uma válvula de escapamento. Não tomaria a iniciativa. Quer dizer que aceitaria de bom grado uma iniciativa parlamentar nesse sentido. Está, pois, com a palavra o Parlamento. Vamos ver, desde logo, se o nôvo Parlamento se contentará com o papel de dócil satélite do Poder Executivo ou se está disposto a cumprir, por mais improvável que seja, dada igualmente a origem de sua maioria, em eleições marcadas pelo mais desbragado apoio das fôrças econômicas e do poder político-militar dominante. Em todo o caso, demos também ao Poder Legislativo o mesmo crédito de confiança dado ao Executivo.

A anistia — com as limitações mínimas necessárias para que não se passe uma esponja indistinta em atos apenas de comportamento diferenciado —, é o primeiro ato que se impõe ao nôvo Govêrno. Com êle se iniciaria a repulsa a um dos aspectos mais negativos do Govêrno do primeiro ato da Revolução: o divórcio entre o País real e o País oficial, entre o povo e o Govêrno. Uma democracia não pode ser um congraçamento indistinto e utópico. É, pelo contrário, uma tensão constante, mas provocada pelo exercício da liberdade e pelo respeito mútuo das convicções.

O Govêrno inicial da aventura de 64 se caracterizou por êsse lamentável divórcio. Procurando reagir contra a *demagogia*, caiu na demagogia oposta: o culto da impopularidade. Êsse ponto é capital. É preciso que o segundo ato da peça represente uma reintegração imediata, no convívio nacional, de todos aquêles que por motivos exclusivamente políticos dêle foram afastados. Não se trata de uma reconciliação utópica mas realista. Trata-se realmente de deixar que os mortos enterrem os mortos e passemos da funesta fixação punitiva, que tanto afastou o Govêrno do povo nesse triste triênio, para o que ora termina, para uma mobilização construtiva. Tenho esperanças naquela palavra realmente feliz que um dia pronunciou o nôvo Presidente, seja realmente um verbo e não um *flatus vocis*. Trata-se daquele episódio, que logo no início destaquei, no auge da *revolução* de abril. Um jurista queria aplicar draconianamente a lei punitiva, privando os cassados dos seus soldos e vencimentos. E foi o *Ministro da Guerra* de então quem fêz a distinção que o jurista devia ter feito: "a privação do pôsto pune o culpado (admitindo que o seja). A privação dos vencimentos pune a sua família inocente". Se destaquei êsse gesto de um *Ministro* no auge de uma revolução que eu combatia, sinto-me à vontade para relembrá-lo na aurora de um nôvo dia, de que não devemos desesperar.

Mourão vê morte da liberdade na Lei de Segurança Nacional

O Presidente do Superior Tribunal Militar, General Olímpio Mourão Filho, que amanhã assumirá solenemente o cargo, afirmou ontem que a Lei de Segurança Nacional "não passa de uma logomaquia — um amontoado de palavras sem nenhum nexo e destinadas a matar a liberdade em nome da liberdade, por meio da confusão".

O General Mourão Filho advertiu que "ou o povo brasileiro reage contra essa Lei de Segurança Nacional ou ficará escravo por, no mínimo, 50 anos", e revelou guardar "a esperança de que o Presidente Costa e Silva facilite ao Congresso a ab-rogação dessa lei escravizadora que, conforme o Marechal Castelo Branco, tem suas raízes na filosofia de segurança nacional da Escola Superior de Guerra".

Contràriamente à recém-decretada lei, manifestou-se também a Associação Brasileira de Imprensa, cujo Presidente, jornalista Danton Jobim, divulgou ontem um comunicado segundo o qual "as medidas ali constantes são suscetíveis de entravar ou impedir o pleno exercício da profissão jornalística".

"Ainda recentemente" — diz o comunicado — "o Govêrno do Marechal Castelo Branco houve por bem remeter ao Congresso Nacional projeto de nova Lei de Imprensa por julgar que a Lei de 1953 tornara-se obsoleta. Contemplaram-se minuciosamente, no nôvo diploma, as hipóteses de crimes contra o Estado e a segurança geral. Assim, não se justificava que o mesmo Govêrno, logo em seguida, e por decreto de sua autoria, num desrespeito à obra do Congresso, viesse a reformar, em pontos essenciais, a lei que êle próprio pedira e que merecera a sua sanção.

A ABI afirma que, "em face dêsse texto legal, que constitui grave ameaça à liberdade de informação e de expressão do pensamento, decidiu a ABI confiar a um grupo de juristas e homens de imprensa o exame cuidadoso da nova lei. Essa providência tem por objetivo a fundamentação de um apêlo, a ser dirigido ao nôvo Presidente da República e ao Congresso Nacional, no sentido de que sejam suprimidos ou revistos os dispositivos flagrantemente inconstitucionais e contrários ao democrático exercício do jornalismo". E conclui:

"Bem assim, prepara-se a ABI para assegurar ampla defesa judiciária a todos os profissionais de imprensa que se vejam colhidos nas malhas daqueles dispositivos."

Políticos e militares repudiam o nôvo texto

Elementos da direção do MDB revelaram ontem que a nova Lei de Segurança Nacional irritou até integrantes da equipe do Presidente Costa e Silva, além de provocar mal-estar dentro das bancadas da ARENA no Congresso. A nova lei foi criticada inclusive por antigos militares revolucionários.

Entendem êsses dirigentes que a oposição do Marechal Mourão Filho, Presidente do STM, à nova lei não se esgota em si, "mas revela o estado de ânimo de muitos militares que participaram do movimento que depôs o Presidente João Goulart". Consideram inevitável a revisão da nova Lei de Segurança Nacional, "dentro de algum tempo".

AMARAL VÊ DESLIZE

O Deputado Amaral Peixoto, integrante do MDB, disse que aparentemente há um deslize técnico na Lei de Segurança decretada sábado, pois "a lei é complementar de uma Constituição que sòmente entrou em vigor ontem".

— Creio que a regulamentação do dispositivo constitucional não pode preceder a vigência dessas mesmas normas constitucionais. No caso da Lei de Segurança Nacional, terá havido no Brasil uma inovação — disse.

Brasília (Sucursal) — As lideranças do MDB no Congresso constituíram ontem a comissão designada na véspera a elaborar um projeto destinado a eliminar da Lei de Segurança Nacional os dispositivos que atentem contra os direitos e garantias individuais e as liberdades públicas.

Foram indicados para compor aquela comissão os Senadores Josafá Marinho, Antônio Balbino e Argemiro Figueiredo e os Deputados Martins Rodrigues, Pedroso Horta e Tancredo Neves.

Advogados vão-se reunir para apontar os abusos

O Instituto dos Advogados do Brasil vai iniciar hoje o estudo da Lei de Segurança Nacional, com o objetivo de apontar ao País tôdas as inconstitucionalidades do diploma e as violações de direitos individuais unânimemente consagrados pelas nações democráticas.

É intenção do Presidente do IAB, Sr. Ribeiro de Castro, nomear uma comissão de juristas para o estudo preliminar da nova Lei de Segurança Nacional e, em seguida, apresentar um parecer para ser discutido pelo plenário, a fim de ordenar os trabalhos, que prometem ser acalorados.

TRADIÇÃO

É da tradição do Instituto dos Advogados do Brasil o estudo das leis novas e o oferecimento de sugestões ao Poder Judiciário para melhoria dos textos que não são compatíveis com a ordem jurídica brasileira. Houve época em que o IAB influía realmente nos debates parlamentares, dada a autoridade dos seus membros que compareciam às sessões e debatiam os assuntos em pauta. Embora hoje a freqüência às sessões do Instituto não seja tão assídua por parte dos melhores juristas brasileiros, ainda assim a entidade continua a representar o pensamento jurídico do Brasil.

Na discussão da Lei de Segurança Nacional, o Presidente do IAB espera encontrar muitas dificuldades para manter a serenidade dos presentes, pois disse que já sentiu o grau de exaltação dos seus colegas contra o Decreto-Lei baixado pelo Marechal Castelo Branco.

Fonte do IAB informou que um grupo de sócios pretende denunciar à Nação o Ministro Carlos Medeiros Silva como responsável pela Lei de Segurança, citando a atuação do ex-Ministro da Justiça, em tôda a sua vida pública, como pardidário de ideologia totalitária. Êsse grupo pretende obter com o jurista Pontes de Miranda uma documentação que comprove a acusação.

A intenção do grupo encontra obstáculo no Estatuto do IAB, que não permite manifestações políticas, daí o impasse que é esperado pelo Sr. Ribeiro de Castro.

Leia Editorial "Último Ato"

Convocação de Castelo a depor na CPI sôbre dólar virá de Simão da Cunha

Belo Horizonte (Sucursal) — O Deputado Simão da Cunha (MDB) será o autor do requerimento a ser apresentado à Câmara Federal convocando o ex-Presidente Castelo Branco para depor na CPI que vai apurar o "escândalo do dólar".

O Deputado Simão da Cunha revelou que tão logo a CPI tome conhecimento, em detalhe, de quem sabia e de como foi propalada a revelação, os principais implicados deverão ser chamados a depor, principalmente os que foram mencionados pelo Sr. Roberto Campos.

APOIO

Revelou ainda que o requerimento terá o apoio de tôda a bancada do MDB, bem com de alguns deputados de ARENA interessados em saber as causas da alta do dólar, assim como os nomes dos que ganharam milhões de cruzeiros novos com a reforma.

Antes de seguir para Brasília, o Sr. Simão da Cunha revelou que acredita venha o requerimento a ser aprovado sem dificuldades. O interêsse da Oposição em esclarecer o assunto é devido ao fato do ex-Ministro Roberto Campos, quando de seu comparecimento à Câmara, não ter permitido apartes aos Deputados, deixando, assim, muitos pontos obscuros.

Vítor pede a colaboração dos homens de emprêsa para alguns planos do Govêrno

O Secretário de Serviços Sociais da Guanabara, Sr. Vítor Pinheiro, depois de ouvir as críticas dos homens de emprêsa sôbre a falta de planejamento em vários setores da administração estadual, respondeu que "planos temos demais, mas não podem ser postos em prática por falta de meios".

O diálogo foi estabelecido durante o almôço de que o Secretário participou, ontem, no Clube dos Diretores Lojistas, quando foram feitas, também, críticas à Rio Light pela sua imprevidência, que não dispõe de uma usina de reserva e, por isso, vem sacrificando o Rio com racionamentos.

FAVELAS

O Sr. Vítor Pinheiro fêz a defesa do Govêrno explicando aos empresários o déficit de habitação na cidade, que não permite a absorção dos 760 mil favelados e pediu a colaboração das classes empresariais para ajudar o Govêrno na solução do problema, através de um plano que contasse com verbas do orçamento e, no mesmo nível, com as contribuições das emprêsas privadas.

— Para que possam ser substituídas as 300 favelas existentes no Rio — disse o Secretário de Serviços Sociais — deverão ser construídas 26 mil habitações populares por ano. E como as licenças concedidas não vão além de 15 mil, verifica-se um déficit anual de 11 mil habitações.

O Presidente da Cássio Muniz, Sr. Nilo Sevalho, acusou também a falta de planejamento no setor da energia, lembrando que os diretores da Light afirmaram há algum tempo que a Usina Nilo Peçanha "resistiria até a uma bomba", mas ficou quase destruída com uma chuva, e ressaltou que deveria haver, pelo menos, uma usina termelétrica de reserva.

Sôbre o problema do racionamento, o Presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Sr. Jorge Geier, disse que os associados estão solidários com a luta da ACISUL para resolver o problema dos cortes de luz, e que apoiarão a greve de 24 horas, que será feita se as novas autoridades não chegarem a uma solução, como todos esperam.

Tarso Dutra vê sábado com reitores de todo o País o problema dos excedentes

O Ministro Tarso Dutra reunirá às 9 horas de sábado, no Ministério da Educação, reitores de tôdas as universidades do País com o objetivo de estudar os principais problemas estudantis, especialmente o dos excedentes, devendo ainda apresentar as principais diretrizes de sua gestão.

Os excedentes de Engenharia da Universidade do Estado da Guanabara programaram para amanhã, data provável da chegada do Ministro Tarso Dutra ao Rio, uma recepção no Aeroporto Santos Dumont, quando esperam entregar a êle as cinco mil assinaturas que colheram durante a campanha pelo aumento de vagas na Escola.

CONFIANÇA

Tôdas as notas que estão sendo entregues à imprensa pelos excedentes da Escola de Engenharia demonstram confiança no nôvo Ministro e em muitas êles declaram que seu problema é a oportunidade para reabertura do diálogo entre os estudantes e o Ministério.

Afirmam ainda que as recentes promessas de aproveitamento dos que não puderem cursar uma Faculdade por falta de vagas deverão ser cumpridas e se não o forem "o Govêrno precisará apresentar novas soluções".

Calouro de Minas sairá preparado para apanhar

Belo Horizonte (Sucursal) — Líderes universitários mineiros estão percorrendo esta semana tôdas as Faculdades desta Capital, a fim de preparar os alunos novos para prisões e pancadarias que poderão ocorrer na passeata marcada para as 10 horas de sábado, encerrando a Semana do Calouro, promoção da extinta União Estadual dos Estudantes, que continua organizando os movimentos em Minas.

O Acôrdo MEC-USAID e a nova Lei de Segurança Nacional são os principais motivos que os estudantes vão usar nas faixas e cartazes que carregarão na passeata de sábado, já autorizada pelo Secretário de Segurança, Sr. Joaquim Gonçalves, mas as críticas terão de ser subliminares, pois não será permitido o protesto ostensivo.

Os dirigentes da UEE vão hoje à Faculdade de Filosofia para conversar com os calouros e mostrar-lhes os dizeres das faixas e cartazes, todos fazendo críticas indiretas, como **Abaixo a Dentadura**, e receber sugestões. Afirmam os líderes universitários que a passeata de calouros é "uma injeção inicial de política nos alunos novos, pois desde que passem a fazer parte de uma Universidade não podem permanecer alheios aos problemas do País e, especialmente, aos problemas estudantis".

Os estudantes acham que apesar do consentimento do Secretário de Segurança a passeata pode acabar em briga, "pois policiais e agentes do DOPS mineiro têm levado desvantagem conosco e podem querer a desforra, mas organizamos um esquema de dispersão que poderá confundi-los, caso resolvam terminar com nosso movimento".

Quota de café da América Central cairá

Londres (UPI-JB) — O preço do café produzido principalmente na América Central não melhorou o suficiente para evitar outra diminuição de sua quota de exportação, segundo anunciou ontem a Organização Internacional do Café (OIC).

Em conseqüência, a quota dêsse tipo de café, classificado como "outros suaves", será provàvelmente reduzida em cêrca de 100.000 sacas, cujo custo pode ser calculado em tôrno de sete milhões de dólares, tendo por base os preços atuais.

Pe. Hélder diz que fica no Nordeste

Recife (Sucursal) — O padre Hélder reafirmou ontem sua intenção de pernanecer no Nordeste, desmentindo que houvesse qualquer movimento visando sua saída da região para ocupar o cargo de Cardeal do Rio de Janeiro, tendo em vista a renúncia do Dom Jaime de Barros Câmara.

Padre Hélder admitiu que no caso de o Papa resolver nomear nôvo Cardeal para o Rio a escolha recairá sôbre o Administrador Apostólico da Bahia, Dom Eugênio Sales, cujo cargo seria ocupado pelo Arcebispo de Teresina, Dom Avelar Brandão.

José Olímpio lança livro do General Golberi sôbre a geopolítica do Brasil

A Editôra José Olímpio lança hoje, ao preço de NCr$ 8,00 (oito mil cruzeiros antigos), o livro *Geopolítica do Brasil*, do General Golberi do Couto e Silva, dividido em três partes, além de dois trabalhos anexos e uma nota do Capitão Heitor Ferreira, seguidos pela apresentação do Senador Afonso Arinos.

O livro do ex-Chefe do Serviço Nacional de Informações — que antes já publicara *Planejamento Estratégico* — é dedicado "ao ilustre mestre Professor Delgado de Carvalho, em uma homenagem sincera de quem se orgulha em intitular-se discípulo seu". Na apresentação, o Senador Afonso Arinos diverge em alguns pontos do autor.

O QUE É

A primeira parte do volume apresenta um estudo sôbre os *Aspectos Geopolíticos do Brasil* (1952), repetindo-se um outro escrito em 1959 e mais um terceiro de 1960, todos com os mesmos títulos. A segunda parte mostra os trabalhos *Geopolítica e Geoestratégia*, *Dois Pólos da Segurança Nacional na América Latina* e *Áreas Internacionais de Entendimentos e Áreas de Atrito*. Na última seção está o ensaio *O Brasil e a Defesa do Ocidente*.

Em introdução feita para a edição, diz o General Golberi do Couto e Silva que o seu livro não é atualizado "ao ano que transcorre", mas, "por outro lado, ressaltemos que atualização, a rigor não necessitava também". Mais adiante explica que os capítulos que se seguem constituem palestras e ensaios escritos em "anos vários durante a década de 50, traduzindo concretamente a evolução de um pensamento geopolítico que se orgulha, sobretudo, de suas raízes autênticamente nacionalistas, a fundo embebidos na sólida realidade da própria terra brasileira".

— Daí — ressalta — visualiza-se, apenas, o mundo ao largo, em suas perspectivas sempre cambiantes, e apalpa-se o cinturão imediato de mares e terras na ampla circunvizinhança política, sujeita a igual dinamismo, se bem que mais moderado. O que de fato importa é o ter-se buscado auscultar a fiel mensagem inscrita no modelado eterno do *habitat* imenso que nos coube humanizar e valorizar, para decifrar as linhas mestras do nosso destino geopolítico e entrever, em seus largos traços, a estratégia portentosa de tôda uma hercúlea integração territorial de nossa imperiosa projeção continental e da não menos imperativa segurança contra ameaças externas de além-mar.

O Senador Afonso Arinos — que dirige a Coleção Documentos Brasileiro — diz na sua apresentação que no *Geopolítico do Brasil* "o leitor culto encontrará indicações interessantes sôbre as posições de análise e interpretação dos acontecimentos brasileiros da última década, predominantes na chamada Sorbone, ou seja, nos meios intelectuais mais atuantes das Fôrças Armadas, posições estas que tão grande influência tiveram na mobilização revolucionária e na orientação do Govêrno formado pela Revolução".

Johnson mantém os bombardeios até Hanói ceder

Testemunha-chave não sabe se Lee Oswald é o mesmo Leon Oswald que conheceu

Nova Orléans (UPI-JB) — A testemunha-chave do Procurador Jim Garrison, Perry Russo, declarou ontem não estar certo de que Lee Harvey Oswald fôsse o mesmo homem que conheceu como Leon Oswald, em setembro de 1963, ao ser tramado o *complot* para matar Kennedy, no apartamento do pilôto David Ferrie.

Reinquirido ontem pela defesa, Russo contradisse as afirmações da véspera. O advogado Irvin Dymond insistiu muito no fato de a testemunha ter esperado três anos para divulgar suas informações acêrca da conspiração.

DEPOIMENTO

Perry Russo, de 25 anos, é agente de seguros em Baton Rouge, Louisiana. Depõe nas audiências preliminares de Clay Shaw, o principal acusado pelo Procurador Garrison.

Segunda-feira, quando da primeira audiência, inquiriu-o Garrison e Russo identificou Lee Oswald, por uma fotografia de jornal, como o homem que vira, há três anos, no apartamento de Ferrie, onde foi tramado o *complot*.

Dymond perguntou-lhe, ontem, se reconhecera Oswald nos dias que se seguiram ao assassínio de Kennedy, como o Leon Oswald da casa de Ferrie. "Pensei que fôsse êle, mas não posso estar certo" — respondeu Russo, acrescentando: "Conheci o Leon Oswald que usava suíças. Estava sujo e seu cabelo despenteado".

Russo voltou a identificar as duas fotos da véspera, reconhecendo em Lee Oswald o Leon Oswald. Os advogados de defesa também apresentaram ao tribunal a gravação de uma entrevista dada por Russo, há duas semanas, a uma rádio de Nova Orléans, na qual dizia jamais ter ouvido falar de Oswald antes do assassínio de Kennedy.

A audiência foi suspensa quando Dymond dirigia o interrogatório em tôrno da entrevista gravada.

Garrison é o assunto n.º 1 de Nova Orleans

Edward Cocke

Especial para o JB

Nova Orléans (UPI-JB) — Esta antiga cidade, da qual a intriga, o drama e os mexericos fazem a vida, está completamente voltada para as investigações do Promotor da Justiça, Jim Garrison, sôbre a morte do Presidente Kennedy, e não há um fato que não seja largamente publicado, deixando poucos ou nenhum outro tópico às conversas.

No momento, Garrison é o assunto número um do país, desde as zonas do submundo aos confins de Boston e Louisiana e aos clubes literários. Garrison alimenta a controvérsia. É seu estilo e a atual situação propiciou oportunidades tão excelentes como há muito não acontecia.

De um lado, estão seus inimigos consagrados. Há muitos dêles em Nova Orléans e se julgam com razão de questionar todos os atos de Garrison. Sustentam que a investigação se baseia na ambição política.

A êles se opõem violentamente os admiradores do Promotor, certos que estão de que Garrison apresentará uma solução para o mistério Kennedy e, assim fazendo, verá abertas as portas a outros grandes casos. Essas opiniões se formaram e ganharam fôrça ao início das investigações, mas o maior proveito Garrison tirou-o dos apartidários, que foram alertados pela publicidade crescente.

No decurso das investigações, o Promotor Jim Garrison conquistou apoio considerável em tôdas as camadas sociais, de gente decididamente insatisfeita com as conclusões do Relatório Warren, desde políticos a cidadãos realmente interessados na vida do país.

Entre os primeiros, estão antidemocratas conservadores, anti-Johnson, pró-Kennedy e políticos neutralistas que adoram uma boa história de mistério. A todos Garrison forneceu excelente prato, com uma boa dose de intriga.

Um jornalista muito ligado ao caso (funcionário de um dos órgãos da cadeia nacional) fêz o seguinte comentário: "O caso não conseguirá ser abafado de nôvo."

Tudo isto se passa em uma cidade bem afeita aos **complots** e conspirações. Zona favorita de concentração na época da guerra da banana, Nova Orléans preparou e lançou uma série de revoluções na América Latina. Sua população cubana é, talvez, a terceira dos Estados Unidos, depois de Miami e Tampa, Flórida.

Enfrentando uma imprensa dúbia e, às vêzes, hostil, que discute se esta será uma situação de vida e morte para Garrison, de apenas uma coisa pode êle estar certo: os nova-orleaneses jamais o esquecerão.

Inquérito não revela os motivos do crime

Thomas K. Harvey

Especial para o JB

Nova Orléans (UPI-JB) — Um adas maiores pequeninas perguntas não respondidas nas investigações do Procurador Jim Garrison na suposta conspiração de Nova Orléans para o assassinato do Presidente Kennedy é apenas uma pergunta de duas palavras.

A pergunta é: Por quê?

Eis os fatos:

Clay Shaw, de 54 anos, natural de Nova Orléans, homem de considerável estatura, cultura e inteligência, é acusado de conspirar para o assassínio de Kennedy.

Perry R. Russo, de 25 anos, natural de Baton Rouge, Luisiana, agente de seguros, diz que Shaw, que êle diz ter conhecido como "Clem Bertrand", planejou com o assassino Lee Harvey Oswald e com o falecido David F. Ferrie matar Kennedy.

Shaw, um notório admirador de John F. Kennedy, era diretor-gerente do Internacional Trade Mart na ocasião do assassinato de Kennedy. No seu cargo de diretor, Shaw pessoalmente e o Trade Mart, em geral, tinham tudo a ganhar com a continuação da vida de Kennedy.

A Aliança para o Progresso criada por Kennedy, se não houvesse nada mais, tinha aberto novos horizontes para o Trade Mart. Mas havia outras incursões Kennedy, também, na América Latina.

A grande pequenina pergunta do "por quê?" se impõe ainda mais quando aplicada a Russo.

Por quê Russo esperou quase três anos e meio para avançar com sua informação?

Por que Russo não deu sinal de vida quando o nome de Ferrie foi vinculado à investigação de Garrison a 17 de fevereiro?

Por que Russo esperou oito dias — até depois que Ferrie morreu de uma hemorragia cerebral em seu apartamento de Nova Orléans — para aparecer voluntàriamente com sua história?

Por que Russo não contou imediatamente depois do assassinato a sua história ao FBI, ao Serviço Secreto ou outras organizações que participaram da investigação do assassinato pela Comissão Warren?

Não há registro de que Russo tenha prestado informações ou tenha sido interrogado.

A mesma pergunta fica sem resposta no tocante a Raymond Cummings e Clyde Limbaugh.

Cummings, um ex-motorista de táxi de Dalas, disse a Garrison que transportou Ferrie e Oswald ao cabaré de Jack Ruby antes do assassinato. Todo o mundo sabe que Ruby foi o matador de Oswald.

Limbaugh, que se descreve a si mesmo como cantor, declarou que estava trabalhando para Ruby, Oswald e J.D. Tippit — o policial abatido por Oswald depois do assassinato de Kennedy — juntos no escritório de Ruby uma semana antes do mortífero atentado.

Por que Cummings e Limbaugh esperaram até agora para aparecer?

Limbaugh disse numa entrevista por telefone que não julgava a informação importante na ocasião do assassinato.

Por que ela é importante agora?

Prisioneiros fogem na China

Hong-Kong (UPI-JB) — Mais de dez mil prisioneiros dos campos de concentração do Sul da China conseguiram fugir e uniram-se às fôrças antimaoístas, informou ontem o jornal direitista **New Life Evening Post**, de Hong-Kong, citando declarações de viajantes recém-chegados de Cantão.

Alguns dêsses viajantes disseram ter ouvido um tiroteio "para os lados do campo de concentração de **Chekma**", perto de Cantão. Depois disso, fôrças militares iniciaram uma revista rigorosa da cidade, casa por casa, conseguindo aprisionar pelo menos alguns dos fugitivos. Êstes teriam contado com a cumplicidade dos próprios guardas.

CAMPOS VAZIOS

O jornal acrescenta que a maioria dos campos de concentração do Sul da China está agora pràticamente vazia, e que entre os fugitivos muitos são intelectuais presos de 1950 a 1960, durante sucessivas campanhas de expurgo para erradicar da vida do país a influência de elementos contra-revolucionários.

O mesmo jornal, novamente citando viajantes recém-chegados de Cantão, afirmou que centenas de pessoas morreram ou ficaram feridas em "sangrentos choques" verificados recentemente naquela cidade.

Segundo êsses viajantes, soldados do Exército Popular de Libertação entraram em choque, sábado último, com operários do distrito industrial de Cantão. Da luta teriam participado dezenas de milhares de pessoas.

Temendo a intensificação da animosidade da população, os soldados não abriram fogo contra os operários, limitando-se a golpeá-los com a coronha dos fuzis.

URSS prevê poder militar na China

Moscou (UPI-JB) — O órgão do Partido Comunista soviético, **Pravda**, em comunicado publicado ontem, diz que "segundo evidenciam as notícias procedentes da China, o Govêrno chinês encaminha-se para implantar o contrôle militar no país".

"Os representantes do Exército, segundo a revista **Huntsi** — continua o **Pravda** —, devem estar em todos os Departamentos, onde é necessário apossar-se do Poder. A tôdas as organizações distritais e de escalão superior, diz ainda a revista, deverão ser enviados militares ou milicianos voluntários."

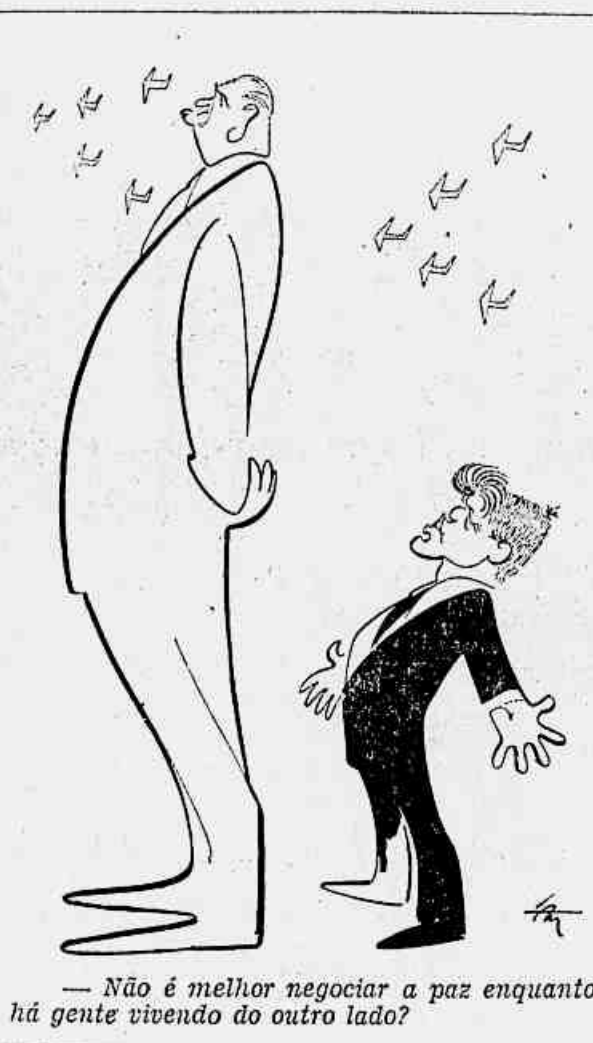
"Na imprensa central propaga-se amplamente o "exemplo do Distrito de Huaichou", onde segundo a agência Sinhua foi criado um "comando de frente" com o objetivo de "estimular o desenvolvimento da produção" e no qual além dos representantes dos comitês distritais do partido e popular, entrarão "representantes das unidades militares locais e dos tsaofanes."

"Em Pequim — diz ainda o órgão central soviético — foram difundidas instruções especiais do Comitê Central do PCC que exigem "cessar" até a época da realização dos trabalhos campestres de primavera, a "conquista do Poder", nas brigadas de produção agrícolas."

"Queixando-se do furioso contra-ataque dirigido contra Mao Tse-tung na província de Shansi — prossegue o *Pravda* — o diário *Shansi Jipao* escreve que Mao enviou o Exército Libertador para que êste estabeleça o contrôle sôbre a indústria. Segundo o mesmo diário, o contrôle militar foi estabelecido em 37 emprêsas industriais e de mineração e metalurgia em Shansi e no total, em princípios de março, dez mil militares foram enviados a emprêsas industriais e localidades rurais."

"Outras instruções do Comitê Central do PCC divulgadas em Pequim — diz o *Pravda* — falam da continuação da revolução cultural nos centros de ensino superior, cujos estudantes, professôres e funcionários deverão estar de volta até o dia 20 de março. As instruções obrigam a juventude a estudar os documentos da "revolução cultural" e as obras de Mao Tse-tung, assim como a desmascarar prestígios científicos. As instruções nada dizem sôbre as aulas em curso nos centros de ensino superior."

O *Pravda* publicou igualmente, ontem, um comunicado de seu correspondente em Tóquio, V. Ovchi Nnikov, informando que, sob o lema de impedir a violência e a intervenção de fôrças estrangeiras, foi celebrado em Tóquio um comício de protesto contra desmandos perpetrados nos escritórios da Sociedade de Amizade Nipo-chinesa pelos estudantes chineses nesta capital e seus simpatizantes, os tsaofanes japoneses".

— *Não é melhor negociar a paz enquanto há gente vivendo do outro lado?*

Ellsworth Bunker substitui Cabot Lodge na Embaixada dos EUA no Vietname do Sul

Washington (UPI-JB) — O Embaixador dos Estados Unidos no Vietname do Sul, Henry Cabot Lodge, renunciou ao pôsto e será substituído pelo hoje embaixador itinerante Ellsworth Bunker, que em 1965, como Presidente do Conselho da OEA, chefiou a comissão mediadora que negociou o fim da guerra civil em São Domingos.

A informação foi dada ontem — pessoalmente e inesperadamente — pelo Presidente Johnson, em seu discurso de Nashville sôbre a guerra do Vietname. Soube-se depois, em Washington, que Lodge pretende voltar aos Estados Unidos para participar das articulações para a escolha do candidato republicano às eleições presidenciais do próximo ano.

PACIFICAÇÃO

Ainda no discurso de Nashville, Johnson anunciou que enviará em missão ao Vietname seu assessor especial para o programa de pacificação das zonas rurais vietnamitas, Robert Komer, e que colocará à disposição do Comandante das fôrças americanas, General William Westmoraland todos os assessôres de que precisar.

Lodge e Bunker deverão acompanhar Johnson na reunião que terá com o **Premier Cao Ky** na Ilha de Guam, no Pacífico, no próximo fim de semana. É possível que aproveitem para marcar a data da posse de Bunker, embora Lodge ainda deva ficar por algum tempo em Saigon.

O embaixador do açúcar

Departamento de Pesquisa

O Embaixador Ellsworth Bunker, nascido em Nova Iorque, depois dos cursos de História e Economia na Universidade de Yale, passou 34 dos seus 73 anos de idade na indústria açucareira. Já presidiu a Cruz Vermelha Norte-Americana e o Comitê de Guerra dos Refinadores de Açúcar, órgão assessor do Govêrno na distribuição e racionamento do açúcar durante a II Grande Guerra.

Sòmente em 1951 ingressou na carreira diplomática, nomeado Embaixador na Argentina e em seguida na Itália. Em 56 representou o Govêrno dos Estados Unidos na 11.ª Assembléia-Geral das Nações Unidas e atualmente é Presidente do Conselho da Organização dos Estados Americanos, além de representante do seu país junto a êsse organismo.

Foi em 65 que Ellsworth desempenhou uma de suas missões diplomáticas mais delicadas, integrando, com os Embaixadores Ilmar Pena Marinho, do Brasil, e Ramón Clairmont Duenas, de El Salvador, a comissão **ad hoc** da OEA, que negociou longamente, uma solução para a grave crise da República Dominicana, então envolvida na guerra civil que provocou a intervenção norte-americana no país. A chegada de Ellsworth Bunker e seus companheiros a São Domingos coincidiu com um tremor de terra sentido em tôda a ilha, embora não fizesse vítimas. E, durante as negociações, as divergências entre Imbert e Caamaño tiveram nele um observador meticuloso, que sempre deixava Washington a par de cada passo conquistado. Em julho ainda daquele ano, a importância de Ellsworth na comissão tripartite era notória: ao retornar a São Domingos, depois de quatro dias de conferência com Johnson, rebeldes e imbertistas revelavam a esperança de que êle tivesse "trazido fórmulas na pasta" para tirar as negociações do impasse.

O episódio de São Domingos teve nele, aliás, o seu primeiro intérprete: coube ao Embaixador Bunker explicar ao Conselho da OEA, reunido em sessão secreta, por que o seu país invadiu São Domingos.

Os Lodge só falam com Deus

Como Kennedy, que lhe totomou a cadeira no Senado, pelo Estado de Massachusetts e, depois, a possibilidade de ser Vice-Presidente dos Estados Unidos, Henry Cabot Lodge Jr. pertence a uma família tradicional da Nova Inglaterra. Consegue o prodígio de ser ao mesmo tempo Cabot e Lodge, numa cidade — Boston — onde dizem que os Cabot só falam com os Lodge e os Lodge só falam com Deus.

Mas o republicano Lodge Jr. não é um esnobe e nem mesmo um conservador: trabalhou para que o seu Partido abandonasse o isolacionismo tão defendido pelo avô Henry Cabot Lodge à época de Wilson (após a Primeira Guerra) e deixou a Embaixada de Saigon, em 1964, para tentar impedir uma vitória do conservador Goldwater na convenção.

Desde 1946 Lodge vem ocupando posições de alguma influência na política exterior de seu país. Como membro da Comissão de Assuntos Exteriores do Senado, apoiou o Plano Marshall e as atividades da ONU, para onde seria enviado mais tarde, como chefe da delegação norte-americana durante o Govêrno Eisenhower.

No Conselho de Segurança das Nações Unidas adotou uma política de respostas imediatas a tôdas as ameaças soviéticas, mas a missão mais delicada para Cabot Lodge apareceu em 1963: o Presidente Kennedy enviou o seu antigo rival político de Massachusetts para a Embaixada de Saigon, com o objetivo de acabar com a crise religiosa no Govêrno Ngo Dinh Diem e apressar a vitória sôbre os comunistas.

Renunciou em junho de 1964 depois de dois golpes e o assassinato de Diem, para voltar aos Estados Unidos e perder na convenção republicana que escolheu Goldwater como candidato à presidência. Voltando à embaixada do Vietname do Sul em 1965, Cabot Lodge encontrou a situação bem alterada, mas a guerra prosseguia e era intensificada a cada dia.

A carreira política de Lodge começou em 1932, como deputado estadual. Conseguiu depois cinco mandatos consecutivos no Senado até ser derrotado por Kennedy em 1952. Voltou a perder para a dupla Kennedy-Johnson quando candidatou-se em 1960 à vice-presidência, na chapa de Richard Nixon. Durante a Segunda Guerra Mundial, serviu na África, na Itália, na França e na Alemanha, como major do Exército.

Como político influente na linha moderada do Partido Republicano, Cabot Lodge poderá agora voltar à luta contra os conservadores para a escolha da chapa republicana às eleições presidenciais.

Nashville, Tenessee (UPI—JB) — O Presidente Johnson anunciou ontem, em discurso perante a Assembléia Legislativa do Tenessee, que os Estados Unidos não suspenderão nem reduzirão o bombardeio ao Vietname do Norte enquanto o Govêrno de Hanói não concordar com medidas recíprocas de desescalada.

Johnson compareceu à Assembléia Legislativa do Tenessee para as comemorações do segundo centenário de nascimento de Andrew Jackson, sétimo Presidente dos Estados Unidos e fundador do Partido Democrata, aproveitando a oportunidade para responder às críticas que tem recebido — sobretudo de membros do próprio partido, como o Senador Robert Kennedy — por sua política no Vietname.

RECIPROCIDADE

Sem citar Kennedy nominalmente, Johnson voltou a falar de sua proposta mais recente — a suspensão dos bombardeios pelo prazo de uma semana, acompanhada de ultimato para que nesse prazo o Vietname do Norte aceite negociações — e afirmou que a reciprocidade deve ser o princípio fundamental de qualquer redução de hostilidades.

— Os Estados Unidos — acrescentou — não podem reduzir e não reduzirão suas atividades enquanto não houver redução correspondente pelo outro lado. Seguir qualquer outro critério seria violar o sagrado compromisso que assumimos ao pedir a nossos homens que arriscassem a vida por seu país.

POPULAÇÃO CIVIL

Johnson mencionou também a questão dos bombardeios de população civis. Assegurou que não têm precedentes os esforços para poupá-las, e acrescentou:

— Reconhecemos e lamentamos que algumas pessoas que vivem e trabalham nas proximidades dos objetivos militares sofreram (com os bombardeios), e que ocorreram alguns erros. Mas, em minha opinião, nossa atuação nesses episódios é plenamente justificável.

A seguir, falou de "terror sistemático" do Vietcong, "que assassinou, torturou e seqüestrou dezenas de milhares de inocentes civis sul-vietnamitas":

— Apesar disso, os atos do Vietcong não merecem maior atenção no debate público.

Johnson concluiu dizendo desejar que "todos, em Hanói, compreendam uma simples mensagem":

— Os Estados Unidos estão comprometidos na defesa do Vietname do Sul até que seja negociada uma guerra. Se esta mensagem chegar ao destino e dela forem deduzidas suas conseqüências lógicas, poderemos amanhã mesmo estar reunidos em tôrno da mesa da paz. O caminho para a paz poderia ir dos fatos à discussão, ou começar com a discussão para chegar aos fatos... Estamos prontos a seguir qualquer dêsses dois caminhos e mesmo a seguir pelos dois ao mesmo tempo.

A VISITA

O presidente foi cordialmente recebido em Nashville e aplaudido por milhares de pessoas no caminho entre o aeroporto e a mansão de Jackson, *Hermitage*, que visitou antes de seguir para a Assembléia.

Diante da Assembléia, porém, ocorreram manifestações contra a guerra. Duas pessoas sentaram-se diante do automóvel de Johnson, quando êste deixava o edifício, mas foram ràpidamente afastados pela polícia. Outros manifestantes exibiam cartazes com os dizeres: "Deus ama também Ho Chi Minh".

EUA atacam barcos do Norte

Saigon (UPI — JB) — Caças Phantem F4C da Marinha norte-americana danificaram ontem cinco barcos patrulheiros norte-vietnamitas, durante um ataque aéreo nas proximidades do porto de Haifong, algumas horas antes de o Presidente Johnson ter declarado que os EUA continuarão bombardeando o Vietname do Norte, enquanto o Govêrno de Hanói não suspender as hostilidades.

Partindo dos porta-aviões **Kitty Hawk** e **Ticonderoga**, os caças norte-americanos realizaram ontem 116 missões contra o Vietname do Norte, concentrando-se sôbre alvos situados nas proximidades do Pôrto de Haifong ou na costa sul do país, conhecida como panhandle, revelou um porta-voz militar dos EUA em Saigon, acrescentando que os pilotos tiveram de enfrentar o mau tempo para concretizar os ataques.

ARMAS ESCONDIDAS

No Vietname do Sul, fuzileiros navais norte-americanos encontraram, a oito quilômetros da base de Da Nang, 11 foguetes de fabricação soviética, de 140 milímetros, 33 tubos de lançamento e algumas plataformas, que foram utilizados durante o ataque à base, na noite de têrça-feira. Não conseguiram prender nenhum guerrilheiro.

Os armamentos estavam camuflados entre os pântanos, sendo que algumas plataformas se encontravam a apenas dois quilômetros do local escolhido pelo Vietcong para o penúltimo ataque à base, a 27 de fevereiro último.

Desta vez, os guerrilheiros provocaram menores danos do que no ataque anterior. Os três aviões atingidos poderão ser reparados ràpidamente. Dezesseis norte-americanos foram feridos, porém nenhum sèriamente.

TERRORISMO

Uma bomba de plástico explodiu, ontem, numa hora de intenso trânsito em Saigon, numa parada de ônibus, nas proximidades de um quartel das fôrças sul-coreanas.

Uma mulher morreu e quatro pessoas foram feridas, entre elas dois soldados sul-coreanos e uma criança. A bomba deixou um buraco de 45 centímetros na calçada.

A VEZ DA AUSTRÁLIA

O primeiro navio australiano a entrar na guerra do Vietname, o destróier **Hobart**, já se encontra a caminho de Saigon tendo chegado ontem à base norte-americana da Baía Subic, nas Filipinas. A Fôrça Aérea e o Exército participam das operações militares ao lado dos Estados Unidos, há algum tempo.

Porta-vozes norte-americanos em Saigon revelaram ontem que tropas de infantaria que participam da Operação-Sam Houston travaram duas batalhas com os guerrilheiros, domingo e têrça-feira, nas proximidades da fronteira com o Camboja. Cinqüenta e oito vietcongs foram mortos e um prêso. Em compensação, os norte-americanos tiveram 91 baixas — 27 mortos e 64 feridos.

DESERTORES

Durante a semana passada um número recorde de vietcongs — 1 198 —, entre civis e militares, entregou-se ao Govêrno sul-vietnamita, de acôrdo com o programa Chieu Hoi — Braços Abertos. A informação foi concedida por um porta-voz do Comando Militar dos EUA em Saigon.

Ainda segundo a mesma fonte, os agentes norte-americanos capturaram documentos secretos do Vietcong, segundo os quais havia planos para matar 50 mil soldados inimigos no ano de 1966 e um reconhecimento de que as fôrças da Frente Nacional de Libertação não estão suficientemente fortes para conseguir uma vitória decisiva.

Vietcong queria matar 50 mil americanos

Saigon (UPI-JB) — Um documento secreto do Vietcong divulgado pelo comando militar dos Estados Unidos revela que os guerrilheiros pretendiam, no curso de 1966, pôr fora de combate, mortos, 50 mil combatentes americanos, e ao mesmo tempo admite que a Frente Nacional de Libertação "não tem fôrças suficientes para conseguir uma vitória decisiva".

O documento, uma espécie de diário mantido durante o ano por um quadro do Viecong, revela também que surgiram e agravaram-se grandes divergências nos círculos dirigentes da FNL em tôrno do papel a ser desempenhado pelas operações de guerrilha no conjunto da guerra.

Essas notas e um segundo documento, de autoria de Le Duan, 1.º secretário do Partido Comunista do Vietname do Norte, foram capturados por tropas americanas na Operação-Cedar Falls, a mais de cem quilômetros a nordeste de Saigon, na fronteira com o Camboja, no fim do ano passado.

Ambos os ducumentos foram "desclassificados" e liberados ontem.

COMEÇO OTIMISTA

As notas do quadro vietcong começam em tom otimista. A 10 de abril, escrevia êle que o povo norte-vietnamita é o mais forte do mundo e que, se os Estados Unidos atacassem Hanói com 500 jatos, "perderiam com certeza um quarto a um têrço dêles". Acrescentava, na mesma nota, que "a União Soviética está pronta a fornecer-nos qualquer arma que saibamos usar".

Na mesma época o agente vietcong dizia que, "segundo os planos para 1966, teremos de matar cêrca de 50 mil combatentes americanos". Mas suas estimativas eram ainda mais otimistas: "talvez êsse número chegue a 80 ou 100 mil".

Evidentemente os guerrilheiros estavam equivocados. O raciocínio que os levou a êsse equívoco aparece na mesma nota: "não esperamos que êles (os americanos) tragam mais tropas".

Mas os americanos desembarcaram mais tropas e já em julho o vietcong escrevia: "nossas fôrças não são suficientemente fortes para conseguir uma vitória decisiva diante do aumento do poderio americano".

DIVERGÊNCIAS

As notas falam, a seguir, no problema da opção entre operações de guerrilha e operações de guerra convencional, dizendo que a mudança de táticas de guerrilha bem sucedidas para a organização de grandes unidades de combate convencional provocou séria controvérsia nos grupos dirigentes. E acrescentam que os movimentos de guerrilha não aumentaram como deviam em certas regiões. Por êsse motivo, "os dirigentes acreditaram que as guerrilhas já não eram tão eficientes e passaram a depender mais e mais de fôrças convencionais.

À medida que o ano se escoa e o Vietcong não consegue nenhuma vitória importante, as notas de seu agente tornam-se mais e mais hostis às decisões da direção. A certa altura, chega a admitir o malôgro da campanha para converter os soldados do exército sul-vietnamita à causa da FNL.

Nessa passagem, o documento cita o exemplo de um barqueiro que se recusou a transportar um desertor do exército sul-vietnamita ao preço de cinco piastras, quando o preço normal era de apenas uma piastra.

No fim do ano, o agente vietcong diz que de modo geral "nossa luta política ainda está muito fraca".

LE DUAN

O informe de Le Duan não coincide com o pessimismo do outro documento. Admite que a luta é contra "um inimigo muito superior em fôrça", mas afirma que estão em curso grandes esforços "para obter vitória decisiva em período relativamente curto.

ASAS ARMADAS

Com um foguete em cada asa, um Supersabre F-100 prepara-se para o ataque (UPI)

América Latina recusa adiar Conferência de Cúpula

MORADA FINAL

O Cardeal Cushing, à esquerda, protegido por um guarda-chuva, consagra o nôvo túmulo de Kennedy, no Cemitério Nacional de Arlington (UPI)

Montevidéu (UPI-JB) — Em reunião secreta realizada ontem sem a participação da delegação norte-americana, os dezessete representantes latino-americanos na Conferência de Montevidéu rejeitaram por unanimidade o apêlo dos EUA para adiar o encontro dos Presidentes que se iniciará dia 12 de abril, sob a alegação de que o Congresso de Washington precisa de tempo para aprovar o pedido de ajuda ao Hemisfério feito pelo Presidente Johnson.

A decisão dos delegados latino-americanos é uma das conseqüências da má repercussão obtida pelo total da ajuda solicitada por Johnson (1 bilhão e meio de dólares em cinco anos), considerada insuficiente pelos Governos do Hemisfério. Antes da reunião de ontem, os delegados latino-americanos haviam-se reunido informalmente na Embaixada do Brasil, porém negaram-se a prestar qualquer informação à imprensa.

FRIEZA

Os delegados latino-americanos receberam friamente a decisão do Presidente Lyndon Johnson em aumentar com mais um bilhão e meio de dólares a ajuda dos EUA à América Latina, achando que "tudo não passa de demagogia, pois o Govêrno americano sabe que isto é insuficiente", afirmou um delegado colombiano.

No comunicado assinado pelos 17 representantes, e que foi distribuído pelo delegado uruguaio, Gilberto Pratt de Maria, a América Latina declara que "a possibilidade de adiar o encontro dos Presidentes não foi examinada nem poderia ser considerada". Pouco antes, os delegados presidenciais reuniram-se durante duas horas e meia com o Chefe da delegação norte-americana, Subsecretário de Estado Lincoln Gordon, tentando encontrar uma saída para a crise.

DESAGRADO

Na reunião realizada na Embaixada do Brasil, os delegados latino-americanos examinaram detalhadamente a mensagem de Johnson ao Congresso e chegaram à conclusão de que o total de 1 bilhão e meio de dólares será insuficiente para atender as necessidades do Hemisfério, "justamente num qüinqüênio em que se mais necessitará de auxílio econômico".

Segundo fontes oficiosas, as delegações que mais protestaram contra o total da ajuda norte-americana foram as do Brasil, Argentina e Colômbia. Até ontem à noite, nenhum representante havia informado detalhadamente sôbre a marcha da reação latino-americana, para evitar maiores dificuldades à possibilidade de um acôrdo futuro.

Ontem de manhã, o Subsecretário de Estado, Lincoln Gordon, conferenciou demoradamente com os representantes do México, Colômbia e Venezuela num esfôrço de última hora para solucionar a controvérsia. Depois desta reunião, um representante latino-americano informou que a iniciativa para sua realização tinha sido adotada pelos delegados da América Latina, notícia desmentida por porta-vozes da delegação americana.

POSIÇÃO

A reunião de ontem foi bem mais calma que a de anteontem à noite, pois muitas delegações receberam instruções de seus governos recomendando que se mantivessem preocupados apenas com a discussão da agenda da Conferência dos Presidentes.

Na reunião dos latino-americanos com Gordon, ficou mais ou menos acertado que a América Latina, por considerar insuficiente o total da ajuda pedida por Johnson, poderá negociar outras vantagens durante a Conferência dos Presidentes. O diálogo com Gordon, segundo fontes oficiais, foi sereno e "muito útil para acabar a histeria de alguns representantes, mal informados sôbre o que realmente está acontecendo".

DECLARAÇÃO

O texto da declaração distribuída ontem por Pratt de Maria, Presidente da Reunião de Representantes, aos jornalistas que cobrem a Conferência de Montevidéu é o seguinte:

"O Presidente da Comissão Especial de Representantes Presidenciais foi autorizado pelos representantes presidenciais para dar à imprensa a seguinte informação sôbre a marcha de seu trabalho:

As sessões realizadas nos dias 14 e 15 de março deram margem a uma franca e cordial troca de idéias. Foi reiterado que a Reunião dos Presidentes terá um grande significado para o fortalecimento da cooperação econômica e social de nossos povos. Adiantou-se que a tarefa de aperfeiçoar os documentos desta Comissão prossegue para fixar definitivamente os seis tópicos de que trata a pauta da Conferência dos Presidentes do Hemisfério.

As questões de integração, de comércio exterior, saúde, ciência e tecnologia bem como importantes aspectos financeiros da cooperação interamericana estão recebendo uma cuidadosa atenção nesta etapa das deliberações.

A reunião dos chefes de estado americanos já foi convocada para os dias 12 e 14 de abril próximo de acôrdo com a resolução aprovada na XI Reunião de Consulta de Ministros de Relações Exteriores e não foi nem poderia ser considerada por esta Comissão de Representantes Presidenciais a possibilidade de suspendê-la ou revogá-la."

Canadá garante segurança a Cuba na Feira de Montreal contra a ação de exilados

Ottawa (UPI-JB) — Para evitar que os exilados cubanos façam explodir o Pavilhão de Cuba na Feira Mundial de Montreal, medidas especiais de precaução serão tomadas, segundo anunciou o próprio Ministro canadense das Relações Exteriores.

O Ministro Paul Martin declarou ainda que o Govêrno tem "pleno conhecimento" das ameaças feitas por cubanos anticastristas que pretendem sabotar o pavilhão de seu país na Exposição de 1967.

BOMBA NO LEILÃO

As autoridades canadenses ainda estão tentando resolver o problema criado com a explosão de uma bomba, sábado último, na parte exterior de uma casa de leilões, em Montreal. Houve um ferido mas as peças de mobiliário compradas do Govêrno cubano não tiveram qualquer avaria.

O Ministro Martin informou que a investigação estava a cargo da Polícia Montada Canadense, juntamente outras fôrças policiais — possivelmente o FBI e a Intepol.

Logo depois da explosão, exilados cubanos em Nova Iorque e em Miami anunciaram tratar-se de trabalho do ramo canadense do Movimento Nacionalista Cubano em exílio na América do Norte. Queixam-se os cubanos de que Castro confisca os bens dos exilados e os leva a leilão no Canadá.

T. C. Douglas, nôvo líder do Partido Democrático do Canadá, interpelou o Govêrno quanto à possível representação junto às autoridades norte-americanas pelo fato de estarem os exilados usando o país de asilo "como base para atividades terroristas contra um país amigo".

Martin já informou que os governos dos dois países estão "discutindo o assunto". Enquanto isso Felipe Rivero, coordenador do Movimento Nacionalista Cubano no exílio, declarou em Miami que seu grupo foi responsável pelos tiros de bazooka contra o prédio da Embaixada cubana em Ottawa, em outubro passado. Anunciou ainda que outros bombardeios aconteceriam no Canadá.

Fala de Fidel aprofunda cisão no PC venezuelano

Caracas (UPI-JB) — As recentes declarações de Fidel Castro sôbre o assassínio de Julio Iribarren Borges, irmão do Chanceler venezuelano e ex-diretor do Instituto de Previdência Social, ressaltaram a divisão existente não só no comunismo internacional mas também no PC venezuelano.

A cisão no comunismo venezuelano ocorre fundamentalmente entre os chamados "brandos" — contrários ao terrorismo e que criticaram o rapto e assassínio do irmão do Chanceler — e os elementos da "linha dura", que o Govêrno considera responsáveis pelo crime.

PREJUIZO

Um conhecido porta-voz da "linha branda" em Caracas afirmou, na época da morte de Iribarren Borges, que "o Partido absolutamente nada teve a ver com o crime, em pensamento ou ação. Na realidade, o fato prejudica nossa causa".

Foi êsse grupo que Fidel Castro criticou, acusando seus membros de tomarem o lado do Govêrno, "no mais repugnante oportunismo", e saudando os outros como "os únicos comunistas da Venezuela".

Um funcionário do Ministério do Interior venezuelano, interrogado pela imprensa a respeito da campanha repressiva do Govêrno, afirmou que "sòmente os comunistas da linha dura" seriam atingidos.

LIDERANÇA

Os comunistas da linha dura são chefiados pelo líder guerrilheiro Douglas Bravo, expulso no ano passado do Partido Comunista, e por Américo Martin, líder indiscutido do Movimento da Esquerda Revolucionária, partido ultra-extremista.

O Govêrno acredita que ambos estejam por trás do recente surto terrorista no país que levou o Presidente Raúl Leoni a suspender as garantias constitucionais por duas vêzes em três meses.

Embora essa divisão entre brandos e duros seja básica no comunismo venezuelano, os observadores consideram a denominação dos grupos quase inútil em face das suas numerosas subdivisões.

MANOBRA

Alguns dêsses observadores dizem que Bravo e Martin podem ter ordenado o assassínio de Iribarren Borges para unificar os comunistas em tôrno da linha dura.

A solidez do seu grupo poderia estar ameaçada após a recente fuga, da prisão militar de San Carlos, de Pompeyo Marquez, Guillermo Garcia Ponce e Teodoro Petkof, três líderes do Partido Comunista reconhecidamente partidários da ação política, em lugar de terrorismo.

Segundo essa teoria, o grupo da linha dura teria planejado o crime na esperança de forçar o Govêrno a tomar medidas enérgicas contra todos os extremistas, levando-os, assim, a se unirem em tôrno de Bravo e Martin.

Monarquistas do Iémen vão atacar

Beirute (UPI-JB) — O Emir Abdel Rahman Ben Yahia anunciou ontem que as fôrças monarquistas no Iémen consideram rompido o Pacto de Jeddah e estão preparadas para desfechar uma grande ofensiva contra as fôrças egípcias que apóiam o Govêrno republicano no país.

Em declarações prestadas na região iemenita dominada pelos monarquistas, o Emir — Vice-Premier no Gabinete rebelde monárquico — disse que o seu grupo se considera agora em liberdade para reiniciar as hostilidades, porque os egípcios não cumpriram totalmente os têrmos do acôrdo.

O Presidente do Iémen, Abdullah Sallal, liderou o golpe de estado que derrubou a monarquia em setembro de 1962 e que foi seguido de sangrenta guerra civil em que o Rei Faiçal, da Arábia Saudita, patrocinou a causa dos monarquistas, enquanto o Presidente Nasser, da República Árabe Unida, dava ajuda direta ao Govêrno republicano.

Faiçal e Nasser firmaram em 1965 o Pacto de Jeddah, que previa a retirada das tropas egípcias do Iémen no prazo de seis meses, mas calcula-se que cêrca de 60 mil soldados da RAU continuem no país dando apoio ao regime republicano.

"Consideramo-nos libertados de qualquer compromisso — afirmou Yahia. — Escolheremos o momento e o lugar para reiniciar nosso ataque às fôrças de Sallal".

Os monarquistas, segundo fontes, estão negociando com uma "terceira fôrça" anti-egípcia e tribos republicanas dissidentes a formação de uma frente única para expulsar os egípcios. Os mesmos informantes dizem que os egípcios estão concen-concentrando tropas em Taiz, no sul do Iemén, perto da fronteira com a Federação da Arábia do Sul, prontos a ocupar o vácuo militar que surgirá quando as tropas britânicas se retirarem de Aden, ainda êste ano.

Segundo os comunicados dos monarquistas recentemente irradiados, foram intensificadas as atividades de guerrilha contra as fôrças egípcias sediadas nas três principais cidades do Iemén, Sanaa, Taiz e Hodeida, que marcam os limites do território efetivamente controlado pelo regime republicano.

Os monarquistas afirmam que atualmente controlam mais de três quartos do território do país e que podem levar à luta 400 mil homens das tribos dissidentes.

Corpo de Kennedy é levado para mausoléu em Arlington com a presença de Johnson

Washington (UPI-JB) — Os restos do Presidente John F. Kennedy foram transladados ontem, no Cemitério Nacional de Arlington, do túmulo provisório para o mausoléu definitivo, consagrado pelo Cardeal Richard Cushing, durante uma cerimônia assistida pelo Presidente Lyndon Johnson, a viúva Jacqueline e membros da família Kennedy.

A cerimônia foi realizada em sigilo, e quando o Departamento de Defesa fêz o primeiro anúncio oficial, Jacqueline já havia regressado a Nova Iorque e o Presidente Lyndon Johnson se encontrava em Nashville, Tennessee, onde pronunciou um discurso.

SÔBRE O INFERNO

Na madrugada de ontem, uma grua retirou os caixões do Presidente e de seus dois filhos depositando-os no nôvo mausoléu, construído em mármore e granito, a uma pequena distância do túmulo provisório. Os dois filhos de Kennedy são Patrick, que morreu em agôsto de 1963, e uma menina que nasceu morta em agôsto de 1956 e nem chegou a receber um nome.

Realizada sob forte chuva, na manhã de ontem, a consagração do nôvo mausoléu durou 20 minutos. A banda do Exército executou o hino nacional norte-americano e duas peças favoritas do Presidente Kennedy: o hino da Marinha e *Os Jovens de Wexford*.

Em seguida, o Cardeal Cushing, velho amigo da família Kennedy, que oficiou os funerais após o crime de Dallas, abençoou o mausoléu afirmando:

— Repousa em paz, querido Jack, com teus pequenos filhos ao lado, até que todos nós nos reencontremos acima dêste inferno e além das estrêlas. Que o Senhor te proporcione descanso eterno e deixe brilhar Sua luz sôbre ti e os teus.

PRIMEIRA VEZ

Os cinco irmãos do Presidente: Robert, Edward, Jean, Patrícia e Eunice, assistiram à cerimônia, acompanhados de suas respectivas mulheres e maridos.

Esta é a primeira vez que Jacqueline retorna ao cemitério de Arlington, desde setembro de 1964, quando mudou-se de Washington para Nova Iorque. Segundo o comunicado do Departamento de Defesa, a viúva colocou um buquê de lírios sôbre a sepultura do marido.

Grupos degaullistas formam bloco único na Assembléia para enfrentar a esquerda

Paris, Vaticano (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Georges Pompidou decidiu ontem, em face dos resultados das eleições parlamentares de domingo, que deram maioria absoluta a De Gaulle pela diferença de apenas uma cadeira, dissolver as duas facções degaullistas na Assembléia e fundi-las num bloco único, para enfrentar as esquerdas.

O órgão do Vaticano, *Osservatores della Domenica*, afirmou que o Presidente De Gaulle poderá conseguir o apoio do Partido Democrata Centrista, de Jean Lecanuet, que defende a OTAN e a reaproximação com os Estados Unidos, se fizer concessões em sua política externa, hoje voltada para o Terceiro Mundo e o Leste.

UNIÃO

Na reunião de Pompidou com os líderes degaullistas na Assembléia, ficou decidido que as bancadas da União para a Nova República (UNR) e da União Democrática do Trabalho (UDT) serão transformadas num bloco único, que terá o nome de Grupo de Ação para a Quinta República.

O ex-Ministro da Fazenda Valery Giscard D'Estaing, que serviu a De Gaulle, mas faz restrições à sua política interna e dirige na Assembléia um grupo de 44 republicanos independentes, não atendeu ao convite de Pompidou para aderir ao nôvo bloco, preferindo continuar como líder de sua facção autônoma.

ESQUERDAS

Em entrevista à imprensa, o Ministro de Informações Yvon Bourges disse que o Gabinete, que ontem se reuniu pela primeira vez após as eleições, está satisfeito com os resultados do pleito e que não há motivo de alarme pelo fato de os degaullistas haverem perdido 40 cadeiras na Assembléia.

Bourges disse que as esquerdas obtiveram uma votação expressiva porque, ao contrário de 1962, quando estavam fragmentadas, se uniram numa sólida frente ampla contra o degaullismo. Frisou, entretanto, que apesar de seu esfôrço, as esquerdas não conseguiram arrebatar aos degaullistas a maioria absoluta na Assembléia.

MAIS UMA

Os degaullistas tiveram sua bancada na Assembléia Nacional reduzida de 266 para 244 cadeiras, mas esperam aumentar essa maioria em mais uma cadeira com as eleições de domingo na Polinésia para as duas últimas cadeiras ainda não preenchidas.

Reação preocupa norte-americanos

Montevidéu (UPI-JB) — A enérgica reação dos representantes presidenciais ao pedido de ajuda feito pelo Presidente Lyndon Johnson no Congresso provocou um corre-corre durante o dia de ontem na delegação norte-americana, chefiada pelo Subsecretário de Estado Lincoln Gordon, que prometeu definir a situação "o mais rápido possível".

Nenhum representante norte-americano assistiu às duas reuniões de emergência convocadas pelos delegados latino-americanos que se reuniram na Embaixada do Brasil para coordenar uma ação comum contra o que chamam de "política de esmolas".

TEMOR

Muitos observadores norte-americanos admitem que a situação em Montevidéu, do ponto-de-vista do desgaste político, é extremamente delicada para os Estados Unidos. Acham que tanto o Departamento de Estado como os assessôres do Presidente Johnson jamais pensaram na possibilidade de que a ajuda pedida ao Congresso irritaria de tal forma os latino-americanos.

— Alguns países — acrescentaram — estão fazendo tempestade em copo d'água, pois realmente nada há de grave. No máximo, existe um mal entendido que será desfeito se os delegados latino-americanos aceitarem uma explicação formal do Govêrno norte-americano.

Os porta-vozes do Govêrno uruguaio negaram-se a fazer comentários sôbre o incidente, apontado como o mais grave desde a crise provocada durante a Conferência Interamericana da CIES em Washington, no ano passado, quando os EUA se recusaram a aceitar a exigência latino-americana visando a reformulação da ajuda externa ao hemisfério.

Herrera elogia ajuda de Johnson

Washington (UPI-JB) — O Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Felipe Herrera, qualificou de "importante e oportuno" o nôvo plano de auxílio à América Latina proposto pelo Presidente Johnson, mas declarou compreender o descontentamento de alguns países latino-americanos a respeito do montante reduzido da ajuda.

A América Latina necessita de assistência externa muito mais ampla, afirmou Herrera em entrevista coletiva, acrescentando que há também necessidade de mais capital local e que o futuro do comércio exterior não é muito promissor para a América Latina.

Despachos de Montevidéu, onde representantes de 18 países do Hemisfério preparam o temário da conferência dos Presidentes, a ser realizada de 12 a 14 de abril próximo, em Punta del Este, noticiavam haver certo descontentamento em face da comunicação do Presidente Johnson de que se propõe a aumentar a assistência à América Latina em cêrca de um bilhão e meio de dólares, nos próximos cinco anos.

O Presidente do BID ressaltou que nos últimos cinco anos, o índice médio de formação de capital, na América Latina, foi de cêrca de 12 por cento do produto nacional bruto. Herrera acrescentou que um país em desenvolvimento deve ter no mínimo 20 a 25 por cento em novos inversões locais, por ano.

Quanto à situação do comércio exterior latino-americano, Herrera declarou que o futuro se mostra pouco promissor e que provàvelmente os países que constituem a América Latina se verão forçados a depender de suas próprias soluções. As duas principais, acrescentou, são a diversificação das exportações e a formação de um mercado comum.

O Presidente do BID declarou que a idéia do mercado comum é muito complicada e que levará anos para entrar em perfeito funcionamento.

A aliança e o progresso

Luís Edgar de Andrade
Editor Internacional

Faltam poucos minutos para meia-noite na América Latina, costumava dizer o finado Presidente Kennedy. No dia 13 de março de 1961, recebendo na Casa Branca o corpo diplomático latino-americano, êle propôs um vasto plano de dez anos para o Continente, "um plano destinado a transformar a década de 1960 em uma década de progresso democrático". Durante a reunião de Punta del Este no mês de agôsto seguinte, quando a Aliança para o Progresso tomou corpo, os Estados Unidos se comprometeram a proporcionar em dez anos uma ajuda de 20 bilhões de dólares à América Latina, dos quais dez bilhões ficariam a cargo dos Governos da Europa Ocidental.

Seis anos depois em que pé se encontra o generoso programa de Kennedy? A Europa não atendeu ao convite para participar do programa multilateral de ajuda. Quanto aos Estados Unidos, êles têm fornecido anualmente um bilhão de dólares, segundo as estatísticas, mas nesse montante apenas 400 milhões representam empréstimos de desenvolvimento, o restante consistindo em remessas de excedentes de alimentos e empréstimos comerciais do Export-Import Bank. A taxa prevista de crescimento econômico, 2,5 por cento anuais per capita, não foi atingida no Hemisfério.

Comemorando o sexto aniversário do famoso discurso de seu antecessor, o Presidente Johnson enviou, segunda-feira, uma mensagem ao Congresso propondo um aumento anual de 300 milhões de dólares, durante cinco anos, na ajuda global à América Latina. Esta iniciativa, cuja aprovação ainda depende dos congressistas, decepcionou os delegados do Continente que se reunem em Montevidéu para preparar a próxima conferência de cúpula. Em vez disso, êles esperavam medidas eficazes no sentido da estabilização dos preços das matérias-primas e uma eliminação gradual das barreiras alfandegárias às nossas exportações.

O que o Presidente Johnson concede por ano a êste Continente de 230 milhões de habitantes equivale à despesa de uma quinzena na guerra do Vietname. Quinze anos atrás, os Estados Unidos contribuíam para o desenvolvimento econômico do Terceiro Mundo com dez por cento de seu orçamento federal e dois por cento de seu produto nacional bruto. Para enfrentar as necessidades muito maiores desta década, êles cooperam com apenas três por cento de seu orçamento federal e meio por cento do produto nacional bruto. Trata-se de um esfôrço proporcionalmente bem menor do que o realizado pela França, a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha.

Em tais condições, compreende-se que a Aliança para o Progresso não tenha sustado a onda de golpes militares no Continente. O Presidente Kennedy tinha como meta "a busca da dignidade e da liberdade do homem". De 1961 para cá, entretanto, governos constituídos foram derrubados na Argentina, na Bolívia, no Brasil, no Equador, em Salvador, na Guatemala, em Honduras e na República Dominicana.

Aquêles poucos minutos para meia-noite, que preocupavam o falecido Presidente, estão-se esgotando. As mudanças não vieram. Daí porque o Senador Robert Kennedy adverte os americanos: "Uma revolução está a caminho — uma revolução que será pacífica, se formos bastante prudentes; piedosa, se tivermos cuidado suficiente; bem sucedida, se formos bastante felizes; mas uma revolução que virá, queiramos ou não queiramos."

Bourguiba sofre ataque do coração

Túnis (UPI-JB) — O Presidente tunisino Habib Bourguiba, de 63 anos, permanecerá em completo repouso, durante algumas semanas, por causa do ataque cardíaco que sofreu têrça-feira à noite, em seu palácio residencial de Cartago.

Bourguiba passou a noite mal, com fortes dores no peito, mas não chegou a ser internado. Seus médicos, Amor Chedly e Mohamed Ben Samil, mantêm-no sob estrita observação.

Estudantes no Líbano têm impôsto

Beirute (UPI-JB) — Cinco estudantes foram presos e inúmeros saíram feridos dos choques contra a Polícia que, armada com fuzis, dispersou ontem uma manifestação contra os impostos sôbre os exames, diante da Universidade do Líbano.

Os estudantes entraram em greve em todo país em sinal de protesto contra a violência policial que culminou, segunda-feira passada, na morte de um universitário de 17 anos, durante uma manifestação no sul do Líbano.

Albanês não morre com 36 colapsos

Moscou (UPI-JB) — Trinta e cinco choques elétricos e três massagens no coração conseguiram manter vivo o albanês Jonas Ojuolas, depois de sofrer 36 colapsos, e êle agora se recupera normalmente, sentindo-se bem. Ojuolas está internado no Hospital de Vilna, Lituânia, onde foi submetido ao tratamento de choques — de 4 a 6 mil volts — em conseqüência de uma crise cardíaca. Sofreu 36 colapsos e 36 vêzes "reviveu" nas mãos da equipe médica chefiada pelo Dr. Aldon Lukoshevichute.

Israel põe fim a caso Ben Barka

Jerusalém (UPI — JB) — Serão libertados, no próximo dia 23, os dois jornalistas israelenses, Maxim Gilan e Samuel Moj, que haviam sido condenados por terem escrito um artigo na revista **Bull**, no qual denunciavam a participação do Serviço Secreto de Israel no rapto do líder marroquino Ben Barka, em outubro de 1965, em Paris.

Na semana passada, as autoridades revelaram que modificariam as leis de censura, algumas das quais datam do período do mandato britânico, antes de 1948.

Proibido o "Presidente" de Sukarno

Jacarta (UPI — JB) — Os jornalistas indonésios receberam ordem, ontem, para não mais usarem a palavra presidente, quando se referirem a Sukarno que, domingo, por decisão do Congresso, foi privado de todos os seus títulos e autoridade.

O General Suharto, Presidente interino, realizou ontem a primeira sessão de seu Gabinete e, segundo círculos autorizados, discutiu os meios de restaurar a economia do país. Estão sendo organizadas missões comerciais e alterados os regulamentos de importação e exportação.

Informe JB

Agricultura

Uma das tarefas mais urgentes do nôvo Govêrno é sem dúvida a que se refere à dinamização das questões relativas à agricultura, de que tanto se fala neste País, há tantos anos, sem o cuidado de equipar a administração de um mecanismo realmente eficiente para o cumprimento de sua missão.

• • •

Assumindo o Govêrno ontem, e começando a trabalhar hoje, o Marechal Costa e Silva tem uma excelente oportunidade para inaugurar uma fase em que o Ministério da Agricultura tenha realmente sob o seu comando a decisão dos problemas que diàriamente lhe são postos.

• • •

Da maneira como funciona hoje o Ministério da Agricultura, não admira que seja o órgão inoperante que é, invulnerável às melhores gestões ou boas intenções.

Poucos se dão conta, mas o fato é que o Ministério da Agricultura não tem assento no Conselho Monetário Nacional, e é o Conselho que decide sôbre o volume da aplicação de recursos da política de preços mínimos, peça básica ao desenvolvimento de uma agricultura saudável e remuneradora.

• • •

No que se refere ao crédito rural, o Ministério da Agricultura não está melhor situado: quem resolve tudo é outra vez o Conselho (quanto ao volume global de inversões) ou o Banco Central (quanto às áreas em que as inversões serão feitas).

• • •

Se lembrarmos que o Ministro da Agricultura pràticamente não dá uma palavra sôbre açúcar e café, que dependem bàsicamente das áreas monetária e financeira, temos que não haverá muita coisa para o Sr. Ivo Arzua fazer no seu ministério.

Quando se fala de preço mínimo, o problema é da Comissão de Financiamento da Produção; quando se trata de abastecimento, é preciso ouvir a SUNAB — e a COBAL, a CIBRAZEM, dezenas de outras siglas.

• • •

Cumpre, portanto, para começar, corrigir êsses erros. Do contrário, perde-se a embalagem e o Sr. Ivo Arzua, por mais competente que seja, ficará inapelàvelmente reduzido a tratar apenas de abóboras e hortaliças.

• • •

O Presidente Costa e Silva, que tantas vêzes revelou a sua profunda preocupação com os problemas do abastecimento abundante e barato, deve levar em consideração êstes fatos, se quiser cobrar depois ao seu Ministro da Agricultura os resultados que todos esperamos.

Boa impressão

Causou excelente impressão o tom generoso do discurso de posse do Marechal Costa e Silva.

O discurso foi montado pelo Professor Abgar Renault, que durante a campanha estêve sempre entre os principais colaboradores do nôvo Presidente da República.

O Sr. Abgar Renault, aliás, deverá ocupar destacada posição no Govêrno.

Engenharia nacional

Ao assumir a Presidência do Instituto de Engenharia de São Paulo, o engenheiro Henry Maksoud fêz a defesa da engenharia e da tecnologia nacionais, criticando a contratação desnecessária de técnicos estrangeiros tanto para trabalhos de consultoria como para preparação de projetos, fiscalização e execução de obras.

Entende o Sr. Maksoud que a engenharia brasileira já atingiu o mais alto gabarito técnico e que está em condições, qualitativamente, de atender às exigências do nosso desenvolvimento, inclusive no campo industrial.

• • •

Criticou também o Estado por não formar equipes técnicas de elevado padrão, permitindo a evasão do melhor pessoal por via do baixo salário e do inadequado aproveitamento.

O engenheiro Maksoud revelou, com dados bastante expressivos, o deficit de engenheiros e assemelhados no País, que só em São Paulo, na altura de 1975, será de 18 mil.

No Brasil, atualmente, há um engenheiro para cada 3 300 habitantes, quando essa relação é de 1 para 240 nos Estados Unidos, e de 1 para 300 na União Soviética e de 1 para 400 no Chile.

Eficiência

Com uma eficiência certamente digna de registro, a Companhia Telefônica instalou ontem um nôvo poste na Rua General Venâncio Tôrres, substituindo o outro, que ameaçava a segurança dos pedestres e foi denunciado aqui no último domingo.

• • •

Bom seria estender essa eficiência às ligações para Brasília. Ontem, depois de esperar pelo menos cinco minutos por uma chamada, um cidadão teve o seu telefonema sùbitamente interrompido — e quando chamou outra vez a telefonista, para restabelecer o circuito, não havia linha.

É menos difícil falar para Londres.

Mais um

Consertado o poste que periclitava na Rua General Venâncio Flôres, surge agora mais um, que não fica perto da casa de Fernando Sabino, Rubem Braga, José Carlos Oliveira ou qualquer outro cronista, mas do leitor Onofre Néri. Fica o dito poste na Rua Júlio de Castilhos, defronte do número 33.

Recibo

Poucos terão entendido, no discurso de ontem do Marechal Castelo Branco, a amarga alusão à "rendição da guarda" — expressão com que há algum tempo se qualificou a cerimônia de transmissão do poder.

O autor da expressão foi o jornalista — e hoje deputado — Hermano Alves, que assim entra na história com um dos maiores recibos de que se tem notícia.

Boatos

Vários boatos persistentes, que resistiram com a maior tranqüilidade a dezenas de desmentidos oficiais e oficiosos nos últimos doze meses foram ontem definitivamente enterrados. Entre êles, o de que o Marechal Costa e Silva não tomaria posse e o de que seriam suspensos os direitos políticos do Sr. Carlos Lacerda.

Racionamento

Hora do racionamento, em Copacabana: o cineasta sueco Arne Sucksdorff, tendo que ir à rua, desceu as escadas do seu edifício trazendo na mão uma lanterna; um **flash-light** comum e sem nenhum mistério.

Mal tinha dado alguns passos, viu que alguém o interpelava. Era um policial:

— Que é isso aí?

— Isso o quê? É uma lantena, respondeu espantado Sucksdorff.

— Não pode não. Lanterna aqui só quem pode usar é o Polícia, ouviu? Se aparecer outra vez com ela por aqui eu tomo...

• • •

No dia seguinte, ainda perplexo, o cineasta contava o estranho episódio a um amigo brasileiro, pedindo-lhe as suas luzes:

— **Do you think this is right?**

Lance-livre

● Será amanhã, e não hoje, às 16h, no salão nobre do Ministério da Fazenda, a cerimônia de transmissão de cargo do Sr. Roberto Campos.

● A propósito: o Sr. Roberto Campos será homenageado amanhã, no restaurante da Mesbla, com um almôço promovido pelo jornalista Sérgio Figueiredo.

● O Deputado Lopo Coelho teve que faltar à posse do Marechal Costa e Silva. Quando havia passagens disponíveis e até tempo para ir de automóvel, o Sr. Lopo Coelho não tinha acomodações em Brasília. Às vésperas da posse, o Marechal Dutra soube da dificuldade e ofereceu o seu apartamento — mas já então não havia mais lugares vagos nos aviões.

● O Ministro Macedo Soares parece disposto a adotar uma atitude inflexível em relação ao preenchimento dos cargos de sua jurisdição, não abrindo mão do critério de nomear apenas técnicos, e desvinculados das atividades dos órgãos a que se destinam. Diante disto, fica insustentável a posição dos usineiros nordestinos, que desejam ter um representante seu na direção do IAA.

● A revista **Manchete** inaugura amanhã, com um coquetel, as novas instalações de sua sucursal em Belo Horizonte, decorada com móveis da OCA.

● Começaram no Teatro Popular da Guanabara os ensaios de **Os 7 Gatinhos**, de Nélson Rodrigues, que será estreada na primeira quinzena de abril na nova fase do Teatro Miguel Lemos.

● O Senador Vasconcelos Tôrres pôde comparecer à recepção de posse do Presidente Costa e Silva com mais uma condecoração prêsa à sua casaca: ontem pela manhã, na Casa Militar da Presidência da República, o Ministro Ademar de Queirós condecorou-o com a Medalha do Pacificador.

● O caricaturista Álvaro Cotrim (Alvarus) faz pesquisas na Biblioteca Nacional sôbre a imprensa galante no Rio de Janeiro.

● No próximo dia 22, às 21h, Fátima Arquitetura e Interiores (Rua Domingos Ferreira, 221-B) e o JORNAL DO BRASIL entregam os prêmios do Concurso de Fotografias para Amadores JB-Kodak.

● Reinaugura-se hoje, às 22h, a Galeria Giro, da Rua Francisco Sá, 35, sobreloja 201, que estêve fechada em janeiro e fevereiro. A reabertura é com uma exposição de Luci Calenda, recém-chegada dos Estados Unidos. Vernissage com drinques.

● Por falar em drinques: Jeff Thomas ficou profundamente sensibilizado com as categorizadas presenças registradas no lançamento de seu **best-seller, Hong-Kong Confidential,** dedicado a Liz (Ho is Liz?). Estiveram no Panorama Palace Hotel, de fato, algumas das mais representativas figuras que circulam nesta e noutras cidades do mundo — inclusive o Embaixador de Sua Majestade Britânica e **Lady** John Russell o Embaixador do Irã, deputados, senadores e outras pessoas gradas. Mais de cem livros foram imediatamente vendidos, e Jeff Thomas só não ficou na maior felicidade para não descompor a fleuma que faz questão de preservar. O livro, lançado com capa funcional (pode ser imediatamente editado em inglês e em chinês), é da Livraria Freitas Bastos, tem muitas ilustrações e algumas revelações surpreendentes. Orelha descomunal de Stanislaw Ponte Preta e prefácio de Nina Chaves.

● O editor Alfredo Knopf almoçou ontem na José Olímpio, em companhia de Viana Moog, da Diretora Cultural da USAID no Brasil, Sra. Alice Palmer, escritores e jornalistas.

● A explicação dada ontem pela Rio Light sôbre os enganos nas contas de luz dos cariocas é de arder, como diriam os lisboetas. Segundo o Diretor da Divisão de Contas, os aumentos devem-se aos relógios quebrados e aos enganos dos funcionários encarregados dos cálculos. Então está tudo explicado.

COLTED libera os primeiros 60 mil pedidos de livros de 300 bibliotecas do MEC

A Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático — COLTED — liberou esta semana os primeiros 60 mil pedidos de livros, selecionados para o ensino comercial pelo Ministério da Educação, destinados à formação de 300 bibliotecas a serem distribuídas para os colégios de ensino comercial, de acôrdo com a seleção de títulos feita pelo Diretor do Ensino Comercial do MEC, Professor Lafaiete Belfort Garcia.

Êste primeiro pedido faz parte do plano de distribuição gratuita pela COLTED de 51 milhões de exemplares de livros para os níveis primário, médio e superior, contando para a execução dêsse programa com a dotação de NCr$ 75 milhões (75 bilhões de cruzeiros antigos).

PLANO NACIONAL

A campanha de distribuição gratuita de livros didáticos, de acôrdo com o convênio firmado pelo Ministério da Educação e a USAID-Brasil, é tida como de grande significado para o atendimento das necessidades educacionais da população brasileira. O plano, de caráter nacional, será executado em três anos e pretende proporcionar substancial aumento no número de livros disponíveis nos níveis primários, médio e superior.

Na primeira fase, de início imediato, a COLTED estará distribuindo em todo o território nacional as seguintes bibliotecas: nível primário — seis mil bibliotecas num total de 1,8 milhões de livros; nível médio — 1 475 bibliotecas num total de dois milhões e 443 mil livros — e nível superior — 530 bibliotecas num total de 106 mil livros.

COMERCIAL

O Ensino Comercial, segundo informou a COLTED, por ter sido o primeiro a apresentar a seleção de títulos, receberá de imediato 60 mil dos 120 mil livros propostos, sendo o restante entregue numa segunda fase. Informou ainda que, logo que sejam recebidas as outras relações do ensino agrícola, secundário, industrial, superior e militar, os pedidos serão encaminhados aos editôres para distribuição às várias bibliotecas a que se destinam. Na formação destas bibliotecas a COLTED prevê também para colégios do interior, que não possuam serviço organizado; o envio de estantes, além de todo material necessário para a instalação das referidas bibliotecas.

Escola de Samba Unidos de Padre Miguel pode perder sua sede por causa de uma ação

A Escola de Samba Unidos de Padre Miguel esta ameaçada de perder sua sede na Rua Mesquita, 8, no próximo sábado por fôrça de uma ação movida pelo Sr. Felipe Augusto Pinto, que se diz proprietário do terreno, e segundo seu Presidente, Sr. Benedito Rosa de Almeida, todo o processo correu à revelia na 6.ª Vara Cível.

Afirmou que os integrantes da escola resistirão ao mandado, pois ela possui um recibo do terreno, assinado por um Sr. Valdomiro, que se dizia proprietário, datado de 1958. Os dirigentes da escola estiveram ontem no Palácio Guanabara para pedir aos assessôres do Sr. Negrão de Lima a sustação do despejo, mas não foram recebidos.

AÇÃO NA CALADA

O Sr. Benedito Rosa de Almeida afirmou ao JORNAL DO BRASIL que todo o processo foi feito sem o mínimo conhecimento dos dirigentes da escola, que só ficaram a par da "traição" anteontem, por intermédio do Administrador da XVII Região Administrativa, Sr. Hugo de Queirós. Disse que nos últimos meses foram feitas várias obras na sede, estimada em mais de NCr$ 5 000,00 (cinco milhões de cruzeiros antigos).

Esclareceu que o Sr. Felipe Augusto Pinto é o mesmo que há algum tempo queria se intitular dono do Morro do Borel, "de onde saiu corrido pelos seus moradores, ficando provado mais tarde que o terreno pertencia ao Estado".

Os dirigentes da escola esperam que as autoridades impeçam "mais êsse arbítrio do grileiro", mesmo porque a Unidos de Padre Miguel já é considerada de utilidade pública pelo Decreto-Lei 953, de 17 de novembro de 1959.

Esclareceu que cêrca de 30 famílias residentes nos terrenos vizinhos à escola se encontram na mesma situação, pois também foram surpreendidas e não têm para onde ir.

Zimmermann será Cidadão do Rio dia 21

O Sr. Erwin Zimmermann, que é membro atuante do Rearmamento Moral, receberá o título de Cidadão do Rio de Janeiro, que lhe foi dado pela Assembléia Legislativa por sugestão do Deputado Francisco da Gama Lima, em cerimônia marcada para as 20h45m do dia 21, no Teatro Municipal.

O nôvo Cidadão do Rio é suíço de nascimento e emigrou para o Brasil em 1928, tendo trabalhado em Maceió e Garanhuns, e depois de um período de aperfeiçoamento na Europa voltou para introduzir o Sistema Ruf de Contabilidade no Rio, sendo hoje um dos diretores da Organização Ruf S. A. Além de empresário, é ligado a movimentos de civismo e ação comunitária.

O Sr. Erwin Zimmermann nasceu em 14 de fevereiro de 1910 em Zurique, onde se especializou em contabilidade. Quando veio para o Brasil, em 1928, trabalhou na firma Distiker & Cia. Ltda., e depois foi para Londres fazer um curso de aperfeiçoamento. Desde 1935 trabalha com o sistema Ruf de Contabilidade, sendo eleito em 1951 um dos diretores da firma.

Murilo Vale em Luanda novamente

Luanda (UPI-JB) — Retornou ontem a Luanda o Almirante Murilo Vale e Silva, Comandante da Fôrça Naval brasileira que, de 7 a 10 de fevereiro, visitou Angola. O Almirante e a espôsa foram esperados à saída do avião pelo Governador-Geral de Angola, Tenente-Coronel Rebocho Vaz, e pelo Comandante das Fôrças Armadas da Província, General Amadeu Soares Pereira.

O Almirante Murilo Vaz e Silva manifestou à imprensa a maior satisfação por se encontrar novamente em Luanda. A cerimônia de entrega das condecorações com que o Marechal Castelo Branco agraciou o Tenente-Coronel Rebocho Vaz e outras autoridades portuguêsas de Angola, realiza-se hoje no Consulado do Brasil em Luanda.

RFF INAUGURA OBRAS QUE VÃO BENEFICIAR ECONOMIA NACIONAL

A entrega dos primeiros 320 apartamentos do Conjunto Residencial dos Ferroviários em Engenho de Dentro, a inauguração da ligação ferroviária norte-sul do país através do "ferry-boat" sôbre o Rio São Francisco entre Alagoas e Sergipe e também a inauguração da grande oficina diesel da Estrada de Ferro Leopoldina, em Praia Formosa, foram apontadas pelo presidente Hélio Bento de Oliveira Mello, da Rêde Ferroviária Federal, como resultados que se destacam nas últimas atividades desenvolvidas pelo setor ferroviário. A êstes fatos o presidente da RFFSA acrescenta, também, pela sua importância na economia nacional, a chegada ao pôrto do Rio de Janeiro das primeiras 4 locomotivas de 2.800 HP, de um total de 49, adquiridas pela Rêde e destinadas à Central do Brasil para refôrço do transporte de minério do Vale do Paraopeba e incremento de sua exportação.

CONJUNTO FERROVIARIO

A Rêde Ferroviária Federal iniciou, em cerimônia realizada no dia 13 do corrente e que contou com a presença de sua direção, do Administrador Regional do Méier, da Direção da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro e de outras autoridades, a entrega aos ferroviários da E. F. Central do Brasil, de 320 apartamentos localizados nos blocos 5, 6 e 11, do Conjunto Residencial do Engenho de Dentro.

As obras do referido Conjunto foram executadas com financiamento da Caixa Econômica Federal, sob a administração, a partir de 26 de outubro de 1966, da Urbanizadora Ferroviária S/A que, para concluir as 320 unidades habitacionais no prazo determinado pela Rêde, teve que realizar um grande esfôrço e empregar substanciais recursos próprios.

Os apartamentos que estão sendo entregues aos ferroviários dispõem de todos os serviços essenciais e seu acabamento é bem superior ao normal em construções similares.

O preço estimado de cada unidade habitacional, em valôres de março de 1967, será amortizado em prestações mensais que correspondem a menos de um têrço do valor de um aluguel.

Por outro lado, foram tomadas tôdas as medidas necessárias para a obtenção de nôvo financiamento destinado à conclusão de mais 1.107 unidades habitacionais existentes no Conjunto.

A atual Direção da Rêde Ferroviária Federal, com esta realização, com a entrega anteriormente feita de 150 casas em Divinópolis (M.G.) e com os planos em andamento de venda aos ferroviários de imóveis desnecessários aos serviços das estradas e de construção de novas residências, com financiamento do Banco Nacional de Habitação, demonstrou, cabalmente, a importância que deu à solução do problema.

NOVA OFICINA

A direção da Rêde Ferroviária Federal inaugurou, no dia 13 último, a oficina diesel da Estrada de Ferro Leopoldina, considerada a mais bem montada e aparelhada do país.

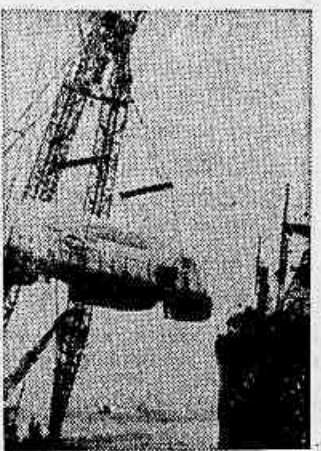
Localizada em Praia Formosa, ao lado da estação de cargas, a nova unidade tem capacidade para, num turno diário de 8 horas, atender a um parque de tração de 200 locomotivas, ocupando uma área coberta de 8.500 m2, onde foram consumidos cêrca de 8.000 m3 de concreto armado. Marco do nosso desenvolvimento ferroviário, a oficina elimina tôdas as deficiências até então existentes nos setores de manutenção e reparação de suas atuais locomotivas diesel e poderá atender a todo o seu parque de tração quando completada a sua dieselização.

NOVAS LOCOMOTIVAS

Foram descarregadas, no "pier" da Praça Mauá, as primeiras 4 locomotivas diesel-elétricas, de um total de 49, adquiridas pela Rêde Ferroviária Federal. Destinam-se ao refôrço de transporte de minério da Estrada de Ferro Central do Brasil. Até o fim dêste mês, chegarão mais 12 locomotivas e até maio será recebida tôda a encomenda. Com a incorporação dessas unidades (45 de 2.800 HP e 4 de 3.000 HP), a Central estará em condições de elevar a exportação de minérios procedentes do Vale do Paraopeba, de 3 mil para 4.500 toneladas anuais pelo pôrto do Rio de Janeiro. Êsse incremento aumentará a receita da ferrovia em cêrca de 10 bilhões de cruzeiros antigos por ano.

LIGAÇÃO NORTE-SUL

Com a presença do presidente da Rêde Ferroviária Federal, diretores da Emprêsa e das Estradas de Ferro interessadas, Rêde Ferroviária do Nordeste e Leste Brasileiro, foi inaugurado o serviço de "ferry-boat", que estabelece a ligação ferroviária norte-sul do país, afastando o obstáculo à conexão daquelas duas Estradas, o Rio São Francisco.

A inauguração se deu na cidade de Propriá, em Sergipe, onde es pontas dos trilhos da Leste Brasileiro terminam. Na outra margem do Rio, está o ponto terminal da Rêde Ferroviária do Nordeste, em Pôrto Real do Colégio, Alagoas. A ponte móvel inaugurada pela RFFSA satisfaz plenamente as condições de tráfego e de circulação de mercadorias, entre o Norte e o Sul do país.

BENEFICIADA A INDÚSTRIA TÊXTIL BRASILEIRA COM A IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ORIGEM E PROCEDÊNCIA DOS EE. UU. DA AMÉRICA.

Foi assinado um contrato de financiamento entre o BANCO DO BRASIL S.A. e a CIA. PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL (FÁBRICA BANGU), em cerimônia realizada no gabinete do Sr. Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial — Setor Industrial.

O empréstimo foi concedido com recursos originários da A.I.D. — Agência Internacional para o Desenvolvimento — que por intermédio do FUNAGRI (Fundo Nacional para Agricultura e Indústria) foram repassados ao BANCO DO BRASIL — CREAI, para importação de bens de origem e procedência dos Estados Unidos da América.

A solenidade contou com a presença do Dr. Nestor Jost — Diretor da CREAI — Setor Industrial, Mr. Marvin C. Mc Featers, — Chefe do Setor de Indústria e Emprêsa Privada da A.I.D. — dos Diretores que representaram a CIA. PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL, Drs. Guilherme da Silveira Filho e José Vieira Machado, do gerente da Agência Metropolitana de Bangu Sr. Mario Ricart Erle, por onde foi conduzida a operação e altos funcionários do nosso principal estabelecimento bancário.

O crédito concedido, no valor de NCr$ 294.000 (duzentos e noventa e quatro mil cruzeiros novos) representa a maior parcela dos custos de máquinas e equipamentos, destinados ao aumento de produção da mais importante indústria têxtil do Estado da Guanabara, fabricantes dos afamados TECIDOS BANGU mundialmente conhecidos através de suas exportações.

Banheiro e cozinha ruíram em Santa Teresa numa casa em que moravam 12 famílias

Um banheiro e parte da cozinha da casa n.º 21 da Rua Santa Cristina, em Santa Teresa, ruíram ontem de manhã, trazendo problemas para as 22 famílias que moram lá e na casa vizinha, n.º 19 (12 famílias na primeira, 10 na segunda), pois a Polícia decidiu interditar o local até que os engenheiros do Instituto de Geotécnica façam uma vistoria completa no local.

Moradores da casa n.º 110 da Rua Santo Amaro, ouvindo o barulho e tomando conhecimento do desabamento, ficaram assustados e telefonaram para a Polícia e o Corpo de Bombeiros, a fim de solicitar uma vistoria, porque estavam com mêdo, achando que alguma coisa podia acontecer também com a sua casa.

PERIGO

Se continuarem a cair as paredes da casa n.º 21, o prédio ao lado, de n.º 19, e a casa dos fundos — Rua Santo Amaro, 110 — realmente poderão ficar em perigo. Na Rua Santa Cristina, tanto a casa n.º 19 como a de n.º 21 são construções antigas, de estuque e, segundo declarações de um dos moradores, "há muito tempo que as paredes da parte de trás ameaçam cair".

Embora as casas da Rua Santa Cristina não sejam grandes — uma porta e duas janelas para a rua — moravam dez famílias no n.º 19 e doze no n.º 21, inclusive o administrador da casa, Sr. José das Neves.

A casa n.º 19 tem seis quartos no seu pavimento térreo e três no 1.º andar. No porão mora também uma família.

Na casa n.º 21 as doze famílias estão distribuídas em onze quartos e um corredor "ao lado da escada".

BARRACO CAI

Em conseqüência das chuvas de ontem, um barraco desabou à noite no Morro do Andaraí, não tendo porém causado vítimas.

Também em frente ao número 62 da Rua Pinheiro Machado, perto do Palácio Guanabara, um homem morreu eletrocutado ao tocar num fio de alta tensão que estava caído. Os bombeiros atenderam também à noite a um princípio de incêndio, logo debelado, no número 24 da Rua Chichorro, no Catumbi.

Muro que matou crianças não tinha nem fundações

O muro que desabou na madrugada de ontem sôbre a casa n.º 200 da Rua Salvador Rizzo, em Inhaúma, matando três crianças, não tinha sequer fundação, e os moradores das casas vizinhas já previam de há muito o desmoronamento, só não comunicando o fato à XII Administração Regional, por temerem a interdição dos prédios.

Isso foi dito por êles próprios ao Administrador Regional, Sr. Vilmar Pais, que ontem mesmo resolveu interditar as casas n.º 200 — que ruiu parcialmente — e n.º 190 e mais 13 barracos nos fundos, construídos numa encosta muito instável, onde estava o muro de tijolos, de três metros de altura.

VISTORIA

Ontem os engenheiros da XII Região Administrativa fizeram a vistoria do terreno e hoje encaminharão o laudo ao Administrador, que decidirá sôbre o retôrno ou não dos moradores nos seus barracos. Os moradores permoitaram, em sua maioria, nas casas vizinhas, e a área interditada foi guardada durante tôda a noite por dois soldados da Polícia Militar.

O Administrador, Sr. Vilmar Pais, fêz ontem um apêlo por intermédio do JORNAL DO BRASIL aos moradores do Méier, Inhaúma, Abolição, Encantado, Engenho de Dentro, Jacaré, Pilares, Todos os Santos e Engenho da Rainha, para que peçam à XII Administração Regional vistorias em todos os prédios ou muros que ameaçem desabar "pois temos uma equipe de engenheiros especialmente para isso. Assim todos estarão evitando catástrofes como a de hoje. Já fizemos um total de 174 vistorias".

AS VÍTIMAS

Sandra, de sete anos, Kátia, de cinco e Cássia, de quatro, foram as três meninas que morreram soterradas na casa n.º 200 da Rua Salvador Rizzo. Os dois irmãos mais novos, William de 3, e Carla, de 2 anos, sofreram contusões, assim como sua mãe, Catarina de Almeida.

Todos foram atendidos no Hospital Salgado Filho. O pai, o portuário Carlito Adriano de Almeida, que também estava em casa, saiu totalmente ileso, mas sofreu violento abalo nervoso, estando em casa de parentes, na Rua Mateus Silva, em Inhaúma. As crianças estavam deitadas no chão, num pequeno quarto próximo à cozinha.

Dinamite já começou a funcionar em Madureira

Duas das três pedras que ameaçavam 20 barracos do Morro do Sacramento, junto ao Morro de São José — de 50 e dez toneladas —, foram dinamitadas ontem pela manhã por operários de uma firma particular contratada pelo Instituto de Geotécnica, que deixaram para hoje, às 11 horas, o tiro na maior e mais perigosa, de cêrca de 500 toneladas.

Ao contrário do que ocorreu no Morro do Urubi, a Administração Regional de Madureira não encontrou qualquer resistência das famílias que tiveram que abandonar seus barracos, pois a permissão para o retôrno lhes foi prometida para hoje, logo após a dinamitação da última pedra. Ontem, todos dormiram em barracos vizinhos, não interditados.

POLÍCIA À NOITE

Os soldados da Fôrça Policial do Estado não tiveram dificuldade em convencer os moradores a abandonar seus barracos, pois garantiram que guardariam o morro à noite, para evitar prováveis saques. Da Rua Sanatório, adjacente ao morro, os favelados assistiram ao primeiro tiro na pedra de 50 toneladas, às 11h10m. Às 11h35m foi dinamitada a pedra de dez toneladas.

Os engenheiros do Instituto de Geotécnica não sabem ainda quantos tiros serão necessários para a dinamitação total da pedra de 500 toneladas, mas a previsão é de que o trabalho estará totalmente concluído ainda hoje. O Instituto iniciará a seguir o trabalho de consolidação de outra grande pedra no Morro do Sacramento, de 600 toneladas, que já está calçada. Foi constatado, no entanto, que sua base está sendo solapada pelas chuvas sucessivas. Os trabalhos de refôrço do calçamento deverão durar cêrca de um mês.

AMEAÇA EM QUINTINO

Alegando que o Estado não pode gastar muito dinheiro, "e NCr$ 100 mil (100 milhões de cruzeiros antigos) é uma quantia bastante elevada", engenheiros do Instituto de Geotécnica comunicaram aos moradores da Rua Lemos Brito que nada será feito para livrá-los da ameaça de gigantesca pedra que ameaça rolar do Morro Inácio Dias.

Os engenheiros, convocados pelo comando do Corpo de Bombeiros em Madureira, subiram o morro, constatando a ocorrência de numerosos deslizamentos em conseqüência das chuvas. Chegaram a dizer mesmo que a pedra é uma das que mais perigo oferece em todo o Estado, mas indicaram que o custo da obra era "muito elevado".

O Morro Inácio Dias não é habitado, mas a pedra está na direção da Rua Lemos Brito, uma das maiores de Quintino, já tendo se soltado em quase um metro.

NA TIJUCA

O Departamento de Estradas de Rodagem e o Instituto de Geotécnica iniciaram ontem a destruição de uma pedra que ameaçava desabar sôbre diversas casas de uma vila da Rua José Higino, 46, na Tijuca, pelos moradores foram retirados temporàriamente, por motivo de segurança.

O Coordenador das Regiões Administrativas e Presidente da Coordenação Central de Defesa Civil do Estado, Sr. Luís Campos Melo, uma das poucas autoridades estaduais presentes ontem no Palácio Guanabara, informou ainda que, apesar do ponto facultativo, o DER e o Instituto de Geotécnica realizaram também a remoção de uma barreira na Rua Santa Cristina, em Santa Teresa.

PALÁCIO VAZIO

Por ter sido ponto facultativo, o Palácio Guanabara permaneceu quase deserto ontem, pois, além do Sr. Luís Campos Melo, apenas compareceram o Chefe da Casa Militar do Governador, Coronel Alcir Miranda Pereira, seus subordinados e alguns assessôres do Sr. Negrão de Lima.

O Chefe da Casa Civil, Sr. Luís Alberto Bahia, limitou-se a manter um contato telefônico com o Palácio, para desmentir uma notícia envolvendo seu filho e saber se havia ocorrido alguma coisa de anormal no Estado.

Secretaria de Obras deu folga geral aos plantões

Apesar do tempo chuvoso, a Secretaria de Obras deu folga ontem a todos os seus funcionários, não havendo sequer um plantão para atender aos casos de emergência, e até mesmo o Secretário Paula Soares recolheu-se à sua residência para aproveitar o descanso do ponto facultativo, comemorativo da posse do nôvo Presidente da República.

O Instituto de Geotécnica, que agora adquiriu um helicóptero para examinar as encostas nos dias chuvosos, não funcionou também, apesar da promessa de utilizar o aparelho diàriamente, feita após o seu primeiro vôo de inspeção sôbre os morros da Cidade, anteontem.

A FALTA DE PROTEÇÃO

O muro que caiu na Rua Salvador Rizzo, em Inhaúma, matando três irmãs de 7, 5 e 4 anos, não tinha sequer fundações

Áustria já instruiu pedido de extradição de Stangl e vai encaminhá-lo ao Brasil

A Procuradoria Geral do Ministério da Justiça da Austria concluiu no início da semana a instrução do pedido de extradição do criminoso nazista Franz Stangl e providenciou sua tradução para o português, a fim de encaminhá-lo ao Govêrno brasileiro.

A Embaixada austríaca no Rio está na expectativa de que a documentação possa chegar pela mala diplomática de hoje ou, mais provàvelmente, na quinta-feira da próxima semana, para levá-la imediatamente ao Itamarati, que a encaminhará ao Ministério da Justiça.

SEM PRESCRIÇÃO

Porta-voz da Embaixada disse ao JORNAL DO BRASIL que "o pedido de extradição virá devidamente instruído e documentado" de modo a não haver dúvida quanto a sua legitimidade. Explicou que, embora a lei especial que punia os crimes cometidos pelo Nacional Socialismo (nazismo) tenha expirado em 1957, os criminosos daquela época passaram a ser julgados de acôrdo com o Código Penal da Austria, o qual estipula, para os crimes mais graves, a prescrição em 30 anos. Assim, não poderá ser condenado à morte.

Além do mais, o Govêrno austríaco vem elaborando exaustiva documentação oficial contra criminosos nazistas cujo paradeiro se desconhece, a fim de que, quando encontrados ou identificados, não deixem de ser punidos por falta de provas. É bem possível que Stangl seja um dêsses.

Entendidos garantem que STF não solta o nazista

São Paulo (Sucursal) — Os estudiosos do nazismo e dos crimes cometidos pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial, da colônia israelita em São Paulo, apresentaram ontem dois motivos para justificar sua crença de que o Supremo Tribunal Federal não concederá o habeas-corpus impetrado em favor do prisioneiro Franz Paul Stagl.

O primeiro dêsses argumentos é o seguinte: A prescrição das penas por crimes de genocídio, que antes abrangia 20 anos apenas, teve seu prazo prorrogado por mais cinco anos, ou seja, até 31 de dezembro de 1969, de acôrdo com lei aprovada pelo parlamento alemão.

MOVIMENTO NA ONU

Outro argumento apresentado em defesa da tese é o seguinte: há um movimento, na ONU, para que os mandantes ou executores dos assassinatos em massa de judeus durante a Segunda Guerra, não fiquem sujeitos a limites de tempo para a prescrição de suas penas.

Aliás, essas opiniões já foram transmitidas a alguns advogados criminalistas que possam vir a ser procurados por ex-prisioneiros dos campos de concentração de Treblinka e Sobidor, e que ainda não se manifestaram, desde a prisão de Franz Paul Stangl, com mêdo de represálias.

Êsses ex-prisioneiros ainda acreditam na existência em São Paulo de antigos nazistas.

CARTA DE CIB

Um outro informante da colônia israelita em São Paulo revelou ontem que o Governador Abreu Sodré, há quase uma semana, teria recebido uma carta da Confederação Israelita do Brasil, onde a entidade "exprime sua alta apreciação pela captura de Fraz Paul Stangl e pela diligência com que a Secretaria de Segurança Pública e o DOPS trabalharam na sua captura".

Policial mineiro conta como procurou Mengele

Belo Horizonte (Sucursal) — O subinspetor Geraldo Santana, da Polícia mineira, afirmou ao JORNAL DO BRASIL que em março de 1961 cumpriu "diligências determinadas pelo Delegado-Assistente do Secretário da Segurança para localizar e prender o alemão Joseph Mengele, tido como pessoa de péssimos antecedentes e muito perigoso".

Disse o policial que localizou " a pessoa indicada na Cidade satélite de Sobradinho, a 40 quilômetros de Brasília, na casa do Sr. Jorge Rachardeus, um dos muitos colonos alemães que exploram as terras da fazenda pertencente ao Sr. Vernem de Paula, que, pela pronúncia, me pareceu um paulista".

A BUSCA

O subinspetor Geral Santana, que na época era investigador matriculado com o número 221, no relatório que dirigiu ao Delegado-Assistente do Estado, Sr. Helvécio Arantes, afirma que a "diligência foi trabalhosa e cansativa, visto o lugar indicado ficar a mais de 40 quilômetros de Brasília", mas que ali encontrou o "Sr. Vernem de Paula, abastado fazendeiro e o mais antigo morador daquela região, que me informou ser conhecedor de todos os fatos que ali ocorrem e que, a respeito do procurado (Joseph Mengele), disse serem sem fundamentos as informações, visto que por ali não passou em qualquer época; além disso, já foi delegado de Polícia, pelo que tomaria as medidas necessárias, caso por ali aparecesse alguma pessoa estranha".

Afirma o investigador Santana em sua comunicação: "Apurei ainda que a casa indicada como refúgio do indiciado é de um seu agregado de nome Jorge Rachardeus, que ali reside há mais de três anos, mas a pessoa tomada como o citado alemão trata-se do peruano Carlos Jarequi, com 30 anos de idade, que na época, isto é, setembro e outubro próximos passados de 1960, estivera residindo na casa do Sr. Jorge Rachardeus."

O SUSPEITO

"Procurei então — continua — localizar o citado peruano, que reside atualmente (isto em 1961) na Vargem Bonita, loteamento rural do DAT, tendo como chefe o Sr. Paulo Felipe Filho, no Distrito Federal, constatando que o tipo e os trajes usados por êle coincidem perfeitamente com as informações levadas a êsse gabinete". Mas conclui afirmando: "Com absoluta certeza tal elemento por ali não passou, sendo tudo um equívoco do informante."

Disse o subinspetor Geraldo Santana que já faz muito tempo que "fiz êsse serviço para o Sr. Helvécio, mas me lembro que antes de partir fiquei mais de duas horas conversando a portas fechadas com um judeu que disse ter visto em Sobradinho, no mês de setembro de 1960, o famoso médico nazista e me deu todos os detalhes para sua localização."

Segundo o Sr. Santana, o seu informante conhecia muito bem o médico alemão, pois tinha sido vítima de suas experiências num campo de concentração de prisioneiros na Polônia e disse ter passado várias horas por dia, durante meses, no mesmo compartimento de Joseph Mengele.

Alunos de escolas oficiais interditadas freqüentarão aulas das que já funcionam

Segundo informações obtidas na Secretaria de Educação, os alunos das escolas oficiais que não estiverem freqüentando as aulas em virtude das condições precárias dos prédios deverão ser transferidos para outros estabelecimentos do Estado, onde cursarão o terceiro turno.

Caso a Secretaria de Educação não consiga resolver a tempo a situação dos prédios interditados ou ameaçados de interdição, há grandes possibilidades de os estudantes freqüentarem aulas durante as férias de julho e até mesmo as de dezembro, a fim de compensar as aulas perdidas neste início de ano.

PAIS SE REÚNEM

Os pais das crianças ainda sem aulas deverão marcar uma reunião para esta semana, a fim de debater o problema, e, possivelmente, segundo querem alguns, formar uma comissão para apresentar queixas à Secretaria de Educação.

Acham que o Govêrno estadual já deveria ter tomado providências, pois acreditam que algumas escolas ainda têm vagas suficientes para atender seus filhos. A hipótese da freqüência a cursos noturnos não é recusada pelos pais, que dizem estar dispostos a aceitar qualquer coisa, "desde que nossos filhos, após tanta luta para conseguir a matrícula, possam estudar o ano todo".

Alguns pais temem a situação da Escola pública Francisco Manuel, no Grajaú, que estaria ameaçada por uma grande barreira. Alegam que a Secretaria de Educação deveria interditar a escola, "pelo menos até que os engenheiros do Estado confirmem realmente a periculosidade da barreira e nos tirem desta aflição que sentimos cada vez que chove na Cidade".

Excedentes do Pedro II não serão prejudicados

Os alunos excedentes do exame de admissão do Colégio Pedro II terão os 180 dias de aulas previstos pela Lei de Diretrizes e Bases, segundo informou ontem o Diretor da Divisão de Ensino Técnico e Secundário da Guanabara, Professor Emílio Stein, explicando que no nôvo Colégio Prado Júnior serão aproveitados os períodos de férias.

Declarou que grande parte dos excedentes de tôdas as escolas irá para o Colégio Prado Júnior, que está sendo construído nos terrenos do Instituto de Educação e terá 25 salas de aula com capacidade de 40 alunos cada uma, sendo possível o início das aulas nos primeiros dias de maio.

O Colégio Prado Júnior, que herdou o nome e a diretoria da antiga escola noturna do Instituto de Educação, deverá aproveitar grande número de excedentes das escolas públicas da Guanabara. Seu prédio começou a ser construído em setembro do ano passado, logo após a liberação da verba pelo Ministério da Educação, e já está quase pronto.

Os excedentes, segundo a determinação do Diretor do Ensino Técnico e Secundário, deverão fazer suas matrículas até o dia 31 de março. Devem ir com seus responsáveis e munidos dos documentos de praxe. Serão aproveitados nos primeiro e segundo turnos. Como as aulas só começarão em maio, parte das férias letivas de julho será cortada para recuperar o atraso e depois será aproveitado o final do ano letivo.

Estado do Rio inicia hoje aulas do curso primário

Niterói (Sucursal) — Começam hoje as aulas nas 2 359 escolas primárias do Estado do Rio, e na próxima segunda-feira estarão funcionando mais oito escolas, que serão inauguradas nos Municípios de Nova Friburgo e Volta Redonda êste fim de semana pelo Secretário de Educação, Sr. Hélio Solon de Pontes.

Na próxima quarta-feira as professôras aprovadas no concurso de ingresso ao magistério, que escolherão na véspera as vagas disponíveis nas doze regiões escolares, deverão apresentar-se em suas escolas, permitindo assim a organização definitiva das turmas, conforme informações da Secretaria.

RECURSOS

As professôras que tiverem reclamações sôbre as notas publicadas no **Diário Oficial** devem entrar com recurso na Secretaria de Educação ainda esta semana.

A escolha de vagas, no próximo dia 21, será feita nas sedes das 12 regiões escolares: Barra Mansa, Barra do Piraí, Angra dos Reis, Nova Iguaçu, Petrópolis, Niterói, Araruama, Nova Friburgo, Macaé, Santo Antônio de Pádua, Campos e Itaperuna.

Pais mineiros acham que diretoras cobram demais

Belo Horizonte (Sucursal) — Uma comissão de pais de alunos dos grupos escolares mais centrais desta Capital vai procurar o Secretário da Educação do Estado, a fim de pedir-lhe providências contra o que chamam de "abuso ou incompreensão das diretoras dos estabelecimentos primários, que estão exigindo de cada aluno de NCr$ 20,00 (vinte mil cruzeiros antigos) a NCr$ 30,00 (trinta mil cruzeiros antigos) para a compra de material escolar".

Argumentam os pais que "geralmente temos mais de um filho no curso primário e, além da compra do uniforme, sapatos, da condução, da merenda e outras despesas, as diretoras dos grupos teimam em impor uma quantia fixa para aquisição de material escolar, onerando de tal maneira o orçamento de um pai de família que, somando tudo, gastará mais de NCr$ 100,00 (cem mil cruzeiros antigos) com cada filho no curso primário".

DEMAIS

Afirmam os pais de família que, na verdade, o ensino é tido como gratuito, mas acrescentam que os fatos "desmentem isso, porque, no final das contas, acabamos pagando quase a mesma coisa num colégio particular".

Contraventores voltarão a ação ostensiva hoje com a cobertura de policiais

Um acôrdo entre a Polícia Civil e a Militar, tornado possível com o já previsto afastamento da "grande ameaça", o Comandante da PM, Coronel Darci Lázaro, anunciado em alguns setores, permitirá que os contraventores voltem a agir ostensivamente hoje, garantidos pelo suporte de escalões superiores, segundo informaram ontem fontes policiais.

Entre as notícias que circulavam ontem nos meios policiais, estava a de que o Sr. Negrão de Lima, "há muito tempo disposto a se livrar do Coronel Darci", indicado para a PM pelo Marechal Castelo Branco, conseguira finalmente realizar seu desejo, lançando mão do artifício de ordenar-lhe que combatesse a contravenção e o lenocínio, sabendo de antemão que êle iria fracassar, por ser boicotado na corporação.

ESQUEMA DO BOICOTE

Fontes da Secretaria de Segurança sustentavam ontem que a campanha promovida pela PM para combater o lenocínio e a contravenção foi apenas "para inglês ver". Afirmam que o Coronel Alcri Miranda, da Polícia Militar, e Chefe do Gabinete do Governador Negrão de Lima, já havia entrado em contato com oficiais da corporação, a fim de articular o boicote à campanha.

Segundo explicam, os integrantes da Polícia Militar procediam, nas *blitzen* às boates, de forma a provocar protestos da imprensa, agindo deliberadamente de forma violenta. Dêste tipo de comportamento não estava a par, evidentemente, o Coronel Darci Lázaro.

Também a ação contra os hotéis de exploração do lenocínio é explicada nestes têrmos. Segundo dizem, a série de arbitrariedades cometidas premeditadamente pela PM levou as delegacias distritais a não fazerem diversas autuações de casos considerados como flagrantes, desmoralizando a repressão.

O boicote foi ainda mais intenso, segundo as mesmas fontes da Secretaria de Segurança, na campanha contra os bicheiros e *book-makers*, que, já prevenidos, tiveram apenas de tomar certas precauções, evitando trabalhar de forma ostensiva. Entendem que a divulgação de uma lista com as *fortalezas* e *pontos* em mira é uma prova de que a Polícia Militar não levava muito a sério a sua campanha.

GESTÕES

Afirmava-se ontem em vários setores da Polícia que o Sr. Negrão de Lima prometera fazer gestões junto ao Presidente Costa e Silva no sentido de colocar no comando da PM um oficial da própria corporação, como no tempo do Governador Carlos Lacerda. Esta promessa tranqüilizou os integrantes da Polícia Militar, que têm como certa a exoneração do Coronel Darci Lázaro.

Consta ainda que estas gestões fazem parte do plano de boicote ao Comandante da PM. O Serviço de Relações Públicas da corporação não prestou nenhum esclarecimento sôbre o assunto, limitando-se a dizer que o Coronel Darci estava em Brasília e que não havia qualquer novidade.

Na Secretaria de Segurança por outro lado, informa-se ser certa a permanência do General Dario Coelho em seu pôsto. Alguns não escondem a sua alegria pelo fato de que "o maior problema de todos — o Comandante da PM — já está resolvido".

Acham, por isso — reconciliadas a Polícia Civil e a Militar — que não haverá mais razões para se consumarem as mudanças de chefia anunciadas pelo General Dario Coelho "mesmo porque isso daria satisfação à imprensa, o que o Secretário de maneira alguma deseja".

Seção extinta faz falta para localizar perdidos

Mais de três mil casos de desaparecimento por ano sem solução — eis um dos problemas trazidos pela extinção da Seção de Capturas da Delegacia de Vigilância, "que, bem ou mal, prestava valioso auxílio na localização de desaparecidos no Rio e em outros Estados", segundo dizem os policiais que nela serviram.

A extinção do órgão e a transferência de suas atribuições para as delegacias distritais agravaram sensivelmente o problema dos desaparecimentos, pois, como esperar que sejam localizadas pessoas cujos paradeiros são totalmente ignorados, se não são descobertos sequer bandidos com endereços bastante conhecidos?

TRÁFICO

O desaparecimento de 200 môças em Copacabana, no ano passado, dá bem a medida da gravidade do problema. Muitas dessas jovens, sabe-se, são vítimas dos traficantes de mulheres, que as seduzem para mais tarde introduzi-las na prostituição. Conduzidas para São Paulo ou para o triângulo mineiro, as môças são negociadas com as proprietárias das casas de lenocínio.

Para que estas môças desapareçam sem deixar qualquer vestígio, os traficantes possuem uma bem montada organização de falsificação de documentos. Em alguns casos, obtêm documentos "legais" em cartórios do Estado do Rio. Quando a môça é menor, registra-se outra idade, para que sua prostituição não cause problemas.

PRECARIEDADE

As comunicações de desaparecimento são hoje feitas às delegacias distritais, que, pelo teletipo — em 50% dos casos defeituoso, sem que possa ser reparado, por falta de verbas —transmitem as informações para outros setores policiais.

Mas estas operações de busca quase sempre resultam infrutíferas, pois o interêsse das autoridades dificilmente se manifesta. Quem quiser, assim, localizar um parente ou amigo desaparecido, fará melhor se agir por conta própria, dispensando os serviços da Polícia.

Funcionários da Light no Grajaú há 3 dias cortam a luz de 10 em 10 minutos

Moradores da Praça Edmundo Rêgo, no Grajaú, denunciaram ao JORNAL DO BRASIL "a irresponsabilidade dos funcionários da Rio Light" que há três dias cortam a luz daquela área de dez em dez minutos, no período compreendido entre as 18 e 22h30m, fato que vem causando sérios transtornos aos que ali residem.

Informaram ainda que a interrupção da luz é por apenas um minuto, antes do horário normal do racionamento. Os moradores pedem providências porque várias pessoas têm ficado prêsas nos elevadores e "não há aparelho elétrico que resista a tais cortes".

PRODUÇÃO

Niterói (Sucursal) — É de 30% aproximadamente o deficit de produção no Estado do Rio em conseqüência da crise de energia que se registra na área da CBEE (Niterói e mais seis cidades), Baixada Fluminense e Região Sul, segundo informou o Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Deputado Benedito Ursino de Oliveira Bastos.

Salientou o Presidente da FIERJ que vem lutando para solucionar o problema junto às autoridades do Ministério das Minas e Energia, sem ter, no entanto, conseguido até o momento qualquer coisa de concreto, e que, sòmente em telegramas, já enviou 15 diferentes pedidos de solução para a crise ao Ministro das Minas e Energia, com relatos da situação.

AUMENTO

São Paulo (Sucursal) — A partir de abril a tarifa de luz e fôrça em São Paulo será aumentada em 6,5 por cento, conforme confirmou ontem a São Paulo Light S. A.

Polícia quer localizar um Silva Nobre

Quito (UPI — JB) — A INTERPOL está procurando localizar parentes de José da Silva Nobre, português naturalizado argentino, que viveu alguns anos no Brasil. O corpo de Silva Nobre permaneceu um ano sem ser identificado na Delegacia de Polícia de Santo Domingo de Colorados, no Equador.

Condições das estradas são boas

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagens informou ontem serem boas as condições das estradas que dão acesso ao Rio, com exceção da Rio—São Paulo, na altura da Serra das Araras, que está aberta ao tráfego de veículos pequenos das 7 h às 11 h, no sentido do Rio para São Paulo, e das 11 h às 17 h, no sentido contrário.

Técnico diz que ineficácia da participação nos lucros da emprêsa já foi provada

Uma conceituação exata de lucro, a migração dos trabalhadores para firmas mais rendosas e as experiências fracassadas em seis países da América Latina são os maiores empecilhos para uma real eficiência da Lei de Participação nos Lucros das Emprêsas, segundo o Professor Estanislau Fischlowitz, catedrático de Política Social da Universidade Católica e assessor do Ministério do Trabalho.

Apesar de louvar a filosofia básica que norteia a lei, "inspirada na corrente social católica", o Professor Estanislau previu muitas dificuldades na aplicação de uma fórmula rígida, "que não reverteria em benefício nem da classe trabalhadora nem da economia do País, que pode sofrer um colapso, pois seus setores vitais são freqüentemente menos lucrativos para o trabalhador, que procurará outras mais rendosas".

DÚVIDAS

O Prof. Estanislau Fischlowitz revelou ter muitas dúvidas quanto à técnica das soluções, sobretudo nas integradas no conceito rígido de participação obrigatória dos trabalhadores no lucro da emprêsa, visto que o conceito de lucro não é algo estável, variando bastante a sua definição.

A criação de um sistema desta natureza, disse, criará uma fonte permanente de atrito entre a classe trabalhadora e a empresarial, pois êstes desajustes na aplicação da fórmula terão graves conseqüências.

— Existem emprêsas com maior, menor ou nula rentabilidade, sendo que os setores fundamentais da economia brasileira são, em sua maioria, de baixíssima rentabilidade e, muitas vêzes, deficitários, o que provocará uma inevitável migração de seus trabalhadores para outras emprêsas que podem oferecer um lucro anual mais alto, mas que não são vitais para a economia do País.

Repetindo sempre que concorda plenamente com o espírito da lei e que suas críticas se referem ùnicamente à sua técnica de aplicação, o Prof. Fischlowitz concluiu citando o exemplo de seis países da América Latina onde foram aplicadas medidas semelhantes, com péssimos resultados, devido a falhas na técnica de aplicação, restando ainda o exemplo do México, onde, por falta de tempo, ainda não podem ser avaliados os resultados.

Operações nas Bôlsas terão maior desenvolvimento com Resolução 49, acha Magliano

São Paulo (Sucursal) — O Vice-Presidente da Bôlsa Oficial de Valôres de São Paulo, Sr. Raimundo Magliano, afirmou que a Resolução 49 do Banco Central trará maleabilidade para o mercado financeiro e favorecerá o desenvolvimento das operações nas Bôlsas, em benefício dos investidores e do próprio Erário.

Acrescentou que "a medida possibilitou uma aplicação imediata dos incentivos fiscais concedidos, eliminando a dúvida surgida com o Decreto-Lei n.º 157, que criou os certificados de ações, pois supunha-se que as aplicações só se relacionassem a futuros aumentos de capital. Com a Resolução 49, ficou clara a possibilidade de aplicação dos recursos dos contribuintes em ações desde a data de entrada em vigor do Decreto-Lei 157".

BENEFÍCIOS

O Sr. Raimundo Magliano afirmou, ainda, que a regulamentação do Decreto-Lei 157 saiu no momento exato porque "os prazos para a declaração de renda terminam dentro de poucos dias e qualquer demora prejudicaria a aplicação da Lei. A sua divulgação trará inúmeros benefícios para o fisco e para os contribuintes".

Salientou que outra medida favorável ao desenvolvimento do mercado foi a decisão de que as ações constituintes do Fundo de Investimento podem ser negociadas desde que o seu produto seja reaplicado em outros títulos, e lembrou que essa possibilidade trará maior maleabilidade às sociedades corretoras e outras instituições financeiras para a administração dos fundos.

— A possibilidade de utilização de departamentos especializados de outras emprêsas para a administração dos fundos de investimentos — frisou — permite a um número maior de organizações operar no mercado financeiro, auxiliando os contribuintes sem dificultar a aplicação do produto arrecadado. Esses pontos certamente favorecerão o desenvolvimento das operações em benefício dos investidores e do erário público.

Já foram acertadas as normas gerais para fixação de uma tabela de valôres para registro de ações nas Bôlsas do País, de acôrdo com os dispositivos legais da legislação do mercado de capitais — segundo informação da Bôlsa do Rio de Janeiro, após reunião realizada anteontem no Banco Central.

Dessa reunião, presidida pelo Sr. Dênio Nogueira, participaram o Presidente da Comissão Nacional de Bôlsas e da Bôlsa de São Paulo, Sr. João Osório de Oliveira Germano; o Presidente do Conselho de Administração da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro, corretor Maurício Marcelo Leite Barbosa, e o Gerente do Mercado de Capitais do Banco Central, Sr. Murilo Bevilláqua.

CURSO

A Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro cedeu seu auditório para que a Universidade na Emprêsa do Centro de Estudos do Boletim Cambial ali realize um Curso de Atualização sôbre o título de Crédito, estando o início das aulas marcado para o próximo dia 21.

Missão do México chega ao Brasil

São Paulo (Sucursal) — A Missão Econômica do México, que chega hoje ao Brasil, será recebida, amanhã, às 10h30m, em audiência especial no Palácio dos Bandeirantes, pelo Governador Abreu Sodré. Depois, os integrantes da missão irão entrevistar-se com empresários e industriais paulistas, diretores da FIESP e visitarão a Volkswagen, em São Bernardo, seguindo depois para o Guarujá e, na próxima segunda-feira, partirão para Brasília.

Aumenta o papel para imprensa

Montreal (UPI-JB) — A Consolidated Paper Corporation anunciou ontem um aumento de US$ 3 por tonelada de papel de imprensa no Canadá e nos Estados Unidos, variando os preços atualmente entre US$ 125 a 135 por tonelada.

Segundo a emprêsa, a majoração, a vigorar a partir de 1 de julho, foi determinada por elevação de custo que tornou o reajustamento essencial, sendo que com o aumento o papel de imprensa a US$ 142 por tonelada em Nova Iorque, quer em moeda canadense, quer norte-americana.

O último aumento anunciado por fabricantes canadenses foi de US$ 5 por tonelada, que entrou em vigor em 1 de junho de 1966. Na ocasião, os fabricantes anunciaram, inicialmente, um aumento de US$ 10, mas tiveram de reduzi-lo para US$ 5 em face dos protestos dos consumidores americanos.

Empresários aplaudem ato que disciplina operações em moedas estrangeiras

O Decreto que limitou a realização de operações com base em ouro ou moedas estrangeiras para contratos de empréstimo cujo credor ou devedor seja residente no exterior foi muito bem recebido ontem pelos meios empresariais que temiam as conseqüências da liberalização total dêsse tipo de operações, conforme autorização feita anteriormente.

O Decreto n.º 316, assinado na última têrça-feira pelo ex-Presidente Castelo-Branco — e que anulou o de n.º 238 — declarou nula qualquer estipulação de pagamento em ouro, ou em qualquer moeda estrangeira, ou por qualquer meio tendente a recusar ou restringir, nos seus efeitos, o curso forçado da moeda nacional.

CONSEQUÊNCIAS

Na opinião dos empresários o Decreto n.º 238, que revogou o de n.º 23 501 do Presidente Getúlio Vargas, permitia que voltasse a vigorar sôbre operações financeiras o Artigo 947 do Código Civil que admite, em síntese, a estipulação do pagamento em moeda estrangeira e concede ao devedor a opção para efetivar êste pagamento na moeda estrangeira ou nacional à taxa de câmbio do dia.

No seu entender isto significava que, desde o momento em que era facultado ao devedor efetuar pagamentos em duas moedas ao câmbio do dia, também lhe seria facultado renunciar ao direito de opção e comprometer-se, expressamente e por antecipação, a efetivar os pagamentos em moeda estrangeira.

BOA SOLUÇÃO

Acreditam os empresários que com a disciplinação da matéria, o problema esteja realmente resolvido sem provocar nenhum prejuízo à economia nacional, pois o que se temia era que podendo o devedor renunciar vàlidamente ao direito de opção a que se refere o Código Civil — e naturalmente só o faria por exigência do credor — se facultaria pràticamente ao credor a não aceitação da moeda nacional.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 2,705
Venda 2,720

LIBRA

Compra 7,530
Venda 7,630

LIVRE

O mercado de câmbio livre abriu ontem calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e os bancos particulares comprando o dólar a NCr$ 2,70 e vendendo a NCr$ 2,715; a libra a NCr$ 7,54380 e a NCr$ 7,59249. Fechou inalterado.

MANUAL

Na abertura do mercado de câmbio manual, o dólar-papel regulou com compradores a NCr$ 2,705 e vendedores a NCr$ 2,720 e a libra a NCr$ 7,530 e a NCr$ 7,630. Fechou inalterado.

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Dólar Can. ..	2,49480	2,51137
Libra	7,54380	7,59249
Franco Belga	0,054297	0,054734
Florim	0,74695	0,75246
Marco Alem.	0,67945	0,68458
Lira	0,009320	0,004337
Franco Suíço	0,62269	0,62770
Coroa Din. ..	0,39069	0,39421
Coroa Norueg.	0,37748	0,38001
Franco Franc.	0,54545	0,54984
Coroa Sueca .	0,52277	0,52703
Xelim Aust.	0,104490	0,106426
Escudo Port.	0,093960	0,095839
Peseta	0,045090	0,046698
Pêso Argent.	nominal	nominal
Pêso Urug. .	0,029970	0,038281
US$ Convênio	2,70	2,715
£ RPC	7,54380	7,59249
Ouro Fino GR	3,038 2436	3,055 1228

TAXAS DO MANUAL

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,705	2,720
Libra	7,530	7,630
Franco Franc.	0,540	0,330
Escudo Port.	0,004	0,09550
Peseta Esp.	0,045	0,04570
Lira Ital	0,00430	0,00440
Franco Suíço	0,620	0,630
Peso Argent.	0,00780	0,00850
Pêso Urug. ..	0,0029	0,0033
Franco Belga	0,050	0,055
Bolívar	0,585	0,595
Marco	0,675	0,685
Dólar Can. .	2,480	2,520
Coroa Sueca .	0,516	0,525
Coroa Din. .	0,370	0,380
Coroa Norueg.	0,370	0,380
Escudo chil. .	0,370	0,375
Florim	0,740	0,750
Guaranis . .	0,018	0,020
Pêso Bolív. .	0,160	0,200
Pêso Colomb.	0,100	0,140
Pêso Mexic. .	0,200	0,215
Xelim austr.	0,100	0,105
Sol peruano .	0,085	0,095

BÔLSA DE VALÔRES

O total geral de títulos vendidos ontem, na Bôlsa de Valôres foi de 974 501, rendendo a importância de NCr$ 1 032 180,34, sendo que no Pregão da Manhã foram vendidos 658 017 títulos representando NCr$ 836 101,01; no Pregão da Tarde, 311 073, no valor de NCr$ 126 986,24; no mercado fracionário 5 352, no valor de NCr$ 6 917,03. As Letras de Câmbio vendidas em Bôlsa renderam NCr$ 557 250,00. Índice BV-108,4 com baixa de 0,4. As maiores altas registradas no Pregão da Manhã foram nas ações das Cias.: Docas dos Santos, Dona Isabel, Ferro Brasileiro, Sid. Nacional Port. e Nom.; cotando-se com baixas as ações da Aços Vilares, Arno C/ Dir e Ex/ Dir, Banco do Brasil e São Paulo Alpargatas. No Pregão da Tarde, as maiores altas verificaram-se nas ações do Banco do Estado da Guanabara, Cia. Fôrça e Luz do Paraná e Cimento Aratu.

MÉDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

15-3-67	14-3-67	8-3-67	1-3-67	Março de 1966
4302	4293	4270	3782	3608

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Valor da Cota NCr$	Últ. Dist. Cr$	Valor do Fundo Cr$ 000
FUNDO CRESCINCO .	14-3	0,62	10,00 março	41 702 305
COND. DELTEC	15-3	0,27	22,00 dez.	4 744 100
FUNDO HALLES	15-3	0,53	23,00 dez.	1 875 843
FUNDO FEDERAL	13-3	1,16	30,00 nov.	1 692 425
FUNDO ATLANTICO .	10-3	0,26	12,00 jan.	1 035 410
FUNDO VERA CRUZ .	9-3	3,58	140,00 dez.	637 103
FUNDO TAMOIO	13-3	1,08	48,00 dez.	233 680
FUNDO SBS (Sabbá) .	10-3	0,13 1/10	1,00 dez.	207 315
FUNDO BRASIL	23-1	0,24	2,50 dez.	167 372
FUNDO NORTEC	26-1	0,61	20,00 maio	30 277
FUNDO SUL BRASIL .	28-2	1,08	17,00 jan.	38 158

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
PREGÃO DA MANHÃ		
B. DO BRASIL ...	2 120	4,90
IDEM	2 500	4,95
IDEM	260	5,00
IDEM	400	5,05
IDEM	100	5,10
IDEM	20	5,15
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILARES, Pref.	500	1,02
IDEM	1 000	1,03
IDEM	6 600	1,04
A. VILARES, Ord.	100	1,05
ARNO, C/ Div. ...	500	0,86
IDEM	3 100	0,87
IDEM	23 000	0,88
IDEM	200	0,89
ARNO, Ex-Div. ...	7 000	0,76
B. DE ROUPAS ...	21 100	0,60
IDEM	1 000	0,61
C. B. U. M.	3 200	0,57
IDEM	7 200	0,58
BRAHMA, Pref. ...	500	2,10
IDEM	700	2,12
IDEM	19 900	2,13
IDEM	7 600	2,14
IDEM	5 800	2,15
IDEM	1 000	2,16
IDEM	1 000	2,17
IDEM	4 000	3,18
BRAHMA, Ord.	8 500	2,04
D. DE SANTOS ...	[illegible] 000	0,70
IDEM	[illegible] 000	0,71
IDEM	[illegible] 200	0,72
IDEM	34 100	0,73
DONA ISABEL	1 700	0,76
IDEM	9 200	0,77
IDEM	11 200	0,78
F. BRASILEIRO ..	900	0,91
IDEM	1 200	0,92
IDEM	2 400	0,93
IDEM	12 400	0,94
IDEM	1 000	0,95
AMER. FABRIL ..	10 400	0,47
IDEM	32 000	0,48
IDEM	9 800	0,49
N. AMER., Port. — C/ Dir.	2 500	1,00

Ações	Quant.	Cot.
SOUSA CRUZ	100	2,64
IDEM	7 900	3,65
IDEM	4 900	2,66
IDEM	9 500	2,67
IDEM	1 200	2,68
B. MINEIRA	8 000	0,80
IDEM	34 200	0,81
IDEM	19 000	0,82
SID. NAC., Port. ..	300	1,83
IDEM	6 500	1,90
IDEM	1 100	1,93
IDEM	3 400	1,94
IDEM	10 700	1,95
IDEM	20 100	1,96
IDEM	7 800	1,97
IDEM	4 900	1,98
IDEM	600	1,99
IDEM	500	1,90
SID. NAC., [illegible] .	1 981	1,91
IDEM	200	1,94
IDEM	1 500	1,95
IDEM	1 000	1,96
IDEM	500	1,97
HIME	13 300	0,64
IDEM	3 000	0,65
KIBON	800	2,62
L. AMERICANAS - ex-Dir.	1 100	2,07
IDEM	800	2,08
B. ESTRÊLA, Pref. — C/ Dir.	900	1,50
B. ESTRÊLA, Pref. — ex-Dir.	1 200	1,22
IDEM	2 300	1,25
MESBLA, Pref.	300	0,90
IDEM	39 400	0,91
IDEM	1 100	0,92
MESBLA, Ord.	13 800	0,91
IDEM	1 000	0,93
M. SANTISTA - C/ Dir.	400	1,59
M. SANTISTA - ex-Dir.	600	1,08
IDEM	1 500	1,10
IDEM	2 500	1,12
PETROBRAS	2 250	3,10
IDEM	4 250	3,12
IDEM	8 700	3,13
IDEM	1 000	3,14
IDEM	4 700	3,15
SAMITRI	1 400	0,90

Ações	Quant.	Cot.
IDEM	100	0,91
S. P. ALPARGATAS	1 200	1,04
IDEM	5 600	1,05
IDEM	1 000	1,06
V. R. DOCE, Port.	700	3,82
IDEM	8 900	3,83
IDEM	600	3,84
V. R. DOCE, Nom. .	1 000	3,79
IDEM	4 000	3,80
W. MARTINS	400	3,56
WILLYS, Pref.	5 100	0,63
WILLYS, Ord.	500	0,74
IDEM	3 600	0,75
IDEM	3 200	0,76
LETRAS HIPOTECÁRIAS		
B. E. G.	270	0,65
IDEM	250	0,70
TÍTULOS DA UNIÃO		
OBRIG. REAJUST.		
PORTADOR, 1 ano	500	25,70
IDEM	100	25,80
IDEM	300	26,10
IDEM	130	26,20
IDEM	30	26,40
PORTADOR, 5 anos	1 000	21,80
IDEM	400	21,90
REAP. ECONÔM.		
1952	275	0,40
1953	5	0,45
1955	306	0,55
TÍTULOS DOS ESTADOS		
LEI 14	1 773	0,70
LEI 303	2 807	0,70
IDEM	4 485	0,71
LEI 820, Plano A .	2 187	0,70
LEI 820, Plano B .	15	0,70
TÍTS. PROC[illegible]. ...		2 205,00
IDEM		1 208,00
IDEM		3 299,00

Ações	Quant.	Cot.
IDEM		27 300,00
PREGÃO DA TARDE		
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
B. E. G.	5 380	0,37
DEOD. INDUST. ..	14 694	0,53
IDEM	8 000	0,54
BRAS. EN. EL. ...	19 154	0,27
IDEM	15 500	0,28
PAUL. DE F. E LUZ V. N. 1,00	200	1,25
PAUL. DE F. E LUZ V. N. 0,20	35 000	0,30
IDEM	61 000	0,31
IDEM	8 000	0,32
F. E LUZ DE MINAS GERAIS ...	40 000	0,26
IDEM	34 000	0,27
IDEM	500	0,28
IDEM	500	0,29
F. E LUZ DO PARANÁ	3 000	0,30
S. B. SABBÁ, Pref. — Nom.	100	1,10
CASA JOSÉ SILVA — Ord., Port. ...	500	1,24
IDEM	800	1,26
ÓLEOS VEG. CARIOCA DO MARANHÃO	43 000	0,03
P. DE ROUPAS ..	172	0,35
IDEM	200	0,42
FIAT LUX	2 341	1,00
PETROM., Pref. ..	82	0,97
IPIRANGA, Ord. ..	1 000	0,55
REF. PET. UNIÃO, — Pref.	700	1,20
M. FLUMINENSE .	500	0,95
IDEM	500	0,97
IDEM	1 500	0,98
IDEM	5 500	1,00
C. INDUST., Pref. .	2 000	0,53
C. INDUST., Ord. .	1 000	0,50
ANT. PAULISTA .	4 300	1,49
IDEM	400	1,50
CIMENTO ARATU	100	1,85
IDEM	1 000	1,90

VENDAS REALIZADAS ONTEM EM LETRAS DE CÂMBIO

Emprêsa	Prazo (dias)	Valor Venal
COM CORREÇÃO MONETÁRIA:		
CIA. ATLANTICA (CATLANDI)		
20% + 9,176% ...	310	2 200,00
CEDRO S/A		
36%	180	80 000,00
CIFRA S/A		
13% + 3%	180	20 000,00
30% + 8,8%	450	250,00

Emprêsa	Prazo (dias)	Valor Venal
COFIBRAS S/A		
27% + 3%	238	1 500,00
27% + 3%	318	1 500,00
27% + 3%	348	800,00
27% + 3%	378	2 000,00
CREDIBRAS		
12% + 3%	180	165 000,00
CRESA S/A		
30% + 6%	170	5 300,00
30% + 6%	176	1 600,00

Emprêsa	Prazo (dias)	Valor Venal
30% + 6%	179	6 300,00
30% + 6%	183	3 500,00
30% + 6%	206	1 200,00
30% + 6%	220	3 200,00
30% + 6%	240	200,00
30% + 6%	270	200,00
IPIRANGA		
16,5% + 1,5% ...	180	255 000,00
S. B. SABBA		
30% + 3%	450	7 400,00

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
A J Ind	4-3/4	Armour	36-1/8	Chrysler	42-1/4	Gen Foods	72-1/2	Penn R R	—
Allied Chem ..	39-7/8	Atlan Rich	83-1/2	Col Gas	27-1/4	Gen Motors ...	86	Phillips P	53-7/8
Allis Chal	26-1/8	Atlas Corp	4-1/4	Con Ed	33-3/4	Glidden	20-3/4	Pub S E G ...	39
Am Can	52-1/8	Beth Stl	36-1/2	Du Pont	150	Goodyear	43-1/8	Sears	40-7/8
Am Forn Pow .	19-5/8	Can Pac	61	Eastman	144-3/4	Int Harv	37-3/4	Std O Cal	58-1/4
Am T & T	61-5/8	Case J I	20-1/8	Electron Spc ..	30-1/8	Int Nick	83-3/4	Std O Ind	—
Amer Tob	35-1/8	Cerro	37	Ford	50-1/4	Johns Manville	53	Tech Mat	12-1/4
Anaconda	79-5/8	Ches & Oh ...	68-3/8	Gen Ele	92-3/8	Kennecott . ..	37-1/2	Un Carbide . .	54-3/4
								Norf So Ry ...	29

MERCADORIAS

Os mercados de café, açúcar e algodão não funcionaram ontem

Contadores querem revogar Artigo 191 do Regulamento do Impôsto de Circulação

São Paulo (Sucursal) — A Associação dos Empregados em Serviços de Contabilidade do Estado de São Paulo, que congrega os escritórios de Contabilidade, está desde ontem em assembléia permanente, reivindicando a revogação do Artigo 191, do Regulamento do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias.

O artigo determina ao contribuinte que sofra auto de infração, deposite prèviamente o valor da multa a que estiver sujeito, o que, segundo a Associação, "impossibilita a defesa e onera por antecipação".

OUTRAS REIVINDIAÇÕES

A Associação quer, ainda, que o prazo de três dias, fixado pela regulamentação do ICM para escriturar os livros dêste impôsto, seja ampliado para dez dias, "porque os três são exíguos, podendo mesmo haver um feriado, sábado ou domingo". Deseja também, pelo mesmo motivo, que o prazo de cinco dias, para o recolhimento do impôsto devido, seja ampliado para dez, bem como que o prazo mínimo de três dias para escrituração, nos livros dos contribuintes enquadrados no regime de "estimativa", seja ampliado para quinze.

Finalmente, a Associação vai lutar pela retirada dos livros fiscais dos estabelecimentos, por escritórios contábeis devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade, especialmente os enquadrados no regime de "estimativa". Alega que, "dado à rudimentar organização dêsses estabelecimentos, êles não podem oferecer local apropriado para a escrituração".

PROTESTO

Fortaleza (Correspodente) — As entidades do comércio cearense vão distribuir nas próximas horas nota oficial de protesto contra a elevação para 18% da alíquota do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias, decidida na reunião de Secretários de Fazenda, que se realizou em Natal, no último dia 10.

Segundo o Sr. José Leite Martins, os líderes das classes produtoras "não poderiam deixar de registrar o seu protesto e a sua repulsa a mais êsse aumento, pois os seus reflexos serão os mais graves e se farão sentir imediatamente na elevação do preço das mercadorias, com aumento das dificuldades para o povo".

SONEGAÇÃO

Embora ainda esteja sendo preparada, a nota oficial dos produtores cearenses terá o caráter de repulsa e faz uma série de advertências ao Govêrno sôbre a questão do aumento do custo de vida, concluindo por afirmar que, ao invés de um nôvo aumento na alíquota do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias, o Govêrno poderia muito bem ter cuidado de algumas medidas mais coerentes em relação à situação do comércio, indústria e agricultura, especialmente no que diz respeito a um combate eficiente à sonegação que se pratica no Ceará, e cujos resultados talvez fôssem melhores do que os que possam vir produzir os 3% a mais do ICM.

Enquanto isso, o Govêrno do Estado espera obter um aumento médio de NCr$ 1 200 000 (um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros antigos) mensais na arrecadação fazendária, que atualmente vem girando em tôrno de NCr$ 4 000 000 (quatro bilhões de cruzeiros antigos), volume insuficiente para manter em dia os compromissos com o pagamento do funcionalismo estadual.

Empreiteiros ameaçam parar obras públicas em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Confirmando as declarações do ex-Secretário da Fazenda, Prof. Delfim Neto, de que a situação do Tesouro Estadual é má, o Presidente da Associação dos Empreiteiros de Obras Públicas, Sr. Renato Albuquerque, informou ontem que, caso o Govêrno estadual não pague o que deve — cêrca de NCr$ 150 milhões (150 bilhões de cruzeiros antigos) —, as obras contratadas serão paralisadas, "porque a resistência financeira das emprêsas terminou com indícios de uma descapitalização acentuada". Indicou, ainda, o total aproximado das dívidas de autarquias e emprêsas de economia mista do Estado: Departamento de Estradas de Rodagem, NCr$ 40 milhões; Departamento de Águas e Esgotos, NCr$ 11 milhões; Fundo Estadual de Construções Escolares, NCr$ 6 milhões; Estrada de Ferro Sorocabana, NCr$ 22 milhões; outras estradas de ferro de propriedade ou administração do Estado, NCr$ 12 milhões, e hidrelétricas e outros órgãos de administração pública, NCr$ 49 milhões.

ENIGMA CONTÁBIL

O Presidente da Associação dos Empreiteiros de Obras Públicas do Estado, Sr. Renato Albuquerque, afirmou que as emprêsas do setor estão diante de um enigma contábil, "pois muitas tem títulos apontados e até protestados por falta de pagamento, enquanto o Tesouro do Estado lhes deve vários milhões". Diante dessa situação, a Associação pediu ao Secretário interino da Fazenda, Sr. Arrôbas Martins, uma audiência na próxima semana, para dar uma solução ao problema e resolver "se o Govêrno suspender as obras ou regularizar o pagamento dos débitos em atraso".

Salientou que, caso ocorra a paralisação das obras públicas por empreitada, não será uma medida de pressão contra o Govêrno, mas significará o término da resistência financeira das emprêsas. Lembrou que a paralisação de algumas obras poderá ocasionar o surgimento de uma questão social de conseqüências imprevisíveis, pois algumas autarquias, "como o Departamento de Águas e Esgotos, empreitam, inclusive, a mão-de-obra e a sua paralisação significaria o desemprêgo para muitos lares pobres". O Fundo Estadual de Constuções Escolares deve cêrca de NCr$ 6 milhões, desde novembro do ano passado, e, com isto, as construções escolares poderão ser suspensas.

O Sr. Renato Albuquerque explicou que o último pagamento, efetuado em novembro, foi feito na seguinte base: 20% em dinheiro, para serem pagos em março; 50% em promissórias do Tesouro, com prazo de 7 meses, sem juros; e 30% em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, liquidadas em 10 pagamentos mensais — "o que representa uma descapitalização das firmas empreiteiras, pois tanto as promissórias como as Obrigações não podem permanecer em carteira dos empreiteiros e precisam ser negociadas em Banco ou em emprêsas de financiamento, o que representa um deságio médio de 20 a 25%.

SITUAÇÃO GRAVE

A situação das emprêsas empreiteiras vem confirmar as declarações do Prof. Antônio Delfim Neto, ao deixar a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, de que a situação do Tesouro é grave, em conseqüência, principalmente, do aumento de vencimentos do funcionalismo do Estado e da redução da receita, em decorrência da Reforma Tributária, além do "deficit" líquido registrado no balanço geral do Estado em 31 de dezembro do ano passado, da ordem de NCr$ 753 milhões.

O atual Secretário da Fazenda, Sr. Arrobas Martins, que havia viajado ontem para Brasília para assistir à posse do Marechal Costa e Silva, talvez aceite a sugestão do Sr. Antônio Delfim Neto — segundo informaram seus assessôres —, para congelar imediatamente as verbas do planejamento governamental e de investimentos adiáveis, que somassem NCr$ 300 milhões, o que significaria a suspensão das obras públicas, e mesmo do pagamento aos empreiteiros.

Comércio acha que Plano Decenal é uma das maiores obras do Govêrno passado

Belo Horizonte (Sucursal) — O Departamento de Estudos Econômicos da Associação Comercial de Minas classificou o Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social, divulgado pelo Ministério do Planejamento, como "obra digna de menção e uma das principais realizações do Govêrno que ora se finda".

Salienta a nota do Departamento Econômico da Associação Comercial que "independentemente de suas possíveis falhas, o plano dará pela primeira vez na história brasileira, aos podêres públicos e aos empresários, condições seguras de atuação".

PRIORIDADE

A fixação das prioridades básicas — diz a nota da entidade — a ação coordenadora dos organismos públicos e privados, a distribuição setorial dos recursos, tudo isso dentro de um plano global, representa apenas um dos aspectos positivos do Plano recém-elaborado.

Para a obtenção dos resultados almejados — Frisa — o Plano apresenta a projeção dos investimentos necessários, no período de 1967/71 dos quais 85% provieram de recursos internos, privados e públicos e os restantes 15% do externo. Setorialmente, êsses investimentos estão bem distribuídos e pelos valôres apresentados verifica-se que o Brasil deve executar um grande esfôrço de investimento".

Diz ainda a nota: "À primeira vista parece relativamente razoável a distribuição setorial dos recursos, embora acreditemos desejável uma maior soma para o setor Educação".

São Paulo (Sucursal) — Os líderes das classes empresariais de São Paulo mantêm-se em total expectativa diante do Govêrno que ontem se iniciou, à espera das primeiras medidas econômico-financeiras, para, sòmente depois de conhecê-las e analisá-las, fixar uma posição em relação ao Presidente Costa e Silva, embora concedam "um crédito de confiança prévio ao nôvo Chefe da Nação".

Segundo assinalaram alguns líderes da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, "os negócios estão pràticamente parados, há mais de um mês, à espera da posse e da fixação de posições pelo nôvo Presidente".

Os mesmo informantes adiantaram que os empresários paulistas não acreditam que, de imediato, o Presidente Costa e Silva promova uma drástica modificação na política creditícia do Govêrno do ex-Presidente Castelo Banco, o que se faria através de maior liberalização do crédito.

IBRA dilata prazo do territorial

Goiânia (Correspondente) — O Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — IBRA — prorrogou o prazo para o pagamento do Impôsto Territorial em todo o Estado de Goiás, por decisão tomada na sua própria Presidência, na Guanabara, e dada a conhecer nesta Capital pela Delegacia Regional do órgão.

Embora de um modo geral seja bastante considerável o número de proprietários que não pagaram o impôsto do exercício passado, a prorrogação atende, especialmente, os fazendeiros do norte, de vez que a elevada tributação imposta à região fêz com que a maioria não pagasse.

CADASTRAMENTO

O cadastramento dos arrendatários e parceiros vem se desenvolvendo com excelentes resultados, segundo fontes do IBRA, prevendo-se menor número de abstenção do que se verificou no cadastramento das propriedades rurais, no ano passado.

Os diretores da circunscrição do IBRA em Goiânia estão chamando a atenção dos responsáveis pelo cadastramento dos parceiros e arrendatários para que não deixem extinguir o prazo que lhes foi concedido, a fim de que os trabalhos não sofram solução de continuidade.

Instituto Brasil-Estados Unidos

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De acôrdo com o Art. 12.º dos Estatutos do Instituto Brasil—Estados Unidos, estão convocados todos os sócios mantenedores quites, os remidos e os beneméritos, para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 28 de março corrente, na sede social do referido Instituto, à Av. N. S. de Copacabana, 690 — 2.º andar, às 18 horas em primeira convocação, e às 18 horas e 30 minutos em segunda convocação.

ORDEM DO DIA:

Eleição da metade do Conselho Deliberativo para o biênio 1967—1969.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1967.

(a.) **Roberto Menezes de Oliveira**
Presidente. (P

BANCO CENTRAL DO BRASIL

ÀS EMPRÊSAS RESPONSÁVEIS POR EMISSÕES ILEGAIS DE TÍTULOS

O BANCO CENTRAL DO BRASIL leva ao conhecimento das emprêsas responsáveis por emissões ilegais de títulos que, de conformidade com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 286, de 28 de fevereiro de 1967 encontra-se aberto na sua sede (Av. Rio Branco, 39 — 8.º andar) e nas Delegacias em Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, São Paulo, Curitiba, Pôrto Alegre e Belo Horizonte, o prazo improrrogável de 30 (trinta) dias para atenderem ao que preceitua o parágrafo 2.º do Art. 17 da Lei n.º 4 728, de 14 de julho de 1965, sob pena de ficarem sujeitas, ao final dêsse prazo, à multa de cinqüenta por cento do valor dos títulos.

Desta forma, as emprêsas que tiverem em circulação títulos cambiários com sua responsabilidade em condições proibidas pela Lei n.º 4 728 deverão requerer a autorização do Banco Central, com indicação do valor dos títulos e apresentação de proposta de sua liquidação no prazo de até 12 (doze) meses.

Estão dispensados do cumprimento da exigência legal apenas as emprêsas que tenham impetrado concordata preventiva ou que tenham tido decretada a sua falência, não se aplicando a multa acima aos portadores de títulos de concordatário ou falido, desde que habilitados os créditos nos respectivos processos, nem aos portadores de títulos cambiários já registrados no Banco Central por sua própria iniciativa, nos têrmos da Resolução n.º 24, de 31 de maio de 1966, do Conselho Monetário Nacional.

À emprêsa que não resgatar os títulos de sua responsabilidade na forma e nos prazos convencionados com o Banco Central não se aplicarão os benefícios do Decreto-Lei n.º 286, ficando sujeitas à multa de cinqüenta por cento do valor dos títulos em circulação, que será aplicada pelo Banco Central e cobrada pela Fazenda Nacional.

Ao Banco Central do Brasil, na forma do parágrafo único do Art. 2.º do mencionado diploma legal, caberá solucionar os casos não previstos e, inclusive, dispensar a aplicação da multa cabível, **ad referendum** do Conselho Monetário Nacional.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1967.

Francisco Silva Nobre
Inspetor. (P

OS ÚLTIMOS ATOS

Polícias Militares serão reorganizadas em todo o País

Brasília (Sucursal) — O Marechal Castelo Branco assinou ontem pela manhã vários Decretos-Leis — como o que reorganiza as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros dos Estados, Territórios e Distrito Federal — e enviou mensagens ao Congresso, inclusive uma que reformula o Conselho de Justificação para militares das Fôrças Armadas.

Outra mensagem ao Congresso propõe a proibição de pagamento da dobradinha de Brasília a servidores estaduais, municipais, de autarquias estaduais ou municipais e de sociedades de economia mista, bem como àqueles que recebem exclusivamente gratificações de função sem qualquer outro vínculo com o serviço público.

CONSELHO DE JUSTIFICAÇÃO

É a seguinte a íntegra da mensagem que altera o Código de Processo Militar, na parte do Conselho de Justificação:

"Art. 1.º — O Conselho de Justificação destina-se a julgar, através de processo especial, da incapacidade moral ou profissional do oficial para o serviço ativo, ao mesmo tempo em que cria condições para o oficial justificar-se.

Art. 2.º — Serão submetidos ao Conselho de Justificação, a pedido ou ex-officio, o oficial da Marinha, do Exército e da Aeronáutica quando:

A) fôr acusado, oficialmente ou por qualquer meio lícito de publicidade, de haver procedido incorretamente no empenho de cargo ou comissão, de ter tido conduta irregular, ou praticado ato que afete a honra pessoal, pundonor militar ou o decôro da classe;

B) fôr considerado não ter idoneidade moral, quando cogitado para promoção, por maioria de votos dos membros que compõem qualquer comissão de promoções;

C) revelar incapacidade marcante para o exercício de suas funções, quer em situação normal, quer por ocasião de provas de instrução, de manobras ou de operações de guerra;

D) fôr condenado, no fôro militar ou comum, a qualquer pena até dois anos de privação de liberdade, por crime de natureza dolosa, tão logo transite em julgado a sentença;

E) ostensiva ou clandestinamente pertencer, fôr filiado ou exercer atividades ligadas a partido ou associação de qualquer espécie que, legalmente, tenha sido impedido de funcionar, ou exercer propaganda das doutrinas dêsses partidos ou associações.

Parágrafo 1.º — Consideram-se, entre outros, para os efeitos desta lei, ato de filiação ou atividade ligada a partido ou associação a que se refere êste artigo:

a) a inscrição, ostensiva ou clandestina, como membro do partido ou associação;

b) a prestação ou angariação de valôres em benefício do partido ou associação;

c) a colaboração, por qualquer forma, nas atividades do partido ou associação.

Parágrafo 2.º — Tratando-se de acusação prevista na Alínea B dêste artigo, a comissão de promoções deverá, obrigatòriamente, fornecer ao Conselho as informações que a levaram a concluir sôbre a falta de idoneidade do oficial;

Parágrafo 3.º — O ministro poderá, fundamentando sua decisão, indeferir o pedido de nomeação do Conselho de Justificação, se pela natureza dos fatos argüidos, os precedentes do oficial acusado e a falta de consistência das argüições, julgar, desde logo, improcedente a acusação. Essa decisão será publicada em boletim e transcrita na fé de ofício do interessado.

Artigo 3.º — O oficial, ao ser submetido a Conselho de Justificação em razão de qualquer dos fatos a que se referem as alíneas D e E do Artigo 2.º desta lei, será automàticamente afastado de suas funções.

Parágrafo único — Nos casos das alíneas A, B, E e C, do Artigo 2.º, o oficial poderá ser afastado ou não do cargo ou função, a critério do ministro respectivo.

Artigo 4.º — A nomeação do Conselho de Justificação é da competência dos ministros militares, ou, em caso de guerra, do comandante do T. O., para os oficiais sob sua jurisdição.

Artigo 5.º — O Conselho de Justificação será composto de três membros de pôsto superior, ou de igual pôsto e de maior antiguidade, que do justificante;

Parágrafo único — Não poderá fazer parte do Conselho de Justificação:

a) o oficial que formulou a denúncia;

b) os oficiais que tenham entre si ou com o acusado, parentesco consangüíneo ou afim, na linha reta ou até o quarto grau civil, na colateral;

c) os oficiais subalternos.

Artigo 6.º — O Conselho de Justificação funcionará no local em que a autoridade nomeada melhor julgar, tendo em vista a apuração do fato.

Artigo 7.º — O prazo para conclusão dos trabalhos do Conselho de Justificação é de 30 dias. Por motivos excepcionais, a autoridade nomeante poderá prorrogá-lo pelo prazo que se fizer justificadamente necessário à sua conclusão.

Artigo 8.º — O Conselho de Justificação só funcionará com a totalidade de seus membros e será presidido pelo oficial mais antigo; o que se lhe seguir em antiguidade será interrogante e relator e, o mais moderno, escrivão.

Parágrafo Único — No Conselho constituído de oficiais generais, poderá o Presidente requisitar um oficial superior para servir de escrivão.

Art. 9.º — Reunido o Conselho de Justificação, por convocação do Presidente, em lugar, dia e hora prèviamente designados, presente o justificante, o Presidente mandará proceder à leitura e à autuação dos documentos que instruírem o ato de nomeação do Conselho; e, em seguida, ordenará a qualificação e o interrogatório do justificante, o que será reduzido a auto, assinado por todos os membros do Conselho e pelo justificante, fazendo-se a juntada de todos os documentos por êste oferecidos.

Art. 10 — Aos membros do Conselho de Justificação é lícito perguntar ao justificante e às testemunhas sôbre o objeto da acusação e, bem assim, propor diligências para o esclarecimento do fato.

Art. 11 — Requerendo o justificante a inquirição de testemunhas de defesa, oferecerá o respectivo rol, com a indicação dos seus nomes, profissão e residência. Essas testemunhas, cujo número só poderá exceder de seis se o Conselho julgar de interêsse na apuração do fato, serão inquiridas em lugar, dia e hora, designados pelo Conselho, presente o justificante, lavrando-se de cada depoimento um têrmo que será assinado pela testemunha, pelo justificante e pelos membros do Conselho.

Parágrafo Único — Facultar-se-á a expedição de precatória, a juízo do Conselho.

Art. 12 — O Conselho de Justificação poderá inquirir ou receber, por escrito, esclarecimento do acusador, ouvindo, posteriormente, a respeito, o justificante.

Art. 13 — Terão caráter secreto todos os atos do Conselho de Justificação.

Art. 14 — O justificante estará presente a tôdas as reuniões do Conselho de Justificação, salvo à reunião final prevista no Art. 15.

Art. 15 — Realizadas tôdas as diligências, o Conselho de Justificação passará a deliberar, em sessão secreta, sôbre o relatório a ser redigido que concluirá, por maioria de votos, se o justificante é ou não culpado da acusação que lhe foi feita.

§ 1.º — O relatório deverá ser escrito ou dactilografado pelo escrivão e assinado por todos os membros do Conselho.

§ 2.º — Ao membro vencido será facultada a justificação de voto, por escrito.

Art. 16 — Lavrado o relatório, com um têrmo de encerramento escrito pelo escrivão, o processo será enviado ao ministro da respectiva Pasta militar que, dentro do prazo de 30 dias, aceitando ou não o parecer do Conselho de Justificação, — e neste último caso justificando os motivos de seu despacho — determinará:

a) o arquivamento do processo se não considerar procedente a justificação;

b) a remessa do processo à autoridade militar competente para a aplicação da punição, se o fato ou o ato apurado constituir falta disciplinar;

c) a remessa do processo ao auditor competente, e se o fato ou o ato apurado constituir crime;

d) a remessa do processo ao Superior Tribunal Militar, se o ato ou o fato apurado estiver previsto no Artigo 2.º.

Artigo 17 — No Superior Tribunal Militar, distribuído o processo será o mesmo pôsto em mesa para o julgamento, no prazo de duas sessões. Exposto o caso pelo relator e discutida a matéria, se o Tribunal não ordenar diligência alguma, para maior esclarecimento, proferirá a decisão final, encaminhando-a ao ministro da respectiva Pasta, para as providências que se fizerem necessárias, não c a b e n d o da mesma embargos de nulidade ou infringentes do julgado.

Artigo 18 — O Superior Tribunal Militar, se julgar provado que o oficial praticou ato, ou teve procedimento, ou está enquadrado numa das situações previstas no Artigo 2.º, poderá:

a) declará-lo indigno do oficialato ou com êle incompatível, aplicando-lhe, em conseqüência, a perda de pôsto e patente, de acôrdo com o Parágrafo 2.º do Artigo 94, da Constituição promulgada em 24 de janeiro de 1967;

b) determinar a reforma do oficial, na forma prevista na letra D do Artigo 25, da Lei n.º 4 902, de 16 de dezembro de 1965 (Lei de Inatividade dos Militares). A reforma do oficial será no pôsto por êle ocupado com os vencimentos dêsse pôsto proporcionais ao seu tempo de serviço.

Parágrafo único — Os processos de perda de patente e de reforma referidos nas letras A e B serão encaminhados pelo ministro da respectiva pasta militar ao Presidente da República, logo após a publicação de julgamento final do Superior Tribunal Militar.

Artigo 19 — Esta lei se aplica à Polícia Militar e ao Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Neste caso:

a) São de competência do prefeito do Distrito Federal as atribuições previstas na presente Lei para os ministros militares;

b) O Conselho de Justificação compor-se-á de oficiais da corporação a que pertencer o justificante, nas condições especificadas no Artigo 5.º e seu parágrafo único. Não havendo na corporação oficiais que preencham essas condições, o Conselho será completado com oficiais do Exército, mediante solicitação do Prefeito do Distrito Federal ao Ministro da Guerra.

Artigo 20 — Prescrevem em seis anos os casos previstos na presente lei, computados da data em que forem praticados.

Artigo 21 — Os casos omissos nesta lei serão resolvidos de acôrdo com o disposto no Código da Justiça Militar.

Artigo 22 — Ao Artigo 91, do Decreto-Lei n.º 925, de 2 de dezembro de 1938 (Código da Justiça Militar), fica acrescentado a seguinte alínea.

Se julgar em primeira e última instância os processos oriundos do Conselho de Justificação.

Artigo 23 — Regovar-se o Decreto-Lei n.º 2 716, de 5 de novembro de 1940; a Lei n.º 1 057 A de 28 de janeiro de 1950 e a Lei n.º 2 738 de 20 de fevereiro de 1956, e, no que colidirem com a presente lei, as demais.

Artigo 24 — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas outras disposições em contrário.

NOTA FISCAL

Dispondo sôbre a adoção de nota fiscal, o ex-Presidente Castelo Branco assinou o seguinte decreto:

Art. 1.º — As mercadorias, tributadas ou não por impostos federais ou estaduais, remetidas de uma para outra unidade da Federação, serão acompanhadas da nota fiscal, modêlo A, anexa a êste decreto, emitida no mínimo em cinco vias que terão o seguinte destino:

I — a primeira acompanhará a mercadoria e será entregue pelo transportador ao destinatário, que a reterá para exibição aos agentes do fisco federal ou estadual, quando exigida;

II — a segunda, que substituirá a guia de exportação para localidades brasileiras, instituídas pelo Decreto-Lei n.º 4 746, de 23 de setembro de 1942, será entregue até o ia 10 de cada mês à Agência Municipal de Estatística da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ou onde êste órgão determinar, no caso de remessa por vias internas, ou a repartição aduaneira, quando remessa de mercadoria para despacho, no caso de ser utilizada a via marítima;

III — a terceira, que também acompanhará a mercadoria, destinar-se-á a fins de contrôle no Estado do comprador e será entregue onde e nas condições fixadas pela legislação do Estado do destinatário;

IV — as duas últimas permanecerão prêsas ao talonário para fins de fiscalização.

Parágrafo 1.º — A impressão e utilização da nota fiscal modêlo A obedecerá, não só às normas disciplinadoras dêste decreto, como também as constantes de legislação federal ou estadual que lhes forem aplicáveis.

Parágrafo 2.º — A legislação do Estado do remetente poderá determinar destino diverso para a penúltima via ou suprimi-la, se dela não necessitar.

Parágrafo 3.º — Na hipótese de a emprêsa utilizar a nota fiscal-fatura, as duas últimas vias serão substituídas por uma via de nota fiscal-fatura, que será arquivada em ordem numérica e pela fôlha do livro copiador, no qual as notas são obrigatòriamente copiadas.

Art. 2.º — Será obrigatório o uso de série especial da nota fiscal de que tratar êste decreto:

I — para as operações sujeitas simultâneamente ao Impôsto sôbre Produtos Industrializados e ao Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias;

II — para as operações sujeitas ao Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes;

III — para as operações sujeitas ao impôsto único sôbre minerais;

IV — para as operações sujeitas ùnicamente ao Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias.

Art. 3.º — Os contribuintes obedecerão rigorosamente às disposições do modêlo de que trata êste decreto, sendo facultado na parte reservada a "dados relativos à firma emitente", a inclusão de marcas e elementos de fantasia, identificadores da firma ou de seus produtos, assim como o enderêço ou o Estado de localização de todos os seus estabelecimentos, excetuado o do estabelecimento emitente, que constará ùnicamente da parte superior, à direita da nota fiscal.

Parágrafo 1.º — Na hipótese de existir mais de um estabelecimento da mesma pessoa jurídica, da nota fiscal deverá constar, relativamente à firma emissora, apenas o número de inscrição que identifique o estabelecimento responsável pela sua emissão.

Parágrafo 2.º — Poderão ser acrescentadas colunas necessárias ao contrôle do Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes e do Impôsto Único sôbre Minerais, atendidas as normas da legislação de cada tributo.

Parágrafo 3.º — A coluna Impôsto sôbre Produtos Industrializados será suprimida no caso de utilização da nota em operações não sujeitas a êsse impôsto.

Parágrafo 4.º — Os contribuintes que utilizarem nota-fiscal-fatura, emitida por processos mecanizados com acumulação de valôres, poderão fazer constar os dados relativos ao estabelecimento emitente da parte inferior da nota fiscal, à direita, atendida a ordem estabelecida no modêlo "A". Os retângulos existentes na parte superior do modêlo poderão constar apenas da segunda via da nota e não serão utilizados pelo contribuinte.

Art. 4.º — As notas-fiscais serão impressas em tamanho não inferior a 16x22 cm., em qualquer sentido.

Art. 5.º — A classificação dos produtos na nota-fiscal de que trata êste decreto obedecerá, em qualquer hipótese, às normas e critérios da tabela anexa ao regulamento do Impôsto sôbre Produtos Industrializados.

Art. 6.º — A legislação estadual poderá adotar para as operações realizadas por produtores, sujeitas ùnicamente ao Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias, o uso da nota-fiscal avulsa modêlo "B", disciplinada sua emissão pela repartição fiscal, observada, no que couber, as demais disposições dêste decreto.

Art. 7.º — O uso dos modelos de que trata êste decreto será obrigatório a partir de 1 de julho de 1967.

Art. 8.º — Êste decreto entra em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

"DOBRADINHA"

É o seguinte o texto do projeto sôbre o pagamento de diárias em Brasília:

"Art. 1.º — Fica sem efeito o Parágrafo 2.º do Art. 17 do Decreto n.º 807, de 30 de março de 1962.

Parágrafo Único — O disposto nesse artigo não obriga a devolução das importâncias que, em decorrência do dispositivo que ora é tornado sem efeito, houverem sido recebidas a título de vantagens de Brasília.

Art. 2.º — A partir da vigência da presente lei fica expressamente proibido o pagamento de quaisquer importâncias, a título de diárias de Brasília, aos servidores estaduais, municipais, de autarquias estaduais ou municipais, de sociedades de economia mista, bem como ao pessoal de que trata o Decreto n.º 50 294, de 23 de fevereiro de 1961.

Art. 3.º — Fica reiterado que o cálculo das diárias de Brasília, previstas na Lei n.º 4 019, de 20 de dezembro de 1964, é efetuado sôbre os vencimentos anteriores às Leis n.ºs 4 345, de 26 de junho, 4 439, de 27 de outubro, e 4 531, de 8 de dezembro, tôdas de 1964, para as respectivas categorias de servidores, magistrados, membros do Ministério Público e do Serviço Jurídico da União, não podendo ser atualizado com base em leis posteriores.

Art. 4.º — Aquêle que, contrariando as proibições ora estabelecidas, pagar ou autorizar o pagamento das vantagens de Brasília, ou recebê-las, inclusive quanto a parcelas a tal título incorporadas aos proventos da aposentadoria, serão solidàriamente responsabilizados, civil, penal e administrativamente.

Art. 5.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário".

QUADRO DA CNEN

Em outra mensagem ao Congresso, o Presidente Castelo Branco propôs a exclusão do limite de vencimentos adotado para os servidores públicos em geral, dos contratos de pessoal técnico especializado em nível médio e superior para servir na Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

Segundo o projeto, êsses contratos obedecerão à legislação trabalhista e dependerão, para a sua validade, de enquadramento em normas aprovadas pelo Presidente da República.

CÓDIGO DE MINAS

O Decreto n.º 318 introduz algumas modificações no nôvo Código de Minas (recém-editado pelo Decreto-Lei n.º 227), atendendo a ponderações do Conselho de Segurança Nacional.

As 2 principais modificações introduzidas no texto da lei foram a revogação sumária do Art. 59, que limitava à mera "suplementação da iniciativa privada" a possibilidade de participação direta do Estado na lavra de jazidas, e a alteração do Artigo 29 para criar a possibilidade de cassação dos direitos de exploração da mina quando os trabalhos de lavra forem interrompidos, sem justificativas, depois de iniciados, durante três meses consecutivos ou por 120 dias alternados.

OUTROS DECRETOS

O Marechal Castelo Branco assinou também os seguintes decretos:

Concedendo exoneração, de Prefeito do Distrito Federal, ao Sr. Plínio Cantanhede; de Presidente das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás), ao Sr. Otávio Marcondes Ferraz; e de Presidente do Banco do Brasil, ao Sr. Luís de Morais Barros;

Nomeando 40 bacharéis para Juiz Federal e Juiz Federal Substituto em vários Estados e Territórios;

Dispensando, no EMFA, das funções que exercem na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, por terem sido indicados para novas comissões, os Coronéis Ademar da Costa Machado, Válter Pinto de Morais, Rubens Mário Brum Negreiros e Fernando Guimarães de Cerqueira Lima; o Capitão-de-Mar-e-Guerra Paulo de Bonoso Duarte Pinto; os Capitães-de-Fragata Germano Pereira Lima e Lélio Watzs; e o Major Mário Mercier Ascenção;

Alterando aposentadoria, aposentando, concedendo aposentadoria e considerando aposentados vários funcionários do Ministério da Viação;

Integrando o Movimento de Educação de Base (MEB) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no plano complementar do Plano Nacional de Educação. O MEB realizará um programa de alfabetização e educação de base e adotará medidas necessárias à sua execução, através de escolas radiofônicas, sob a sua responsabilidade e o Govêrno federal cooperará com o referido movimento com pessoal técnico, inclusive autárquico, pôsto à disposição da instituição nacional, para serviços julgados indispensáveis aos objetivos do movimento;

Aprovando o enquadramento dos cargos e empregos da Caixa Econômica Federal de Minas Gerais;

Dispondo sôbre o quadro único de pessoal da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

Exonerando, do cargo de Chefe do Gabinete do Ministro da Guerra, o General de Brigada Oscar Luís da Silva;

Dispondo sôbre o quadro de pessoal da Justiça Federal;

Concedendo exoneração ao General-de-Divisão da Reserva de Primeira Classe Golberi do Couto e Silva, do cargo de Chefe do SNI;

Concedendo dispensa ao Capitão Heitor Aquino Ferreira, do Serviço Nacional de Informações;

Concedendo dispensa ao General-de-Exército Ernesto Geisel de cargo de Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República;

Nomeando o Sr. José Mozart de Araújo e as Sras. Eunice Bittencourt Coelho e Oka Martins Pereira para o cargo de Secretário de Câmara do Conselho Federal de Cultura;

Aprovando o enquadramento dos professôres-fundadores da Universidade Federal do Espírito Santo em cargos de professor de ensino superior, do quadro de pessoal — parte suplementar do MEC;

Criando, no MEC, a Comissão Especial para Execução do Plano de Melhoramento e Expansão do Ensino Técnico e Industrial, destinada a prestar assistência, na parte referente ao Ministério da Educação e Cultura, à elaboração de contrato a ser firmado entre a União e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, para melhoramento e expansão do ensino mediante obras, equipamentos e assistência técnica, nas escolas técnicas federais, nas escolas técnicas estaduais, nos centros pedagógicos estaduais, nas escolas do SENAI e em escola técnica particular integrante do programa de expansão;

Exonerando, na Aeronáutica, de representante do Estado-Maior da Aeronáutica na Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos no Rio de Janeiro o Sr. Armando Serra de Meneses; de Chefe do Gabinete do Ministro da Aeronáutica, o Brigadeiro-do-Ar Deoclécio Lima de Siqueira; de Subdiretor de Provisões de Intendência, o Brigadeiro Intendente Luís Augusto Machado Mendes; e, de Diretor do Parque de Aeronáutica dos Afonsos, o Coronel-Aviador Everaldo Breves;

Nomeando primeiros-tenentes e incluindo no quadro de Oficiais Médicos do Corpo de Oficiais da Aeronáutica, os 1.ºs-Tenentes Médicos estagiários Hélio Dias Ribeiro, Edavi Reza da Fonseca, Antônio Carlos Timm, Marcus Vinícius Alexandre, João Ednei Carvalho Ribeiro, Jorge Triandópolis, Artur Moncir Albuquerque Maranhão de Oliveira, Londres Baltazar de Oliveira, Heres Surubiu Passos Homene, Gemir Fabris, José Ivã Carneiro, Job de Jesus Mendes de Castro Veloso e José Vicente de Alvarenga;

Aprovando o regimento interno da Divisão de Segurança e Informações do Ministério das Relações Exteriores;

Concedendo dispensa ao Coronel-Aviador Guilherme Rebêlo Silva, ao Capitão-de-Mar-e-Guerra Heroldo Ramos, ao Tenente-Coronel Gustavo Morais Rêgo Reis e ao Tenente-Coronel Luís Nunes Portela, dos cargos de Subchefes da Aeronáutica, da Marinha, do Exército, Interino e do executivo do Gabinete Militar da Presidência da República, respectivamente;

Concedendo dispensa ao Professor Luís Augusto Fraga Navarro de Brito e ao Sr. Hilton José Marques Rodrigues, de Chefe e Subchefe do Gabinete Civil da Presidência da República;

Concedendo dispensa de membros do Gabinete Militar da Presidência da República ao Tenente-Coronel-Aviador José Rubens Drumond, ao Capitão-de-Mar-e-Guerra Paulo Viana Castelo Branco, ao Tenente-Coronel Anber Proença Castelo Branco, ao Tenente-Coronel Álvaro Alfredo Alvarenga Ell, ao Tenente-Coronel Otávio Odillo de Oliveira Bittencourt, aos Majores Lívio Silva e Afonso Henrique Coelho, ao Major-Médico Américo Soverchi Mourão e ao Capitão Luís Carlos de Avelar Coutinho;

Concedendo dispensa, do Gabinete Civil da Presidência da República, ao Sr. Asdrúbal Ulisséa, de Subchefe para Assuntos Parlamentares; ao Sr. Orlando Miranda de Aragão, para Assuntos Financeiros e de Desenvolvimento; e ao Sr. Raul Soares da Silveira, de Subchefe para Assuntos Sociais; ao Sr. Aldir Guimarães Passarinho, de Subchefe para Assuntos de Administração Geral; ao Sr. Salvador Nogueira Diniz, de Assessor-Chefe da Assessoria Especial; ao Sr. José Jerônimo Moscardo de Sousa, de Secretário Particular da Presidência da República; ao Sr. José Vamberto Pinheiro de Assunção, de Chefe da Secretaria de Imprensa; ao Sr. Paulo Henrique de Paranaguá, de Chefe do Cerimonial da Presidência; ao Sr. Antônio de Sousa Rio, de Diretor de Serviços Gerais do Gabinete Civil;

Concedendo dispensa, no Gabinete Militar da Presidência da República, ao Capitão-de-Corveta Júlio Sérgio Vidal Pessoa e ao Major-Aviador Murilo dos Santos, de Ajudantes-de-Ordens do Presidente da República; ao Major-Dentista Joel Ligeiro Vargas e ao Sr. Carlos Gomes da Silva, de Adjuntos do Serviço de Saúde; e ao Capitão Luís Fernando Bretanha Galvão, de Ajudante-de-Ordens do Chefe do Gabinete Militar.

UM PARA COSTA E SILVA

Sôbre a sua mesa de despachos no Palácio do Planalto, o Marechal Castelo Branco deixou apenas um documento para ser examinado pelo Presidente Costa e Silva: a carta do Sr. Adroaldo Mesquita da Costa solicitando exoneração do cargo de Consultor-Geral da República.

Ao pé dessa carta, no único papel existente no Gabinete presidencial, o Marechal Castelo Branco redigiu o seguinte despacho: "Encaminhe-se ao Presidente Artur da Costa e Silva para conhecimento e solução (a) H. Castelo Branco".

Castelo começou a chorar logo que entrou no avião

Brasília (Sucursal) — O Marechal Castelo Branco chorava quando foi fechada a porta do Viscount presidencial da FAB que o transportou até o Rio. Pouco antes de entrar no aparelho, o ex-Presidente já enxugara bem os olhos, mas ficou uns dois minutos no alto da escada de acesso ao aparelho, acenando para o povo e apertando as mãos acima da cabeça.

Não resistindo à emoção, correu para o interior do avião e chorou. O povo continuava a aplaudi-lo. Êle voltou à escada e acenou mais algumas vêzes, antes de embarcar definitivamente. A porta fechou-se e, quando o avião decolou, também havia lágrimas em centenas de fisionomias. Alguns soluçavam, como o ex-Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Paulo Egídio.

EMOÇÃO COLETIVA

Os primeiros a entrar no Viscount foram os parentes do Marechal, também aclamados pelos amigos. Dona Antonieta, a filha e a sobrinha choravam ao acenar em despedida. Embarcaram depois os Generais Ernesto Geisel e Golberi do Couto, o ex-Chefe do Gabinete Civil, Sr. Navarro de Brito e os ex-Ajudantes de Ordem.

Duas mil pessoas ficaram acenando na pista, muitas delas chorando, de generais a soldados, de senadores a contínuos. Um círculo de garotas e rapazes deu hurras a duas amigas que partiam no mesmo avião: as netas do ex-Presidente.

PARA O HOTEL

Depois de entregar a faixa presidencial ao sucessor, no Palácio do Planalto, o Marechal Castelo Branco, acompanhado dos Generais Ernesto Geisel e Jaime Portela, antigo e nôvo Chefes do Gabinete Militar, dirigira-se ao seu apartamento, no Hotel Nacional.

Minutos depois, lá chegava o primeiro visitante, o Deputado Raimundo Padilha. Enquanto êle era recebido, os parentes e auxiliares diretos do ex-Presidente movimentavam-se entre as dependências da suíte presidencial, ultimando as bagagens. A arrumação continuou, enquanto outros visitantes chegavam e saíam, sucessivamente: os ex-Ministros Roberto Campos e Moniz de Aragão, o ex-Presidente do INDA, Sr. Eudes de Sousa Leão, o Governador José Sarney, o nôvo Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva (o único membro do nôvo Ministério a visitar o ex-Presidente), o Senador Paulo Sarazate, o líder do Govêrno no Senado, Sr. Daniel Krieger, o Governador João Agripino e o Deputado Fausto Castelo Branco (ARENA-Piauí). Dois dos visitantes, os Srs. Roberto Campos e Moniz de Aragão, ao saírem, foram acompanhados até o elevador pelo Marechal.

ALMÔÇO

A maior parte da bagagem da família Castelo Branco foi despachada para o aeroporto às 13h45m, e o almôço começou às 13h5m, tendo sentado à mesa com o ex-Presidente, na sala de estar do apartamento, o genro Salvador Diniz e a filha Antonieta, o filho, Comandante Paulo Castelo Branco e espôsa, duas netas, o General Geisel e dois ajudantes-de-ordem, o Comandante Júlio Pessoa e o Major Murilo Santos.

Às 14h20m, o Marechal, acompanhado de seus parentes, auxiliares diretos e dos Srs. Daniel Krieger, João Agripino e Fausto Castelo Branco, tomou o elevador que, por causa do excesso de pêso, desceu sem que a porta externa tivesse fechado, parando no quinto andar, onde parte dos passageiros tomou outro elevador.

PARA O AEROPORTO

Cêrca de sete automóveis, precedidos de batedores do Exército, constituíram o cortejo até o aeroporto civil, onde o Marechal chegou às 14h 30m, sendo aclamado na entrada da estação de passageiros por cêrca de duas mil pessoas, entre as quais todos os membros do seu Ministério, Governadores de Estado e congressistas.

Seu automóvel foi logo envolvido pela multidão, enquanto vivas e palmas ressoavam em tôda a extensão do edifício. Com grande dificuldade, o Marechal desceu do automóvel e passou a dirigir-se para a pista. Essa caminhada foi extremamente lenta, interrompendo-se a todo instante para o ex-Presidente receber abraços e cumprimentos.

Visita a cemitério foi anunciada para enganar

Pouco depois de chegar ao Rio, o Marechal Castelo Branco procurou despistar os jornalistas que seguiam o seu carro, dirigindo-se diretamente para casa, ao invés de ir ao Cemitério São João Batista visitar o túmulo de sua mulher, conforme fora anunciado quando desembarcou no Aeroporto Santos Dumont.

O ex-Presidente pretendia a um só tempo que a imprensa não documentasse a anunciada visita ao túmulo de Dona Argentina Diniz Castelo Branco como também impedir que fôsse fotografada a sua chegada à nova residência, em Ipanema.

A CHEGADA

Cercado por forte dispositivo de segurança — que funcionou discretamente — o Marechal Castelo Branco desembarcou na parte civil do aeroporto, pela primeira vez desde que se empossou na Presidência, em 1964. Os minutos eram contados pelos que aguardavam o avião — que aterrissou com seis minutos de atraso — e a sala de autoridades estava totalmente lotada, havendo também muita gente na pista, apesar da chuva fina e persistente.

Às 17h30m, o Viscount presidencial chegou e um guarda-chuva foi levado ao Marechal — o primeiro a descer. Emocionado, mas um sorriso constante, o Marechal Castelo Branco foi logo cercado por dezenas de pessoas.

Êle cumprimentou todos que invadiram a pista e que acenavam ou aplaudiam, sempre agradecendo com um "muito obrigado". Dos parentes, o ex-Presidente recebeu abraços.

Quando alguns militares aproximaram-se, um membro da comitiva comentou sorridente, com a adesão do Marechal:

— Tudo foi assinado, as promoções também.

Para uma secretária, o Marechal falou:

— Viu, não foi um alívio grande para a Nação, nem para mim. Mas seu, hein?

No saguão, o ex-Presidente acenou para os que o aplaudiam da escadaria que leva ao restaurante e fêz uma parada em frente ao seu Aero Willys Itamarati de duas côres, para saber do Marechal Cordeiro de Farias, que não estava no aeroporto.

Após conversar ligeiramente com o ex-Deputado Armando Falcão e com o ex-Chefe do Cerimonial, Sr. Paulo Paranaguá, êle entrou no carro, acompanhado do General Ernesto Geisel, e seu motorista saiu aceleradamente. O destino — segundo anunciaram um genro e o ex-Secretário de Imprensa, Sr. José Vamberto — seria o Cemitério de São João Batista, onde não apareceu. Foi direto para a residência depois de conseguir que seu carro sumisse entre dezenas de outros.

Começa com falta de luz o cotidiano do Marechal

Vestido de cinza escuro, gravata e sapatos prêtos, o ex-Presidente desceu em frente ao edifício Neuchatel, em Ipanema — onde vai morar —, abraçou os netos que estavam na calçada, disse que estava exausto e, das 20 às 22 horas, jantou à luz de velas, enfrentando o seu primeiro período de racionamento de luz.

O edifício Neuchatel — nome de um Cantão da Suíça — é o de número 518 da Rua Nascimento Silva. Na rua, só as crianças enchiam as calçadas, para ver o importante vizinho que chegava. Um pouco afastados, os agentes de segurança e duas empregadas. Uma delas é Maria, sizuda, de 45 anos, antiga serviçal da família e uma das pessoas que mais entendem o Marechal.

A ESPERA

Antes de o Marechal chegar, só as crianças tinha livre trânsito pelas imediações do prédio, passeando de um lado para outro, lideradas pelas netas do ex-Presidente, Helena e Cristina, esta última conhecida por Kiki, que tinha um exemplar do JORNAL DO BRASIL à mão, mostrando uma reportagem sôbre o apartamento do avô.

A distância, um outro neto, Carlos Humberto — rapaz de bigodes e costeletas cheias, "parecendo um mexicano", segundo afirmou o ex-Secretário de Imprensa, Sr. José Vamberto — observava o movimento e, volta e meia, repreendia uma das crianças.

As cortinas brancas do apartamento do Marechal estavam fechadas, para impedir que os fotógrafos vissem o interior, dos prédios em frente. Por uma das janelas, porém, de vez em quando surgia um agente de segurança.

CHEGADA FRIA

Não havia povo esperando o ex-Presidente. Só alguns moradores, que se cotizaram, compraram uma cesta de rosas, e a colocaram no saguão de entrada do prédio. O Marechal Castelo Branco, aparentando estar muito cansado, chegou acompanhado dos Generais Ernesto Geisel e Golberi do Couto, Coronel Pulmann, Sr. Navarro de Brito e Sr.ª, Sr. Paulo Paranaguá e do Capitão-Tenente Paulo Castelo Branco, filho do ex-Presidente.

POSSE DE MINISTROS

Magalhães assume o Itamarati prometendo ativar o comércio

Brasília (Sucursal) — Ao receber o cargo de Ministro das Relações Exteriores do Sr. Juraci Magalhães, em solenidade realizada às 15h30m de ontem no Palácio Itamarati, o Deputado Magalhães Pinto afirmou que "a principal preocupação da diplomacia brasileira será contribuir para a plena emancipação econômica do País".

O ato contou com a presença de vários governadores, senadores, deputados e diplomatas, além de membros das Missões especiais. O Chefe de Gabinete do nôvo Ministro será o Conselheiro Celso Diniz; o secretário particular será o Secretário Carlos Alberto Leite Barbosa.

FIM DE CARREIRA

Ao transmitir o cargo, o Sr. Juraci Magalhães declarou que o nôvo Chanceler levava para o exercício das funções "qualidades de estadista" que o poupariam dos sacrifícios que lhe foram impostos, no desempenho da missão "importante e delicada" de executar a política exterior do País.

Elogiando a qualificação dos servidores do Itamarati, o ex-Chanceler frisou que o Ministro Magalhães Pinto contaria, para realizar sua tarefa, "com um corpo de funcionários exemplares, de capacidade profissional realmente singular nos quadros da administração pública brasileira".

Acentuou o Sr. Magalhães Pinto que, ao assumir a chefia do Itamarati, sua ambição "não iria além de evitar que se deslustrassem, em suas mãos, as glórias acumuladas pela Casa, ao longo dos anos", e afirmou que deixava o cargo com a consciência tranqüila de ter alcançado êsse objetivo.

— Deixo hoje minhas funções — disse — com o Brasil respeitado em todo o mundo e com suas relações bilaterais colocadas no mais alto nível de cordialidade, cooperação e amizade com todos os países. Sei quanto valeu, para a obtenção dêsse resultado, a colaboração assídua, esclarecida e patriótica dos servidores do Itamarati. Com êles divido os frutos colhidos nestes 14 meses de trabalho intenso e ininterrupto.

Concluindo, disse que, como testemunho da satisfação com que trabalhou no Itamarati, declarava que nenhum capítulo poderia, melhor do que êste, encerrar minha vida pública, longa de bem mais de 30 anos".

O discurso de Magalhães

Ao receber o cargo de Ministro das Relações Exteriores, o Sr. Magalhães Pinto fêz o seguinte discurso:

Senhor Ministro Juraci Magalhães,

É para mim particularmente grato suceder na Pasta das Relações Exteriores a um velho companheiro de ideais e de campanhas políticas. Enriquecendo a sua longa fôlha de serviços prestados ao País, Vossa Excelência trouxe ao Itamarati a marca de sua forte e nítida personalidade. Mais uma vez se evidenciaram aquelas qualidades invulgares que foram o signo de sua extraordinária carreira. Em todos e tão variados cargos que ocupou, culminando com a direção desta Casa, revelou-se Vossa Excelência o mesmo homem público inteligente e ágil, tenaz e bravo, eficiente e honrado. Estou certo de que Vossa Excelência não se esquivará a novos chamamentos do País, acostumados que estamos à sua constante e integral dedicação à causa pública.

Minhas senhoras e meus senhores:

É com emoção e sentimento de humildade que assumo, por honrosa convocação do Presidente Artur da Costa e Silva, a direção desta Casa, onde as ressonâncias históricas constituem patrimônio de exemplo e inspiração e onde os anseios renovadores assentam sempre nos sólidos fundamentos de uma tradição harmonizada com o interêsse nacional.

A política externa, em nossos dias, se reveste de tal importância para o destino das nações que não mais se concebe a sua manipulação na sombra das chancelarias, no segrêdo dos gabinetes, nas negociações sigilosas. Hoje, e cada vez mais, o povo inspira sua elaboração e, mesmo, a sua execução. Consciente dessa tendência, espero trazer para o Itamarati a minha experiência de contato íntimo e constante com o povo, buscando imprimir à nossa política exterior a flexibilidade que lhe deseja dar o ilustre Presidente Costa e Silva para melhor atender os anseios e aspirações dos brasileiros.

O traço dominante de nossa diplomacia, com toda a imensa contribuição desta Casa à formação e à defesa do patrimônio comum, tem sido a capacidade de adaptar a ação às exigências de cada momento histórico. Da fidelidade ao interêsse nacional e na adequação à conjuntura internacional decorre a própria grandeza da tradição do Itamarati. De fato, a formulação de uma política externa pede a clara identificação dos objetivos nacionais e a avaliação dos recursos reais e potenciais para a respectiva consecução. Exige, também, apreciação serena e objetiva do quadro mundial, a fim de que seja possível determinar com exatidão a compatibilidade dos interêsses dos demais países com os interêsses nacionais.

Impõe-se, nesta hora, uma política que reflita no plano internacional as aspirações de um povo firmemente decidido a acelerar o processo de seu desenvolvimento. Daí a necessidade de um sentido eminentemente realista e o devido conteúdo econômico à nossa diplomacia. Ampliação efetiva dos mercados externos, preços justos e estáveis para os nossos produtos, intensificação de ajuda técnica e econômica, produção de cooperação científica devem figurar entre os nossos objetivos primordiais.

Queremos mobilizar as potencialidades desta Casa para pôr a diplomacia a serviço da prosperidade. Estamos convencidos de que as desigualdades externas, tanto no plano internacional quanto no plano interno, são a principal fonte de insegurança, de insatisfação, de inquietudes, constituindo, por conseguinte, a mais grave ameaça à paz. Uma nação sufocada pela estagnação é uma nação insegura, como é inseguro um mundo em que se estratifique o presente desequilíbrio entre os Estados ricos e Estados pobres.

Tôda a influência que o Brasil possa exercer, pela sua importância política, demográfica, geográfica, cultural e estratégica, será utilizada para promover uma decidida arrancada no caminho da prosperidade. Nos entendimentos de chancelarias, nas mesas de negociação e nos foros multilaterais, a preocupação primeira de nossa diplomacia será contribuir para a plena emancipação econômica do País.

A defesa intransigente dos interêsses nacionais norteará sempre a política externa do Govêrno que ora se inicia. Política realista, sem preconceitos ou prevenções. Nesse plano de realismo, manteremos diálogo com tôdas as áreas do mundo. Com a consciência de que esta é uma nação vigilante na defesa de sua soberania e coesa em tôrno de suas instituições políticas, jamais agiremos premidos pelo meio, que conduz a omissões e renúncias.

Totalmente devotados à causa da paz, continuaremos a dar nosso completo apoio às Nações Unidas para a consecução de seus altos objetivos. No plano regional, haveremos de esforçar-nos para que a Organização dos Estados Americanos (OEA) possa ser instrumento efetivo da integração continental, capaz de fazer das Américas um baluarte unido e próspero do mundo ocidental.

Minhas senhoras e meus senhores.

É minha intenção realizar uma política aberta aos diversos setores da opinião pública. Os brasileiros, sem distinção, estão convidados a oferecer a contribuição de sua experiência, pois, a ninguém seria lícito permanecer indiferente aos problemas da nossa vida internacional.

Estou particularmente interessado em estreitar a colaboração do Itamarati com o Congresso Nacional. Acolherei sempre com a maior consideração as opiniões e sugestões dos nobres parlamentares. Para que a nossa atuação traduza fielmente as aspirações do povo brasileiro, estou certo de contar ainda com a cooperação de todos os órgãos de divulgação do País.

Muito espero do trabalho da equipe competente e devotada desta Casa, autêntica elite do serviço público nacional, cuidadosamente preparada e adestrada para o exercício de suas funções. Juntos, realizaremos a política externa do Govêrno Costa e Silva. Política de um povo consciente de sua soberania e vigilante na sua defesa. Política franca e generosa, honrada e leal com a alma brasileira.

Gama e Silva consolidará as novas leis

Brasília (Sucursal) — Ao assumir ontem nesta Capital o Ministério da Justiça, o Sr. Gama e Silva afirmou que entre as tarefas imediatas com que defrontará, "há duas que merecem relêvo especial: a consolidação do sistema legal vigente e a retomada dos estudos sôbre a reforma dos nossos códigos, iniciados há quase seis anos".

— Cumpre estabilizar a legislação — prosseguiu —, consolidando-a em documentos que lhe dêem unidade e sistemática para que a interpretação e aplicação das normas jurídicas não suscitem dúvidas, atritos perigosos e litígios inúteis, provocando choque com o Poder Executivo, ou sobrecarregando as tarefas do Poder Judiciário.

NECESSIDADE

— A revolução democrática brasileira sentiu a necessidade de reformular a ordem jurídica nos mais diversos setores, como imperativo de criação de seu próprio direito, alterando, não raro substancialmente, o direito tradicional e criando novas e oportunas instituições. Em menos de três anos — período bastante reduzido para tão notável esfôrço —, o País assistiu a mais revolucionária das modificações de seu sistema jurídico. É natural, portanto, que essa imensa obra legislativa, muitas vêzes feita sob a influência de prazos fatais, e aos quais ainda se não haviam acomodado os legisladores, viesse a preocupar os que lidam com o Direito Positivo perante os tribunais e a administração pública.

— Não menos importante é a retomada dos estudos sôbre a reforma de nossos códigos, iniciados há quase seis anos, e que sempre mereceu especial atenção dêste Ministério. Os projetos elaborados por juristas de largo prestígio e notável tirocínio devem ser discutidos, melhorados se fôr o caso, a fim de que o trabalho comum seja encaminhado à apreciação do Congresso Nacional, para que se complete o processo de atualização do direito pátrio. É meu desejo, assim, que novamente a êle se volte, que as comissões de revisão concluam suas tarefas, fazendo destas participar todos quantos, em nosso meio, se interessam pelos problemas jurídicos, para que os projetos do Poder Executivo, refletindo a média da opinião de nossos juristas, possibilitem ao Senado Federal e à Câmara dos Deputados realizar obra que honre e dignifique a nossa legislação codificada.

DIÁLOGO

Mais adiante, disse o Sr. Gama e Silva: — O Ministério da Justiça, sem prejuízo do programa que deve ser realizado, sob a orientação do Senhor Presidente da Republica, está sempre aberto ao diálogo, ao estudo das proposições legítimas e à permanente atualização de conceitos e idéias. O mundo em que vivemos reclama todos os dias uma atuação consciente das realidades nacionais. Posso, assim, asseverar que não trago preconceitos, nem idéias obssessivas, nem intolerância, nem intransigências. A menos que se procure solapar a ação do Govêrno, ou se queira tentar o retôrno de concepções de vida pública ou de sistemas que jamais poderemos tolerar, porque a isso se opõem aquêles ideais, aquêles propósitos e aquêles fins da Revolução de 31 de março. E esta não perecerá em minhas mãos.

— Tôda revolução, para ser autêntica, deve romper com a ordem contra a qual se opôs. E a revolução democrática brasileira, não obstante haja consentido na permanência de normas e instituições do regime anterior, também criou o seu próprio direito. E, após institucionalizar-se, procurou, muitas vêzes com o apoio dos demais podêres do Estado, fixar princípios e regras visando aquêles objetivos.

— Tudo isto me convence, mais ainda, da responsabilidade de minha investidura, quando, por outro lado, sou retirado da Reitoria da Universidade de São Paulo e de minha cátedra na velha e querida Faculdade do Largo de São Francisco, sob cujos tetos a liberdade, o direito e a justiça se irmanam e formam a consciência cívica dos moços estudantes. E nas antigas arcadas do Convento Franciscano, sob a inspiração de Rui e Nabuco e tantos outros, ouvindo as lições liberais de Sampaio Dória e Valdemar Ferreira, entre os que nos deixaram, e de Vicente Rao, Mário Masagão e Honório Monteiro, ainda vivos e entre nós, eu constituí a minha personalidade e aprendi a crer no direito, respeitar as leis e dignificar a pessoa humana. E foi essa crença, e foi essa fé, que me integraram na revolução redentora e agora hão de me guiar no exercício de meu nôvo cargo, com o pensamento sempre voltado aos anseios sofridos do povo brasileiro. E tenho certeza de que aquêles que confiam em nós não terão por que se desanimar, nem desconvencer-se, pois permanecemos fiéis aos ideias, aos propósitos e aos fins da revolução de 31 de março, sob a orientação segura de um de seus grandes chefes, hoje o responsável imediato pelos destinos de nossa terra e de nossa gente. E na sua defesa serei intransigente, porque jamais poderei esquecer o caos a que nos levavam os que deixaram o Govêrno em virtude da revolução democrática brasileira.

Concluiu o Sr. Gama e Silva o seu discurso, dirigindo-se ao Ministro Carlos Medeiros Silva:

— Ao receber das mãos de Vossa Ex.ª, neste ato de transmissão de cargo, o Ministério da Justiça, desejo exprimir o meu júbilo, registrando a admiração pela obra do Professor, do Jurista e do Magistrado. A sua admirável carreira, nos mais diferentes setores da vida política do País, lhe assegura a legítima auréola de homem público dos mais eminentes de nossa Pátria. E a sua passagem por êste ministério, num período que exigia firmeza de decisões, tem cunho marcante e constituirá um exemplo para os que, conscientes de sua elevada responsabilidade, só esperam o julgamento da posteridade.

— Agradeço as referências carinhosas de Vossa Excelência, assim como a presença, que muito me honra e emociona, de tão eminentes autoridades e amigos dedicados, cuja presença neste momento se transformou em estímulo para minha gestão e garantia de que não os decepcionarei, porque tudo farei por cumprir com o meu dever.

Medeiros sai temendo as dúvidas

Ao transmitir ontem ao Professor Gama e Silva o cargo de Ministro da Justiça, o Sr. Carlos Medeiros Silva afirmou que caberá ao Govêrno ora empossado, sob a chefia do Marechal Costa e Silva, dar início à execução e complementação da nova Constituição".

Acrescentou o Sr. Carlos Medeiros Silva que o Ministro Gama e Silva, "como professor de Direito e homem público eminente, identificado com os propósitos da Revolução desde seus primeiros dias, saberá solver os conflitos que surgiram na órbita legal e política, com o resguardo salutar da independência e harmonia dos podêres".

A DESPEDIDA

É o seguinte, na íntegra, o discurso do ex-Ministro Medeiros Silva:

"Senhor Ministro Gama e Silva, tenho a honra de transmitir a Vossa Excelência as funções de Ministro da Justiça que exerci desde julho do ano passado, por convocação do Presidente da República.

A minha investidura em tão elevado pôsto, depois de haver ocupado uma cadeira no egrégio Supremo Tribunal Federal e outras funções de natureza jurídica na alta administração do País, foi anunciada pelo Senhor Presidente da República como necessária à obra do reconstitucionalização do País.

De fato, e sem prejuízo de outras de menor envergadura, dediquei-me à árdua tarefa de elaborar o projeto de Constituição que o Govêrno enviou ao Congresso Nacional.

O projeto foi discutido, votado e promulgado a 24 de janeiro com as emendas que os Senhores Deputados e Senadores entenderam de nêle introduzir.

A nova Constituição procurou consolidar a obra do Govêrno revolucionário, reformulou as relações entre os podêres do Estado, sem quebra dos princípios fundamentais da liberdade e autoridade.

A experiência brasileira dos últimos tempos, com a evolução das ciências políticas e a nova técnica constitucional se refletem no texto definitivo, que guarda as linhas mestras do projeto governamental.

Caberá, porém, ao Govêrno ora empossado, sob a chefia do Marechal Costa e Silva, e à cooperação de Vossa Excelência à frente dêste Ministério, dar início à execução e à complementação do texto constitucional.

Como professor de Direito e homem público eminente, identificado com os propósitos da Revolução desde seus primeiros dias, Vossa Excelência saberá solver os conflitos que surgirem na órbita legal e política, com o resguardo salutar da independência e harmonia dos podêres.

E, portanto, com júbilo e confiança no futuro das instituições que saúdo Vossa Excelência e faço votos pelo êxito feliz de sua missão".

Andreazza já recebeu cargo em Transportes

Brasília (Sucursal) — O Marechal Juarez Távora teria que transmitir seu cargo — Ministro da Viação — a duas pessoas, mas só o fêz ao Coronel Mário Andreazza, nôvo Ministro dos Transportes, porque o Sr. Carlos Simas, nôvo Ministro das Comunicações, não compareceu ao ato e não foi encontrado a tempo, ficando a transmissão para outra oportunidade.

Ao transmitir o cargo, o Ministro Juarez Távora anunciou que pretende abandonar a vida pública, acrescentando que já estava velho "e com pleno direito de descansar minha velhice". À cerimônia, que foi a mais simples possível, compareceram os novos Ministros Leonel de Miranda, Ivo Arzua e Jarbas Passarinho.

COMO FOI

O Ministro Juarez Távora, falando de improviso, rememorou suas palavras, há três anos atrás, quando assumiu o Ministério da Viação, anunciando que havia planificado uma enorme soma de trabalho, que prometera desobstruir certos canais do Ministério, emperrados pela improbidade e pela subversão, e que agiria sem favorecer ou perseguir ninguém.

— Quanto ao aspecto do saneamento moral, procurei até onde as fôrças humanas me permitiram cumprir a minha promessa. Devo dizer-he, Sr. Ministro, que Deus me deu fôrças para que pudesse sempre pesar com o mesmo pêso. V. Exa. aprenderá no duro embate que vai travar nesses quatro anos como é difícil realizar sem cometer erros.

— O senhor é bem mais jovem que eu e é um homem a quem Deus deu grandes dotes de inteligência e talento. Vossa Excelência saberá o que fazer no futuro para que a democracia não desaproveite dos seus predicados. Confio na sua mocidade.

RESPOSTA

Agradecendo, o Coronel Mário Andreazza disse que era profunda a sua emoção por receber o Ministério dos Transportes "das mãos honradas do Marechal Juarez Távora".

Qualificou, em seguida, o Ministério dos Transportes como "o primeiro fator para o desenvolvimento e integridade nacionais".

— Ao assumir, quero destacar que a minha responsabilidade é bem maior por ter que substituir o Marechal Juarez Távora, êste símbolo de dignidade e honradez. Êle, na realidade, abriu caminhos no Ministério da Viação que nós prosseguiremos. Todos os trabalhos por êle iniciados serão concluídos.

O Coronel Andreazza finalizou pedindo a colaboração dos funcionários para o trabalho que pretende realizar, agradecendo a presença de todos e a confiança do Marechal Costa e Silva e anunciando que procurará o Marechal Juarez Távora tôdas as vêzes que encontrar dificuldades no Ministério.

PRESENTES

Ao ato estiveram também presentes os Srs. Nestor Jost e Jaime Magrassi, futuros Presidentes do Banco do Brasil e do BNDE; o Delegado da INTERPOL, Sr. Élber Murtinho; os Srs. Geraldo Araújo, Antônio Gomes de Melo, Irabelo Barroso e Saulo Alves (do estafe do Marechal Costa e Silva) e mais 50 pessoas aproximadamente, que foram cumprimentar o nôvo Ministro.

Depois da solenidade, e em meio aos abraços, o Marechal Juarez Távora aproximou-se do Ministro Mário Andreazza para apresentar-lhe o Consultor-Jurídico do Ministério:

— Êste homem eu faço questão de lhe apresentar. É uma das pessoas de quem eu mais me vali na Justiça; e olhe que eu dei bastantes casos para a Justiça. Foram questões que eu nem acreditava que o Ministério venceria. Graças a êle, nunca perdi uma questão na Justiça.

O Consultor-Jurídico é o Sr. Hélio Proença Doyle.

Respondendo a uma pergunta sôbre qual tinha sido o seu último ato como Ministro, o Marechal Juarez Távora disse:

— Meu último ato foi montar numa locomotiva e ligar Luisiana a Brasília, cumprindo uma promessa de que não me poderia esquivar.

O Governador do Estado do Rio, Sr. Jeremias Fontes, chegou atrasado para assistir à transmissão, e todos os convidados já se haviam retirado.

Minas e Energia foi transmitido a Costa

Brasília (Sucursal) — O Deputado Costa Cavalcânti afirmou ontem, ao receber o Ministério das Minas e Energia, que em três anos de administração revolucionária a Pasta "havia alterado radicalmente a situação em que se encontrava em 1964, quando imperava a demagogia barata, o comunismo desagregador e o empreguismo desenfreado".

O Ministro Mauro Thibau, que lhe transmitiu o cargo, declarou que se havia empenhado pela retomada do desenvolvimento nos setores que lhe estavam afetos, destacando o sucesso alcançado na ação das emprêsas que lhe são subordinadas.

EMOÇÃO

Frisando que assumia o Ministério com a maior emoção, o Deputado Costa Cavalcânti disse que estava cônscio dos seus deveres e responsabilidades. Encontrava, agora, uma situação muito diferente daquela existente quando o Sr. Mauro Thibau assumia a mesma Pasta.

— No Govêrno anterior, imperava a demagogia barata, impedindo que fôssem tomadas medidas da maior necessidade. O comunismo desagregador exercia sua ação sôbre a Petrobrás, que se encontrava à beira do caos, com seus recursos empregados na subversão e delapidados pelo empreguismo.

— O setor de energia elétrica pràticamente estava no abandono, a pesquisa de minérios muito reduzida, e o Govêrno, incapaz, entravando o desenvolvimento do País. Há os que não esqueceram aquêles dias tenebrosos, as fortunas sem origem.

— Apesar de tôdas essas dificuldades, a Revolução conseguiu dar ao Ministério das Minas e Energia uma estrutura adequada, capacitando-o para suas reais funções.

PLANOS

Afirmou o nôvo Ministro das Minas e Energia que, no setor de energia elétrica, apesar de haver se conseguido a produção de 25 bilhões de Ww/h, o consumo **per capita** ainda é muito inferior ao existente em vários países, estando o Brasil em posição inferior à Suécia, Noruega e Polônia.

Parte da população urbana brasileira ainda não recebe os benefícios da energia elétrica, e em eletrificação urbana está-se, ainda, nos primeiros passos. Entende que só haverá eletrificação rural realmente quando a energia elétrica fôr utilizada em benefício da lavoura.

Destacou a necessidade de ser desenvolvida a Usina de Paulo Afonso, "porque parando Paulo Afonso o Nordeste ficará parado", a regularização do caudal do São Francisco, o complemento de Boa Esperança e várias outras obras em andamento. No desenvolvimento da eletrificação — frisou o Ministro Costa Cavalcante — deve-se aproveitar todos os recursos internos disponíveis, mas sem dispensa da ajuda externa.

MINERAL

O setor de mineral, destacou o titular das Minas e Energia, está muito pouco desenvolvido, ressaltando-se o conhecimento insuficiente do solo e o número insuficiente de pesquisas. Com a regulamentação do nôvo Código de Mineração, será possível dinamizar consideràvelmente êste setor. É seu pensamento ampliar a atuação da iniciativa privada na pesquisa, ressalvados os interêsses da segurança nacional.

As próximas transmissões

As transmissões de cargo marcadas para hoje são as seguintes:

Ministro do Exército, General Lira Tavares — 16h 30m, no Rio;

Ministro do Interior, General Afonso Albuquerque Lima — 15 horas, no Rio;

Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra — 14 horas, em Brasília;

Ministro da Saúde, Sr. Leonel de Miranda — 15 horas, em Brasília.

Para amanhã, estão programadas as seguintes transmissões:

Ministro da Coordenação Econômica, Sr. Hélio Beltrão — 16 horas, no Rio;

Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto — 15 horas, no Rio;

Ministro da Aeronáutica — Brigadeiro Márcio Sousa Melo — 15 horas, no Rio;

Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua — 17 horas, no Rio;

Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho — 17 horas, no Rio;

Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Macedo Soares — 17 horas, no Rio.

Rademaker citou o Papa em sua posse na Marinha

Brasília (Sucursal) — O Almirante Augusto Rademaker assumiu ontem, pela segunda vez em três anos, o cargo de Ministro da Marinha, em solenidade durante a qual citou o Papa Paulo VI, ao afirmar que "as instituições, as leis, os modos de agir e pensar, legados pelos antepassados não parecem bem adaptados ao atual estado de coisas".

À posse do nôvo Ministro da Marinha compareceram 21 almirantes, o representante do Presidente da República, os ex-Ministros Eduardo Gomes e Juarez Távora, o Chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas, os novos Ministros Márcio Sousa Melo, Magalhães Pinto e Lira Tavares e oficiais das três Armas.

O DISCURSO

A solenidade teve início com a leitura, feita por um ajudante-de-ordens, do ato de exoneração do Ministro Zilmar de Araripe Macedo, assinado pelo ex-Presidente Castelo Branco.

Logo a seguir, um outro ajudante-de-ordens leu o ato, já assinado pelo Presidente Costa e Silva, da nomeação do nôvo titular da Pasta, Almirante Augusto Rademaker.

Ao assumir o cargo de Ministro da Marinha, disse o Almirante Augusto Rademaker:

"Novamente estou recebendo o elevado cargo de Ministro da Marinho.

Da primeira vez, em período crítico da vida nacional, recebi êste pôsto das mãs de denodados companheiros que ocuparam êste Ministério e me passaram a sua direção, por ser o mais antigo. Empenho-lhes o meu reconhecimento pelo muito que fizeram e ajudaram nas horas difíceis. Fiz parte, então, do Comando Revolucionário, tendo sido Ministro da Marinha e da Viação, nomeado que fui pelo Presidente da Câmara dos Deputados, no exercício da Presidência da República.

O Almirante Zilmar Campos de Araripe Macedo, meu ilustre antecessor, no cumprimento de sua missão confirmou o conceito que há muito goza entre nós: de organizador e elaborador de normas e regulamentos. Empenhou-se particularmente no prosseguimento do Plano Diretor, iniciado em administração passada, e deu ênfase à construção de navios de guerra no País.

Peço vênia aos presentes para dirigir-me agora principalmente aos meus colegas da Marinha.

Afirmamos na oportunidade desta cerimônia que nossas atitudes passadas foram francas, convictas e firmes. Não fomos personalistas nem cuidamos dos próprios interêsses. Arcamos, sim, com pesadas responsabilidades em momento grave.

Cabe aqui repetir a advertência de Sua Santidade, o Papa Paulo VI: "A mudança de mentalidade e de estruturas coloca em questão, freqüentemente, as tradições recebidas. Na verdade, as instituições, as leis, os modos de pensar e agir, legados pelos antepassados não parecem bem adaptados ao estado atual das coisas. Vem daí uma perturbação grave no comportamento e nas normas de conduta."

Cumpre-nos, então, evitar essas perturbações. Sem prevenções, desconfianças ou ressentimentos, unamo-nos em tôrno de idéias e propósitos. Assim crescerá o prestígio da Marinha e teremos apresentado à Nação o que ela de nós exige e espera.

Militares e civis, com a ajuda de Deus, entusiastas e coesos, empenhados em nossos misteres, contribuiremos efetivamente para o engrandecimento da Marinha e da Pátria."

Austeridade é promessa de Rondon na Casa Civil

Brasília (Sucursal) — O Deputado Rondon Pacheco assumiu, às 16 horas de ontem, o cargo de Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, prometendo transformar aquela Casa "num reduto do poder civil", seguindo o exemplo de austeridade impôsto durante a administração do Marechal Castelo Branco.

Falando especialmente para seus amigos de Minas e ao Prefeito de Uberlândia — sua Cidade natal — presentes à cerimônia no Palácio do Planalto, o nôvo Chefe do Gabinete Civil afirmou que continuará sendo o mesmo Rondon de sempre, que, naquele instante, pedia a proteção de Deus para desempenhar sua missão, "nessa segunda etapa da Revolução de 31 de março".

Embora estivesse presente o Governador Luís Viana — ex-Chefe do Gabinete Civil de Castelo — o Deputado Rondon Pacheco não encontrou quem lhe transmitisse o cargo, pois os antigos Chefes e Subchefes do Gabinete já haviam viajado, horas antes da cerimônia, para a Guanabara e outros Estados.

Em nome da população de Uberlândia, o Prefeito Renato de Freitas presenteou o pai do nôvo Chefe do Gabinete Civil, Sr. Raulino Pacheco, com uma caneta de ouro, pedindo que êle a entregasse ao filho.

Além do Governador Luís Viana, assistiram à cerimônia os Governadores Peracchi Barcelos e Lomanto Júnior, o Senador Daniel Krieger e o Vice-Presidente da República, Sr. Pedro Aleixo.

Padilha passa a Sátiro a liderança na Câmara

Brasília (Sucursal) — O Deputado Raimundo Padilha transmitiu a liderança do Govêrno na Câmara ao Deputado Ernâni Sátiro, ontem, em cerimônia simples que foi assistida sòmente por funcionários do seu Gabinete.

Resta apenas cumprir a formalidade regimental, que exige o envio de comunicação à Mesa, através de documento subscrito pela maioria da bancada partidária, o que será feito hoje.

COMISSÕES

O nôvo líder encontrará tôdas as Comissões da Câmara já constituídas, mas terá de promover as articulações para a eleição dos Presidentes daqueles órgãos. Segundo os critérios estabelecidos, a ARENA manterá todos os Presidentes de Comissões que tiveram renovados os seus mandatos parlamentares.

Não haverá alteração na distribuição das Presidências de Comissões entre os partidos. A ARENA não aceitou a reivindicação do MDB, no sentido de que as Presidências fôssem distribuídas com a observância do princípio da proporcionalidade. O Sr. Batista Ramos, Presidente da Câmara, comunicou aos líderes Ernâni Sátiro e Mário Covas que o Regimento sòmente recomenda o respeito à proporcionalidade no que concerne à composição das comissões e que, por isso, decidirá não alterar a divisão do comando daqueles órgãos.

O TESTEMUNHO DA POSSE

Com a faixa vem o poder

Muitos acompanharam o Marechal Costa e Silva à sua entrada no Palácio do Planalto

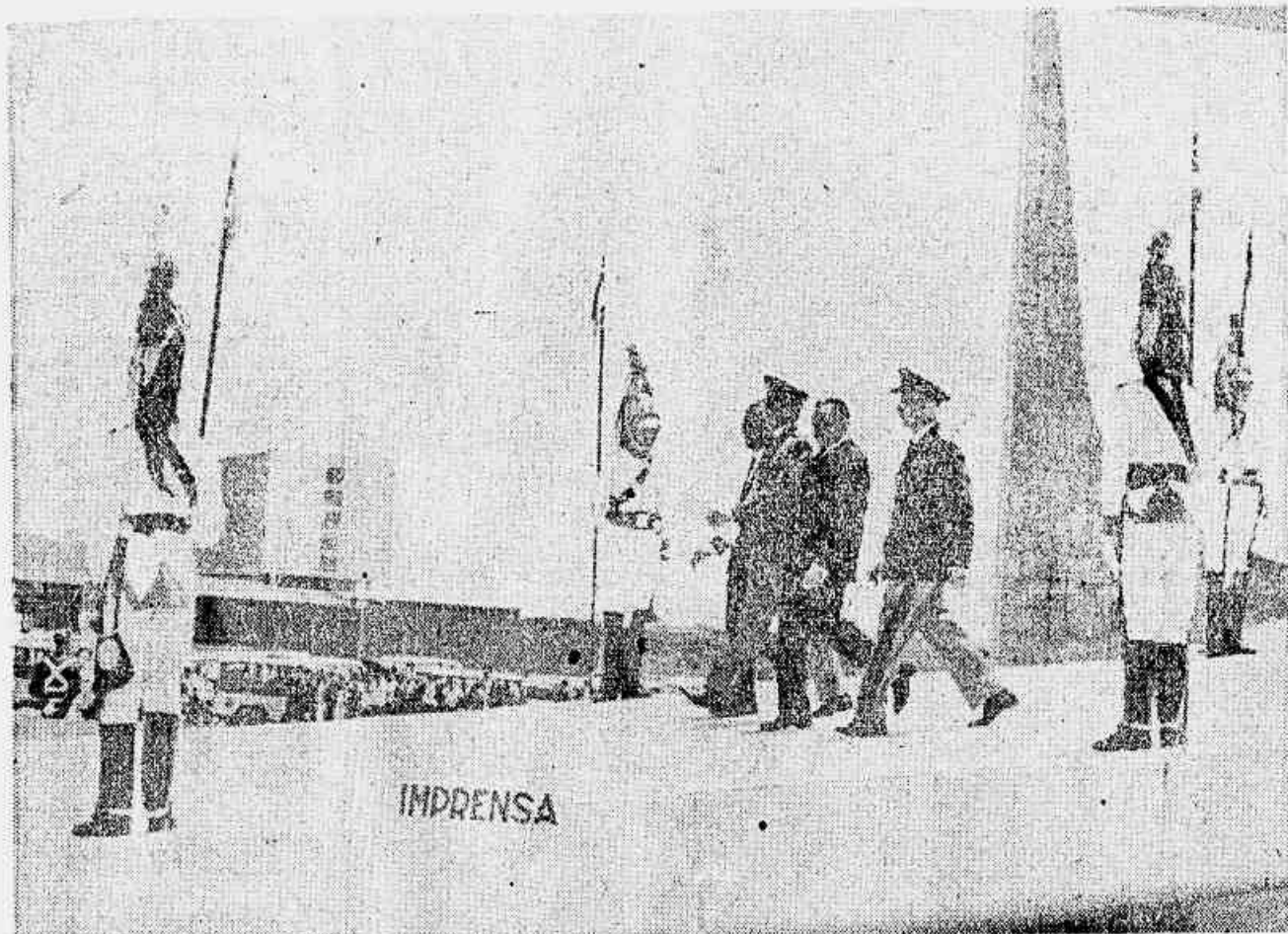
Assim se transmite o poder

Os estudantes já manifestam suas esperanças

A saída do Planalto: um nôvo Presidente, uma nova Primeira Dama

À noite, em recepção, no Alvorada, o Presidente recebeu os cumprimentos das missões estrangeiras e autoridades

No Congresso, a primeira palavra

DO PLANALTO AO LITORAL

Poucos acompanharam o Marechal Castelo Branco à saída, porque as atenções maiores eram para o nôvo Presidente

Ao cair da noite, Castelo estava em casa e iniciava uma vida dedicada só aos assuntos particulares

Mal refeito das emoções de Brasília, o Marechal chegou ao Rio, esboçando um sorriso

Cercado de amigos e ex-auxiliares, Castelo saiu alegre do Santos Dumont para sua [illegible] residência

Archer promete divulgação do programa da "frente" logo após a Semana Santa

São Paulo (Sucursal) — Será divulgado logo após a Semana Santa o programa da **frente ampla**, segundo informou ontem o Deputado Renato Archer, que esclareceu não estar pronta ainda a redação final do documento, porque alguns dos representantes das correntes políticas que o subscreverão não se manifestaram sôbre o texto original.

O representante do ex-Presidente Juscelino Kubitschek anunciou que na próxima semana reiniciará os contatos com as áreas políticas paulistas e com dirigentes estudantis para analisar a possibilidade da organização de um Comando Estudantil Nacional integrado no movimento, ao qual caberá pôr em prática a luta pela autonomia universitária e pela liberdade dos órgãos estudantis.

"GUARDA VERMELHA"

As dificuldades que vêm sendo encontradas para conseguir a adesão dos membros da **Guarda Vermelha** da ARENA à **frente ampla** foram qualificadas pelo Sr. Renato Archer como "superáveis" sob o argumento de que faltará àquela ala do Partido situacionista, "que aparentemente tem os mesmos pontos-de-vista que a **frente**, o apoio popular que ela tem". Isso, a seu ver, poderá ser atribuído "às própria origens de seus membros, oriundos de um Partido que endossou tôdas as leis de exceção emanadas do Govêrno Castelo Branco".

Comentou ser difícil, no momento, prever até que ponto a Lei de Segurança Nacional poderá dificultar a formação da **frente ampla**, "devido à sua subjetividade."

— A pressão que se exercer contra os adversários do Govêrno dará a medida das dificuldades que a nova Lei trará para as articulações políticas — acrescentou.

JUSCELINO QUER VOLTAR

O Sr. Renato Archer disse que não está capacitado a informar com precisão sôbre o regresso do Sr. Juscelino Kubitschek ao Brasil, afirmando entretanto que, "êle está com muita vontade de voltar", o que dependerá essencialmente do resultado da intervenção cirúrgica a que se submeterá sua filha **Márcia, nos Estados Unidos**.

Durante sua permanência em São Paulo, o Sr. Renato Archer não manteve contatos políticos referentes à *frente ampla*, por considerar que a posse do Marechal Costa e Silva na Presidência da República seria "o centro das atenções políticas do País". Limitou-se a pronunciar uma conferência sôbre *Santiago Dantas e a Tese de União Nacional*, para os alunos da Escola de Sociologia e Política, e a fazer uma visita ao ex-Deputado João Pacheco Chaves.

IPM contra general que fêz despesas fictícias volta à Justiça Militar

O promotor Cipriano Osiris Josephson, da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, encaminhou ontem à Procuradoria-Geral da Justiça Militar os autos do IPM que apurou irregularidades administrativas no Regimento-Escola de Infantaria, em 1960, figurando como indiciado o ex-Comandante daquela unidade, então Tenente-Coronel Francisco Saraiva Martins, atual General, que fôra acusado pelo Capitão Argos Gomes de Oliveira de assinar documentos falsos sôbre despesas fictícias.

O militar é também acusado dos seguintes delitos: promoção de cabo, feita indevidamente; reengajamento irregular de praças; anulação de punições, substituindo a fôlha do boletim por outra especialmente adulterada; ausência de instrução na unidade após o período de recrutamento; existência de grande número de praças fora de suas funções normais e atraso na entrega de certificados.

DESARQUIVADO

O processo foi encaminhado àquela Procuradoria por entender o Promotor Osiris Josephson que o acusado, hoje General, tem direito ao fôro privilegiado do Superior Tribunal Militar.

O IPM foi presidido pelo General Justino Alves Bastos, ex-Comandante do III Exército, que, em seu relatório, concluiu ser o militar responsável apenas pela inobservância de preceitos regulamentares com referência à venda de uma carroçaria velha por Cr$ 30 mil, e de um caminhão de latas por Cr$ 20 mil, além da responsabilidade pecuniária da importância correspondente ao triplo da diferença de vencimentos de soldado para cabo, no período de três meses, por promoção a cabo de três soldados em vagas abertas irregularmente.

Em conseqüência, o processo foi arquivado no Ministério da Guerra em 1960, tendo sido desarquivado pelo Ministro Ademar de Queirós, que o encaminhou à Justiça Militar para estudo do Promotor-Geral.

SUMÁRIO DE CULPA

O Conselho Permanente de Justiça da 3.ª Auditoria de Guerra da 1ª Região Militar prosseguiu, ontem, o sumário de culpa do civil Pacheco Odilon de Sousa, acusado de trabalhar ativamente para a reorganização do Partido Comunista Brasileiro, em 1965, na localidade fluminense de Anchieta, onde atuava como Secretário de Divulgação daquela organização.

Deram entrada ontem no Superior Tribunal Militar pedidos de habeas-corpus impetrados em favor das seguintes pessoas: soldado Válker Fernandes, marinheiro Arnaldo Silvestre da Nóbrega e civis Magib Mutran, Valdetar Antônio Dorneles, Antônio Francisco Roux, Alcides Silva Portela, Paulo Francisco de Oliveira, José Azeredo e Maximiniano Gregório da Costa.

Temperatura cai e chuva permanece

O estacionamento de uma frente fria sôbre o Rio faz com que o Serviço de Meteorologia preveja a continuação, pelo menos nas próximas 24 horas, das condições de tempo instável com chuvas e declínio da temperatura.

Bahia nega exceção por seu filho

O Chefe da Casa Civil do Govêrno do Estado, Sr. Luís Alberto Bahia, negou ontem que seu filho tivesse prestado exame à Faculdade de Ciências Econômicas da UEG.

Afirma o Sr. Luís Alberto Bahia que, nessas condições, não intercedeu para que o Governador resolvesse o problema dos excedentes do vestibular àquela escola.

DEFESA

Esta é a íntegra do desmentido, distribuído como nota oficial pela Assessoria de Imprensa do Palácio Guanabara:

"É inverídico que meu filho tenha feito exame para a Faculdade de Ciências Econômicas da UEG.

Portanto, é inverídico que tenha ficado na condição de excedente daquela Faculdade. Como não ficou excedente em qualquer Faculdade. Meu filho mais velho, Luís Henrique Nunes Bahia, prestou exames vestibulares para as Faculdades de Economia Fluminense, Cândido Mendes e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (antiga Universidade do Brasil). Foi aprovado em todos os exames e classificado em tôdas as Faculdades.

É inverídico, pelo mesmo motivo, que me haja interessado pelo problema dos excedentes em geral e, em particular, pelos excedentes da Faculdade de Ciências Econômicas do Estado da Guanabara, por qualquer motivo pessoal.

O problema dos excedentes da referida Faculdade, como de outras unidades da UEG, mereceu estudos especiais de seu Conselho Universitário e da Reitoria, ambos atentos às preocupações que o caso vinha despertando tanto no seio da Administração Superior do Estado como no do Ministério de Educação e Cultura."

Conselho de Segurança já estuda artigo da "Tribuna" com assinatura de Hélio

A publicação, na primeira página da *Tribuna da Imprensa* de ontem, de um artigo de crítica ao Marechal Castelo Branco, assinado por Hélio Fernandes — jornalista cujos direitos políticos foram cassados —, já começou a ser examinada pela Secretaria do Conselho de Segurança Nacional.

Membros da Secretaria do Conselho, embora sem poder precisar as sanções previstas para o caso, acreditam que o jornalista tenha ferido as disposições do Artigo 151 da nova Constituição e poderá ser enquadrado e processado nos têrmos da Lei de Segurança Nacional que ontem entrou em vigor.

PENDENTE

O encaminhamento de uma solução, entretanto, só será possível após a instalação do Conselho de Segurança Nacional — integrado por todos os Ministros e o Chefe da Casa Militar da Presidência, General Jaime Portela, o qual já foi informado sôbre os têrmos em que foi vazada a matéria.

O jornalista Hélio Fernandes — que recebeu ontem cumprimentos de numerosas pessoas, inclusive o ex-Governador Carlos Lacerda e o Deputado Mauro Magalhães, na *Tribuna da Imprensa*, declarou não ter idéia da punição que poderá ser-lhe aplicada, mas calcula que seja processado de acôrdo com a Lei de Segurança Nacional, "pois a julgar pelos seus artigos", considera-se tão "incurso nêles como os Srs. Castelo Branco, Roberto Campos e Juraci Magalhães".

— O Sr. Juraci Magalhães, por exemplo, pode ser perfeitamente enquadrado por causa daquela célebre declaração: "O que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil".

Durante todo o dia, elementos do DOPS e DFSP circularam em frente à Tribuna da Imprensa, sendo que o Inspetor Joaquim Sena, da Divisão de Ordem Política do DFSP — Delegacia Regional da Guanabara — permaneceu na sede do jornal, com mais quatro agentes federais, à espera do jornalista Hélio Fernandes para conduzi-lo à sede da Delegacia do DFSP, na Rua da Assembléia, onde deverá prestar depoimento.

O Sr. Hélio Fernandes, que se encontrava no Estádio do Maracanã assistindo ao jôgo entre o Flamengo e o Cruzeiro, foi informado do que estava acontecendo na **Tribuna** através do atual Diretor do jornal, Sr. Guimarães Padilha, que entrou também em contato com os advogados Evaristo de Morais Filho e Mário Figueiredo, defensores de Hélio Fernandes, para que estudassem a situação.

Por outro lado, foi mantido um contato permanente com o ex-Governador Carlos Lacerda, que queria saber de detalhes acêrca do que estava acontecendo, tendo informado ao Sr. Guimarães Padilha que compareceria à sede da Tribuna. Como a visita não se concretizou, acreditava-se na madrugada de hoje, entre os funcionários da Tribuna da Imprensa, que, após o jôgo, o jornalista Hélio Fernandes tenha-se encontrado com o Sr. Carlos Lacerda para que decidissem, juntamente com os dois advogados, se Hélio Fernandes deveria ou não dirigir-se à sede da Tribuna.

Assembléia inicia terceira Legislatura com êrro de Amaral sôbre autor de hino

Com um atraso de 30 minutos, causado pelo representante do Governador, Deputado José Bonifácio, e o coral do Instituto de Educação, realizou-se ontem na Assembléia Legislativa a primeira sessão da 3.ª Legislatura.

O Presidente da Assembléia, Deputado Amaral Peixoto, abriu a sessão com um discurso no qual criticou as eleições indiretas e atribuiu a Ari Barroso a autoria do Hino da Guanabara, *Cidade Maravilhosa*, de André Filho.

O DISCURSO

Após saudar o Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Desembargador Faria Coelho, Presidente do TRE, e os sete Secretários presentes, o Deputado Amaral Peixoto afirmou, abrindo a solenidade, que a missão principal da Assembléia é elaborar o orçamento, além de legislar sôbre tôdas as matérias da competência do Estado, mas agora está também acrescida de um poder constitucional, pois o Poder Executivo deverá encaminhar-lhe um anteprojeto de reforma constitucional com o objetivo de adaptar a Constituição Estadual às normas da Federal".

— O trabalho não será tranqüilo — disse —, pois é natural que numa Câmara Democrática surjam vozes discordantes e condenatórias a preceitos da nova Carta. A revisão da Carta, votada e promulgada a toque de caixa nos últimos dias de um Congresso agonizante, se impôs como imperativo da própria consciência nacional. A autonomia dos Estados, princípio básico da Federação, está ameaçada pela modificação de uma das situações que permite a União intervir nas unidades federadas.

ELEIÇÃO INDIRETA

Prosseguindo na análise da nova Constituição e na necessidade de sua previsão, o Deputado Amaral Peixoto afirmou que" estabelecendo a eleição indireta do Presidente da República, a Carta contrariou a vontade do povo brasileiro: Alegam os defensores desta tese que é a única maneira de evitar-se o domínio da demagogia e da corrupção eleitoral. Acusa-se a massa eleitoral de deixar-se dominar pelos carismáticos, pelos senhores de promessas fáceis. Argumenta-se com exceções e apresenta-se como solução um processo condenado pela tradição brasileira, mas sempre renovado nos momentos em que o Poder Legislativo se ressente da liberdade e atua de baixo de forte pressão de fôrças externas".

Concluindo, o Sr. Amaral Peixoto afirmou a confiança no nôvo Congresso e no Marechal Costa e Silva que assume o Govêrno num clima de ansiedade por paz e progresso e "na Guanabara, a sua Assembléia Legislativa saberá estudar os projetos e mensagens do Executivo, numa colaboração perfeita para que se possa afirmar: na Guanabara os três Podêres são harmônicos e independentes".

Pela ARENA falou o Sr. Gama Lima, que, após lembrar os nomes de ex-deputados que não conseguiram eleger-se, abordou alguns dos problemas a que a sua bancada deverá se dedicar, como as enchentes e as construções nas encostas de morros.

Em nome do MDB falou o Sr. Salomão Filho, que deu seu apoio ao Governador Negrão de Lima e afirmou acreditar no trabalho profícuo da Assembléia.

Comércio só pode aumentar açúcar refinado depois de saber o preço do cristal

Mesmo com a publicação no **Diário Oficial** de hoje da portaria da SUNAB liberando o preço do açúcar refinado no varejo, nenhum aumento poderá ser feito pelos comerciantes antes de ser esclarecido se a majoração de 20% para o açúcar cristal incidirá sôbre o produto já faturado ou ainda na fonte de produção.

Até ontem as refinarias da Guanabara não puderam estimar o preço exato do açúcar refinado, uma vez que o Instituto do Açúcar e do Álcool ainda não fixou os preços finais da matéria-prima para as refinarias, que, por isso, não podem ainda calcular os preços do açúcar peneirado e refinado no atacado.

AUMENTO

Se o aumento de 20% do açúcar cristal, fôr sôbre o produto faturado, isto é, preço de custo mais impostos, espera-se que o preço no varejo atinja índices mais elevados, mas isso não ocorrerá se o aumento fôr sôbre o produto isento de taxas.

Embora haja dúvidas quanto aos preços do açúcar no varejo por falta de dados concretos do IAA e das refinarias, estima-se que o quilo do refinado — atualmente a NCr$ 0,34 (trezentos e quarenta cruzeiros antigos) — sofra um aumento mínimo de NCr$ 0,06 (sessenta cruzeiros antigos), passando para NCr$ 0,40 (quatrocentos cruzeiros antigos).

Com a liberação do açúcar, os comerciantes poderão cobrar os preços que quiserem, apesar de serem fornecidos os índices racionais de preços com base no custo da produção.

PREÇO DA BANHA

Dos produtos cotados ontem pela Bôlsa de Gêneros Alimentícios, a banha manteve seus preços elevados, por causa do período entressafra. A caixa de 60 quilos foi oferecida a NCr$ 98,00 (noventa e oito mil cruzeiros antigos), ao mesmo tempo em que, no varejo, o produto atingia o preço mais elevado nos últimos dois meses: NCr$ 2,00 (dois mil cruzeiros antigos) o pacote.

ALACID REVELA O PARÁ

O Governador do Pará, Sr. Alacid Nunes, chefiando uma caravana chegou ao Rio através da estrada Belém—Brasília, depois de percorrer várias cidades brasileiras até o Sul do País, a fim de despertar em outras regiões o interêsse para seu Estado. Seu regresso ao Pará se deu ontem em um avião da Paraense Transportes Aéreos, e na foto aparecem o Governador Alacid Nunes, o Brigadeiro Atila Ribeiro, o Presidente da Paraense, Sr. Antônio Alves Ramos Neto e o Chefe da Casa Civil do Governador, Sr. Osvaldo Melo

SOLIDARIEDADE

Passageiros ajudam a conduzir uma menina que saiu ferida da colisão entre dois ônibus

Colisão de ônibus fere 15

Quinze pessoas saíram feridas, ontem, em conseqüência de um choque entre o ônibus da linha Campo Grande-Méier, de placa GB 20-23-40, com o Tiradentes-Praça Sêca, de placa GB 80-22-77, em frente ao número 9 850 da Avenida Suburbana.

Os feridos eram passageiros do ônibus da Linha Campo Grande-Méier, cujo motorista, Antônio Alves Maciel Filho, desviou o coletivo para a esquerda ao pressentir o choque com um Volkswagen de cor verde, parado à sua frente.

FERIDOS

Todos com contusões generalizadas, foram medicados nos hospitais Sousa Aguiar e Carlos Chagas os seguintes passageiros: Aprísio da Silva, Sanval Justino da Silva, Rivaldo Domingos, Veuni Rodrigues, [illegible]te dos Santos Freitas e Orlando Soares de Azevedo, além do motorista Antônio Alves Maciel. A 27.ª DD registrou a ocorrência.

Localizado Cessna 185 no Pará

Belém (Correspondente) — O avião Cessna 185-N2607, que estava desaparecido desde segunda-feira, quando fazia o vôo Belém—Santarém, foi localizado ontem no Município de Portel por um radioamador, que se comunicou com a 1.ª Zona Aérea, em Belém. O aparelho norte-americano, que está adaptado para pouso em água, desceu num pequeno rio.

ADÈLE CHALLITA

(Falecida no Líbano)
(MISSA DE 7.º DIA)

Os funcionários da Delegação da Liga dos Estados Árabes, profundamente consternados com o passamento, no Líbano, da SRA. ADÈLE CHALLITA, mãe do seu estimado Chefe e Amigo Dr. Mansour Challita, convidam para a missa que, pela sua bonissima alma, mandam celebrar no próximo dia 17, sexta-feira, às 10 horas, na Igreja da Candelária, Altar do Santíssimo. (P

AVISOS RELIGIOSOS

JOSÉ MARIA TORRES MARTINS

(FALECIMENTO)

Lelia Amalia Ferdinand Martins, filhos, genros, noras e netos cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido espôso, pai, sogro e avô — JOSÉ MARIA TORRES MARTINS — e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 16, às 14 horas, saindo o féretro da Capela "C" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole.

JOSÉ MARIA TORRES MARTINS

(FALECIMENTO)

Os funcionários das Indústrias Reunidas Universal, Casa David de Papéis Pintados, comunicam com pesar o falecimento de seu Chefe e amigo — JOSÉ MARIA TORRES MARTINS — e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 16, às 14 horas, saindo o féretro da Capela "C" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole.

ADÈLE CHALLITA

(FALECIDA NO LÍBANO)

(MISSA DE 7.º DIA)

Está infelizmente na natureza das coisas que nossas mães morram antes de nós. É verdade que a morte que sentimos na alma pela partida delas é pior do que a morte física.

Minha mãe Adèle acaba, por sua vez, de juntar-se a tôdas as santas mães que já se foram. Eu a adorava. Devo-lhe o que há de melhor em mim.

Em meu nome e nos do meu irmão Antônio e minhas irmãs Emma e Margot, convido os amigos para rezarmos uma missa pelo descanso de sua bonissima alma no dia 17 do corrente, sexta-feira, às 10 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Rogo àqueles que se acharem ocupados nesse horário não prejudicarem seus afazeres e juntarem-se a nós pelo espírito. Deus ouve os bons corações onde êles estiverem.

MANSOUR CHALLITA (P

Cecília Azambuja de Lacerda

(Sinhá)
(FALECIMENTO)

As famílias de: Luiz Azambuja de Lacerda, João Fonseca, Alberto Azambuja Lacerda, Lucy Lacerda de Albuquerque, Edith Azambuja de Lacerda e Yedda Azambuja de Lacerda e demais parentes comunicam o falecimento de — CECÍLIA AZAMBUJA DE LACERDA — e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 16, às 12 horas, saindo o féretro da Capela da Casa de Saúde São José, para o Cemitério de São João Batista. (P

JOSÉ DE MOURA CAMPOS

(FUNCIONÁRIO DO BANCO DO BRASIL)
(MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO)

A família de José de Moura Campos convida parentes e amigos para a missa de 1.º aniversário que será celebrada em intenção de sua alma, sexta-feira, dia 17, às 11 horas, no altar-mor da Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens, à Rua da Alfândega, 54. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

BANCO DO BRASIL S. A.

CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR

COMUNICADO N.º 194

Tendo em vista o disposto nos Itens II e VI da Resolução n.º 12, de 10-3-67, do Conselho Nacional do Comércio Exterior, a Carteira de Comércio Exterior torna público o seguinte:

a) nas vendas para o exterior dos produtos a seguir indicados, deverão ser observados os seguintes preços mínimos em dólares americanos ou seu equivalente em outras moedas, FOB:

ALGODÃO EM PLUMA DA REGIÃO MERIDIONAL

Tipos de fibra	
4	US$ 0,25.00 por libra-pêso
4/5	0,24.50
5	0,23.50
5/6	0,22.50
6	0,21.60
6/7	0,20.50
7	0,19.40
7/8	0,18.40
8	0,17.40
9	0,16.30
inf. a 9	0,14.75

ALGODÃO EM PLUMA DA REGIÃO SETENTRIONAL (US$ por 1.pêso)

Tipos da fibra	Seridó 40/42mm	Seridó 38/40mm	Seridó 36/38mm	Seridó 34/36mm	Sertão 32/34mm	Sertão 30/32mm	Matas —
2	0,28.70	0,27.70	0,26.70	0,25.40	0,23.90	0,23,60	0,22.30
3	0,27.70	0,26.70	0,25.70	0,24.40	0,22.90	0,22.60	0,21.30
4	0,26.70	0,25.70	0,24.70	0,23.40	0,21.90	0,21.60	0,20.30
5	0,25.20	0,24.20	0,23.20	0,21.90	0,20.40	0,20.10	0,18.80
6	0,22.70	0,21.70	0,20.70	0,19.40	0,17.90	0,17.60	0,16.30
7	0,20.20	0,19.20	0,18.20	0,16.90	0,15.40	0,15.10	0,13.80
8	0,17.70	0,16.70	0,15.70	0,14.40	0,12.90	0,12.60	0,11.30
9	0,17.20	0,16.20	0,15.20	0,13.90	0,12.40	0,12.10	0,10.80

Amendoim HPS, com casca — US$ 215,00 por tonelada
Idem, sem casca — US$ 230,00 idem

CASTANHAS DO BRASIL

Com casca	
tipo 1	US$ 0,13 por libra-pêso
tipo 2	0,10
tipo 3	0,10
Sem casca	
tipo 1A/2A	US$ 0,44 por libra-pêso
tipo 3A	0,43
tipo 4A/5A/6A	0,41
tipo 7A	0,40
tipo 8A	0,35
tipo 9A	0,30
Sortimento	0,40

FUMO EM FÔLHAS DA BAHIA E DE ALAGOAS (Sertaneja) US$ por 100 kg

	Mata Fina	Mata Sul	Mata Norte	Feira	Sertão	Sertaneja
PFS	324,00	280,80	252,00	169,20	126,00	137,00
PF	270,00	234,00	210,00	141,00	105,00	117,00
PP	252,00	218,40	196,00	131,60	99,00	106,00
P	225,00	195,00	175,00	117,50	87,50	85,50
1.º	153,00	132,60	119,00	79,90	59,50	67,00
2.º	126,00	109,20	98,00	65,80	49,00	55,00
22.º	108,00	93,60	84,00	56,40	42,00	49,80
FA	103,50	89,70	80,50	54,05	38,00	47,70
3.º	103,50	89,70	80,50	54,05	40,25	—
33.º	99,00	85,80	77,00	51,70	38,50	—
O	90,00	78,00	70,00	47,00	35,00	—
FL	90,00	78,00	70,00	47,00	32,95	40,00
FF	112,50	97,50	87,50	58,75	43,75	45,50
FLM	67,50	58,50	52,50	35,25	26,25	29,70
FR	31,50	27,30	24,50	16,45	12,25	23,00
XXA	135,00	117,00	105,00	70,50	52,50	72,00
XXA-S/D	180,00	156,00	140,00	94,00	70,00	92,00
XA	117,00	101,40	91,00	61,10	45,50	62,00
XB	81,00	70,20	63,00	42,30	31,50	48,50
BG	18,00	15,60	14,00	9,40	7,00	16,00
BM	14,40	12,48	11,20	7,52	5,60	13,00

FA — Especial: preço mínimo da classe correspondente, mais 5%.

DO RIO GRANDE DO SUL	US$ por 100 kg
GALPÃO — fermentado ou esterilizado	
Extra — amarelo e castanho	60,00
Claro I	51,00
Claro II	47,00
Amarelo I	47,00
Amarelo II	45,00
Castanho I	45,00
Castanho II	42,00
Misto	32,00
Fôlhas soltas	29,00
ESTUFA — Classe A	60,00
Classe B	58,00
Classe C	56,00
Classe D	53,00
Classe E	51,00
Classe EE	49,00
Classe F 1	46,00
Classe F 2	38,00
Classe F 3	33,00
Fôlhas soltas	29,00

Fumo destalado tem um acréscimo de 50% sôbre os mínimos acima.

FUMO EM CORDA	
DE 1.º	kg 0,[illegible]00
de 2.º	kg 0,400
de 3.º	kg 0,300

DE SANTA CATARINA, produto com talo fermentado e esterilizado

BURLEY:			
	Semimeieiras —	CLS	US$ 0,52 por quilograma
		CLI	US$ 0,49
	Meieiras —	CBFS	US$ 0,48
		CBFI	US$ 0,43
	Ponteiras —	TFS	US$ 0,38
		TFI	US$ 0,34
	Baixeiras —	XLS	US$ 0,42
		XFI	US$ 0,36
Resíduos	—	AP ou N	US$ 0,25
		FDF	US$ 0,40
		FSF	US$ 0,34
		SC	US$ 0,20
		ST	US$ 0,08
GALPÃO			
	Semimeieiras —	CLS, CFS, CDS, CMS	US$ 0,66
		CLI, CFI, CDI, CMI	US$ 0,46
	Meieiras —	CBLS, CBFS, [illegible]BDS, CBMS	US$ 0.44
		CBLI, CBFI, [illegible], CBMI	US$ 0.38
	Ponteiras —	TLS, TFS, T[illegible], TMS	US$ 0,36
		TLI, TFI, T[illegible], TMI	US$ 0,34
	Baixeiras —	XLS, XFS, XDS, XMS	US$ 0,36
		XLI, XFI, XDI, XMI	US$ 0,34
		AP ou N	US$ 0,23
	Resíduos —	FDF	US$ 0,40
		FSF	US$ 0,34
		SC	US$ 0,20
		ST	US$ 0,08
ESTUFA			
	Baixeiras —	XDS, XDI	US$ 0,52
		XES, XEI	US$ 0,50
		XFS, XFI	US$ 0,40
	Meieiras —	CDS, CDI	US$ 0,54
		CES, CEI	US$ 0,50
		CFS, CFI	US$ 0,44
	Ponteiras —	TFS, TFI	US$ 0,36
		TES, TEI	US$ 0,50
		TDS, TDI	US$ 0,52
		AP ou N	US$ 0,25
	Resíduos —	FDF	US$ 0,40
		FSF	US$ 0,34
		SC	US$ 0,20
		ST	US$ 0,08

Os tabacos destalados e semi-destalados sofrem uma majoração de 40% e 35%, respectivamente.

MENTOL — US$ 3,90 por libra-pêso

Óleo de menta (desmentolado) — US$ 2,85 por quilograma

Óleo de mamona industrial

tipo 1	US$ 0,1150 por libra-pêso
tipo 2	US$ 0,1125
tipo 3	US$ 0,1125

SISAL

tipo superior	US$ 165,00 por tonelada
tipo 1	US$ 150,00
tipo 2	US$ 140,00
tipo 3	US$ 135,00
BUCHA	US$ 92,00

b) os exportadores que, eventualmente, não observarem tais cotações, ficarão sujeitos às sanções previstas na legislação em vigor.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1967

(a) Ernane Galvêas — Diretor
(a) Euclides Parentes de Miranda — Gerente

(P

Ocar-Way volta como favorito no barro dos 1200m

Ocar-Way, depois de fracassar frente a Corumin e Lisca, voltou a tirar um bom segundo lugar para Sinoco, demonstrando então que estava novamente em boa forma técnica e pronto a vender caro sua derrota na próxima exibição, e esta noite é fôrça do sexto páreo, ainda mais que numa raia anormal parece não sentir os locomotores afetados.

Confúcio volta à pista de areia onde sempre correu tudo quanto sabe, e desta maneira é, indiscutivelmente, o grande obstáculo para o pilotado de O. Cardoso. Judex, que às vêzes aparece correndo uma enormidade, pode ser a grande surprêsa da competição.

REGULARIDADE

Lindavice vem acumulando colocações e é atualmente um padrão de regularidade. Na pista pesada esta pensionista de Sabatino D'Amore ainda corre mais, o que lhe dá muita chance no primeiro páreo da corrida noturna. Guarapema, que vem de fracasso na última apresentação, mas, sabe correr muito mais, deve lutar agora por uma ampla reabilitação e aparece como maior obstáculo para a pilotada de F. Meneses. Labeu, Jazida e Ellege são outros nomes que podem surpreender aqui.

NO BRIDÃO

Lycus estreou na Gávea como favorita e no freio não largou, tendo desta maneira arrematado fora do marcador. Agora no bridão de M. Silva poderá reabilitar-se, mas terá que se cuidar de Miss Murumbi que é retrospecto e tem um apronto de 38" para a reta sobrando visivelmente no final. Miss Eliete, apesar de muito jogada na estréia pouco produziu, mas agora, mais aclimatada, pode perfeitamente surpreender as favoritas.

SAIU MANCA

No seu recente segundo lugar para Samotrácia, Cantemina deixou a raia pisando mal, tanto que o freio C. R. Carvalho chegou até a desmontar para não forçar demais a pensionista de Osmar Reis. Mesmo assim, volta a correr hoje com honras de favorita, tendo apenas que temer o reaparecimento de Falda, que o bridão I. Sousa está levando na certa agora. Volige, que na última era levada de *barbada* e atuou regularmente, é aqui o terceiro nome da competição.

NA AREIA

Coccinelle não corre há muito tempo, tanto que sua última exibição foi na pista de grama onde apenas conseguiu um quarto lugar frente a 10 adversários. Nesta oportunidade aparece firme dos locomotores, e numa turma realmente fraca para sua categoria. Deve se impor pela maior classe. Dialon, que anda novamente quase no último furo, é que poderá adiar a vitória do pilotado de S. Silva, enquanto Questura, que caiu de turma, tem chance de ameaçar os favoritos.

PELO APRONTO

Dragon Bleu, com um apronto de 45" para os 700 metros ficou sendo o melhor nome da quinta prova, ainda mais que na última tirou um bom terceiro para Majesté e Hepatan, numa exibição que agradou seus responsáveis. Agora na pista de areia pesada deve render ainda mais que na última. Thartal e Crispin, vêm logo depois.

IMPRESSIONOU

El Siroco na última apresentação tirou um quarto lugar, atropelando forte na reta e mostrando então que estava realmente numa fase de grades progressos técnicos. Esta semana foi um dos bons aprontos da Gávea, tendo trazido 38" para 600 metros na areia bem pesada. A turma está dentro dos seus recursos e deve vender caro a sua derrota logo mais. Caudilho que é uma bala e gosta do barro surge como grande adversário, enquanto são ainda perigosos Fricandó e Himation, que progrediram bastante para essa apresentação.

Ricardo tem esperança nas quatro montarias

O freio Antônio Ricardo admite que a reunião da noite de hoje, pelas boas montarias que possui e mais a, no Grande Prêmio, domingo, podem representar uma compensação para o seu afastamento por duas reuniões, em virtude de suspensão imposta pela Comissão de Corridas.

Salientou que todos os seus conduzidos, sem qualquer exceção, têm chance para o placê, e acredita que nas quatro oportunidades, pelo menos duas vitórias venha a conseguir, embora reconheça ser difícil fazer uma seleção entre animais que ostentam excelente estado de treinamento.

PODE SER

A respeito de Sapa, inicialmente, Ricardo explicou que pode acontecer a vitória, pois a maioria dos competidores é, aparentemente, de uma mesma fôrça, chegando a destacar Lycus como o mais comentado de todos êles. Explicou, porém, Ricardo que a vitória de Sapa pode acontecer, mas que o placê é mais certo.

A respeito de Dialon salientou que o castanho atuou muito bem e sòmente melhoras deve ter colhido, sendo agora possível o triunfo, embora não possa absolutamente ser levado como barbada.

MANHOSOS

E, comentando acêrca dos dois tordilhos, Confúcio e El Sirocco, declarou Ricardo que ambos são manhosos, mas agora Confúcio mais aguerrido vai vender muito caro a vitória, apesar de apontar Ocar-Way como fortíssimo rival, achando mesmo a dupla bem mais certa que qualquer uma das pontas.

Com relação ao gaúcho El Sirocco, informou que trabalhou-o debaixo de chicote, no regime de duas partidas, como fêz em outras ocasiões com o manhoso Pianista, na tentativa de aligeirá-lo. Com o exercício diferente acredita o catarinense que El Sirocco possa correr mais perto e o que admite ser importante para ganhar em um quilômetro.

Montarias oficiais, treinadores e últimas "performances" para hoje

1.º PAREO — AS 21H — 1 600 METROS — RECORDE: 97"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR$ 1 100,00

Animais	Joqueis	Cl.	Kg	Treinadores	Última Perform.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Labeu	J. Reis	*	56	S. Morales	1.º Ipirá	1 300	NP	86"2/5
2—2 Odeto	C. A. Sousa	2	56	A. V. Neves	9.º Espantalho	1 300	NP	86"3/5
3 Jazida	A. Ramos	*	54	J. J. Tavares	7.º Cantarola	1 300	AL	85"
3—4 Lindavice	F. Meneses	*	54	S. D'Amore	2.º Ana Maria	1 300	NP	86"3/5
5 Ellege	O. F. Silva	*	53	A. Morales	7.º Ana Maria	1 300	NP	86"3/5
4—6 Guarapema	J. Santana	*	53	Osvaldo Coutinho	5.º Labeu	1 300	NP	86"3/5
7 Stand-Pipe	A. Machado	1	53	F. Abreu	9.º Eleso	1 000	AP	64"2/5

2.º PAREO — AS 21H30M — 1 300 METROS — RECORDE: 79"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR$ 1 100,00

Animais	Joqueis	Cl.	Kg	Treinadores	Última Perform.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Miss Morumbi	F. Men.	*	56	S. D'Amore	4.º Reina	1 200	AP	87"3/5
" Manuá	não correrá	*	53	Idem	3.º Costa Diva	1 000	NP	67"1/5
2—2 Nurmi	I. Oliveira	9	58	M. Tavares	Estreante		Estreante	
3 Excursor	A. Ramos	*	58	I. Pinheiro	7.º Labeu	1 300	NP	86"3/5
4 Dana	A. Fernandes	*	56	R. Costa	3.º Labeu	1 300	NP	86"3/5
3—5 Ipirá	C. Morgado	*	56	E. Cardoso	2.º Labeu	1 300	NP	86"3/5
6 Miss Eliete	O. F. Silva	4	56	R. P. Carvalho	4.º Costa Diva	1 000	NP	67"1/5
7 Altaíta	A. Machado	5	58	E. Pereira Filho	Estreante		Estreante	
4—8 Lycus	M. Silva	1	58	E. Coutinho	8.º Labeu	1 300	NP	86"3/5
9 Prestância	L. Alvarenga	*	56	S. Câmara	4.º Labeu	1 300	NP	86"3/5
10 Sapa	A. Ricardo	2	56	A. J. Sousa	2.º Costa Diva	1 000	NP	67"1/5

3.º PAREO — AS 22H — 1 000 METROS — RECORDE: 60"2/5 — BLAMELESS — PRÊMIO: NCR$ 1 300,00

Animais	Joqueis	Cl.	Kg	Treinadores	Última Perform.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Cantemina	C. R. Carv.	*	57	O. F. Reis	2.º Samotrácia	1 300	NP	87"2/5
2 Volige	O. Cardoso	6	57	R. Silva	5.º Kiriaki	1 200	NP	79"
2—3 La Garçonne	J. Ramos	*	57	O. Pinto	7.º Fistor	1 600	GL	98"1/5
4 Ridare	O. F. Silva	3	57	C. Pereira	7.º Estória	1 400	AL	91"2/5
3—5 Copacabana Girl	F. Men.	*	57	S. D'Amore	3.º Samotrácia	1 300	NP	87"2/5
6 Jareta	C. Morgado	5	57	R. Morgado	4.º Kiriaki	1 200	NP	79"
4—7 Falda	I. Sousa	4	57	M. Almeida	4.º Jandinha	1 200	NP	79"
8 Pomelah	M. Alves	1	57	A. Araújo	4.º Samotrácia	1 300	NP	87"2/5
" Gigue	J. Paulielo	2	57	Idem	1.º Bertie	1 300	AP	85"4/5

4.º PAREO — AS 22H30M — 1 300 METROS — RECORDE: 79"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR$ 800,00

Animais	Joqueis	Cl.	Kg	Treinadores	Última Perform.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Maran	L. Santos	2	54	M. Oliveira	3.º Paquera	1 200	NP	79"3/5
2 Mucon	A. M. Caminha	*	57	W. P. Meireles	5.º Aripuana	1 300	NP	87"
3 Apis	S. Cruz	*	54	E. Pereira Filho	12.º Paquera	1 200	NP	79"3/5
2—4 Coccinelle	S. Silva	1	56	A. Correia	4.º Old Ball	1 400	GL	86"1/5
5 Sporting-Life	L. Correia	4	58	W. Piotto	7.º Armadilha	1 000	NP	66"4/5
6 Motivo	J. Quintanilha	5	58	J. Piotto	8.º Paquera	1 200	NP	79"3/5
3—7 Dialon	A. Ricardo	*	58	A. Rosa	3.º Armadilha	1 000	NP	66"4/5
8 Exandir	J. B. Paulielo	*	53	L. Mezzaros	3.º Aripuana	1 300	NP	87"
9 Questura	J. Borja	*	56	J. Lourenço Filho	5.º Crispin	2 100	AP	145"3/5
4-10 Redoxan	J. Negrelo	*	58	G. Feijó	5.º Paquera	1 200	NP	79"3/5
11 Gasparzinha	O. F. Silva	*	54	W. Alfano	11.º Aripuana	1 300	NP	87"
12 Oitano	A. Fernandes	3	54	C. I. P. Nunes	6.º Armadilha	1 000	NP	66"4/5

5.º PAREO — AS 23H — 1 300 METROS — RECORDE: 79"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR$ 800,00 — (BETTING)

Animais	Joqueis	Cl.	Kg	Treinadores	Última Perform.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Dragon Bleu	J. Brizola	*	57	F. Per. Filho	3.º Majesté	1 600	NP	107"2/5
2 San Remo	A. Ramos	5	57	S. Morales	11.º Majesté	1 600	NP	107"2/5
2—3 Thartal	J. Machado	1	58	M. Tavares	Estreante		Estreante	
4 Luminador	M. Nielovitch	4	56	R. Costa	4.º Itacolomy	1 200	NP	79"2/5
5 Jeune-Prince	S. Cruz	*	58	E. Per. Filho	5.º Oscgrande	2 100	AP	144"
3—6 Crispin	I. Oliveira	3	55	M. Almeida	4.º Majesté	1 600	NP	107"2/5
" Hanó	O. F. Silva	*	53	Idem	2.º Quebrada	1 200	NP	79"
7 Mabruk	P. Fernandes	2	54	A. Correia	6.º Itacolomy	1 200	NP	79"2/5
4—8 James Bond	M. Henr.	*	57	R. Figueiredo	3.º Itacolomy	1 200	NP	79"2/5
9 Galardão	J. B. Paulielo	*	58	W. Alfano	5.º Itacolomy	1 200	NP	79"2/5
10 Sana-Mine	não correrá	*	54	A. Morales	4.º Quebrada	1 200	NP	79"

6.º PAREO — AS 23H30M — 1 200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PRÊMIO: NCR$ 800,00 — (BETTING)

Animais	Joqueis	Cl.	Kg	Treinadores	Última Perform.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Ocar-Way	O. Cardoso	*	59	A. P. Silva	2.º Sinoco	1 200	NU	77"3/5
2 Old Ball	J. Borja	*	51	F. P. Lator	3.º Lisca	1 200	NP	78"1/5
3 Osoada	L. Correia	*	55	C. Morgado	1.º Aranha	1 300	NP	84"3/5
2—4 Lisca	F. Meneses	*	52	S. D'Amore	1.º P. Selvagem	1 200	NP	78"1/5
5 Hipista	não correrá	*	57	A. Araújo	8.º Aimberé	1 600	NP	103"2/5
6 Nevaly	J. Machado	*	52	I. Pinheiro	3.º Jaguareté	1 600	NM	104"2/5
3—7 Pato Selvagem	O. F. S.	*	53	S. Morales	2.º Lisca	1 200	NP	78"1/5
8 Diubafo	M. Andrade	2	51	M. Tavares	10.º Aimberé	1 600	NP	103"2/5
9 Mosqueteiro	A. Lins	*	52	J. J. Tavares	4.º Lisca	1 200	NP	78"1/5
4-10 Confúcio	A. Ricardo	*	59	E. Freitas	6.º Zéte	1 200	GM	71"4/5
11 Judex	J. B. Paulielo	1	51	J. F. Valle	4.º Aimberé	1 600	NP	103"2/5
12 It	S. Silva	*	56	E. Coutinho	5.º Lisca	1 200	NP	78"1/5

7.º PAREO — AS 23H55M — 1 000 METROS — RECORDE: 60"3/5 — BLAMELESS — PRÊMIO: NCR$ 1 300,00 — (BETTING)

Animais	Joqueis	Cl.	Kg	Treinadores	Última Perform.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Caudilho	O. F. Silva	2	57	S. Morales	9.º Hippo	1 300	NU	83"1/5
2 Araito	A. Fernandes	5	57	I. Pinheiro	10.º Sansoville	1 300	NP	85"2/5
2—3 El Sirocco	A. Ricardo	1	57	L. Ramos	4.º Sansoville	1 300	NP	85"2/5
4 Forgotten	I. Oliveira	6	57	M. Almeida	12.º Inverval	1 300	AP	85"
3—5 Vintém	P. Lins	3	57	H. Cunha	Estreante		Estreante	
6 Fricandó	S. Silva	7	57	J. Carrapito	9.º Sansoville	1 300	NP	85"2/5
7 Atirador	I. Sousa	4	57	J. Lourenço F.º	11.º Sansoville	1 300	NP	85"2/5
4—8 Foggy Day	J. Marinho	8	57	W. G. Oliveira	4.º Dragão	1 200	AL	73"2/5
9 Himation	J. B. Paulielo	9	57	A. Araújo	5.º Fistor	1 600	GL	98"1/5
10 Al-Prince	J. Paulielo	10	57	P. Simões	11.º Almore	1 000	AM	64"2/5

Montarias de sábado

1.º PAREO — As 13h20m — 2 100 metros — NCr$ 960,00.

	Kg.
1—1 Dinão, J. Machado .. 1	53
2—2 Aimberê, A. Ramos .. x	50
3 London Tower, J. P. .. x	50
3—4 Oscgrande, J. Portilho x	54
5 Aventureiro, J. B. P. .. x	51
4—6 Fiel, O. F. Silva x	56
" Cantilever, J. Queirós x	50

2.º PAREO — As 13h50m — 1 200 metros — NCr$ 1 300,00.

1—1 Old Cat, A. Ramos . 1 57
2 Preciosite, R. A. Pinto x 57
2—3 Trucha, J. Machado . x 57
4 Eliane, A. S. Silva ... x 57
3—5 Azorr, J. B. Paulielo x 57
6 Galbantry, H. Vasconc. 2 57
4—7 Tentation, M. Silva . 4 50
8 Quarea, R. Carmo ... 3 57

3.º PAREO — As 14h20m — 1 900 metros — NCr$ 1 600,00. Prova Especial.

1—1 Charnet, J. Santana . x 53
2—2 Lord Ricardo, S. Silva x 55
3 Nevannas, L. Santos .. x 54
3—4 Rangpur, A. Ramos . x 57
5 Disto, J. Machado ... 3 52
4—6 Masseri, D. Neto 2 55
7 Fair River, J. Reis ... 1 52

4.º PAREO — As 14h50m — 1 400 metros — NCr$ 1 100,00.

1—1 Haval, O. Cardoso ... x 54
2 Camafeu, J. Portilho . x 58
2—3 Exagêro, A. Santos .. x 52
4 Sen Becão, A. Rod. . x 55
3—5 Rajan, J. Borja ..... x 50
6 Full-Cry, J. Santana . x 55
7 Trovão, J. Reis ...... x 57
4—8 Arkepan, J. Tinoco .. x 52
9 Good Hound, A. R. .. x 53
10 Union-Street, E. M. .. x 55

5.º PAREO — As 15h25m — 1 400 metros — NCr$ 1 300,00. Grama.

1—1 Venuto, J. B. Paulielo x 56
2 Dêtre-In, J. Brizola . x 56
2—3 Fronton, O. Cardoso . 2 56
4 Krivolo, J. Reis ..... x 56
5 Fenton, I. Oliveira .. 4 52
3—6 Kalapolo, A. Machado 6 60
7 Frisson, J. Borja 1 56
8 Ragamuffin, n. correrá x 52
4—9 Fioro, F. Pereira Filho x 56
" Feudo, A. Santos ... 5 52
" Albião, J. Queirós ... 3 45

6.º PAREO — As 16 horas — 1 300 metros — NCr$ 1 600,00. Grama.

1—1 Groelândia, M. A. ... x 56
2 Quarentona, A. M. C. x 56
2—3 Prateada, O. Cardoso . x 56
4 Christine, F. Cone. .. x 56
3—5 Minha Gatinha, J. B. x 56
6 Lulu Belle, M. Alves . x 56
7 Mascotita, J. Borja . x 56
4—8 Diffah, F. P. Filho .. x 56
9 Rocha Negra, C. R. C. x 56
10 Soelia, R. Carmo .... x 56

7.º PAREO — As 16h35m — 1 400 metros — NCr$ 1 600,00. Betting. Grama. Handicap Especial.

1—1 Oinia, J. Reis 4 53
2 Eryma, A. Ramos ... x 52
2—3 Prima Donna, J. B. Paulielo .... x 54
4 Luzine, J. Portilho .. x 52
3—5 Happy Moon, L. Santos .... x 52
6 La Française, F. Pereira Filho .... x 54
7 Eloá, M. Silva 5 52
4—8 First Class, F. Estêves 3 55
" Fairy Flower, J. Machado 2 52
9 Cura-Leufu, M. A. .. 1 52

8.º PAREO — As 17h10m — 1 300 metros — NCr$ 1 300,00. Betting.

1—1 Feitiço da Vila, A. R. x 57
2 Hil-Lilho, M. Andrade 2 57
2—3 Celm, O. Cardoso ... x 57
4 Dr. Osmone, J. Portilho .... x 57
5 Renive, L. Santos ... 4 52
3—6 Maragato, L. Alvarenga .... x 57
7 Manfeld, C. R. C. ... 5 57
8 Vapuã, J. B. Paulielo x 57
4—9 Samovar, F. P. Filho . x 57
10 Hippo, J. Santana .. 3 57
11 Sansoville, P. Alves . 1 57

9.º PAREO — As 17h45m — 1 300 metros — NCr$ 1 300,00. Betting.

1—1 Vestal Girl, O. Card. . x 57
2 Quais, O. F. Silva .. x 57
3 Miss Seival, F. Meneses 2 57
2—4 Velocity, A. Ramos .. x 57
5 Vivandière, J. M. 1 57
6 Virajuba, J. Tinoco . x 57
3—7 D. Farniente, L. Alvarenga .... x 57
8 Feronia, A. Santos .. 3 57
9 Diorling, J. Brizola .. x 57
10 Jandinha, R. Carmo . x 57
4-11 Miss Kadina, J. Portilho .... x 57
12 Secret Love, M. Silva x 57
13 Estoniana, D. Neto .. x 57
14 Happy Star, L. S. ... x 57

Binóculo

J. C. Moraes

Os forfaits conhecidos para a corrida de hoje à noite na Gávea são os de Manuá, jaixa de Morumbi, no segundo páreo. Sana-Mine no quinto. Osoada e Hipista no sexto. A raia de areia continua muito pesada, e assim deve permanecer devido à chuva.

● **Caratai venceu de ponta**

Caratai venceu com facilidade o Clássico 14 de Março, disputado na noite de têrça-feira em Cidade Jardim, na raia de areia pesada, impondo-se a Fermont e Gastão — favorito — no tempo de 155"2/5 para a milha e meia. Dendico Garcia conduziu o ganhador.

Os demais vencedores foram, pela ordem: Guaçu, Albergo, Seringe, D'Arc, Folcomil, Vitesse e Benette, e o movimento de apostas NCr$ 525 000,00 (quinhentos e vinte e cinco milhões de cruzeiros velhos).

● **Assembléia da A.C.T.R.J.**

A diretoria da Associação dos Cronistas de Turfe vai convocar Assembléia Extraordinária para tratar de assuntos da classe, sabendo-se que entrará em pauta relatório de contas da diretoria anterior cuja administração ficou muito comprometida com desmandos da presidência nas verbas oficiais, dando inclusive cobertura a familiares na renda clandestina do jôgo de apostas, na sede da própria entidade.

● **Possível volta de Kacônio**

Kacônio está pràticamente restabelecido da inflamação de um dos boletos, depois do tratamento de radioterapia a que foi submetido, passando a ser uma esperança para o G. P. São Paulo, marcado para o dia 14 de maio na pista de grama de Cidade Jardim.

● **Itamaraty volta à Gávea**

Itamaraty deverá reaparecer na Gávea no mês de abril atuando no Grande Prêmio Gervásio Seabra, na milha de grama.

● **Correia volta domingo**

José Correia retorna à atividade no dorso de Edição, no G. P. Costa Ferraz, depois de um afastamento aproximado de oito meses, conseqüência de fratura na perna esquerda, por queda.

Nossos palpites para hoje

1. Lindavice — Guarapema — Labeu
2. Lycus — Miss Morumbi — Miss Eliete
3. Cantemina — Falda — Jareta
4. Coccinelle — Dialon — Questura
5. Dragon Bleu — Thartal — Crispin
6. Ocar-Way — Confúcio — Judex
7. El Sirocco — Caudilho — Himation

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

Resolução N.º 13

O CONSELHO NACIONAL DO COMERCIO EXTERIOR, na forma do deliberado em sessão de 9-3-67, e tendo em vista o disposto no parágrafo 1.º, artigo 11, do Decreto n.º 59.607, de 28-11-66;

CONSIDERANDO a necessidade de ordenar a comercialização externa da cêra de carnaúba, com vistas a recuperar os níveis de consumo e defender as cotações externas,

CONSIDERANDO o resultado do estudo que, sôbre o assunto foi elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Carteira de Comercio Exterior do Banco do Brasil, com a participação de representantes daquela Carteira, da Federação do Comércio do Estado do Piauí e do Centro dos Exportadores do Ceará;

RESOLVE:

I — Criar a "Comissão Coordenadora da Exportação de Cêra de Carnaúba (CCECC)", com a finalidade, inclusive, de disciplinar a oferta, designar agentes de venda exclusivos e fixar preços mínimos e máximos de venda ao exterior, a qual será integrada por:

a) 1 representante da Carteira de Comercio Exterior do Banco do Brasil S. A.
b) 1 representante da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S. A.
c) 1 representante da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil S. A.
d) 1 representante do Ministério da Agricultura — Serviço de Classificação e Padronização
e) até 6 representantes dos exportadores.

II — Estabelecer subcomissões nas capitais dos 6 Estados produtores, integradas por um representante dos exportadores locais e por funcionários da CACEX, da CREAI e da CREGE, lotados naquelas praças, e do Ministério da Agricultura.

III — A Carteira de Comercio Exterior baixará as normas para execução da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1967

a) **Ernane Galvêas**
Secretário-Geral do
CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

(P

Laboratório Gross S/A

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convidados os Senhores Acionistas do Laboratório Gross S/A., para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 23 de março de 1967, às 12 horas, na sede social na Rua General Roca, n.º 199, a fim de deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) Aumento de Capital;
b) Alteração dos Estatutos;
c) Assuntos de interêsse geral.

Os Senhores Acionistas deverão depositar suas ações na sede social até 3 (três) dias antes da data marcada para a reunião.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1967 — Dra. Mercedes Gross Miranda — Doutor Renato Glech Gross — Maria de Lourdes Lucacio — Abdo Prado — Doutor Arthur Nunes Lago — Alceu Xavier Penteado — Diretores.

LABORATÓRIO GROSS S/A
a) **Abdo Prado**

(P

Aberto do Graciosa reúne em Curitiba golfistas profissionais e amadores

O Campeonato Aberto do Graciosa Country Clube — com torneios para profissionais e amadores — que será disputado em Curitiba, nos dias 23, 24, 25 e 26 é a principal atração do gôlfe depois da realização das temporadas de verão do Petrópolis e do Teresópolis, que estão quase em seu final, pois contará também com a participação de jogadores de outros Estados, principalmente os do Rio Grande do Sul e São Paulo.

Mário González Filho, golfista do Gávea, viaja domingo para Curitiba, onde tentará a conquista do tricampeonato do Graciosa, na categoria dos amadores *scratch*, enquanto Mário González, seu pai, vai prestigiar a disputa do torneio profissional que, no ano passado, voltou a ser realizado e terminou com a vitória de Emilio Schilipack. Os torneios constarão de 72 buracos, tanto para profissionais como para amadores.

BOROS GANHA DE NÔVO

Orlando, Estados Unidos (UPI-JB) — O profissional Julius Boros conquistou domingo, nos *links* do Rio Pinar Country Club, o título de campeão do Florida Citrus Open, com o escore de 274 tacadas — 10 abaixo do par — o que lhe valeu um prêmio de 23 mil dólares, cêrca de NCr$ 62 mil (sessenta e dois milhões de cruzeiros velhos).

O canadense George Knudson e Arnold Palmer ficaram empatados na segunda colocação, com 275 tacadas e um prêmio de US$ 11 212 para cada um. Mason Rudolph igualou o recorde do campo na última volta, marcando um cartão de 64 tacadas — sete abaixo do par — repetindo o feito de Jack Nicklaus, durante a disputa do Pro-Amateur dêste torneio, em 1966.

UM VETERANO CAMPEÃO

Julius Boros, de 47 anos e duas vêzes campeão do USGA Open, conquistou a sua segunda vitória no circuito PGA dêste ano — a primeira delas se deu no Phoenix Open — alcançando com isto a segunda colocação no *ranking* de prêmios, com a quantia de ...... US$ 44 595 — cêrca de NCr$ 118 mil (cento e dezoito milhões de cruzeiros velhos), quando ainda faltam inúmeros torneios constantes da temporada. Arnold Palmer, com os US$ 11 212 que recebeu no Citrus Open, já atingiu a importância de US$ 52 292 como líder do *ranking* de prêmios, o que significam NCr$ 140 mil (cento e quarenta milhões de cruzeiros velhos) até agora. Palmer também, conta com duas vitórias a seu favor, obtidas no Los Angeles Open e no Tucson Open, cabendo a Jack Nicklaus (Crosby), Tom Nieporte (Bob Hope Desert), Bob Goalby (San Diego) e, finalmente, Doug Sanders (Doral) os títulos dos demais torneios disputados até agora, em número de oito.

O próximo torneio da PGA é o Jacksonville Open, marcado para começar hoje, nos *links* do Selva Marina Country Club, em Atlantic Beach, Flórida, com a dotação de 100 mil dólares nos melhores colocados. Depois do Jacksonville, será a vez do Pensacola e do Greater Greensboro Open — o primeiro com a dotação de 75 mil dólares e o outro com 125 mil — para, então, chegar a do Masters Tournament, dia 6 de abril.

RESULTADOS

Escore por escore, os principais competidores Citrus Open ocuparam as seguintes colocações: 1.º Julius Boros (70-67-67-70), 274 tacadas e US$ 23 mil; 2.º empatados, George Knudson (70-70-69-66) e Arnold Palmer (67-69-71-68), 275 e US$ 11,212; 4.º Dean Refram (66-68-70-72), 276 e US$ 5,750; 5.º empatados, Mason Rudolph (74-69-70-64) e Kermit Zarley (69-69-66-73), 277 e US$ 4,657; 7.º empatados, Bobby Nichols (71-67-71-69), Jack Nicklaus (71-67-71-69) e Bert Yancey (69-70-68-71), 278 e US$ 3,565; 10.º empatados, Bruce Devlin (69-68-72-70), Gardner Dickinson (69-73-68-69), Jack McGowan (70-71-68-70), Johnny Pott (71-67-70-71), Doug Sanders (66-66-73-74) e Ken Still (72-69-72-66), 279 e US$ 2,472; 16.º empatados, Charles Goody (68-70-73-69), Gary Player (67-69-69-75) e Jack Rule (68-69-71-72), 280 e US$ 1,840; 19.º empatados, Gay Brewer (72-71-71-67) e Terry Dill (73-69-71-68), 281 e US$ 1,552; 21.º empatados, George Archer (72-71-70-69), Jacky Cupit (70-70-72-70), Billy Farrel (69-71-73-69), Al Geiberger (71-71-69-71), Jay Herbert (67-73-71-71), Don Massengale (71-71-69-71), Dan Sikes (73-68-70-71), R. H. Sikes (70-70-70-72) e Tom Weiskopf (72-65-73-72), 282 e US$ 1,047.

Tênis tem hoje no Country a semifinal do torneio de primeira classe masculina

Afonso Pinto Guimarães e Rubens Raimundo Júnior, êste credenciado com sua vitória sôbre Luís Bonn por 3-6, 6-3 e 6-4, fazem hoje às 16 horas, no Country Clube, uma das semifinais do setor masculino do Campeonato de Primeira Classe, organizado pela Federação Carioca de Tênis e que conta com a participação dos principais jogadores cariocas.

Pelo setor feminino do campeonato, Inara Freitas, com a ausência na prova de simples da campeã Vanda Ferraz, passou a ser a favorita para o título, embora tenha em Rosa Maria Passarelli e Helena Duarte duas adversárias difíceis pela frente. Em dupla, Inara Freitas e Vanda Ferraz são as mais prováveis campeãs.

SURPRÊSA

O Campeonato de Primeira Classe vem apresentando um bom índice técnico, sendo que Rubens Raimundo Júnior causou a primeira surprêsa do ano com sua vitória sôbre Luís Bonn, que é vice-campeão carioca. O vencedor da prova de hoje enfrentará a Jorge Paulo Lemann, pentacampeão carioca, mas que não se encontra em boa forma, o que pode ocasionar uma partida mais equilibrada na final do campeonato, que deverá terminar sábado ou domingo. Afonso Pinto Guimarães chegou à semifinal com sua vitória sôbre seu irmão Carlos Augusto, em jôgo bem disputado e que acabou em 6-4, 1-6 e 6-4.

Por outro lado, o Campeonato Alvaro Cunha vem sendo prejudicado pelas chuvas que caem diàriamente no momento exato do início dos jogos, que são disputados nas quadras do Tijuca. Na prova de infantis, até 12 anos os finalistas são Lúcio Marcos Dias Lopes, do Fluminense, e Mauro Mafra, do Leme. Na prova de simples feminina, Klara Stenfeldt é uma das finalistas, devendo a outra surgir do jôgo entre Lígia Pacheco e Elita Garrido Penha.

Pelo Interclubes de Estreantes, os resultados até o momento são os seguintes: Fluminense venceu o Leme por 3 a 0 e o Flamengo o Tijuca por 2 a 1.

JOGOS DE HOJE

A programação dos diversos torneios para hoje é esta: Campeonato de Primeira Classe — no Country: às 15 h — término da partida, Ricardo Pascual-Mário Pucheu x Daniel Azulay-Paulo F. Lima; às 16 h — Afonso Pinto Guimarães x Rubens Raimundo Júnior e Sérgio Bonn-Luís Bonn x vencedor do jôgo entre Ricardo Pascual-Mário Pucheu e Daniel Azulay-Paulo F. Lima. No Flamengo: às 17 h — Sônia Soares-Klara Stenfeldt x Iris Mendonça-Lígia Pacheco. No Fluminense: às 17 h — Idalina Campos-Elita Garrido Penha x Helen Hancke-Rosa Rosa Maria Passarelli.

Campeonato Alvaro Cunha: no Tijuca — às 19 h. Aran Boghossian x Telmo Fernandes e E. Lacava-Fernando A. Fernandes x Denis Cross-N. Guiot; às 21 h 30 m — Francisco Selingson x Ricardo Peixoto.

Ainda no Tijuca serão realizados às 20 h 30 m e 21 h 30 m jogos pelo Torneio Interclubes de Estreantes.

Torneio Altamira

Caracas (UPI-JB) — Os brasileiros Ronald Barnes e Edson Mandarino venceram os seus jogos de ontem pelo décimo segundo Torneio Anual de Tênis de Altamira, o primeiro eliminando o mexicano Luís Garcia, por 6-3, 3-6 e 7-5, e o segundo o jamaicano Richard Selyr, por 6-4 e 6-4.

Pelo setor feminino, a venezuelana Françoise Savy derrotou a alemã Anglika Newcombe, por 6-2 e 6-1, e a francesa Françoise Durr, a espanhola Carmen Coronado Mandarino, também por 6-2 e 6-1.

Em dupla masculina, os venezuelanos Humphrey José e Júlio Moros ganharam dos colombianos D. Velasco-Uriel Oquendo, por 6-3 e 6-2.

Ronald Barnes, que é campeão sul-americano de tênis, disse aqui que embora não se encontre em boa forma física, espera obter bons resultados no torneio.

Barnes, atualmente com 26 anos, casou-se recentemente com a venezuelana Ella Ploch, afirmou que êsse ano encerrará a sua carreira e pretende voltar com sua mulher para o Rio de Janeiro, em outubro, e dedicar-se a negócios em sociedade com seu pai.

UMA PONTA DE DÚVIDA

Nado voltou a treinar ontem, na extrema, indo Nei para a ponta de lança mas ainda não é certa esta mudança contra a Portuguêsa

Vasco multa Édson em 60% e manda-o tentar outro time

O Vasco resolveu multar o goleiro Édson em 60 por cento dos seus vencimentos e afastá-lo em definitivo dos treinamentos da equipe, sob as acusações de falta de compostura no clube, falta de empenho e atitudes inconvenientes na partida contra o Palmeiras e displicência técnica durante o coletivo realizado ontem quando atuava entre os reservas.

O Sr. Armando Marcial entregará hoje uma carta ao jogador, autorizando-o a procurar e até treinar em outro clube e lhe informará que a partir de amanhã êle não precisa mais ir em São Januário a não ser no dia 5 de cada mês para receber seus salários, pois Édson tem contrato com o Vasco até o dia 31 de janeiro de 1968.

INDISCIPLINA

Tôda a confusão com o goleiro começou ontem antes mesmo de se iniciar o treino. O Vice-Presidente de Patrimônio, Sr. Amilcar Janeiro, disse ao Sr. Armando Marcial que Édson ao invés de entrar em campo para treinar pelo túnel, foi pela pista, tentou arrombar o portão para o gramado e, não conseguindo, pulou-o, depois de ter ficado durante algum tempo sentado em cima do alambrado.

O Vice-Presidente de Futebol ficou, então, observando atentamente Édson enquanto treinava e notou a sua visível má vontade quando Zizinho chamou-o para ocupar o gol reserva. Édson foi caminhando de um lado a outro do campo bem lentamente, enquanto seus companheiros já estavam todos arrumados em campo para o início do treino.

A primeira bola que foi para seu gol, Édson deu um chute a êsmo para à frente. Depois, soltou uma bola nos pés de Nado para que êle chutasse e, em seguida, deixou passar um gol de Nei num chute fraco e de longe.

DISPLICÊNCIA

Isto tudo foi tomado por Zizinho como displicência e logo o treinador substituiu-o por Pedro Paulo. No vestiário, o Sr. Armando Marcial reuniu-se com Zizinho e lhe disse que tomaria uma atitude drástica contra o jogador, com o que o técnico concordou inteiramente.

Em princípio, ficou assentado que seu contrato seria suspenso, afastado dos treinamentos e lhe dariam uma autorização para procurar outro clube. À tarde, porém, na sede do Cineac, o dirigente ficou sabendo do Departamento Jurídico do Vasco que o jogador só poderia ser multado e no máximo em 60 por cento, mas nunca ter seu contrato suspenso. E, imediatamente, o Departamento Técnico deu entrada da punição à FCF.

O goleiro, ao saber da medida tomada pelo Vasco, disse:

— Eu já sabia que Zizinho arranjaria um jeito para me afastar do time e do Vasco. Não foi à toa que êle trouxe seu amigo Franz, que inclusive também mora em Niterói, para o Vasco. Zizinho me tirou também por pirraça. Êle queria que eu armasse a barreira do jeito que êle ensinou a Ubirajara e não da maneira que todos os goleiros normalmente fazem. Como não acertei, preferi continuar armando-a do meu modo, pois quero errar pensando por mim e não com a cabeça dos outros. Naturalmente isto o magoou muito.

BOM TREINO

O coletivo do Vasco ontem foi considerado como bom pelo técnico Zizinho, apesar dos titulares terem empatado por 1 a 1 contra os reservas, gols de Nei e Paulo Mata. Oldair, Salomão e Bianchini foram os três melhores do treino.

O zagueiro esquerdo chegou até a surpreender a torcida e ao técnico, pois Zizinho mandou que êle jogasse mais indo à frente, como gosta aliás, e Oldair teve resistência para armar e voltar na marcação. Bianchini procurou explorar sua característica de jogador entrão e Salomão, mostrando-se em boa forma física, foi muito combativo e acertou quase todos os passes para os atacantes.

Os titulares treinaram com Franz, Jorge Luís, Brito, Fontana e Oldair; Salomão e Danilo; Nado, Nei (Bianchini), Adilson e Morais.

O técnico ainda não definiu a escalação do quadro para a partida contra a Portuguêsa de Desportos e explicou que necessita do apronto de amanhã para concluir suas observações.

Por esquecimento do professor Beltrão, que não avisou aos jogadores, a concentração não será iniciada hoje e sim amanhã, após o apronto. Zizinho e o Sr. Armando Marcial ainda não decidiram, entretanto, se ela será num hotel ou terão mesmo de ir para a casa da Lagoa, que o técnico acha bastante desaconselhável.

Causou revolta entre os próprios jogadores e os dirigentes do Vasco as vaias da social em Adilson, durante o treino. Explicaram que é o próprio Vasco quem está perdendo um jogador, que tem categoria, mas está ainda em formação.

O preparador físico Beltrão afirmou que a queda de produção de Adilson deve-se ao fato de êle ser um rapaz que não come bem e está fazendo um trabalho de homem. O problema da alimentação do atacante está sendo encarado muito a sério e o diretor de futebol Isidro dos Santos está propenso até a levar Adilson todos os dias para sua casa, que é perto de São Januário, para que êle possa fazer ali suas refeições com prescrição do Dr. José Marcozzi.

O Sr. Armando Marcial entrou ontem em entendimentos com o técnico Daniel Pinto para contratar o meia-armador Didinho. O dirigente vascaíno pediu Didinho por empréstimo para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa e, em troca, cederá vários jogadores para o Olaria excursionar. Daniel Pinto explicou que concorda com a idéia, pois necessita realmente de jogadores para formar a delegação, mas quer que o Presidente José Albuquerque dê a palavra final hoje de manhã.

Contusão de Ratinho é o problema da Portuguêsa para jôgo contra o Vasco

São Paulo (Sucursal) — Preparando-se para enfrentar o Vasco sábado, no Maracanã, o técnico Wilson Alves marcou para a tarde de hoje um treino coletivo para os jogadores da Portuguêsa de Desportos, não podendo contar com Ratinho, que se contundiu na partida contra o Internacional, sendo o único problema do quadro.

O treinador gostou da exibição contra o Internacional, achando apenas que falta mais agressividade ao ataque que, na sua opinião, perdeu uma grande chance de vencer por contagem maior ao não obedecer plenamente as ordens de jogar mais pelas pontas e chutar mais em gol.

INDIVIDUAL

Ontem pela manhã, no campo do Canindé, Sílvio Pirilo dirigiu um individual de cêrca de uma hora, seguido de 15 minutos de bate-bola.

O médio Lorico, que já pertenceu durante longo tempo ao Vasco da Gama e que disputou o Campeonato Paulista de 1966 defendendo a Prudentina, não foi atendido em suas pretensões de receber da Portuguêsa NCr$ 24 000,00 (vinte e quatro milhões de cruzeiros antigos) de luvas, por dois anos de contrato, além de salários mensais de NCr$ 450,00 (quatrocentos e cinqüenta mil cruzeiros antigos).

A diretoria da Portuguêsa, que já se prontificara a pagar os NCr$ 60 000,00 (sessenta milhões de cruzeiros antigos) pelo seu passe, terá nova reunião com o jogador nos próximos dias para tentar resolver o problema.

CBB divulga hoje lista de mais de 20 convocados para o V Mundial de Basquetebol

O setor técnico da Confederação de Basquetebol divulgará hoje, após a reunião de diretoria, a relação de jogadores convocados para os treinos do selecionado brasileiro masculino que lutará pelo tri, no V Campeonato Mundial, em maio, no Uruguai. A data da apresentação também deverá ser fixada hoje, já estando o treinamento previsto para a cidade paulista de São Caetano, onde se acha, no momento, a seleção feminina.

A relação compreenderá mais de 20 jogadores, que o técnico Kanela dividirá em três grupos distintos — veteranos, elementos de destaque da última temporada e novos —, sendo que êstes manterão os contatos iniciais com a seleção brasileira, visando aos Jogos Pan-Americanos.

BRASILEIRO DE CLUBES

Botafogo e Corintians solicitaram, ambos fora do prazo, o patrocínio do III Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões de Basquetebol, previsto para o fim do mês em curso, cabendo à diretoria da Confederação decidir o assunto, o que acontecerá na reunião marcada para a tarde de hoje.

O Botafogo entrou com o pedido de patrocínio anteontem na CBB, por intermédio da Federação, oferecendo as bases mínimas determinadas pelo Regulamento do Campeonato, enquanto o Corintians também confirmou o interêsse, há mais tempo, embora em seu ofício não sejam citadas as condições respectivas.

Somente ao se encerrar o expediente de 3.ª-feira, na Confederação, deu entrada o ofício do Botafogo, por intermédio da FMB, solicitando o patrocínio do Brasileiro de Clubes Campeões. O clube carioca foi concreto em sua petição, propondo-se a oferecer as seguintes bases para realizar o certame: a) Passagem aérea de ida e volta para a delegação do atual campeão brasileiro, o Corintians; b) Hospedagem para as demais delegações, em uma das três concentrações: Botafogo, Tijuca ou ADEG; c) Hospedagem aos árbitros visitantes, em hotel de primeira categoria; d) Jogos nos ginásios do Botafogo, Tijuca ou Maracanã; e) Convite ao campeão do Estado do Rio.

Ao contrário do que chegou a ser noticiado, o Botafogo não pretende convidar o Vasco para intervir no Campeonato Brasileiro, caso lhe venha a pertencer o patrocínio. O Vasco, inclusive, participará de um torneio internacional, em Belo Horizonte, entre os dias 17 do corrente e 3 de abril, ou seja, na mesma época do Brasileiro, que tem o início previsto para o dia 29 próximo. De acôrdo com o Regulamento, os demais convidados serão os campeões do Rio Grande do Sul, Paraná e Pernambuco, classificados, respectivamente, em 3.º, 4.º e 5.º lugares, no recente Campeonato Brasileiro de seleções, disputado no Paraná.

Os representantes dos 3 Estados em questão já foram sondados pelo Presidente da FMB, Sr. Vitor Catarino, durante o próprio certame brasileiro, e demonstraram interêsse em mandar suas equipes à Guanabara. Entretanto, caberá à diretoria da Confederação dar a palavra final sôbre quem patrocinará o Brasileiro de Clubes, o que ocorrerá durante a reunião de diretoria marcada para hoje. Sabe-se que o Corintians, embora ainda não tenha feito uma proposta concreta, estaria disposto a oferecer mais que o Botafogo.

TUDE FICA

Depois de ter acertado a permanência no Botafogo, o técnico Tude Sobrinho chegou a voltar atrás na decisão e escreveu uma carta ao Presidente Nei Cidade Palmeiro, pedindo demissão do cargo. O dirigente fêz questão de entrevistar-se com o treinador, demovendo-o daquele intento. Prestigiado pelo Sr. Nei Palmeiro, Tude Sobrinho aceitou ficar mais um ano à frente da equipe principal masculina.

Rosália dispensada

São Caetano, São Paulo (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — A carioca Rosália, única a não se apresentar até agora para os treinos da seleção brasileira de basquetebol que se prepara para o Mundial na Tcheco-Eslováquia, será dispensada pela Comissão Técnica, pois o vice-presidente técnico da CBB, Sr. José Simões Henriques, deu ordem para que a atleta fôsse aguardada apenas nas 72 horas subseqüentes à apresentação.

Rosália não obteve licença para se afastar do Rio, onde exerce as funções de professôra do Estado. As 15 jogadoras concentradas continuam em treinamento, sendo que Maria Helena e Norminha vêm realizando apenas exercícios leves, pois estão em convalescença de contusões no calcanhar esquerdo e tornozelo direito, respectivamente.

Competição de judô pelos Jogos Pan-Americanos é de 31 de julho a 2 de agôsto

O Comitê Executivo dos V Jogos Pan-Americanos enviou uma carta à Confederação Brasileira de Pugilismo, comunicando que a competição de Judô será disputada nos dias 31 de julho e 1 e 2 de agôsto, no *dojô* armado no St. James Centen'y Arena, na Cidade de Winnipeg, Canadá.

O segundo treinamento do selecionado carioca, que, nos dias 8 e 9 próximos, em São Paulo, disputará as vagas da equipe brasileira aos Jogos, voltou a ter menos de cinqüenta por cento de presença, desta vez, em virtude das chuvas.

POUCA GENTE

Não adiantou o técnico Rudolf Hermanny ter resolvido convocar também para os treinos dos cariocas os terceiro e quarto colocados da eliminatória regional, pois novamente a presença foi quase nula. Apenas compareceram 2.ª-feira à noite, na academia Hermanny, os faixas pretas Eurico Versari, Pedro Teixeira, Cid Queirós e Regional Ganem, sendo que só Cid e Eurico são titulares das suas categorias.

Por outro lado, a seleção pernambucana está sendo treinada pelo terceiro grau coreano Piong-Kuk, que em sua estada em Recife tem conseguido grandes progressos. Os responsáveis pelo judô daquele Estado já esperam para o próximo Campeonato Brasileiro uma boa apresentação da sua equipe.

CONVITE

O diretor-técnico da Federação Guanabarina de Judô, professor Osvaldo Duncan recebeu ontem um convite do Sr. Álvaro Loureiro, Presidente da Federação Mineira, para arbitrar a competição de judô dos I Grandes Jogos de Belo Horizonte, a serem realizadas segunda e têrça-feira, no ginásio do Minas Tênis Clube.

Segundo Duncan, o convite pede ainda que sejam enviados três judoístas cariocas para formar uma equipe com os brasilienses Takeshi Miura e Lhofei Shiozawa, para jogar contra os mineiros. Irão o pena Jorge França, o meio-pesado Artur Duarte — poderá ir George Mehdi em seu lugar — e o pesado Arnaldo Artilheiro. A viagem será na manhã de domingo, de ônibus.

Esta competição servirá, acima de tudo, para treinar a seleção mineira que também disputará as vagas no Pan-Americano, pois, com pouquíssimas chances de vitória, poderão apreciar e aprender com judoístas como o campeão brasileiro absoluto, Lhofei Shiozawa, e o campeão dos leves, Takeshi Miura, além do vice-campeão dos meio-pesados, o carioca Artur Duarte. Caso o campeão carioca absoluto e ex-campeão brasileiro George Mehdi possa viajar, será outra grande atração para a platéia mineira.

Flu não treinou conjunto mas tem J. Costa quase certo para jogar domingo

O Fluminense não treinou em conjunto ontem de manhã porque os reparos em seu campo não ficaram prontos, mas o Vice-Presidente Dilson Guedes já anunciou que amanhã, de qualquer forma, e com ou sem a marcação das linhas, o apronto da equipe será feito lá.

Assim, ontem houve nôvo individual, no qual tomou parte, embora fazendo exercícios mais leves, o atacante Jorge Costa, e o Dr. Valdir Luz anunciou depois que tem pràticamente certeza de que êle poderá participar do apronto de amanhã e da partida contra o Corintians, no domingo.

SEM ADIAMENTO

A propósito do jogo contra o Corintians, o Sr. Dilson Guedes afirmou que o Fluminense não concordará em hipótese nenhuma com o adiamento da partida para o horário da noite, como determinou a Federação Paulista, indo até o extremo de preferir perder os pontos.

Disse o Sr. Dilson Guedes que a partida, à noite prejudicará o Fluminense técnica e financeiramente, e está aguardando agora que a Federação Paulista responda à comunicação da Federação Carioca no sentido de que o Fluminense não concorda com a alteração de horário. Quanto ao juiz, já foi indicado pelo Fluminense, que escolheu o Sr. Cláudio Magalhães, dentro da lista tríplice apresentada pelo Corintians, e que contava ainda com os nomes dos Srs. Eunápio de Queirós e Airton Vieira de Morais.

COM COMPRA

Depois do jôgo contra o Corintians o lateral-esquerdo Severo seguirá diretamente para Pelotas, no Rio Grande do Sul, onde vai ultimar os entendimentos com seu clube para a compra de seu passe pelo o Fluminense. É provável que Severo viaje em companhia do Sr. Dilson Guedes. O preço do passe de Severo é de NCr$ 60 mil, mas o Fluminense apresentará uma contraproposta de NCr$ 50 mil em três vêzes, com NCr$ 25 mil na primeira prestação e mais duas de NCr$ 12 500,00.

A equipe treinou ontem individual durante meia hora, sob a direção do auxiliar técnico João Carlos, disputando depois um torneio de futebol de salão. A exemplo de Jorge Costa, Lula fêz exercícios mais leves, à parte, mas tem sua presença garantida no apronto de amanhã. Samarone e Jairo não fizeram porém qualquer exercício e o Dr. Valdir Luz confessou que está bastante preocupado com o estado dêles, achando em princípio que nenhum dos dois terá condições para jogar domingo. Assim, já no treino de amanhã Tim começará a escolher entre Caxias e Valdez os substitutos de Jairo Augusto.

Hoje de manhã haverá nôvo individual, na Estrada das Paineiras e o embarque da delegação está marcado para sábado às 10h30m, de avião.

Flamengo venceu o Cruzeiro por 2 a 0 com tática perfeita e gols de Ademar

PERIGO CONSTANTE

As investidas de Ademar foram muitas vêzes contidas com faltas perto da área, até do lateral-direito Pedro Paulo

O Flamengo derrotou o Cruzeiro por 2 a 0 ontem à noite, com dois gols de Ademar, numa vitória conseguida com todo mérito no primeiro tempo, quando as duas equipes apresentaram um dos melhores espetáculos de futebol do Maracanã nos últimos tempos, mas onde o Flamengo sempre e indiscutìvelmente foi o melhor.

A vitória do Flamengo foi tàticamente construída sôbre um belo trabalho de meio de campo, que conseguiu neutralizar os principais homens do Cruzeiro e ao mesmo tempo dava oportunidade a que Zèzinho e Ademar, principalmente o último, desenvolvessem jogadas magníficas e levassem sempre vantagem sôbre a defesa adversária.

OS TIMES

O Flamengo jogou com: Marco Aurélio; Murilo (Leon), Ditão, Jaime e Paulo Henrique; Américo (Pedrinho) e Jarbas; Paulo Chôco (Fio), Zèzinho, Ademar e Rodrigues.

O Cruzeiro contou com: Raul, Pedro Paulo, Procópio, Célton e Neco; Wilson Piazza (Zé Carlos) e Dirceu Lopes; Natal (Marco Antônio), Tostão, Evaldo e Hilton (Dalmar).

O juiz foi o Sr. Olten Aires de Abreu e a partida rendeu NCr$ 101 530,55.

COMEÇO BOM

Desde os primeiros instantes a torcida sentiu que a partida seria emocionante, porque logo aos 30 segundos Ademar chutou perigosamente perto do gol de Raul e um minuto depois foi Dirceu Lopes quem finalizou com perigo para uma defesa segura de Marco Aurélio.

O Flamengo esteve nervoso nestes primeiros instantes, errando na troca de alguns passes, mas o público sentia que a equipe estava disposta a praticar um futebol rápido e agressivo. A defesa antecipava-se sempre, procurando principalmente evitar as triangulações do ataque do Cruzeiro pelo miolo da intermediária, e o meio de campo, ajudado por Paulo Chôco e também às vêzes por um pequeno recuo de Ademar e Zèzinho, manobrava bem nas ações ofensivas, porque Dirceu Lopes nem sempre voltava para ajudar Piazza e êste ficava perdido.

O primeiro gol surgiu logo aos sete minutos, numa jogada linda de Zèzinho: o meia combinou com Américo, recebeu a bola, desceu para a lateral esquerda do Cruzeiro e virou, dentro da área, para Paulo Chôco emendar forte. O goleiro Raul conseguiu rebater a bola mas Ademar, que vinha na corrida, na entrada da pequena área, emendou de cabeça para o canto direito de Raul.

GOL DE CLASSE

Aos 12 minutos foi a vez de Ademar realizar uma jogada magistral, marcando o segundo gol do Flamengo. Ademar, com a bola dominada, driblou fàcilmente Célton, que veio sôbre êle mais preocupado em fazer a falta. Procópio e Neco vieram na cobertura, mas Ademar, numa penetração típica de Pelé, lançou a bola entre os dois, entrou livre na área e deu um leve toque para o canto esquerdo, deslocando Raul.

Aos 21 minutos Zèzinho invadiu a área mais uma vez e foi preciso que Neco, na cobertura, o calçasse por trás, num pênalti claro que o juiz não deu.

OPORTUNIDADE PERDIDA

Aos 31 minutos, numa escapada de Hilton, o Cruzeiro teve uma grande oportunidade de gol. O ponta-esquerda cruzou para Natal livre na grande área e êste chutou no travessão. Na volta, a bola bateu nas costas de Marco Aurélio, quicou no chão e Ditão finalmente acabou tirando-a de dentro da área, com uma puxada.

No segundo tempo o jôgo caiu quase que verticalmente de produção. Os 10 primeiros minutos ainda tiveram boa movimentação, mas depois, o campo molhado desgastou demais os jogadores. O Flamengo passou a jogar mal, a jogar errado, com seus zagueiros insistindo em passes curtos, e a verdade é que os 2 a 0, contra uma equipe como a do Cruzeiro, não bastavam para definir a partida.

Teve ainda contra si o Flamengo a substituição, aos oito minutos, de Zèzinho, contundido, por Fio, que apenas complicou o jôgo e nada fêz. Aos 18 minutos foi Américo, já inteiramente exausto, que cedeu lugar a Pedrinho, enquanto o Cruzeiro fazia a primeira substituição, entrando Marco Antônio e saindo Natal.

PENALTI E DEFESA

A maior oportunidade de gol do Cruzeiro foi perdida aos 25 minutos por Tostão, na cobrança de um pênalti claro de Ditão em Evaldo, bem marcado pelo juiz. Ditão quis dar demonstração de uma categoria duvidosa, ao tentar driblar Tostão, e — como era de prever — perdeu a bola para êste. Evaldo foi então lançado dentro da área e a Ditão nada mais restou senão fazer o pênalti.

Tostão não errou pròpriamente na cobrança, pois chutou forte no canto, mas deu indicação a Marco Aurélio de onde ia colocar a bola e êste arrojou-se, fazendo ótima defesa. A bola bateu-lhe ainda no rosto e no rebote êle conseguiu afinal agarrá-la.

FINAL RUIM

No minuto seguinte Zé Carlos entrou em lugar de Piazza, numa tentativa de revigorar o meio-de-campo do Cruzeiro, mas a partida continuava fraca. As jogadas não tinham seguimento. O Flamengo, preocupado em se defender, trocava bolas na defesa. Estas acabavam sendo interceptadas pelo Cruzeiro, que entretanto poucas vêzes conseguia penetrar com perigo na área, e assim a partida pràticamente se resumia num perde-ganha entre a defesa do Flamengo e o ataque do Cruzeiro. Zé Carlos quando entrou já não podia mesmo fazer mais nada, pois o jôgo, tècnicamente, estava inteiramente tumultuado, e depois, também sem sucesso, foram substituídos Murilo por Leon e Hilton por Dalmar. Mesmo assim, aos 38 minutos, o Cruzeiro teve ainda uma boa oportunidade de gol — a sua última. Marco Antônio invadiu a área, mas na hora de chutar foi atrapalhado por Evaldo, que na ânsia de ajudar na jogada acabou escorregando e caindo em sua frente. A vitória final do Flamengo foi justa, não pelo segundo tempo, mas pelo que apresentou no primeiro, quando teve, inclusive, oportunidade e merecimento para marcar mais gols.

Destaques do jôgo foram Ademar marcando gols e Marco Aurélio evitando-os

Ademar, que além de marcar os dois gols do seu time jogou bem o tempo todo, e Marco Aurélio, sempre seguro e com uma defesa espetacular no pênalti batido por Tostão, foram as duas principais figuras do Flamengo, que realizou uma partida excelente e não teve nenhum jogador fraco em sua equipe, podendo ainda ser citados como os melhores: Américo, Jarbas, Zèzinho e Murilo.

No Cruzeiro, que apesar de não jogar mal nada pôde fazer diante de um Flamengo quase perfeito, Raul, Dirceu Lopes e Tostão foram os melhores, enquanto Pedro Paulo foi o pior do jôgo.

Jogador por jogador as equipes estiveram assim:

FLAMENGO

MARCO AURÉLIO — Garantiu a vitória do Flamengo, defendendo até pênalti. Contou com tudo que um goleiro precisa, inclusive sorte na bola de Natal pelo lado de dentro do travessão. Atuação perfeita.

MURILO — Reapareceu em excelentes condições técnicas. Mostrou o entusiasmo de sempre, anulando o ponta-esquerda do Cruzeiro. Pecou em lançar-se à frente algumas vêzes sem cobertura.

LEÓN — Entrou só no final e não comprometeu.

JAIME — Seguríssimo. Bloqueou sempre com muita perícia e acertou quase todos os passes.

DITÃO — So se complicou nas vêzes que tentou enfeitar. Jogou com mais tranqüilidade, principalmente enquanto teve Jarbas na sua frente saindo para dar combate ao adversário.

PAULO HENRIQUE — Está em magnífica forma. Não facilitou nenhuma vez com Natal e ganhou o duelo com êle. Sua ajuda às manobras ofensivas foram sempre preciosas. Quando avançou, o fêz com consciência.

JARBAS — Foi o grande obstáculo do time às manobras ofensivas do Cruzeiro no meio da área do Flamengo. Não apareceu muito, mas foi eficientíssimo. Tem a vantagem de esticar os passes, proporcionando jogadas ràpidamente aos atacantes, quando a equipe recupera a bola.

AMÉRICO — Constituiu-se na peça mais importante do sistema tático do Flamengo. Colou com Piazza e fêz secar a origem de tôdas as jogadas do time. Além disso, chutou sempre bem para o gol. Levou um *tostão*, cansou no segundo tempo e foi substituído.

PEDRINHO — Entrou para reforçar o sistema defensivo e deu conta do recado. Não teve tempo de aparecer bem.

PAULO CHÔCO — Seus recursos técnicos foram valiosos para a tarefa de ajudar o meio-campo, no que estêve perfeito. Seus deslocamentes rápidos, na fase boa do Flamengo, ajudaram a confundir a defesa contrária.

ZEZINHO — Jogou ótima partida. É um jogador vibrante e que disputa tôdas as jogadas com muita raça. Estêve em todos os lugares do ataque e fêz jogadas brilhantes, como a que deu origem ao primeiro gol. Não contou com a sorte na maioria dos lances e saiu com suspeita de fratura no pé.

FIO — Entrou frio, complicou a maioria das jogadas, piorou com as reclamações dos companheiros e nada fêz de produtivo.

ADEMAR — Ganhou o jôgo com dois gols belíssimos. O segundo foi produto de uma jogada individual maravilhosa. Ainda não atingiu forma física perfeita e cansou no final, além de jogar sacrificado, por causa de uma contusão na perna.

RODRIGUES — Estêve mais voltado para o trabalho do auxílio ao meio-campo e desincumbiu-se bem neste setor. No ataque, apesar da fraqueza do marcador, não estêve inspirado.

CRUZEIRO

RAUL — Não teve culpa nos dois gols que sofreu. Estêve sempre seguro, chegando a fazer duas excelentes defesas no primeiro tempo.

PEDRO PAULO — Muito fraco. Não fêz nada durante tôda a partida. Marcou muito mal a Rodrigues e nas vêzes em que tentou apoiar o ataque chegou a ser horrível, pois errou noventa por cento dos passes. Não foi sòmente o pior jogador do Cruzeiro mas, também, do jôgo.

CELTON — Não conseguiu substituir William à altura. Jogador muito nôvo, sentiu a responsabilidade de uma partida tão importante. No início do jôgo, quando Piazza não conseguiu representar seu papel do primeiro homem a dar combate ao ataque adversário, ficou apavorado. Depois cresceu um pouco, mas nunca teve sucesso na marcação de Ademar ou sôbre Zèzinho.

PROCOPIO — Embora mais experiente que Célton, também assustou-se no início da partida, quando o Flamengo foi à frente em busca do gol. No segundo gol de Ademar, agiu infantilmente ao perder uma bola estourada com o atacante do Flamengo. Não deu cobertura a Célton e também não conseguiu marcar nem Zèzinho nem Ademar. Depois de Pedro Paulo foi o mais fraco do time do Cruzeiro.

NECO — Apesar de errar vários passes, quando subia para apoiar seu ataque, foi o melhor jogador da defesa do time mineiro. Marcou bem a Paulo Chôco, mesmo porque o atacante do Flamengo quase nunca foi um ponta ofensivo. Mesmo assim não passou de regular.

Wilson Piazza — Começou muito mal. Nem defendia nem apoiava seu ataque. Aos poucos, entretanto, foi crescendo de produção e embora não tenha chegado a jogar bem não estêve mal. Foi muito bem marcado por Américo. Afastado dos dois primeiros jogos do Cruzeiro no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, por contusão, voltou à equipe numa má hora e fora de forma.

DIRCEU LOPES — Foi o melhor jogador do Cruzeiro. Fêz algumas jogadas excelentes. É, sem dúvida, um craque. Correu o campo todo e quase todos os ataques perigosos do Cruzeiro nasceram em seus pés.

NATAL — Muito bem marcado por Paulo Henrique durante todo o tempo em que estêve em campo, pouco pôde fazer. Entretanto, teve o mérito de quase sempre partir para o seu marcador numa tentativa de ir até à linha de fundo. Mas sòmente obteve sucesso em duas ou três vêzes. Perdeu um gol ao chutar uma bola sòzinho frente a frente com Marco Aurélio.

TOSTÃO — Jogou bem. Não teve nada de espetacular, mas apresentou um jôgo inteligente e mostrou muita categoria. Correu menos que Dirceu Lopes e foi, depois dêste, o melhor do Cruzeiro. Sua grande falha foi sempre bater mal as faltas da entrada da área. Cobrou umas cinco faltas e tôdas elas mal. Depois da segunda ou terceira vez deveria ter deixado para outro a incumbência de cobrá-las. Como insistiu sempre, acabou deixando o Cruzeiro sem nenhum gol quando bateu fraco um pênalti que Marco Aurélio defendeu bem.

HILTON — Foi apenas regular. Melhor do que Natal, conseguiu levar a bola algumas vêzes à linha de fundo mas falhou na hora de centrar. O que tem de melhor é a sua velocidade, mas poucas vêzes pôde fazer uso dela, pois foi sempre bem marcado por Murilo.

MARCO ANTÔNIO — Só entrou no final da partida, mas mesmo assim ainda conseguiu criar algumas situações de perigo.

ZE CARLOS — Entrou nos últimos minutos e nada pôde fazer pela sua equipe.

Aírton culpa campo pesado enquanto Furletti acha que otimismo derrotou Cruzeiro

Para o técnico Aírton Moreira, do Cruzeiro, o estado do campo, muito encharcado, atrapalhou bastante a sua equipe, que joga à base de passes curtos e rasteiros, enquanto o Diretor de Futebol, Sr. Carmine Furletti, achou que o Cruzeiro entrou em campo muito confiante numa vitória fácil, como ocorreu nas duas últimas vêzes contra o Flamengo, quando o seu time ganhou de 6 a 2 e 4 a 0.

Tostão, entretanto, bastante tranqüilo, afirmou que a derrota foi uma coisa mais do que normal, uma vez que o Flamengo jogou muito bem.

— Se êles tivessem jogado mal, uma derrota seria anormal — disse Tostão. Entretanto, todo o time do Flamengo jogou bem, principalmente tàticamente.

TRANQUILOS

Apesar da derrota, os jogadores e dirigentes do Cruzeiro estavam tranqüilos, pois todos eram de opinião que nenhum time é invencível, sobretudo quando jogam com um adversário quase perfeito, como foi Flamengo ontem.

O Sr. Carmine Furletti disse ainda que o time ficou surprêso com a excelente atuação do Flamengo logo nos primeiros minutos, e quando tentou uma reação na etapa final não deu mais tempo de fazer qualquer coisa.

Já o técnico Aírton Moreira, além de reclamar da chuva, declarou que Wilson Piazza, que voltou à equipe depois de uma contusão que o afastou dos dois jogos pelo torneio, não conseguiu cumprir como o faz sempre a sua missão.

A maior preocupação dos jogadores e dirigentes do Cruzeiro é com a série de jogos que a equipe terá de fazer nos próximos dias. Além das partidas pelo Torneio, o Cruzeiro joga sábado e segunda contra o campeão e vice da Venezuela, pela Taça Libertadores da América.

Fôrça do Cruzeiro foi anulada por inteligente esquema do Fla

Assim como, numa partida de xadrez, a boa posição das peças pode ser mais decisiva do que a quantidade e até mesmo a qualidade, o Flamengo valeu-se de uma correta distribuição de seus jogadores em campo — especialmente Jarbas e Américo — para ganhar o duelo com Wilson Piazza, Dirceu Lopes e Tostão, o tripé em que o Cruzeiro se sustenta.

De certo modo, o resultado se definiu no plano estratégico, uma vez que as previsões eram de que a partida realmente seria ganha no meio-campo, mas pela talentosa trinca de apoiadores mineiros. No entanto, contando com o auxílio sistemático dos dois extremas e ocupando setores chaves no esquema do jôgo, Jarbas e Américo levaram a melhor.

O MESMO CRUZEIRO

O Cruzeiro, do começo ao fim da partida, armou-se no seu esquema habitual: quatro zagueiros em linha, Wilson Piazza formando o vértice do meio-campo, Dirceu Lopes e Tostão apoiando mais à frente, e os dois extremas auxiliando Evaldo, que atacava invariàvelmente pelo meio da área. De Wilson Piazza partiam quase tôdas as manobras do Cruzeiro, ora para Dirceu Lopes, ora para Tostão, e um dêstes procurava acionar Evaldo ou com êle trabalhar em tabelinhas, pela meia-lua. Normalmente — e em alguns momentos da partida de ontem — êsse esquema chega a bons resultados, só que se torna necessária uma correta atuação de todos os homens que o executam, partindo de Wilson Piazza e chegando a Evaldo.

Na partida de ontem, o Cruzeiro começou a errar justamente na base do esquema, pois Wilson Piazza teve um início inseguro e passou quase todo o primeiro tempo vigiado de perto por Américo, depois de ter sido marcado, também, por Paulo Chôco. Com isso, Dirceu Lopes e Tostão tiveram de voltar para buscar jôgo, deixando Evaldo sòzinho para lutar com os zagueiros do Flamengo, enquanto Natal e Hilton eram bem marcados por Paulo Henrique e Murilo. No segundo tempo, o Cruzeiro não viria a se afastar do seu esquema, mesmo com a substituição de Wilson Piazza por Zé Carlos, e não teve como ganhar o fim do duelo.

UM OUTRO FLA

Estrategicamente, ainda, o Flamengo cumpriu um primeiro tempo perfeito. Seus quatro zagueiros plantaram-se à entrada da área (fora alguns poucos avanços de Murilo e Paulo Henrique) e ali ficaram esperando os atacantes do Cruzeiro. Mais à frente, Jarbas policiava o espaço entre o meio de campo e a área, evitando assim que Dirceu Lopes, Tostão e Evaldo tabelassem. Como resultado, apenas Evaldo conseguia chegar à meia-lua, esbarrando em Jaime e Ditão.

Mais adiante, Wilson Piazza não podia dar origem às manobras do Cruzeiro, primeiro por seu início pouco inspirado, depois pela marcação de Paulo Chôco e finalmente pela severa vigilância que lhe impôs Américo. Para completar a correção do seu sistema, o Flamengo recuou, sempre que necessário, Paulo Chôco e Rodrigues para ajudar Américo ou Jarbas, anulando assim o desequilíbrio que se antecipava favorável ao Cruzeiro, pela quantidade e qualidade de seus homens de meio-campo.

No segundo tempo, Américo deu sinais evidentes de cansaço, do que se aproveitou Wilson Piazza para se projetar um pouco mais. Porem, a ameaça de reação do Cruzeiro morreu no pênalti perdido por Tostão, e depois disso Pedrinho entrou em campo para fazer o papel de Américo, o que já não foi necessário, pois Zé Carlos, embora mais descansado, não pôde executar a tarefa que estava destinada a Wilson Piazza.

E na disposição de suas peças, o Flamengo acabou ganhando o jôgo.

Renganeschi viu atuações de Jarbas, Paulo Alves e Ademar como decisivas

— As atuações de Jarbas, Paulo Alves e Ademar foram decisivas para a vitória — disse ontem o técnico Renganeschi, explicando que Jarbas teve a função de anular Tostão; Paulo Chôco de vigiar Wilson Piazza, e que a valentia de Ademar assustou os zagueiros do Cruzeiro.

O problema de Renganeschi é Zèzinho, que sofreu fissura do quinto metatarso do pé direito, e deverá ficar inativo por um mês. Renganeschi vai decidir quem entra no lugar de Zèzinho no treino de sexta-feira, estando Fio como o mais cotado.

INVERSAO

— O Flamengo correu muito no primeiro tempo, enquanto que o Cruzeiro se poupou, e no segundo tempo as coisas trocaram, já que os mineiros se atiraram à frente e nós, mais cansados, tivemos que nos retrair — explicou Renganeschi.

O técnico disse, ainda, que Marco Aurélio agiu certo quando começou a soltar a bola para os lados, a fim de que o Flamengo saísse jogando desde trás.

— Se Marco Aurélio chutasse a bola para a frente, o Cruzeiro fatalmente a dominaria, por estar em melhores condições físicas, e viria com as jogadas dominadas até a nossa área — continuou o técnico — e a nossa defesa, apesar de ter feito uma partida perfeita, seria fatalmente batida pelas tabelas de Dirceu, Tostão e Evaldo.

INTUIÇAO

Marco Aurélio explicou que defendeu o pênalti por intuição, já que Tostão tinha batido tôdas as faltas para o seu lado esquerdo, e tudo fazia crer que repetiria a dose.

— Saltei para o canto esperando que Tostão batesse o pênalti como bateu as penalidades, e acabei dando sorte — disse Marco Aurélio.

O único a fazer reclamações era Ditão, que afirmava não ter cometido pênalti em Evaldo, achando, inclusive, que o juiz deixara de marcar dois pênaltis contra o Cruzeiro.

— Estiquei a perna para tomar a bola e o Evaldo se atirou no chão. O juiz foi na conversa e acabou marcando o que não existiu — afirmou Ditão.

O Dr. Pinkwas Fiszman disse que o único contundido era Zèzinho e que Murilo apenas sofrera cãibras e resistira mais tempo que o esperado, já que estava parado há muito tempo.

O Sr. Marcos Vinícius, Presidente em exercício no Flamengo, ofereceu a vitória ao Marecnal Costa e Silva, "um Flamengo que hoje assumiu a Presidência da República".

Santos venceu Internacional por 5 a 1 no Pacaembu com Pelé e Toninho jogando bem

São Paulo (Sucursal) — Valendo-se de uma ótima atuação de Pelé e Toninho o Santos não encontrou dificuldades para derrotar o Internacional por 5 a 1, ontem à noite, no Pacaembu, com gols de Copeu (3), Toninho e Pelé, de pênalti, cabendo a Davi, também de pênalti, marcar o único gol da equipe de Pôrto Alegre.

A renda da partida foi de NCr$ 19 363,50 (dezenove milhões, trezentos e sessenta e três mil e quinhentos cruzeiros antigos) e a arbitragem estêve entregue ao Sr. Agomar Martins, da Federação Gaúcha de Futebol. O goleiro Gainete, do Internacional, contundiu-se aos 11 minutos, por ocasião do primeiro gol do Santos, sendo substituído.

TRÊS NO COMEÇO

As equipes iniciaram o jôgo com a seguinte constituição: Santos — Gilmar, Carlos Alberto, Oberdã, Orlando e Rildo; Lima e Mengálvio; Copeu, Toninho, Pelé e Edu. Internacional — Gainete, Laurício, Scala, Luís Carlos e Jorge Andrade; Lambari e Elton; Carlito, Carlinhos, Joaquim e David.

Logo aos 5 minutos, depois da cobrança de um corner, Rildo recebeu a bola pela esquerda, centrou para a área e Toninho aproveitou a confusão para abrir a contagem para o Santos. Gainete se contundiu no lance e foi substituído por Guaporé.

O Santos continuou no ataque e aos 11 minutos, Pelé lançou Copeu fora da área, que chutou de bico para fazer o segundo gol da equipe.

O gol do Internacional foi de pênalti. David bateu bem, aos 24 minutos.

Aos 36 minutos, Copeu fêz o terceiro gol do Santos.

O Santos procurou manter o jôgo no centro do campo, ao mesmo tempo que o Internacional se fechava na defesa, a fim de impedir a marcação de mais gols. Aos 13 minutos, foi feita a primeira alteração na equipe santista, entrando Haroldo no lugar de Orlando.

Logo depois, Antoninho colocou em campo Buglé e Clodoaldo, em substituição a Lima e Mengálvio, ao mesmo tempo que no time gaúcho entraram João Carlos e Bráulio, saindo Davi e Joaquim.

Aos 34 minutos, Clodoaldo quase fêz o quarto gol, ao driblar três adversários e chutar com violência da entrada da área, mas a bola passou rente ao poste direito.

O Santos continuou pressionando e aos 40 minutos Copeu assinalou o quarto gol. Nos instantes finais da partida, Pelé ainda fêz ótimas jogadas e, aos 43 minutos, Toninho foi derrubado por Laurício dentro da área, depois de receber um passe de Pelé, que converteu a penalidade máxima no quinto gol do Santos, encerrando a contagem.

Líderes agora são Bangu e Palmeiras

Com a vitória do Flamengo sôbre o Cruzeiro, o Bangu assumiu a liderança do Grupo A, enquanto que o próprio Flamengo e o Santos firmaram suas posições de vice-líderes do Grupo B, onde o Palmeiras ainda é o líder com 0 ponto perdido.

Por pontos perdidos, as colocações são as seguintes: Grupo A — Bangu e Botafogo (êste com apenas um jôgo), 1 pp: Cruzeiro, Corintians e São Paulo (êste também com apenas um jôgo), 2 pp: Fluminense, 4 pp e Internacional, 5pp.

Grupo B — Palmeiras 0 pp; Flamengo e Santos, 1 pp; Portuguêsa, 2 pp; Grêmio e Ferroviário, 3 pp; Vasco, 4 e Atlético 5 pp.

Nas rendas, o Rio ultrapassou São Paulo, já que a renda de ontem, no Pacaembu, não chegou aos NCr$ 20 000,00. A distribuição das rendas é a seguinte: Belo Horizonte NCr$ 296 587,00 — Pôrto Alegre NCr$ 229 516,00 — Rio NCr$ 199 347,14 — São Paulo NCr$ 117 711,50 e Curitiba NCr$ 84 358,00 — Total NCr$ 927 519,64.

Sempre presente na área, Ademar aproveitou a rebatida de Raul, num chute de Paulo Chôco, para emendar de cabeça e marcar o primeiro gol do Flamengo

Na grande área

Armando Nogueira

Como explicar êsse fato estranho: o mesmo árbitro que, no jôgo em que o Botafogo empatou com o Atlético por 4 a 4, marcou três pênaltis, deixou de marcar dois pênaltis contra o Cruzeiro, ontem à noite. O homem é Olten Aires de Abreu, que poupou o belo time do Cruzeiro de uma terrível goleada, ainda no primeiro tempo. A omissão do juiz deu-se quando o jôgo estava em 2 a 0.

* * *

O que define um time de futebol, queiram ou não queiram os técnicos, é a qualidade dos jogadores. Tendo Rodrigues, Ademar e Zèzinho, o Flamengo mudou de estilo, ùltimamente, e, mais do que nunca, ontem à noite: fechou-se todo no seu campo e, depois de inteligente circulação de bola entre Américo, Jarbas e Paulo Alves, partia em fulminantes contra-ataques com Ademar, Rodrigues e Zèzinho. Uma fórmula irresistível quando se tem lá na frente jogadores empolgantes como Zèzinho, Ademar e Rodrigues.

* * *

Feita a clássica divisão do jôgo em dois tempos, o primeiro, pela presença na área, foi todo do gordinho Ademar, com quem não me enganei ao predizer-lhe o início de carreira no futebol carioca. É, sim, melhor do que seu antecessor Silva na função de goleador. O outro nome de então foi o do gaúcho Jarbas, em técnica — técnica primorosa — e em sentido de organização de jôgo. O rapaz deu um exemplo de como se faz circular a bola preparando o golpe de profundidade.

* * *

Êsse Zèzinho é craque! diz alguém ao meu lado, exigindo o referendo de tôda a minha fila de cadeiras.

É craque, sim. Sempre o vi jogar no América realizando um futebol desconcertante na defesa adversária. Dará ao Flamengo as melhores emoções, desde que, é lógico, Deus o proteja das contusões, causa meio secreta de sua trajetória intermitente no time do América.

* * *

Que foi feito do precioso time do Cruzeiro, ontem, no Maracanã? O futebol, gente, não aceita favoritismos dentro do campo. A não ser que o eleito jogue cuidadosamente, respeitando as circunstâncias da partida e, principalmente, as armas do adversário. O time de Tostão não soube (ou não pôde) fugir do cêrco implacável que o time do Flamengo exerceu sôbre o tripé Tostão-Dirceu Lopes-Piazza. Foi aí que o Cruzeiro perdeu tàticamente a batalha. O Flamengo inundou de suor o gerador (acidente muito em voga no Rio) do Cruzeiro, acabando de uma vez com tôda a fôrça do campeão do Brasil.

* * *

Todo craque tem seu dia de perna-de-pau: é êsse, talvez, o elemento com que o destino tempera a carreira de um ídolo. Ontem, foi a vez de Tostão, jogador admirável, que me encanta ver em ação pelo que de bonito faz em campo, da cabeça aos pés. Tostão errou tudo, errou sempre ontem à noite, culminando com o pecado maior de perder um pênalti chutado no rosto de Marco Aurélio.

* * *

O Cruzeiro, de qualquer maneira, perdeu belamente, como belamente venceu o Flamengo. Quando uma equipe é superada técnica, tática e espiritualmente pelo adversário, só lhe resta um caminho: é compreender o valor do outro para, assim, acabar tão engrandecido quanto o vencedor.

Essa foi a glória do Cruzeiro, menor que a esplendorosa noite do Flamengo, sem dúvida, mas, certamente, do tamanho da sua respeitável legenda de campeão.

LANCE DE RARA BELEZA

Depois de passar por Procópio e Célton, Ademar marcou o segundo gol

LUTA CONSTANTE

Enquanto estêve em campo, Zèzinho formou com Ademar boa dupla

CAMINHO DIFÍCIL

Tostão tentou muito o meio da área, mas Ditão estava sempre atento

BEM CERCADO

O Flamengo armou um ótimo bloqueio, que Tostão não conseguiu superar

SUA MARCA

Toninho atuou muito bem e conseguiu, como sempre, fazer o seu gol na vitória contra o Internacional, ontem (Telefoto UPI)

JORNAL DO BRASIL -- Rio de Janeiro, quinta-feira, 16 de março de 1967

A POSSE É UMA FESTA

LÉA MARIA
Enviada especial

Enquadrados pelos horizontes — horizontes que assim de longe parecem o mar sonhado por muitos — e no cenário de ficção científica que é Brasília, os carros pretos protocolares, as fardas, os ternos dos políticos, os hinos, tudo parece assumir um aspecto fantástico numa cerimônia que é regular: a posse de um Presidente da República, que se realiza de quatro em quatro anos.

O povo chegou em seus carros ou vindo de carona para que, mesmo de muito longe, pudesse avistar o Presidente da República, ouvir os hinos e, em alguns casos, colocar suas faixas de reivindicações, bem à vista dos que entravam no Palácio do Planalto. Os imensos gramados da Esplanada dos Ministérios foram o programa de ontem, um programa para o descanso e para a expectativa.

Dentro, nos recintos onde, afinal, são decididos os destinos do País, um ambiente florido — as clássicas e cansativas palmas-de-santa-rita, dispostas em formas ovais — comprimiu-se uma pequena multidão. Todos eram convidados mas nem todos puderam sentar ou mesmo ver o que se passava. Dos ternos escuros dos homens sérios, aos trajes das mulheres presentes — roupas esportivas, chapéus de festa, vestidos longos e até calças compridas — todos davam um pouco de informalidade à hora, que de formal mesmo tem pouco: há permissão de ir e vir para os fotógrafos e o Presidente passa bem perto dos convidados. Aí está bem claro o espírito do País jovem cujos hábitos se libertaram das tradições importadas, pesadas e já superadas por um futuro supersônico: a posse de Presidente possui a dignidade do que é simples.

O Marechal Costa e Silva entra no Congresso e conversa com a comissão encarregada de recebê-lo — é uma conversa descontraída, quase do dia-a-dia. Quarenta e cinco minutos depois entrará no Palácio do Planalto para receber a faixa verde-amarela. Enquanto espera o Presidente Castelo pede água e volta a falar de coisas simples. Momentos mais tarde, êle voltará à formalidade e fará um discurso veemente. Enquanto isto as bandeiras do Distrito Federal, azuis e brancas, acabam formando um xadrez flutuante, batidas pelo vento do Planalto.

Termina a manhã e o povo ainda está lá. O carro número um arranca e parte a 60km, ritmo do protocolo. O País tem um nôvo Presidente. Agora é esperar a noite, usar a casaca e o vestido comprido. E comemorar.

O grande momento: Castelo entrega a faixa. (Telefoto UPI-JB)

ESTA É A PRIMEIRA DAMA

GLÓRIA NOGUEIRA

A política, para ela, é um jôgo fascinante e perigoso

Com a carta do pedido de casamento ainda nas mãos, o general mandou chamar a mais velha de suas quatro filhas:

— Como é isso? Então eu sou o último a saber?

A menina balbucia:

— É, êle disse que ia me pedir em casamento.

— E você sabe o que é casamento?

Ante a resposta negativa da menina, o pai faz-lhe uma preleção, que termina com a advertência:

— Vá para o seu quarto e pense bastante no assunto.

Dias depois, Iolanda, a filha do General e Professor Severo Barbosa, dava ao pai a sua palavra final. Queria realmente casar-se com o Tenente Artur, que conhecia desde os dez anos, logo que êle saísse do navio-prisão onde havia ido parar por haver tentado sublevar a guarnição da Vila Militar.

Tiveram que esperar ainda algum tempo, pois, após os seis meses de prisão, o jovem tenente foi transferido para o Rio Grande do Sul.

— Êste gaúcho não volta mais, brincava o pai.

Mas Iolanda confiava em Deus e sabia que seria atendida em seus sonhos de menina-môça. Casou-se aos dezessete anos, sem imaginar que um dia ocuparia o lugar de primeira dama do Brasil.

O FASCÍNIO E O CASARÃO

A casa, o filho e, mais tarde, os quatro netos — de quem é avó coruja — eram as únicas preocupações de dona Iolanda até abril de 64. Com a ascensão do marido ao Ministério da Guerra e sua colocação à testa de importantes decisões para o País, a política tornou-se, aos poucos, um assunto de grande interêsse de dona Iolanda. Descobriu em si própria uma "veia oculta" de atração para a política, que, entretanto, ainda a assustava:

— É um jôgo fascinante e perigoso.

Mulher de Ministro da Guerra, dirigiu durante algum tempo o histórico casarão da Rua General Canabarro, do qual gostava, mas que, se fôsse seu, sofreria algumas modificações. E quando a vida se tornava muito intensa, ela fugia de vez em quando para São Paulo, sempre que possível "levando o Artur".

Gostava de fazer sugestões femininas e imaginar o que faria se fôsse Ministro da Guerra — "reformularia os uniformes militares e aboliria as mangas nas roupas de trabalho" — mas confessava que nem ela nem ninguém influenciavam nas decisões sôbre assuntos políticos e militares que seu marido tinha que tomar.

Entre as tarefas mais agradáveis desta época, Dona Iolanda coloca as viagens em que acompanhou o marido, conhecendo vários países e sendo recebida duas vêzes pelo Papa, um dos grandes sonhos de Dona Iolanda. Teve ainda ocasião de, na última viagem, travar conhecimento com *Lady* Bird, de quem recebeu de presente uma caixa de chá datada de 1780, além de livros sôbre arte.

Sempre que convidada a falar de seu marido, Dona Iolanda o descreveu como homem carinhoso e galante, que nunca se esqueceu de um aniversário de casamento e sempre elogia os seus vestidos, apenas de vez em quando perguntando, ao ver a nora com um modêlo mais juvenil:

— Iolanda, por que você não faz um assim também? — numa prova de que êle ainda a vê como a menina morena que lhe inspirou poesias quando a conheceu na casa do pai em Realengo.

Para não desmerecer suas atenções, Dona Iolanda enfrenta dietas, valentemente.

Além do marido, também seu pai é grande admirador da suave beleza da filha, a quem êle, também poeta, dedicou um soneto, publicado em seu livro *Cascalhos*, e que diz:

> "Essa expressão, de uma doçura infinda;
> nem ao menos possui essa aspereza,
> de uma pedra preciosa. Mais ainda:
> — teu brilho é imaculado de pureza."

Participando ativamente da vida do Marechal, Dona Iolanda se preparou para as funções de primeira dama através das experiências de trabalho de assistência social que já realizava desde quando o Presidente era comandante de tropas. Sente o pêso da ampliação destas responsabilidades, mas vê tudo com grande otimismo. Mulher elegante, teve todo um guarda-roupa confeccionado para as apresentações que passará a fazer, mas não deixou de dirigir, numa mensagem à mulher brasileira, seus votos de estímulo e esperança em dias melhores.

"CRONISTAS" E OS "MITOS"

FAUSTO WOLFF | TELEVISÃO

● Figura fácil no Rio de Janeiro é a do colunista de ocasião, seja êle mensal, semanal, diário ou, simplesmente, bissexto. Raçazinha estranha esta que vive sôbre uma estrutura pantanosa de aparentes facilidades. Êles surgem do dia para a noite e desaparecem com a mesma rapidez e — casos raros — às vêzes colam e acabam por se tornarem porta-vozes da família, da política, da moralidade, et-caterva. Até atingirem êste estágio, entretanto, já não são mais profissionais mas apenas atitudes a usarem máscaras costuradas ao rosto à base de concessões. No primeiro estágio da carreira, êles se limitam a beber de graça nas boates e ameaçam aplaudir ou tascar o pau. Entrementes, dão pequenas notas em suas colunas a posteriori copydescadas, informando que a sieraninha que é vedeta do show X foi vista em tal lugar em companhia do diretor Y. Ou ainda outras notícias muito importantes, tais como a de que o cantor H deixou de usar traje de cowboy para dedicar-se ao gôlfe; de que o cantor V diz que querem casá-lo à fôrça mas que êle só pertence aos seus fãs ou, ainda, que o cantor Z comprou uma casa de 250 milhões "só para dar à mamãezinha" já dêle. Enquanto isso centenas de menores pedem esmolas em Copacabana e outras tantas centenas de maiores faturam essas mesmas esmolas. Mas isso é outro assunto e eu teria que estabelecer premissas muito relativas para explicar o vocábulo esmola se é que êle é explicável.

● A verdade, leitores, é que a raça dos cronistóides da pátria existe, é própria da imoralidade intelectual em que vivemos e só será constituída por uma nova geração de jornalistas (que já está se formando e atuando) que vem para as redações consciente das suas responsabilidades e usando a verdade e o espírito crítico sensível ao clichê, como instrumento fundamental de trabalho. Sempre há quem lucre sôbre o trabalho dêsses escribas de ocasião (pois a ignorância está valendo muito no mercado humano, hoje em dia) que são utilizados até o momento em que vão além da chinela, ou seja, além dos interêsses imediatistas dos seus mandantes.

● O crime que êsses falsos diretores da opinião pública cometem — um dêles — é o de criar mitos, monstros e sinistros. Em têrmos de Brasil, o mito é fabricado com incrível facilidade: faz-se a barba do mito, veste-se o mito, perfuma-se o mito e depois, quando a moda fôr outra, larga-se o mito nu no meio do mundo. Certamente haverá quem refute esta minha declaração dizendo que mitos também se criam na Europa e nos Estados Unidos. Concordo e aponto exemplos: Marilyn Monroe e Brigitte Bardot. Tais mitos, entretanto, não são jogados fora. São tratados (publicitàriamente ou não) por professôres e diretores que os ensinam a falar, vestir, andar etc. e acabam por conseguir dêles algum rendimento, como **O Príncipe e a Corista** e **A Verdade**, para citar apenas dois exemplos. E no Brasil? O que fazer com uma jovem que depois de sair na capa de uma grande revista, julga-se atriz ou cantora, quando todo o seu talento está concentrado, de um modo geral, nas pernas bonitas? Não se faz nada com ela: ela sabe dar um sorrizinho que lhe disseram ser charmoso, entende de gíria, diz que ama o mar, que a arte está em suas veias e que adora Somerset Maugham, Jorge Amado e J. G. de Araújo Jorge.

● O maior repositório de mitos é a TV, que, depois de uma publicidade bastante razoável em revistas especializadas em dizer que tôdas as novelas são geniais, desgasta o mito ao máximo e — nesse meio tempo — à base de contrato êle ganha salários fabulosos com os quais seus pais jamais sonharam. Muda-se de Vigário Geral para Copacabana, Ipanema ou Leblon. Seja cantor, ator ou dançarino, aluga um belíssimo apartamento, em geral pèssimamente decorado, pois o que mudou foi apenas a aparência, compra um automóvel e convence-se de que tudo isso é fruto do seu talento e que nem de longe êle é apenas uma das milhares de pedras da engrenagem mercantilista do sucesso. De repente, porém, (como acontece no momento) as estações de televisão entram em crise, despedem os que podem e mantêm os absolutamente necessários que, entretanto, não recebem, pois que o salário, atualmente, está atrasado, pelo menos, alguns meses. E agora, o que fazer com o mito? Mandá-lo de volta para Vigário Geral depois de gozar das delícias de Ipanema? Fazê-lo voltar a ser auxiliar de escritório, balconista ou chofer, depois de ganhar alguns milhões de cruzeiros por mês? Êste é o atual panorama da televisão carioca. Na TV Tupi, por exemplo, há meses que só os absolutamente necessários para a continuidade da estação no ar recebem seus salários em dia. Os demais contentam-se em esperar, atrasar o aluguel, correr o risco do despejo e, o que é pior, o risco de não terem o que comer no dia de amanhã. Enquanto isso, os bons profissionais, como é o caso de Fábio Sabag, que durante anos dirigiu o programa de teatro infantil da Tupi, **Grande Vesperal Antártica**, não têm vez nas estações de TV. O que faz a legislação trabalhista? pergunto. Ou será que na prática a teoria é outra, Lindolfo Kollor?

RELAÇÕES PERIGOSAS

ASCÂNIO MONTEIRO FALA DE **MEDICINA**

É dever de todo médico procurar evitar o casamento entre duas pessoas diabéticas ou, pelo menos, tentar convencê-las a não ter filhos. Este princípio foi enunciado pelo Professor Platon Petrides, médico do Hospital Bethesda, de Duisburg, durante uma reunião da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia da Renânia-Westfália, em Dusseldorf.

Todos os fatos conhecidos — disse o Professor Petrides — indicam que o diabetes **mellitus é uma enfermidade hereditária. O número de vítimas dessa doença, particularmente nos países muito adiantados, cresceu tremendamente ao longo das duas últimas décadas. Hoje, aproximadamente 2% da população mundial são diabéticos.**

Investigações estatísticas e genéticas — continuou o Professor alemão — mostraram infelizmente que uma pessoa em cada quatro é um portador hereditário da doença. Embora o portador possa não apresentar nenhum sintoma ou sinal de diabete, mudanças subseqüentes em sua composição genética são capazes de provocar o aparecimento da enfermidade.

Mesmo quando apenas um dos pais é um diabético confirmado, enquanto o outro é perfeitamente sadio, há 22% de probabilidades de que os filhos nasçam com a doença. "Estas estimativas — comentou o Prof. Petrides — explicam por que é tão absolutamente necessário advertir os diabéticos a não se casarem e a não terem filhos."

Segundo o Dr. Petrides, se a futura mãe recebe adequada supervisão médica pré-natal, as chances de ela dar à luz uma criança sadia são quase tão boas quanto as de uma mulher perfeitamente normal, mas isto não diminui a probabilidade de a doença passar para as gerações futuras, como resultado de fatôres hereditários.

De nenhum modo, diz Petrides, uma mulher diabética deve ter mais de um ou dois filhos, pois cada gravidez impõe à mãe um esfôrço extra — emocional e físico — numa ocasião em que, como conseqüência de sua condição, ela já tem de enfrentar um grande número de problemas domésticos, sociais e financeiros.

Além disso, certas complicações do diabete, principalmente problemas vasculares, psíquicos e renais, são sujeitas a agravar-se pela gestação, sobretudo durante os últimos meses. Por esta razão, assinalou Petrides, é aconselhável encurtar o período de gestação por meios que provoquem um parto prematuro ou através de uma operação cesariana.

Radioatividade humana

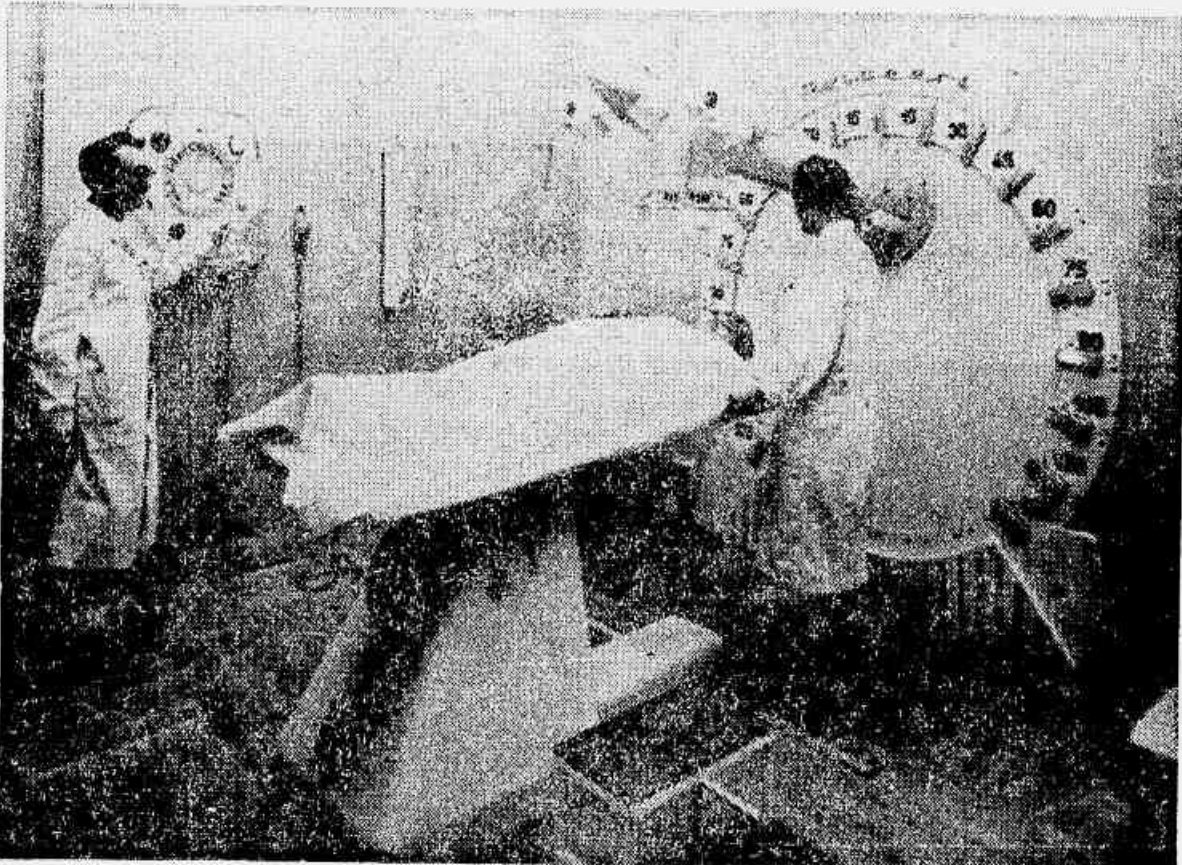
Todo mundo é um pouco radioativo, e assim sempre tem sido. Quem afirma isto é um grupo de pesquisadores do **Tumor Institute, de Houston, Texas.** Essa radioatividade que todos possuem — dizem êles — é proveniente de fontes naturais: o ar que respiramos e os alimentos que ingerimos.

Numa sala de aço construída naquela instituição de pesquisas, especialistas em Medicina Nuclear estão medindo a radioatividade humana com o objetivo de obter novas informações sôbre a composição do organismo e os processos de degeneração que surgem em pacientes cancerosos. Isto poderá, explicam êles, levar a métodos de diagnóstico mais precoce do câncer.

Dores do crescimento

Algumas crianças recém-nascidas choram excessivamente, não porque estejam com cólica, como acreditam muitas mães, e até alguns médicos, mas sim por causa das dores do crescimento — dizem dois médicos de Chicago. "O crescimento normal dos ossos distende seus músculos, e isto é desconfortável."

Tais dores do crescimento, comuns em bebés gordos, são a causa principal do chôro excessivo nos três primeiros meses de vida, informa a revista Medical World News, resumindo 20 anos de pesquisas feitas pelos Drs. **Sol Ditkowsky**, da **Universidade Loyola**, e **Albert Goldman**, do **Hospital St. Joseph**.

A BOMBA DO BEM

Esta paciente está diretamente na linha de operações da guerra contra o câncer. Sofre um bombardeio atômico que poderá salvar-lhe a vida. Caso o tumor maligno que se desenvolveu em seu organismo esteja ainda localizado, as radiações emitidas pelo reator de cobalto Rotacert, do Instituto Ginecológico de Budapeste, matarão as células cancerosas, eliminando a doença

JÔGO MEXICANO, AZAR BRASILEIRO

ELY AZEREDO FAZ A CRÍTICA DO FILME JÔGO PERIGOSO

A Pelmex está apresentando como brasileira sua produção *Jôgo Perigoso* e, certamente, beneficiando-se de algum modo com essa injustificada proclamação de nacionalidade. Não dispomos de uma ficha completa para verificar, por exemplo, se a equipe realizadora atende à exigência legal de "dois terços de brasileiros ou de estrangeiros residentes no Brasil há mais de dois anos" (o elenco foi quase totalmente constituído com elementos brasileiros), mas dois de seus três diretores-roteiristas são estrangeiros e estranhos à nossa indústria cinematográfica. Sòmente um cineasta radicado no Brasil, F. Eichorn, aparece nos créditos como contrapêso aos nomes de Luis Alcoriza e Arturo Ripstein, diretores do cinema mexicano. A legislação em vigor exige de forma bem clara, para atribuição de nacionalidade brasileira a um filme, que a direção e o argumento sejam de elementos brasileiros ou radicados no Brasil há cinco anos, pelo menos. O falso rótulo, portanto, é indesculpável e antipatiza de imediato o filme.

Mas o pior não me parece a falsidade do título de *filme brasileiro*, nem a total despreocupação dos produtores e autores com a procura de um espírito brasileiro e até com a geografia carioca. (Na primeira história, por exemplo, a maior parte da ação se passa numa casa de cujas janelas se pode ver, de binóculo, a fachada do Hotel Copacabana Palace — a fachada tradicional, fronteiriça com o Oceano Atlântico!) O mais desagradável é a total ausência de raízes: nem brasileiro, nem reconhecìvelmente mexicano, nem cosmopolita — no sentido que damos à palavra falando de um *As Maiores Vigarices do Mundo* (Les Plus Grandes Scroqueries du Monde), por exemplo. Antes de falhar a técnica narrativa, faltou coerência de espetáculo a *Jôgo Perigoso*. Constituído por dois episódios autônomos, a princípio é um curta-metragem de pretensão humorística avizinhando-se em figurino das comédias episódicas italianas; depois faz-se comédia negra, com um média-metragem no qual Luis Alcoriza, nome ligado à filmografia de Luis Buñuel (colaborou no roteiro de *El Angel Exterminador*), faz de Silvia Pinal (*Viridiana*), uma *vamp* assassina que encara o homicídio em massa com naturalidade comparável, em têrmos de roteiro, à de *Monsieur Verdoux*. O segundo episódio (*Divertimento*) ganha longe do primeiro (H.O.), mas é uma corrida de mancos. As poucas idéias boas do primeiro e interessante idéia dorsal do segundo se mostram desnaturadas como cinema e divertimento, principalmente por ausência de uma atmosfera adequada.

Logo na primeira seqüência, Leonardo Vilar demonstra mais uma vez seu deslocamento em comédia (constatação recente: *O Santo Milagroso*), não conseguindo emprestar a menor verossimilhança ao personagem Homero de Tal, famoso homem de publicidade, que, em viagem de retôrno ao Rio, depara com uma situação de suspense erótico. Um cidadão cujo automóvel enguiçou a caminho da lua-de-mel, pede-lhe que leve de volta ao Rio a bonita e provocante noiva (Julissa). Homero fica prêso à casa dos recém-casados por uma série de circunstâncias imprevistas, que se fazem cúmplices de sua excitação carnal. Quando tudo, inclusive o assentimento da mulher, parece garantir a satisfação de seu desejo, a anedota ganha um desfêcho contrário às premissas já aceitas pela platéia.

Para o sucesso do segundo episódio, das duas uma: ou Alcoriza deveria contar com excelentes atôres e procurar um clima sofisticado (como os das comédias de Richard Lester — para não falar em Hitchcock e outros autores de humor negro), ou obter cidadania de longa metragem, desenvolvendo psicològicamente, com vagar, os personagens que, na forma em tela, resultam fantoches. A intriga é sinuosa. Um *playboy* (Milton Rodrigues) de inteligência acanhada, cujo casamento rico (Eva Vilma) está em bancarrota, resolve os problemas econômicos domésticos nos braços de uma bilionária libertina (Silvia Pinal). Esta, não sabe, mas o rapaz atua como gigolô sob estímulo da espôsa, que não quer ouvir falar em vida apertada. Silvia pretende exclusividade sôbre Milton, de qualquer maneira. Vilma vai de encontro aos seus piores pensamentos planejando um falso uxoricídio. O pseudo-assassino, além de suas virtudes de gigolô, poderia usar o recurso mais persuasivo da chantagem. Mas, na hora da encenação, embora sem nada desconfiar, Silvia resolve garantir o esfriamento da rival, com um golpe de misericórdia. "Agora ela não sofrerá mais..." A vítima é atada a uma âncora e lançada ao mar. Em pouco tempo, o cemitério submarino cresce assustadoramente. Desiludida com a crescente frieza do apaixonado e arrependido amante, Silvia só encontra estímulo erótico em assassinatos *por amor*.

Depois de armar essa equação propícia a delírios dramáticos e paroxismos eróticos, o índice de imaginação do roteirista-diretor cai verticalmente. O final, muito fabricado, muito final *que só se vê em cinema*, entorna a poção mágica na qual aparentemente Alcoriza confiava para *buñuelizar-se*. O saldo é frágil. Alcoriza nada tem de Buñuel e, sem o surrealista espanhol, Silvia Pinal mostra-se uma *vamp* de curtíssimos recursos. Milton Rodrigues não suporta em momento algum a responsabilidade de coprotagonista. Um bálsamo: Leila Diniz, mesmo como a convencional criadinha maliciosa, traz sua contribuição de encanto.

Panorama das letras

PORTUGUÊS PARA TUDO — A Distribuidora Record é a editôra de um livro de maior utilidade para todos aquêles que, na escola, no escritório, nas mais diversas atividades, sentem necessidade de obter ou ampliar ràpidamente seus conhecimentos do idioma pátrio, a fim de usá-lo com a devida correção. Trata-se de *Português Prático para Todos os Fins*, do Professor Osmar Barbosa, que, em 30 lições com exercícios, ensina regras práticas de ortografia e acentuação, emprêgo da crase e colocação de pronomes, além de fornecer elementos para uma boa redação e modelos de cartas comerciais.

"CANUDOS E INÉDITOS" — Dando por cumprido o programa que elaborou com a finalidade de festejar o centenário do nascimento de Euclides da Cunha, transcorrido em 1966, publica a Melhoramentos de São Paulo mais um volume do grande escritor. Intitula-se Canudos e Inéditos, *e reúne, além das reportagens que serviram de ponto de partida para* Os Sertões, *cartas, artigos e outros escritos só recentemente encontrados pelos pesquisadores. O texto foi estabelecido por Dermal de Camargo Monfré, enquanto a Olímpio de Sousa Andrade coube a incumbência de fazer a seleção das obras, levantar a sua cronologia, escrever o estudo introdutório e o prefácio.*

RILKEANA — Rainer Maria Rilke foi o mais destacado poeta lírico de língua alemã da primeira metade do século. Da sua obra, espalhada em numerosos volumes, emanam uma profunda beleza e uma grande ternura pelos sêres humanos, as paisagens, as coisas que tocava. Por iniciativa das Edições de Ouro, acaba de vir a público um volume de bôlso com algumas das melhores produções dêsse clássico moderno: *Poemas e Cartas a um Jovem Poeta*. O livro reproduz fac-símile de autógrafos do escritor e traz numerosas ilustrações de Cleo.

ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS — Sob o patrocínio da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, acaba de vir a público, com o sêlo da Companhia Melhoramentos, a segunda edição de Alimentos e Alimentação dos Animais, *obra da maior utilidade para os nossos criadores. O autor do livro é Frank B. Morrison, professor emérito de Zootécnica da Universidade Cornell, nos Estados Unidos, e o tradutor é o Professor João Soares Veiga. O livro, que inclui no texto numerosas ilustrações e tabelas, fornece os elementos básicos da ciência de nutrição dos rebanhos, com vistas a obter dêles o máximo rendimento.*

"O CÓDIGO DA VIDA" — Ernest Borek, Professor da Universidade de Nova Iorque, é um nome já bastante conhecido do público brasileiro, que há pouco teve oportunidade de apreciar o seu livro *Os Átomos Dentro de Nós*. Retoma êle, agora, contato com os nossos leitores, através de nova e interessantíssima obra de vulgarização científica. *O Código da Vida*, que acaba de ser editada pela Cultrix, em tradução do Professor Luís Edmundo de Magalhães. Tomando como ponto de partida as brilhantes intuições de Mendel ao formular as leis da hereditariedade, o autor traça o quadro evolutivo das ciências bioquímicas nos últimos cem anos, até às notáveis descobertas da atualidade.

Panorama da noite

VEM AÍ — Paulinho Soledade, finalmente, já iniciou os ensaios do próximo *show* (ainda sem nome) do Zum-zum, que contará com a participação de Edu Lôbo, Maria Odete, Quarteto Tamba e um violoncelo. A estréia deverá acontecer na primeira semana de abril.

NARA NA CASA GRANDE — Nara Leão é a atração dêste fim de semana na Casa Grande, onde está lançando músicas novas, inclusive as que farão parte de seu próximo LP. Aliás, nunca se deve esquecer que o Club de Jazz & Bossa é apresentado, aos domingos, no Casa Grande, das 16 às 20 horas.

BOATE À VENDA — Osvaldo Corcos pôs à venda o Gaslight Club, que foi inaugurado, há um ano, com tôda pompa. O preço pedido é de apenas quarenta milhões de cruzeiros velhos, com metade facilitada. A boate é uma das mais bem montadas, com ar condicionado perfeito e decoração original.

COMEMORAÇÃO — O Plaza comemorou, segunda-feira passada, o oitavo aniversário do Clube do Cinema, que ali é apresentado por Joaquim Meneses. Presentes conhecidas figuras do nosso meio artístico, que foram agraciadas com medalhas de ouro, inclusive o Sr. Rocky Milano, proprietário da boate. Outra coisa: aos sábados, a partir do próximo, o Plaza apresentará, das 18 às 21 horas, Tarde Jovem, com música moderna, sorteio de discos e presentes, shows e outras novidades sob a direção de Ângelo Romero. O Plaza vem funcionando muito bem e não sofre problemas de energia elétrica, pois possui gerador próprio.

ESTRÉIA CONFIRMADA — Maria da Graça confirma que Francisco José estreará, mesmo, na Adega de Évora, no próximo dia 21, em curta temporada. A *première* contará com a presença do nôvo Embaixador de Portugal e da direção do Centro de Turismo Português.

AS ÚLTIMAS

- *Miltinho poderá ser a próxima atração do Le Candelabre, segundo entendimentos com Sérgio Vásquez e Jean-Pierre.*
- *O Copa Leme Boliche, agora refrigerado com gerador próprio, voltou a ter o movimento de antes. Após a meia-noite, é o ponto de encontro do mundo artístico carioca.*
- *Após o êxito da Noite da Mini-Saia, o Pink Panther pretende promover, semanalmente, festas dêste gênero.*
- *Circu's, a nova boate de Bob Freitas, funcionará no lugar do Jean Restaurant assim que terminar o racionamento de luz.*
- *No Porão 73, aos domingos à tarde, está-se apresentando o cantor Hugo Santana.*
- *A grande atração do Zorba continua sendo o ex-integrante do Trio Nagô Epaminondas.*
- *Stop, que já foi o quartel-general dos espetáculos travestidos do Rio, fechou e foi transformado em salão de bilhares.*
- *Pot, restaurante de São Conrado, especializado em coisas do mar, promoverá, nos primeiros dias de abril, um torneio de caça submarina, com a participação de conhecidos jornalistas.*
- *Com uma feijoada aos sábados, considerada a melhor da Zona Sul, o Chez Toi está-se tornado o lugar preferido pela sociedade carioca.*
- *Joaquim Saraiva, do Lisboa à Noite, informa que a atração internacional, Duo Ouro Negro virá atuar no restaurante típico português, tão logo termine o racionamento.*
- *Antônio Mestre continua dirigindo o Fado, tendo como atração a fadista Maria Valéria.*
- *Amândio, o travesti Rogério e o conjunto Os Originais do Samba, constituem o ponto alto de As Pussy, Pussy, Pussy Cats, que Carlos Machado apresenta no Fred's.*

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA | TRÊS NOTAS

Depois das notícias sensacionais, publicadas em datas e lugares marcantes da história da humanidade, o Sunday Times*, de Londres, propõe o jôgo dos títulos de jornais no ano 2000. Assim:*

Trabalhadores da Lua reivindicam salário de insalubridade.

Conselho Internacional dos Sábios proíbe que cientistas morram pela segunda vez.

JB amanhã com edição especial de aniversário: dez mil páginas.

Mary Quant lança fôlha de parreira.

John Lennon completa 50 anos anunciando próximo fim dos Beatles.

Lacerda em Tegucigalpa escreve nova canção do exílio.

Cassações já atingem 53 por cento da população brasileira.

Pacto Terra-Marte sairá esta semana.

Impasse na guerra do Vietname: não há mais combatentes.

Novos desabamentos na GB.

Cidade de Mao (antiga Moscou) inaugura monumento à Guarda Vermelha.

Presidente John-John Kennedy determina novas investigações sôbre assassinato do pai.

De Gaulle congelado até as próximas eleições.

Computador da ONU renuncia ao mandato.

Sensação em Nova Déli: nasceu um bebê.

* * *

O Desembargador Alfredo de Castro Silveira, cujo Pequeno Dicionário Histórico *mencionei há alguns dias, agradece as referências numa carta bem-humorada, e envia também um exemplar do seu livrinho, no princípio, isto é, em 1953, quando o dicionário era simplesmente um folheto de 31 páginas. Considero realmente prodigiosa a façanha do Desembargador, transformando essa brincadeira de diletante num respeitável volume de mais de 300 páginas, indispensável aos aficionados das palavras cruzadas, e de leitura agradável para qualquer pessoa. O autor ficou um pouco encabulado porque eu escrevi livrinho e não simplesmente livro: mas não é êle próprio quem qualifica o seu dicionário de pequeno?*

* * *

Neste exato momento, alguém pelo rádio anuncia a transferência do Poder. O negócio acontece lá longe, em Brasília, onde o primeiro trem ainda não chegou. Brasília monumental, expressão da vontade criadora brasileira cujo fundador está no exílio. Mas há no ar, quase tangível, uma expectativa otimista. O Presidente Costa e Silva tem algumas qualidades pessoais que despertam uma simpatia espontânea, e seu Ministério parece corresponder à intuição popular. Mas como herança êle recebe uma realidade estruturada com rigor e com rancor, dentro da qual somos estranhos soldados em estado de mobilização permanente contra uma infinidade de fantasmas... As leis do Marechal Castelo Branco nos reduzem à condição de 80 milhões de Quixotes insinceros, obrigados a investir contra moinhos de vento que nós sabemos que são moinhos...

LÉA MARIA — CONTA OS DETALHES DA POSSE EM BRASÍLIA

Presidente Costa e Silva: o calor da posse e um pequeno instante de refrigério

A emoção

- Durante os discursos do ex-Presidente Castelo Branco e do Presidente Costa e Silva, no Planalto, do lado do primeiro ficaram, além de D. Nieta, sua filha mais velha, Maria Luísa, a Sr.ª Nena Castelo Branco (*tailleur* verde-limão), sua cunhada e a filha, outra mocinha. Do lado do segundo, além de D. Iolanda, D. Lina Costa e Silva.
- No Congresso, D. Iolanda, visivelmente emocionada, mordia os lábios de vez em vez. Ao levantar-se para o Hino Nacional, via-se que murmurava alguma coisa, que deveria ser uma prece, já que ao terminar o Hino fêz um sinal-da-cruz.
- No Planalto, já o sol ia alto e o calor, intenso. D. Iolanda levou o lenço algumas vêzes ao rosto.
- D. Nieta, por sua vez, ao chegarem, juntos, Castelo e Costa e Silva, respondeu a um cumprimento discreto do Presidente.
- Dentre os Ministros do Presidente, o mais animado, mais conversador, enquanto os dois Marechais não chegavam ao recinto, era o Ministro Magalhães Pinto. Bateu um papo interessado com o Ministro Ivo Arzua.

Os alamares

- **No Planalto, o Presidente Costa e Silva pediu um copo de água. E fósforos.**
- **Uma das senhoras mais cumprimentadas no Palácio do Congresso foi a Deputada Ivete Vargas. Cumprimentavam-na inclusive pela elegância: vestido prêto, de xantungue, correto. E ela respondia: "Não é todo o dia que tem posse."**
- **No salão íntimo, do Congresso, para o qual o Presidente Costa e Silva foi encaminhado, antes de entrar no Plenário, durante as ligeiras conversas havidas, êle dirigiu-se ao Senador Benedito Valadares perguntando-lhe pela saúde e falando de quente é saudável o clima de Araxá.**
- **Até a 1 hora da madrugada de anteontem, na Granja do Ipê, uma dúvida surgiu e daí especulou-se até tarde sôbre o assunto: a colocação dos alamares nos uniformes dos oficiais do Gabinete da Presidência da República. É que os oficiais do Presidente Costa e Silva haviam preparado os seus, segundo reza o protocolo, para colocá-los no lado direito do uniforme. O Itamarati, no entanto, esclareceu que só depois da cerimônia no Congresso êsses alamares poderiam ser colocados do lado direito. Antes, do lado esquerdo.**

As negativas

- Nota negativa no Palácio do Planalto: alguns garotos, diplômatas estreantes, nervosos, chegaram a ameaçar os fotógrafos com um "metemos o cacête em vocês", à subida do Presidente Costa e Silva na rampa.
- Aliás, poucos momentos antes, ainda no Congresso, e à sua saída, quando a segurança tentava conter o povo afastado de sua pessoa, o Presidente Costa e Silva observou: "Fôrça, não. Não quero." E cometou do cerimonial, que teria falhado.
- Outra nota negativa: enquanto o Marechal Castelo Branco discursava, no saguão do Planalto, vários grupos se fizeram, para conversas em voz baixa. A certa altura o murmúrio era tal que diversas pessoas precisaram apelar para os psius.
- Guarda pobre (dragões), a destacada para ladear o tapête vermelho pelo qual passou o Presidente Costa e Silva. Poucos homens, que, à medida que o Presidente passava com o grupo da comissão de recepção, estendiam suas lanças para a frente, por pouco não atingindo a cabeça de alguns.

O vestido

- **Para D. Iolanda, o dia começou cedo, quando pela manhã recebeu o cabeleireiro Jonas, de Brasília, responsável pelos seus penteados. Depois, D. Iolanda seguiu para o Congresso, acompanhada da sua nora, Lina Costa e Silva. A Primeira Dama estava de vestido de xantungue verde-bandeira, tipo fourreau, com fôrro azul-petróleo, turbante de nó no pescoço, azul-petróleo também, colar de uma só volta, curto, de pérolas, luvas brancas, carteira idem e sapatos forrados de xantungue verde igual ao vestido. D. Lina, que é jovem e bonita, estava de tailleur laranja pálido, sapatos e bôlsa prêtos e turbante de pétalas brancas. Nas cerimônias do Congresso e da transmissão da faixa, no Palácio do Planalto, D. Antonieta era uma das senhoras mais elegantes. Ela usou um alinhadíssimo tailleur rosa médio, de mangas curtas, pelos cotovelos, com lapela em estampado de tons de rosa, igual ao da blusa por dentro e do chapéu cloche de feitio irrepreensível. Luvas, sapatos e bôlsa de tamanho médio, bege bem claro. Seu penteado — clássico, como de hábito, e muito bonito — foi obra de Coca, o cabeleireiro-vedete do salão do Hotel Nacional, que a penteou pela manhã, no próprio salão.**
- **Apesar de o protocolo observar que nas cerimônias de posse, de ontem de manhã, os homens deveriam estar de terno escuro e as mulheres de chapéu, poucas foram as que cumpriram a norma. Os homens, não: todos de terno escuro.**
- **Duas mulheres de roupas iguais: A Sr.ª Senador Moura Andrade (Beatriz) e Sr.ª Rondon Pacheco. Ambas, de vestido, chapéu, bôlsa, luvas e sapatos brancos. Ambas, é claro, mantiveram-se a distância, por motivos óbvios.**

As cabeças

Problema de vestidos e toaletes, resolvido, para a recepção de ontem, no Alvorada, a grande questão a solucionar, para as senhoras convidadas foi a ida a cabeleireiro. O que ficou assim:

- Reunault, que acabou vindo para Brasília, aqui estando hospedado no apartamento do Deputado Raimundo Padilha, trabalhou no salão do Hotel Nacional. Dentre as mulheres que ontem penteou: Lourdes Catão, Embaixatriz Correia da Costa, Fernanda Colagrossi — que também penteia com Jaíra, cabeleireira radicada em Brasília. (Fernanda vem penteando os cabelos soltos. Para a festa das 10 mais elegantes da Capital, acontecida no sábado passado, ela usou-os presos).
- Coca, também radicado em Brasília, é o cabeleireiro de D. Nieta.
- Carlinhos penteou Léia Troncoso, Gilza Affonseca e a Sr.ª Moreira de Sousa.
- Jaíra também penteou as Embaixatrizes da Alemanha e da Argentina.
- Jorge Khour ficou encarregado das cabeças de Marta Rocha, Lúcia Stone e da Sr.ª Ministro Costa Cavalcânti, além da Embaixatriz da Suécia, Condêssa Bonde.
- O cabeleireiro Edgar, por sua vez, penteou, dentre outras, a filha do Embaixador Tuthill.
- A Embaixatriz de Gana foi penteada em seu apartamento, do Hotel Nacional.
- O Salão do Nacional, para que se tenha uma idéia do movimento em que estêve mergulhado no dia de ontem, abriu as portas (já havia mulheres à espera), às seis da manhã e à hora do almôço os cabeleireiros esperavam que lá permanecessem até pelo menos 11h da noite. Igual à noite de Réveillon no salão de cabeleireiro.

O TEMPO

Quinze minutos antes de o Marechal Costa e Silva atingir, num carro Itamarati Executivo, a rampa que dá acesso ao Palácio do Congresso, a chuva parou e o sol se abriu para um dia de céu claro com muita luz. A previsão do tempo local, que era a de tempo bom com nebulosidade, falhou, pois o dia de ontem amanheceu instável, com muita chuva. Temperatura média: 21 graus.

Ao som de um dobrado, o Marechal entrou no Congresso, usando um correto terno cinza-escuro, camisa branca, colête e uma gravata cinza-prata. O Vice-Presidente Pedro Aleixo, terno marinho, com riscas finas cinzentas. O Diretor-Geral do Senado, Evandro Mendes Viana, um dos membros da Comissão de Oito, de recepção ao Marechal, segurava, discretamente, o seu cachimbo, na palma da mão esquerda.

PICADINHO

- O Senador Sigefredo Pacheco, do Piauí, assistiu à cerimônia de posse no Congresso sentado em uma cadeira de rodas, não podendo atingir o plenário, de tanta gente que lá se encontrava. Ficou à porta de entrada e foi dos mais cumprimentados. O Senador Pacheco, recentemente, sofreu um acidente de automóvel.
- No Itamarati, uma controvérsia quanto à distribuição de credenciais para jornalistas aconteceu, na semana passada. Alguns diplomatas achavam que apenas um ou dois representantes de cada veículo deveriam tê-las. Acabou a comissão encarregada das cerimônias de posse decidindo por abri-las aos jornais, revistas, rádios e televisões. Fala-se em 300 credenciais distribuídas.
- *Gilda Rei Neto, a pintora, fêz um vernissage com telas suas, em caráter de retrospectiva, anteontem, aqui, em Brasília. Gilda está satisfeita com o movimento havido na exposição. E fala com entusiasmo particular do Palácio dos Arcos.*
- *Seu irmão, o arquiteto Wilson Reis Neto, trabalha ativamente no projeto que lhe foi encomendado para a Embaixada do Senegal. Os dois estão hospedados no Brasília Palace Hotel.*
- *O Brasília Palace, por sinal, é um dos mais simpáticos, mais agradáveis da Capital. Ao que tudo indica, começa uma fase de decadência. Apesar de estar lotado, agora, durante o ano todo fica mais ou menos vazio, pois os visitantes preferem se instalar em hotéis do centro da Cidade. O Brasília dista do centro uns vinte minutos de carro e fica à beira do lago.*
- *Marta Rocha Xavier de Lima usou um vestido coral, de sêda, no coquetel de inauguração do Palácio dos Arcos. Lúcia Stone, um tailleur dourado, de brocado.*
- *Uma das raras vêzes em que D. Iolanda usou os cabelos soltos foi por ocasião da missa de seu cunhado, anteontem.*
- Uma das mulheres mais bonitas das cerimônias de posse, em Brasília, era Glorinha Sued, que usou uma túnica branca, de xantungue, com chapéu de palha dura, com reflexos esverdeados, no alto da cabeça, tipo *beret*.
- O ex-Chanceler Juraci Magalhães teve sua bagagem perdida, desde a hora do almoço de anteontem, quando aqui desembarcou, até à noite. Quase não podia nem mudar de camisa.
- Na inauguração do nôvo Itamarati, que, segundo o Sr. Juraci Magalhães, deverá se chamar oficialmente de Palácio do Itamarati e não Palácio dos Arcos, como vem acontecendo (pena, já que o nome é o mais apropriado), um embaixador comentava, a propósito da beleza, do recinto do Palácio: "Vai ser muito difícil o Brasil assinar acôrdos de empréstimo neste prédio. Trata-se de um edifício de país que dá dinheiro, não de quem pede." Mas que o palácio é uma maravilha arquitetônica e um exemplo de decoração, lá isto é.

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

Ultima moda em Londres são essas camisas em malha estampada com números ou letras para serem usados com mini-saias, claro!

Numa onda espacial, a presença das meias bordadas combinando com golas roulées: todos os modelos têm pespontos, mangas compridas e saias curtas: as marcas registradas do próximo inverno

CELSO MESQUITA:

CALOURO SE LANÇA NO VESTIBULAR DA MODA

O Rio está cada vez mais bem servido em matéria de moda. Tanto em alta costura como em prêt-à-porter, a tendência é melhorar sempre, criar modelos bem mais acessíveis, alegres e apropriados ao tipo físico e ao espírito da carioca, que está sempre disposta a acatar as últimas da moda internacional, mas com certas reservas.

E é justamente nesse mas que se concentram as atenções de nosos figurinistas. Os lançamentos de Paris, Inglaterra, Roma e Nova Iorque trazem sempre uma tendência, que caracteriza a moda para a próxima estação. Mas, quando chegam aqui, só conservam mesmo a tendência, pois o resto fica por conta da imaginação e bom gôsto dos mestres e também dos calouros no lápis e na tesoura.

Celso Mesquita é um dêles. Depois de desenhar durante algum tempo em cadernos de moda de um jornal do Rio, passou de malas e bagagem para o lado do atelier e, atualmente, de lá está criando coisas lindas para o verão e primavera dêste ano. Prova evidente de que foi aprovado no vestibular da moda.

A especialidade de Celso é o prêt-à-porter. Sua moda é jovem, vibrante, cheia de bossas londrinas e parisienses, bastante adaptada para o nosso clima. Para o inverno, a novidade de Celso é o uso de meias rendadas, listradas ou estampadas, que combinam sempre com a gola roulé dos vestidos ultra curtos e cheios de pespontos.

Moda engraçada, mas vai pegar.

AUDIOVISUAL RENOVA ENSINO DE DECORAÇÃO

As Professôras Marilia Escostegui e Carmem Nogueira darão início no próximo dia 28 no Clube dos Decoradores a um nôvo curso de decoração, inédito no Brasil, pelo sistema audiovisual.

Consta do currículo o aprendizado básico da decoração — localização de móveis, aproveitamento de espaços, distribuição de luzes de acôrdo com a finalidade das peças, esquema de côres considerando o tipo de trabalho e a personalidade de cada morador, o conhecimento de tecidos, tapêtes e tôda a série para revestir pisos, paredes e tetos — além de uma parte complementar em que a aluna aprenderá a arranjar mesas e flôres, empalhamento de cadeiras e diversos tipos de acabamentos para móveis ou objetos de adôrno.

O curso tem a duração de três meses, com aulas às têrças e sextas, das 14 horas às 17h30m. No final, haverá certificados para aquelas que tiverem freqüência e bom aproveitamento dos trabalhos.

Marilia Escostegui lança no Rio o curso de decoração pelo sistema audiovisual

PROCURA-SE UMA JOVEM

Que seja loura ou morena, harmoniosa de silhuêta e de rosto. Que se interesse por moda e que seja desembaraçada. Que não seja manequim profissional nem tenha título de miss. Que saiba conversar sôbre todos os assuntos do momento e que tenha idéias próprias. Que tenha entre 17 e 21 anos e instrução secundária ou universitária. Que seja habitante do Rio e que ame as coisas belas e simples.

Se você está interessada e curiosa, não deixe de comprar o JORNAL DO BRASIL no próximo domingo, quando serão divulgadas oficialmente as normas do concurso JB-FAENZA que vai escolher a jovem enquadrada num a-bê-cê especial, para a qual está reservada uma série de prêmios e cargos espetaculares.

Panorama

das artes plásticas

LUCI CALENDA — A Galeria Giro (Rua Francisco Sá, 35, sala 1 201) inaugura hoje às 21 horas uma individual da pintora Luci Calenda que acaba de regressar dos Estados Unidos, tendo exposto em Nova Iorque. Sôbre ela escreveu o poeta João Cabral de Melo Neto: "Não é a expressão de uma mentalidade primitiva, mas de uma realidade que exige, para ser captada, formas primitivas de expressão."

COQUETEL DE APRESENTAÇÃO — A Meia Pataca (Rua Visconde Pirajá, 47) está convidando para um coquetel de apresentação das talhas, desenhos, óleos e collages de José Guilherme Rios, hoje, às 21h.

LISETA LEVI — Esta conhecida crítica de arte de São Paulo encontra-se presentemente em Israel para onde levou uma exposição de 12 Artistas Gráficos do Brasil. São êles: Dora Basilio, Doroti Bastos, Maria Bonomi, Carmélio Cruz, Darel Valença, Roberto De Lamônica, Gisela Eichbaum, Fernando Odriozola, Fayga Ostrower, Artur Luís Piza e Isabel Pons. O Museu de Israel, de Jerusalém, dirigido por W. Sandberg, adquiriu trabalhos de Fayga e De Lamônica.

GALERIAS FECHAM — A crise brasileira atinge todos os setores. De um lado são os artistas se queixando da queda na venda de suas obras, de outro são os marchands meio apavorados com a evasão dos compradores. E começam a se fechar as poucas galerias do Rio. A Meira já cerrou as portas, a Vernon está fechando e consta que as Gemini vão seguir o mesmo caminho. Estamos realmente no tempo das vacas magras...

OLINDA — Em comemoração ao 85.º aniversário de Picasso, os artistas pernambucanos do grupo de Olinda, Emanuel Bernardo, ceramista; Ipiranga, escultor, e os pintores Tiago, Tavares e Guita Charifker estão promovendo a I Exposição Didática sôbre Picasso, com quadros originais do artista, da coleção particular do Sr. Edgar Pessoa de Queiroz, fotografias do pintor, telas expostas da Galeria do Grand Palais, de Paris, além de reproduções, postais e publicações de jornais e revistas. A exposição durará até o próximo dia 26.

PICASSO — Paris — A grande exposição consagrada a Picasso no Palácio dos Champs-Elysées recebeu mais de oitocentos mil visitantes. Jamais uma exposição artística tivera tal afluência, ainda mais que a arte de Picasso não é assim fácil para o grande público. Sem dúvida é preciso ver aí um sinal da civilização visual. Seria para lastimar que não se aproveitassem os esforços empreendidos para reunir os elementos dessa enorme retrospectiva, vindos de tôdas as grandes coleções do mundo, e fazer com que dêles se beneficiassem outros públicos, fora o de Paris. Assim sendo, a exposição será em parte deslocada em benefício de diversas cidades européias.

A Holanda, que, meses atrás, emprestou à França a exposição Vermeer, obteve permissão, graças ao concurso francês, de expor no Museu Municipal de Amsterdã 122 pinturas e cinqüenta desenhos e guaches, que focalizarão de modo particular o período cubista e o da Segunda Guerra Mundial. A inauguração teve lugar no dia 4 de março, sob a presidência do Sr. Seydoux, Embaixador da França; o encerramento será a 30 de abril. Nessa ocasião, o Sr. Leymarie, iniciador da retrospectiva de Paris e que muito colaborou nessa exposição, fêz uma conferência sôbre Picasso na Maison Descartes, em Amsterdã. Paralelamente, a coleção, que fôra reunida no Petit Palais, e que comportava essencialmente as esculturas e cerâmicas, deverá ser deslocada para Londres, a fim de ser apresentada ao público londrino.

Panorama da música

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL — O primeiro concêrto sinfônico de 1967 estará a cargo do conjunto sinfônico da Rádio Ministério da Educação e Cultura. Será realizado no próximo dia 22, possivelmente, sob a regência do maestro argentino Pedro Ignácio Calderón.

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL — O primeiro concêrto da Orquestra do Teatro Municipal terá lugar no dia 31, sob a regência do maestro Mário Tavares, que contará com a colaboração de Oscar Borgerth como solista do Concêrto para Violino e Orquestra de Beethoven.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — O I Concêrto Social terá lugar em 1 de abril, regendo o maestro Karabtchewsky e tendo como solista Jacques Klein. No programa, que será oportunamente anunciado, há a primeira execução no Rio da *Toccata para Instrumentos de Cordas*, do compositor norte-americano Carlos Chavez.

COMPANHIA NACIONAL DE BALLET — O nôvo conjunto, chefiado por Arthur Mitchell e Glória Contreras — e formado por um grupo de elementos do Corpo Estável do Teatro — realizará seu primeiro espetáculo no Municipal amanhã, sexta-feira, às 21 horas, apresentando obras novíssimas sôbre a música de Bach, Krie-, Strawinsky e Webern. [illegible]ge a orquestra o maestro N. N. Hagh.

INSTITUTO CULTURAL BRASIL-ALEMANHA — O ICBA realizou no decorrer de 1966 107 empreendimentos de caráter artístico, dos quais 10 em cooperação com o Instituto Goethe de Munique, e 14 empreendimentos em cooperação com as seguintes organizações cariocas: Aldeia, Cinemática Nacional, Colégio Cruzeiro, Escola de Música, *O Globo*, Lufthansa, Maison de France, Ministério da Educação e Cultura, Museu de Arte Moderna, Sala Cecília Meireles, Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, Teatro Municipal.

ESTÚDIO RAQUEL LEVI — Acham-se abertas (Av. Copacabana, 928) as inscrições para os Cursos de Dança Moderna, cujas aulas seguem uma síntese das escolas americana e alemã, abrangendo uma parte de composição e de Improvisação. Para a professôra, "ter qualquer coisa a dizer, a linguagem para formular, o instrumento para exprimir, constituem o tríplice objetivo na formação de um bailarino".

MÚSICA POLONESA — Desde 1962 realiza-se anualmente em Wroclaw o Festival Polonês de Música Contemporânea; nas manifestações do ano passado foram apresentadas 40 composições, entre as quais 10 em primeira execução mundial. Houve obras de grande envergadura, tais como *Sonetos de Petrarca*, de Romualdo Twardowski, para tenor e dois coros; numerosas composições orquestrais, *Pacem In Terris*, de Juliusz Luciuk para soprano e dois pianos, a *Terceira Sinfônica*, de Tadeusz Natanson etc. Conforme o crítico do jornal *Trybuna Mazowiecka*, "O festival de Wroclaw vem adquirindo crescente importância. Enquanto que no festival Outono Varsoviano se repetem os mesmos nomes, os concertos de Wroclaw oferecem a possibilidade de apresentar obras de sempre novos músicos."

CONCURSO DE PIANO — A Fôlha de São Paulo informa que as inscrições para o Concurso de Piano de São Paulo se encerrarão segunda-feira próxima, podendo ser feitas no Rio, à Av. Pres. Vargas, 502, 8.º andar, das 14h às 17h. As provas de habilitação serão feitas na Escola de Música, entre 3 e 8 de abril; as semifinais, em São Paulo, de 10 a 13; a final, nos dias 18 e 19.

PANORAMA é preparado pela seguinte equipe: Fausto Wolff (Televisão) — Harry Laus (Artes Plásticas) — Juvenal Portela (Discos Populares) — Lago Burnett (Literatura) — Miriam Alencar (Cinema) — Renzo Massarani (Música) — Simão de Montalverne (Shows) — Yan Michalski (Teatro) — Wilson Cunha (Internacional).

OS NAZISTAS DESCOBREM A AMÉRICA

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Martin Bormann numa de suas únicas fotos

Mengele: de Auschwitz para a América Latina

Eichmann: um rosto já desaparecido

Stangl envelhecia em São Paulo

Maio de 1960 — Adolf Eichmann é prêso na Argentina e levado a Israel para julgamento.

Maio de 1962 — O enforcamento de Eichmann, em Israel, leva um grupo neonazista a seqüestrar e torturar uma jovem israelita na Argentina, ao mesmo tempo em que outros promovem atentados anti-semitas em várias partes da América Latina.

Janeiro de 1966 — O Partido Nazista do Chile anuncia que vai apresentar dois candidatos nas eleições de Santiago, em abril, e que conta com quase 10 mil membros.

Fevereiro de 1967 — Franz Stangl é prêso ao chegar à confortável residência do Brooklyn Paulista onde morou nos últimos anos.

Com base nessa sucessão de fatos e nas investigações promovidas pelo órgão que dirige — o Centro de Documentação Judaica, sediado em Viena — Simon Wiesenthal, o mais famoso caçador de nazistas do mundo, acha que é precisamente na América Latina que encontrará Martin Bormann e Joseph Mengele, os dois últimos nomes de criminosos de guerra do primeiro grau que ainda estão na lista contida em sua pequena agenda de capa azul.

Centenas de ex-militares e altos funcionários do III Reich, segundo denunciou o filho do carrasco Adolf Eichmann, estão espalhados pelo mundo — especialmente na América Latina — e mantêm contato com uma grande organização de caráter mundial. A presença de nazistas foragidos, absolvidos em vários tribunais ou que já tenham cumprido suas penas, parece coincidir com o ressurgimento do nazismo em várias regiões

OS DEUSES VENCIDOS

Quando Adolf Eichmann foi capturado na Argentina, usava o nome de Ricardo, e não passava de um bom e pacato mecânico. Escapara disfarçado de simples soldado raso e desaparecera da Alemanha, procurando afastar-se o mais possível das famílias dos que torturou e matou em Dachau e em Buchenwald.

Franz Stangl, preso há poucos dias em São Paulo, confiou a tal ponto na imunidade que nem se deu ao trabalho de mudar um dos nomes, limitando-se a acrescentar um Paul entre os dois. Eichmann viveu com tranqüilidade durante quase 20 anos na Argentina, enquanto Stangl iria completar o seu 17.º ano no Brasil: um gracioso palacete e a vida confortável ao lado da mulher e das três filhas foi o que conseguiu aqui o *ex-hauptmanführer*, que fugiu da Alemanha para a Síria antes de chegar ao Brasil em 1951 e trocar a tarefa de comandante do campo de extermínio de Treblinka pela de alto funcionário da Volkswagen.

Também em São Paulo, no bairro do Tremembé, mora um pacato negociante que foi espião de Hitler e que conserva, de seus tempos de nazista, apenas as assinaturas de Hitler, Himmler, Eichmann e Ribbentrop em um velho álbum. Prêso em dezembro de 1944 nos Estados Unidos, onde procurava cumprir a tarefa que lhe fôra confiada pelo Almirante Canaris — roubar os planos secretos da bomba atômica (Projeto Manhattan) — acabou livrando-se da fôrça e da prisão perpétua. Cumpriu apenas a pena de dez anos em Alcatraz. Erich Gimbel não usa mais pistolas automáticas, radiotransmissores, tinta invisível e aparelhos de microfotografia — limita-se a dirigir sua modesta mercearia, vendendo chocolate e queijo a crianças paulistas.

Com passaporte falso conseguido na própria Alemanha, o ex-Primeiro-Tenente Detlev Somemburg, prêso recentemente no Recife por roubo e poligamia, percorreu vários pontos do Brasil depois de passar pelo Egito, França, Chile, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia. Revelou à polícia e à imprensa ter visto muitos ex-oficiais nazistas durante suas viagens, principalmente na América do Sul.

Herbert Çukurs, que participou das matanças coletivas de judeus em Riga, também viveu tranqüilamente e sob proteção policial durante três anos no Brasil, às margens do Guarapiranga, em São Paulo, onde alugava barcos e aviões a turistas que visitavam a represa. Responsável pela morte de mais de 30 mil judeus letões, cometeu o êrro de deixar a tranqüilidade do Brasil e atender a um convite para participar de um empreendimento turístico em Montevidéu — o que parece ter sido apenas uma armadilha para atraí-lo. Seu corpo foi encontrado dentro de um baú, na Capital uruguaia, com um sinal de identificação do grupo Aquêles que Não Esquecerão.

ROTEIRO DE BORMANN

Desde 1945, quando conseguiu escapar minutos antes de ser a Chancelaria tomada pelos russos em Berlim, Martin Bormann tem sido procurado em todo o mundo. Começara a guerra como oficial da Gestapo, tornando-se o braço direito de Hitler em 1943, depois da fuga de Hess para a Inglaterra. A primeira pista para localizá-lo surgiu em março de 1965, quando um engenheiro agrônomo alemão que o conhecera em 1944 (ao entrar para a Wermacht) contou à Polícia ter visto Bormann em um ônibus que ia de Dourados à Vila Brasil, no Estado de Mato Grosso.

O próprio Adolf Eichmann, ao ser prêso, assegurou que Bormann se encontrava no Brasil, no Estado de Santa Catarina. Detlev Somemburg, o alemão que disse ter visto vários ex-oficiais nazistas na América do Sul, afirmou também que Bormann encontra-se no Brasil e não é reconhecido por ter feito uma operação plástica. Disse conhecer várias pessoas que o viram em nosso território, inclusive entre religiosos que servem de correio para o carrasco nazista.

No ano passado a polícia de Berlim Ocidental fêz escavações em busca dos restos de Bormann porque um ex-carteiro havia revelado ter enterrado dois cadáveres por ordem de tropas soviéticas. As escavações foram inúteis e embora a sua morte conste do Registro Civil, sob o número 29 223, por ordem do Tribunal de Primeira Instância de Berchtsgaden, acredita-se que o Ministro e confidente de Hitler não morreu a 2 de maio de 1945 (como consta do registro), mas está vivo e possivelmente no Brasil.

O MÉDICO DE AUSCHWITZ

Joseph Mengele, o médico das cruéis experiências de Auschwitz, escapou de Nuremberg para viver na América do Sul. Em 1957, foi visto em Belo Horizonte por alguns judeus, que o descobriram através do bigode e dos cabelos grisalhos, segundo o jornal *Diário de Minas*. Acredita-se que tenha ido depois para a Argentina, mas Detlev Somemburg assegura que Mengele passou pelo Chile, Argentina e Bolívia antes de se fixar no Paraguai. Sôbre a sua entrada em Assunção a 2 de outubro de 1958, procedente de Buenos Aires, não existe qualquer dúvida: está registrada sob o número 3 098 no Livro Geral de Turistas do Departamento de Reforma Agrária (repartição que cuida do registro de estrangeiros que entram no Paraguai). Ali consta o nome Joseph Mengele, nascido a 16 de março de 1911 em Gunzburgo, na Baviera, "capitão-médico, mas hoje comerciante". Depois de solicitar a cidadania paraguaia a 23 de outubro de 1959, quando se declarou médico militar, católico e comerciante — há uma ficha minuciosa no Departamento de Investigações de Assunção — voltou a desaparecer.

Detlev Somemburg garantiu ter conversado com Mengele em 1963 numa rua de Cambireta, Cidade próxima de Encarnación, a 450 quilômetros de Assunção. Contou também que o médico de Auschwitz anda sempre protegido por cinco guarda-costas armados e que parece nada temer. Detlev soube mais tarde que Mengele saíra de Cambireta, indo para uma fazenda próxima, perto de Santo Inácio. Está bem mais velho, gordo e quase calvo.

Em setembro do ano passado, a Polícia do Paraná investigou sua possível presença no Estado devido a informações fornecidas por organizações internacionais. Anteriormente, agentes da Polícia federal haviam localizado Joseph Kannat — nome adotado por Mengele — na Cidade paranaense de Campo de Mourão, em uma fila de cinema. Ainda em dúvida, limitaram-se a vigiá-lo, mas o homem escapou ao percebê-lo.

ONDE ESTÃO OS OUTROS

A agência soviética de notícias APN aponta ainda como carrascos nazistas residentes no Brasil os irmãos Alexandre e Napoleão Gusachenko, que moram na Avenida Plínio Brasil Milano, em Pôrto Alegre, e Timoshenko Grigori Yakovlevich, que vive em São Paulo, na Rua Graça.

Napoleão, segundo acrescenta, faz-se passar por finlandês, tendo adotado o nome falso de Temenen. Tanto êle como o seu irmão Alexandre — diz a APN — são responsáveis pelo massacre de 2 mil judeus em 1942, em Mineralnie Vodi.

Quanto a Timoshenko Grigori Yakovlevich, salienta a agência ser oriundo da *stanitsa* Staroscherbinovskaia, território de Krasnodar. Também é responsável por assassinatos em massa, a serviço do destacamento da morte que funcionava no território de Krasnodar, Bielorussia e Polônia.

Outro carrasco nazista, o SS Jan Durcansky, responsável pelo massacre de 50 mil tchecos, encontrava-se em 1947 empregado no Serviço de Imigrantes da Argentina. No Chile, segundo Detlev Somemburg, vive outro, cujo primeiro nome é Ralph. Embora não saiba perfeitamente o seu nome, Detlev garante que foi muito ligado a Eichman e que atualmente tem uma indústria de conservas de pescado, no sul do Chile, onde deu abrigo a Mengele quando o médico nazista passou por aquêle país.

Na Argentina, encontram-se outros nazistas como Klaus Kligenfuss, ex-Ministro do Exterior do III Reich, o ás da Luftwaffe Galland, o holandês nazista que publicava o *Der Weg* — jornal diário em alemão —, além de industriais e técnicos que estudaram e instalaram fábricas no país. Há pouco tempo a polícia do Peru tentou, sem êxito, localizar os antigos membros da Gestapo Dr. Theiss, F. Adam, H. Richner e J. Paecht, que se supõe estarem no país.

O brasileiro Roberto Botacini, ao denunciar em um livro a presença de *Nazistas na América*, afirma que também se encontram na América do Sul o SS Skorzeny, que comandou o grupo de pára-quedistas encarregado de tirar Mussolini da prisão, um homem grisalho chamado Walter Ochner (conhecido como Dr. Hauptmann), ex-alto oficial de Hitler na organização do Departamento de Comunicações, o ex-oficial da SS Edgar Fiess e o Professor Van Leers, que tem sido visto no Cairo onde atua como conselheiro de Nasser.

O NÔVO MUNDO

A maioria encontra-se na Argentina, mas o Brsil é apontado como o segundo em preferência para refúgio dos carrascos nazistas. No Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo vive a maioria dos alemães radicados no Brasil — cêrca de um milhão — mas é nesse último Estado que surge violenta propaganda anti-semita quando é anunciada a punição de um nazista ou quando é comemorado o aniversário de alguma derrota importante de Hitler. Os cemitérios dos judeus de São Paulo, no Butantã, de Curitiba e de Pôrto Alegre já amanheceram várias vêzes com seus túmulos profanados.

Em setembro do ano passado, a Polícia do Paraná fêz uma série de investigações com base em denúncias recebidas pelos órgãos de informação do Govêrno federal de que o Estado estava servindo como sede de movimentos destinados a ressuscitar o nazismo. Em ofício reservado, o Ministério da Justiça determinou à Secretaria de Segurança Pública do Paraná que investigasse a organização de núcleos nazistas.

Mas onde o movimento assume proporções maiores é na Argentina, considerada o grande reino do neonazismo. Cinco organizações — Tacuara, Unión Cívica Nacionalista, Guardia Restauradora Nacionalista, Unión Nacionalista de Estudiantes Secundários, Sindicato Universitário Argentino — são as principais responsáveis por essa fama. Tudo começou com os inúmeros espiões chegados durante a guerra — em plena ditadura Perón — prosseguindo com os criminosos de guerra acolhidos a partir de 1945.

No Chile, o Partido Nazista terá dois candidatos nas eleições de abril para o Conselho Municipal de Santiago. Franz Pfeiffer, que se intitula *Fuehrer* já cumpriu sentença de 18 meses por causa de um atentado a bomba contra um clube israelita chileno em 1957. Na Colômbia, houve em 1946 um saque contra lojas judias e em 1950 um ofício fúnebre em memória dos criminosos de guerra executados pelo Tribunal de Nuremberg. No Uruguai também houve reações violentas após a morte de Eichman, inclusive atentados a bomba. A Bolívia ainda sofre as conseqüências do regime totalitário de Villareal, mostrando-se sensível ao fascismo. O Equador, a exemplo da Argentina e do Uruguai, foi palco de manifestações e atentados anti-semitas por ocasião da morte de Eichman.

A principal entidade neonazista atuando abertamente ainda é a argentina Tacuara, que tem organização militar, células e filiais em todo o país: suas atividades, segundo alguns, são protegidas por oficiais do Exército e certos sacerdotes. Mas o chileno Pfeiffer afirma que os partidos nacionais-socialistas estão tendo suas fileiras reforçadas em várias partes do mundo — inclusive no Brasil e na Bolívia — e que todos mantêm contato entre si e participam de campanhas de âmbito mundial.

O QUE HÁ PELO MUNDO

FOTOGRAFIAS MICROSCOPICAS

Uma lagoa, especialmente escavada em Wiltshire, Inglaterra, vem desempenhando um grande papel no ensino da Biologia em escolas e universidades.

Essa lagoa fornece uma variedade de espécimes vivos que vão desde amebas às rãs.

Mas esta é apenas uma das atividades menos importantes de uma firma britânica que está produzindo fotomicrografias originais em côres como meio auxiliar no ensino da Biologia e Histologia em todos os níveis. Como meio auxiliar para a interpretação de estruturas, conforme vistas sob o microscópio, são de valor inestimável no que diz respeito à economia de tempo.

Cada *slide* individual tem que ser tão perfeito quanto fôr humananamente possível. Para tanto, torna-se essencial um local totalmente livre de vibrações para trabalho tão delicado como êste. Esta a razão por que foi escolhido um ambiente rural.

O trabalho da Srta. Gene Cox, que produz as fotomicrografias coloridas, vem atraindo a atenção de conhecida editôra, que acaba de assinar um contrato para a produção de um extenso programa de filmes educativos em oito milímetros para o ensino da Biologia e outras matérias.

Os filmes serão mudos, de modo a permitir a inclusão de vários comentários para o ensino em diferentes níveis.

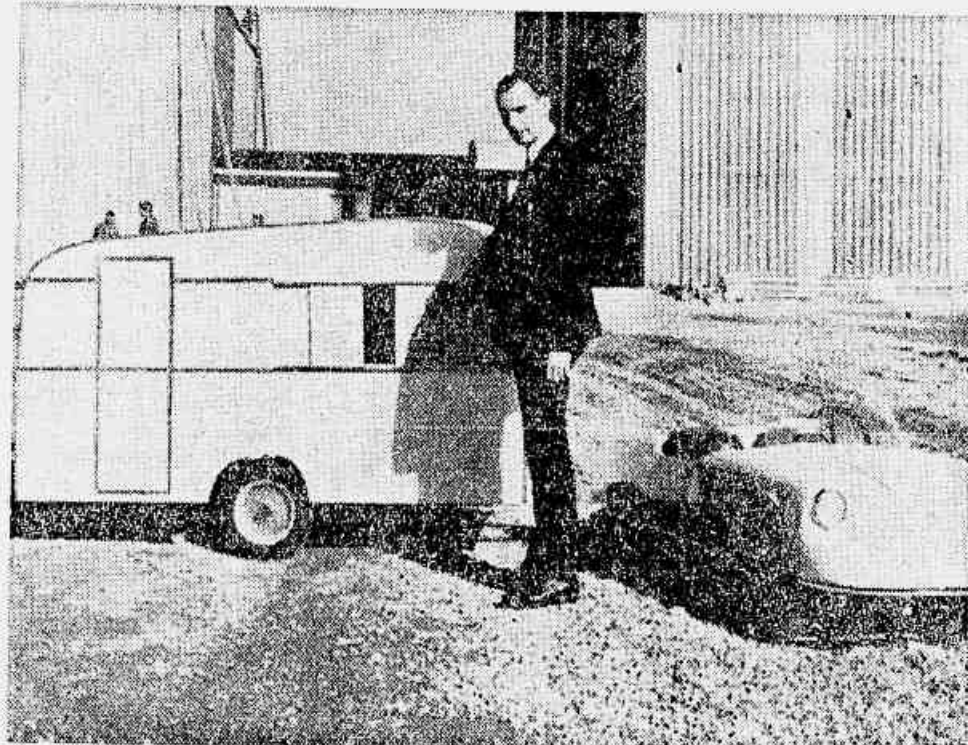
Parte dêsse trabalho vem sendo executada com o uso do microscópio ótico mais avançado do mundo, no qual pode ser adaptada uma câmara de cinema de 16mm. Isso permitirá a realização de filmes sôbre sêres vivos com seu tamanho várias vêzes aumentado — conforme visto através do microscópio. Tais filmes poderão, ainda, ser copiados em película de 8mm para uso em projetores dêsse tamanho.

AUTOMOVEL IMPERIAL — Uma das maiores novidades da indústria automobilística do Japão é o Prince Royal, destinado especialmente ao Imperador. Trata-se do primeiro carro fabricado no país para uso da Família Imperial. É uma limusine de larga dimensão com assento para oito pessoas.

O modêlo exibido na mostra da capital japonêsa é idêntico ao que será entregue, no próximo ano, à Agência da Casa Imperial. Os visitantes do Salão pasmaram-se com o tamanho incomum do veículo Imperial, que tem 6,155 metros de comprimento total, 2,1 metros de largura, altura de 1,77 metros e um pêso de 3,2 toneladas. Seu motor de 6,373 c.c. tem oito cilindros e é do tipo em V. Possui o auto imperial instrumentos especiais que permitirão o transporte lento do Imperador entre as multidões, sem o risco de superaquecimento do motor.

PORTUGAL — TURISMO 66 — Espanhóis, inglêses e norte-americanos foram os estrangeiros que mais procuraram Portugal durante o ano de 1966, que viu um grande incremento do número de turistas, a tal ponto que até os apátridas foram em maior número: 1 739 contra 1 540 no ano anterior.

Do total de 1 930 000 turistas recebidos em 1966 os espanhóis contribuíram com 836 mil, os inglêses com 253 mil e os norte-americanos com 224 500, o que traduz percentagens de aumento relativamente a 1965 de respectivamente, 41,2%, 15,3%, 21,4%.

Todavia, a percentagem mais impressionante cabe ao Brasil, na medida que, não sendo o País a ter enviado um maior número de turistas (48 187), atinge os 96,9%, já que em 1965 haviam visitado Portugal apenas 24 467 brasileiros.

ESPECIAL PARA CRIANÇAS

A novidade vem de Paris e foi apresentada no segundo show de reboques internacionais no Aeroporto de Le Bourget. Construído em escala, êste reboque (foto) vai operar em um circuito especial em tôrno daquele aeroporto, para passeios destinados às crianças — para descanso dos papais e para aliviar o atraso dos aviões. Igualzinho ao do papai, as crianças andarão em mini-carros individuais, puxados por um reboque que queimará gasolina "de verdade"

"OPINIÃO PÚBLICA", documentário de longa metragem de Arnaldo Jabor, já tem sua exibição programada para a primeira quinzena de abril. Traz um excelente cartão de visitas: dois prêmios conquistados antes de seu lançamento comercial (na Segunda Semana do Cinema Brasileiro em Brasília e no Festival de Viña del Mar) e o sucesso de bilheteria em sua exibição de um só dia na Semana do Filme Brasileiro de Salvador. Mas a melhor apresentação de Opinião Pública é, sem dúvida, o primeiro filme de Arnaldo Jabor, o curta-metragem O Circo. Em seu primeiro filme de longa metragem Jabor volta a fazer uma pesquisa através do cinema direto. Opinião Pública é uma pesquisa sociológica da classe média. Seu sucesso está garantido, segundo os que já tiveram oportunidade de o assitir em Brasília ou em Salvador.

Panorama do teatro

"EU CHEGO LÁ" PARA CRÍTICA — O elenco do show-peça que está em cartaz, há uma semana, no Teatro de Arena da Guanabara, intitulado *Eu Chego Lá*, convida a crítica para a sessão desta noite. O *show*, cujo texto é de autoria de Luciano Zajd, tem direção de Renato Pupo — recém-formado pelo Conservatório Nacional de Teatro —, direção musical de Abdias Filho, e interpretação de João do Vale, Marinês, Sílvio Aleixo e Maria Luísa Noronha, que desempenham, respectivamente, os personagens que se chamam Nestor Quebracocos, Isaltina Territória, Marcelino Tamanduá e Dorotéia Intriga. As músicas são de autoria de João do Vale, quer sòzinho quer de parceria com Abel Silva, Gilberto Gil, Sérgio Ricardo, Jacobina e Osvaldo Eurico. O espetáculo vem sendo apresentado diàriamente às 21h30m, e em vesperais às quintas-feiras (17h), sábados e domingos (18h). O ingresso normal custa três cruzeiros novos, e o preço para estudantes é de dois cruzeiros novos.

"KNACK" EM PORTUGAL — O Knack, a Bossa da Conquista, a comédia de Ann Jellicoe que o Grupo Decisão montou aqui no ano passado, está sendo ensaiada em Lisboa. A tradução de Bárbara Heliodora feita para a produção carioca está sendo usada pelo elenco lisboeta.

"MR. SLOANE", SÁBADO — *O Versátil Mr. Sloane*, de Joe Orton, cuja estréia, no Teatro Gláucio Gil, vinha sendo anunciada para hoje, tem o seu lançamento agora programado para depois de amanhã, em duas sessões, a primeira das quais — presumivelmente em benefício de uma organização de caridade — já está com sua lotação esgotada. *O Versátil Mr. Sloane* teve a sua estréia *off-Broadway* sábado passado, no Teatro Nacional de Brasília, onde continua sendo apresentado até hoje. Maria Fernanda, Paulo Padilha, Adriano Reis e Delorges Caminha compõem o elenco do espetáculo, que foi dirigido por Carlos Kroeber e tem cenário e figurinos de Pernambuco de Oliveira.

ANCHIETA, EDIÇÃO DE BÔLSO — As Edições de Ouro acabam de lançar, na sua coleção Clássicos Brasileiros, uma obra que merecia amplamente ser publicada: O Auto de São Lourenço, do padre José de Anchieta, em tradução e adaptação livre de Valmir Aiala. (Dos 1 493 versos da obra original, 867 estavam escritos em tupi, 595 em espanhol, 1 em guarani e 40 em português). O livro tem ainda uma apresentação e uma introdução de Valmir Aiala e um prefácio de Leodegário A. de Azevedo Filho, além de uma interessante documentação fotográfica. É uma pena que a adaptação de Valmir Aiala, que foi feita especialmente para uma encenação programada pelo Teatro Nacional de Comédia há dois anos, não tivesse podido enfrentar, até agora, o teste do palco. Talvez agora, que o texto está publicado, seja mais fácil interessar um grupo experimental na obra de Anchieta; dêste Anchieta que, segundo as palavras do adaptador, "... foi poeta brasileiro e nacional — escreveu no Brasil, em função dos problemas brasileiros, codificou a língua do nosso selvagem, poetou nesta língua; escreveu para ensinar o trabalho, a ordem, a fidelidade ao colonizador, a colaboração, o repúdio ao vício que corrói o progresso. Sacrificou assim seu estro à lição urgente e pesada de levantar as primeiras fortalezas de fé e consciência nacional."

ALMOÇO PARA ROUSSIN — O famoso autor francês André Roussin, autor de *La Petite Hutte*, *Bobosse*, *La Mamma*, *Nina*, *La Voyante*, *Les Oeufs de l'Autruche*, e de tantas outras comédias de sucesso, chegará ao Rio sábado de manhã, participando da excursão promovida pelo Club Méditerranée a bordo do navio *Louis Lumière*, e prosseguirá sua viagem, rumo ao Sul, na tarde do domingo. O Departamento de Imprensa e Relações Públicas da Air France homenageará o visitante com um almôço, a ser realizado domingo no restaurante Le Relais, quando Roussin será apresentado a representantes da classe teatral carioca. Na mesma oportunidade, a Air France homenageará também o pintor Serge Ivanoff e o bailarino José Tôrres, que viajam juntos com Roussin pelo S.S. *Louis Lumière*.

O que há para ver

CINEMA

ESTRÉIAS

ANJOS REBELDES (The Trouble with Angels), de Ida Lupino. A excelente atriz volta à direção com a responsabilidade de fazer a freira Rosalind Russell domesticar a rebelde Hayley Mills. Com June Harding, Binnie Barnes. Baseado numa novela de Jane Trahey. Colorido. **São Luís**: 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h. **Santa Alice**: 14h50m — 17h — 19h10m — 21h20m. (Livre).

SENHOR DOS NAVEGANTES (Brasileiro), de Aloísio T. de Carvalho. Drama em côres, aproveitando a tradição folclórica baiana. Com Gessi Gesse, Antônio Sampaio, Dina Sfat, Fred Chakler. **Odeon, Rian, Miramar**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h e **Tijuca**: 15h — 17h — 19h — 21h. (18 anos).

OS GRANDES CAMINHOS (Les Grandes Chemins), de Christian Marquand. Embora frio e um pouco arrastado, tem certo interêsse êsse filme de estréia do ator Marquand como diretor, sob a vigilância de Vadim, responsável pela produção. Drama baseado em um romance de Jean Giono. Em côres. Com Robert Hossein, Renato Salvatori, Anouk Aimée. **Capitólio, Copacabana e América**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

AS PISTOLAS NÃO DISCUTEM (Le Pistole Non Discutono), de Mike Perkins. **Western** europeu em co-produção. Com Rod Cameron, Dick Palmer, Angel Aranda, Vivi Bach. **Rex**: 15h — 17h — 19h — 21h. **Roxy, Leblon, Carioca**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. **Botafogo** de 4.ª a 6.ª: 17h — 19h. Sábado: 15h — 17h — 19h. **Odeon** (Niterói). (14 anos).

SUPERSEVEN — AGENTE PARA MATAR (Superseven Chiama Cairo), de Umberto Lenzi. Aventura italiana, baseado no livro de H. Humberti. Com Andrew Ray, Diana de Santis, Antony Grandwell, Rossalba Neri. Eastmancolor. **Riviera**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. **Plaza** (a partir de 10 horas da manhã). **Olinda, Mascote.**

DO BRASIL PARA O MUNDO, de Jean Manzon. Documentário em côres sôbre a viagem do Presidente Costa e Silva à Europa, Ásia, Estados Unidos. Eastmancolor. **Bruni-Flamengo e Coral**: 14h 15h40m — 17h20m — 19h — 20h 40m — 22h20m. **Flórida, Imperator.** (Livre).

PAIXÃO DESTRUIDORA, japonês, de Heinosuke Gosho. Drama em côres, com Fujiko Yamamoto e Mariko Okada. **Alaska, a partir** das 14 horas até meia-noite. (14 anos).

REAPRESENTAÇÕES

MISSÃO SECRETA EM VENEZA (The Venetian Affair), de Jerry Thorpe. A aventura não sai da rotina: os chineses são os vilões. Com Robert Vaughn, Elke Sommer, Karl Boehm, Boris Karloff. Côres. **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pathé, Pax, Azteca, Paratodos e Mauá**: 13h30m — 15h 40m — 17h50m — 20h — 22h10m. **Pathé** a partir de 11h20m e **Cine Lagoa Drive-In**: 20h30m e 22h30m. Aos sábados sessão à meia-noite e meia. (18 anos).

DUELO DE TITÃS (The Last Train from Gun Hill), de John Sturges. **Western** em côres. Com Kirk Douglas, Anthony Quinn, Caroly Jones e Earl Holliman. Colorido. — **Royal, Kelly, Bruni-Botafogo, Mello.** (14 anos).

LA MANDRAGOLA (La Mandragola), italiano de Alberto Lattuada. A comédia de Maquiavel em um filme bem conduzido por Lattuada. Produção em côres copiada em prêto-e-branco. Com Rosanna Schiaffino, Philippe Le Roy, Totò, Jean-Claude Brialy. **Condor Copacabana**: 14h — 16h — 18h — 20h e 22h. (18 anos).

TRES HORAS PARA MATAR (Three Hours to Kill), **western** assistível. Com Dana Andrews e Donna Reed. **Império**: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. (14 anos).

ADEUS ÀS ILUSÕES (The Sandpiper), de Vincent Minnelli. Apesar das concessões, um filme inconformista, íntegro. Com Elizabeth Taylor, Richard Burton, Eva Marie Saint. Colorido. **Ricamar**: 13h30m — 15h40m — 17h50m — 20h e 22h10m. (18 anos).

O BEIJO (Brasileiro), de Flávio Tambellini. Vulnerado por faltas graves, mas um filme digno e (de longe) a mais cinematográfica adaptação de Nélson Rodrigues. Baseado na peça **O Beijo no Asfalto**. Com Reginaldo Farias, Nelly Martins, Jorge Dória, Norma Blum e outros. **Paissandu**: de 2.ª a 6.ª feira, 18h — 20h — 22h. Sábado, domingo e feriado a partir das 14 horas. (18 anos).

A PEQUENA LOJA DA RUA PRINCIPAL (Obchod na Korze), de Jan Kadar e Elmer Klos. Superior a **O Anjo da Morte** (dos mesmos autores), êsse filme, premiado com o Oscar e no Festival de Nova Iorque, conta com extraordinária humanidade, uma história ambientada na Eslováquia sob tutela de Hitler. Com grandes atuações de Ida Kaminska e Josef Kroner. **Alvorada**. (14 anos).

CONTINUAÇÕES

O TÚMULO SINISTRO (The Tomb of Ligeia), de Roger Corman. Outro assalto à obra de Poe (o conto **Ligeia**) produzido e dirigido pelo especialista Corman. Com Vincent Price, Elizabeth Shepherd, John Westbrook. Côres. **Rois** (Anchieta). (14 anos).

JOGO PERIGOSO (Juego Peligroso), de Arturo Ripstein e E. Eichorn (1.º episódio, cômico sem intenção), e Luis Alcoriza (tentativa de comédia negra, intimista — segundo episódio equivalendo a um média-metragem). Produção mexicana filmada no Brasil. Com Silvia Pinal, Leonor do Vilar, Eva Vilma, Milton Rodrigues, Julissa, Leila Diniz. — **Palácio**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22. **Eden**: 17h — 19h — 21h. **Caxias, Icaraí** (Niterói): de 4.ª a 6.ª: 19h e 21h. **Coliseu, Glória, D. Pedro e Irajá**, de 4.ª a 6.ª: 17h, 18h40m e 20h20m. Sábado e domingo: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m. (18 anos).

TODAS AS MULHERES DO MUNDO, de Domingos de Oliveira. A primeira comédia do cinema brasileiro com personagens autênticos; revelação de um jovem diretor, estréia (cinematográfica) de uma atriz, Leila Diniz, de grandes possibilidades. Também um filme de bom clima carioca e numerosos charmes femininos (Joana Fomm, Isabel Ribeiro, Vera Viana, Irma Alvarez e muitas outras). **Ópera**: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. **Caruso-Copacabana, Paris-Palace, Bruni-Saens Peña, Bruni-Méier, Festival, Britânia, Bruni-Piedade, Rosário** (Ramos), **Alfa** (Madureira), **Matilde** (Bangu), **Bruni-Copacabana, Rio-Palace.**

ADEUS GRINGO (Adios Gringo), de George Finley. **Western** europeu. Com Giuliano Gemma, Evelyn Stewart, Peter Cross. Côres. **Coral**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h; **Bruni-Ipanema, São Pedro** (Penha), **Regência** (Cascadura), **São Bento** (Niterói), **Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Copacabana**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA (Thunderball), de Terence Young. O quarto filme da série James Bond, reabilitando-o do passo meio em falso que foi **007 Contra Goldfinger**. Um bom espetáculo no gênero. Na luta contra o arquicriminoso Adolfo Celi, 007 (Sean Connery) tem horas de recreio com Claudine Auger, Luciane Paluzzi, Martine Beswick, Molly Peters. Côres. — **Veneza**: 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. (18 anos).

DOUTOR JIVAGO (Doctor Jivago), de David Lean. Superprodução baseada no romance de Boris Pasternak. Com Omar Sharif, Julie Christie, Geraldine Chaplin. Côres. **Vitória**: 14h — 17h30m — 21h. (14 anos).

O GRANDE GOLPE DOS SETE HOMENS DE OURO (Il Grande Colpo dei 7 Uomini d'Oro), de Marco Vicario. Segunda aventura da quadrilha comandada por Philippe Leroy. Com Rossana Podestà, Gastone Moschin, Gabriele Tinti. Côres. Exclusivamente no **Condor-Largo do Machado**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

O COLT É A MINHA LEI (Prod. italiana), de Al Bradley. **Western**, com Anthony Clark e Lucy Gilly. Côres. **Paraíso e Rio Branco.** (14 anos).

A SOMBRA DE UM REVÓLVER (All'ombra di una Colt), de Gianni Grimaldi. **Western** italiano. Com Stephen Forsyth, Anne Sherman. Côres. **São João** (Meriti). (14 anos).

VIAGEM AO MUNDO DOS PRAZERES (Canzoni nel Mondo), de Vittorio Sala. Filme-show. Com Dean Martin, Gilbert Bécaud, Peppino di Capri, Juliette Greco, Georges Ulmer, Marpessa Dawn. Côres. **Rivoli, Paraíso** (21 anos).

VIAGEM FANTÁSTICA (Fantastic Voyage), de Richard Fleischer. Uma equipe de médicos **miniaturizados** viaja pelo corpo de um cientista, com objetivo cirúrgico. Com Stephen Boyd, Raquel Welch, Edmond O'Brien, Donald Pleasance, William Redfield, Arthur Kennedy. Côres. **São José, Politeama**: 15h 17h — 19h — 21h. (10 anos).

A DESFORRA, de Gino Palmisano. Melodrama brasileiro. Melodrama de juventude transviada, a um passo da pornografia declarada. Com Jacqueline Myrna, Isabel Cristina (Guy Lupe), Mara di Carlo, Rildo Gonçalves e Tarcísio Meira. **Petrópolis, Paz, Vaz Lôbo** de 2.ª a 6.ª: 17h — 18h40m — 20h20m. Sábado: 14h — 15h 40m — 17h20m — 19h — 20h40m. **Vitória** (Bangu): 15h — 16h40m — 18h20m — 20h — 21h40m. (18 anos).

NOVIÇA REBELDE (The Sound of Music), de Robert Wise. Amável musical cômico-sentimental, caindo um pouco para o piegas no último têrço. Em primeiro plano, a vitalidade e a voz de Julie Andrews. Com Christopher Plummer, Eleanor Parker, Richard Haydn. Côres. **Natal**, de 2.ª à sábado: 17h e 20h. Domingos às 15h — 18h e 21h. (Livre).

A SERPENTE (The Reptile), de John Gilling. Mulher-serpente comete crimes que desnorteiam a Polícia. — Prod. inglêsa, com Noel Willman, Ray Barrett, Jennifer Daniel. **Capitólio** (Petrópolis) — (18 anos).

UMA LOURINHA ADORÁVEL (Billie), de Don Weiss. Comédia musical. Com Patty Duke, Jim Backus, Jane Greer, Warren Berlinger. Côres. **Cascadura, Mariano**: 14h50m — 16h30m — 18h10m — 19h50m — 21h30m. **Guanabara**: de 4.ª a 6.ª: 17h30m — 19h10m — 20h50m. Sábado: 14h50m — 16h30m — 18h10m — 19h50m — 21h30m. **Madrid**: de 4.ª a 6.ª: 19h15m e 20h55m. Sábado: 14h50m — 16h 30m — 18h10m — 19h50m — 21h30m. **Leopoldina**. (Livre).

O PERIGO É MINHA MISSÃO (I Deal in Danger), de Walter Grauman. O cantor Robert Goulet é espião infiltrado na Gestapo, nesse filme ambientado na Segunda Guerra Mundial. Com Christine Carrère, Horst Frank. Côres. **Central.** (18 anos).

O REVÓLVER É MINHA LEI, **western** americano. Com Rory Calhoun e Rod Cameron. Colorido. **Palácio-Higienópolis.** (14 anos).

ESPECIAIS

SESSÕES PASSATEMPO — Atualidades, desenhos, filmes culturais, comédias, documentários. Sessões contínuas desde as 10 da manhã. **Cine Hora** (Edifício Avenida Central, subsolo). Aos domingos e feriados, exclusivamente programas infantis.

Ingrid Bergman, Europa 51

EUROPA 51, de Roberto Rossellini. Um filme de transição na carreira de Rossellini. Com excelente participação de Ingrid Bergman, ao lado de Alexander Knox, Giulietta Masina, Ettore Giannini. **Museu da Imagem e do Som**, até domingo, em sessões contínuas.

TEATRO E "SHOW"

UM AMOR SUSPICAZ — Comédia de Bill Manhoff. Uma môça de vida fácil invade o apartamento de um rapaz metido a intelectual. Dir. de *Maurice Vaneau*. Com Ioná Magalhães e Carlos Alberto. — **Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (57-1818, R. Teatro). 21h30m sáb. 20h e 22h15m; vesp., quinta-feira, 16h e domingo, 17h.

OH, QUE DELÍCIA DE GUERRA — Musical de Charles Chilton e Joan Littlewood: Primeira Guerra Mundial vista com bom humor. Espetáculo original de rara alegria e vitalidade. Dir. de Ademar Guerra (melhor diretor de 1966 em São Paulo com êste espetáculo). Com Napoleão *Moniz* Freire, Eva Vilma, Célia Biar, Rosita Tomás Lopes, Helena Inês, Mauro Mendonça, Ítalo Rossi e outros. — **Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (42-4521). 21h15m; sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5a., 17h e dom., 18h.

AS CRIADAS — De Jean Genêt. Duas criadas que tentam, dentro de um clima trágico-poético, libertar-se do domínio da patroa. Dir. de Martim Gonçalves. Com Hélio Ari, Érico de Freitas e Labanca. **Bôlso**, Rua Jangadeiros, 28-A (27-3122): 22h; sáb., 20h30m e 22h30m. Vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h.

RASTO ATRÁS — Peça de Jorge Andrade premiada no recente concurso do SNT. Um homem mergulha no passado para compreender melhor o presente e saber preparar-se para o futuro. Uma das mais sérias tentativas da nova dramaturgia brasileira, numa montagem de grande fôrça e imaginação. — Direção de Gianni Ratto. Com Leonardo Vilar, Renato *Machado*, Iracema de Alencar, Isabel Teresa, Isabel Ribeiro e grande elenco. **TNC.** Av. Rio Branco, 179. (22-0367). — 21h Vesp. dom., 18h. Até 15 de maio.

FAMÍLIA ATÉ CERTO PONTO — Comédia (anteriormente apresentada sob o título **Família Pouco Família**), de Gerald Savory, adaptação de Marc-Gilbert Sauvajon. Dir. de Antônio de Cabo. Com Renata Fronzi, Rubens de Falco e outros. **Serrador**. Rua Sen. Dantas, 13 (32-9531); 21h30m; sáb., 20h e 22h30m; Vesp. 5a., 16h e dom., 17h.

ARENA CONTA ZUMBI — Comédia histórico-musical de G. Guarnieri e A. Boal, música de Edu Lôbo. Apresentação do Grupo de Ação. Dir. de Milton Gonçalves. Com Jorge Coutinho, Ester Mellinger, Procópio Mariano, Maria Aparecida, Haroldo de Oliveira e Carlos Negreiros. **Carioca**, Rua Sen. Vergueiro n. 238 (25-6609). 21h30m. Sábados 20h e 22h; Vesp. 5a., 17h e dom., 18 h.

DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA — Original espetáculo com uma inteligente encenação de **A Exceção e a Regra, de Brecht**, na primeira parte, e com poemas de Brecht e divertidas crônicas de Sérgio Pôrto na segunda. Dir. de Antônio Pedro. Com Camila Amado, Jaime Barcelos, Milton Carneiro e Aldo de Maio. Inauguração do **Mini-Teatro**. Rua Figueiredo Magalhães, 286 (tel. 57-6651). 22h; sáb., 20h e 22h30m vesp. dom., 18 horas.

O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM — Volta da bela seleção de textos de Millôr Fernandes, num espetáculo freqüentemente comovente, imensamente valorizado por um esplêndido desempenho de Fernanda Montenegro. Dir. de Fernando Tôrres. Com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Fernando Tôrres e o Quarteto 004. **Santa Rosa**, Rua Visc. Pirajá, 22 (Tel. 47-8641). — 21h 30m e sábs. 18h, 20h30m e 22h30m. dom. vesp. 18h e quinta às 16h. Até dia 26.

MULHER 0 KM — de Edgard G. Alves. Com André Villon, Dayse Lucidi, Agnes Fontoura, Ayrton Valadão e Luís Carlos de Morais — **Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33/37 (22-2721). 21h; sáb. 20h e 22h; vesp. 5a. e dom., 16 horas.

QUATRO NUM QUARTO — Comédia de V. Kataiev sôbre problemas da juventude. Prod. do Teatro Oficina. Dir. de José Celso Martinez Corrêa. Com Ítala Nandi, Renato Borghi, Dirce Migliaccio, Fernando Peixoto, Francisco Martins e Etty Fraser. **Maison de France**. Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (52-3456). 21h15m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5a., 17h, e dom., 18h.

REVISTAS

ELLA'S & OUTRAS BOSSAS — revista com texto e direção de David Conde e Gilberto Brea. Com Nélia Paula e outros. **Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51 (47-7453); 21h30m.

DE COSTA A COISA VAI — Revista de Colé e Silva Filho. **Carlos Gomes**, Rua Pedro I, 2 (Tel. 22-7581); diàriamente, 17h30m, 20h e 22h, 2.ª-feira — **Bonecas da Mini-Saia**, espetáculo de travesti, escrito e dirigido por Jean-Jacques.

MUSICAIS

João do Vale, Eu Chego Lá

EU CHEGO LÁ — Musical, apresentação do grupo Levante. Com João do Vale, *Marinês*, Sílvio Aleixo, Maria Luísa Noronha. — **Arena da GB** — Largo da Carioca, esq. da Av. Chile. (52-3550). 21h; vesp. sáb., e dom. 18h. e 5a., 17h.

ROSA DE OURO — Remontagem do bem sucedido espetáculo de música popular, com Clementina de Jesus — **Jovem** — Praia de Botafogo, 522; 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5a., 17h e dom. 18h. Últimos dias.

A FINA FLOR DO SAMBA — **Show** de música popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro — **Opinião** — Siqueira Campos n. 143 (36-3497) — Sòmente às segundas-feiras, 21 horas.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

A SAÍDA? ONDE FICA A SAÍDA? — Peça documentária de Ferreira Gullar, Armando Costa e Antônio Carlos Fontoura, sôbre o perigo de uma nova guerra mundial. Dir. João das Neves. Com Célia Helena, Oduvaldo Viana Filho, Luís Linhares, Echio Reis e outros. — **Opinião**. Estréia sábado.

O VERSÁTIL MR. SLOANE — — Comédia de Joe Orton. Dir. de Carlos Kroeber. Com Maria Fernanda, Paulo Padilha, Adriano Reis e outros. **Praça Gláucio Gill**. Estréia sábado.

A PENA E A LEI — Três comédias em um ato, de Ariano Suassuna. Direção de Luís Mendonça. Com Ilva Niño, Rafael de Carvalho e Emiliano Queirós. Figurinos de Echio Reis. **Teatro Jovem**. Estréia em abril.

A CASACA — Comédia de Zuleika Melo. Dir. de Pernambuco de Oliveira. Com Jorge Paulo. **Arena da Guanabara**. Apenas às segundas-feiras. Estréia a confirmar.

O NOVIÇO, de Martins Pena. Produção da FBT, com a colaboração do SNT — Com Dulcina, Manuel Pêra, Cléber Macedo, João Benian, Ivan Sena, Sônia Morais, Bruno Neto, Matozinho. **Dulcina**. Estréia sábado de Aleluia, dia 25.

ÚLCERA DE OURO — Comédia musical de Hélio Bloch, com músicas de Oscar Castro Neves, Roberto Menescal e Edimo Krieger. Dir. de Léo Jusi. Com Flávio Migliaccio, Cláudio Cavalcânti, Rosana Ghessa e outros. **Santa Rosa**. Estréia em abril.

"SHOW"

OS 3 DE PORTUGAL — e *Maria José Vilar* — **Lisboa à Noite** — Rua Cinco de Julho n.º 305. Tel.: 36-4453 — **Show** com **Maria José Vilar e Florência Rodrigues — Dir. de Joaquim Saraiva. Às 21h30m e 22h30m — Couvert** — NCr$ 2,50 — Fechado às quartas-feiras.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA. No **Fado — Show** — Rua Barão de Ipanema n.º 296. Telefone 36-2026 — **Couvert** — NCr$ 2,50.

MARIA DA GRAÇA — **Adega de Évora — Show** — Com Maria da Graça e Sebastião Robalinho — **Couvert** — NCr$ 1,80 — Fechado às segundas-feiras. — Rua Santa Clara n.º 292 — Tel. 37-4210.

EL CORDOBES — **Show** de a-go-go de meia em meia hora. — Rua Miguel Lemos, antigo San Sebastián Bar — Consumação NCr$ 6,40.

PANTERAS A GO-GO — **Show** de meia em meia hora a partir das 23 horas — **Rue Beaux Arts** — Rua Rodolfo Dantas — Sem **couvert** e consumação: NCr$ 5.

HELENA DE LIMA — **Show** à meia-noite e meia. **Le Candélabre.** — **Couvert** NCr$ 8,00 — de 2a. à sáb. Dir. de Sérgio Vasquez.

AS PUSSY, PUSSY, PUSSY ... CATS — Texto de Sérgio Pôrto. Com grande elenco, à 1h — **Couvert**: NCr$ 12. Consumação: NCr$ 3. — **Fred's** — Av. Atlântica.

MÚSICA E RÁDIO

COMPANHIA NACIONAL DE BALLET — Bailados de Krieger, Strawinsky, Bach e Webern, reg. N. N. Hack. **Municipal**, sáb., 20h45m e dom., 16h.

ORQUESTRA DE CÂMARA DO CHILE — Concêrto apresentando Albinoni, Telemann, Vivaldi, Bach, Mozart — **ABC Pró-Arte — Municipal**, dia 27, às 21h.

ORQUESTRA DO MUNICIPAL — Reg. Mário Tavares; viol. Oscar Borgerth — **Municipal**, dia 31, às 21 horas.

O.S.B. — 1 Concêrto de Assinatura — Reg. Karabtchewsky. Solista Klein — **Municipal**, dia 1 de abril às 16h30m.

COMEMORAÇÃO CORAL-SINFÔNICA DE PE. JOSÉ MAURÍCIO — Associação Canto Coral — OSB — Maestro Karabtchewsky — **Sala Cecília Meireles**, dia 15 de abril, às 21 horas.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberta das 9 às 19 horas. Avenida Alm. Barroso n.º 81 — 7.º andar. Filmes: sextas-feiras, às 17 horas.

RÁDIO

RÁDIO JB

JB Informa — 17h30m, 12h30m, 18h30m, 21h30m.

Repórter JB — 8h30m, 9h30m, 10h30m, 11h30m, 14h30m, 15h30m, 17h30m, 20h30m, 23h30m, 0h30m. **Informativo Agrícola** — 6h30m, diàriamente.

Música Também é Notícia — das 10h às 16h de hora em hora.

Marca do Sucesso — 12h25m, 18h25m, 21h25m, diàriamente.

Você é Quem Sabe — 9h, 17h, 21h, diàriamente, de 2a. a 6a.

Pergunte ao João — de 11h05m às 12h — diàriamente, de 2a. a 6a.-feira.

Bôlsa de Valôres — 18h45m — diàriamente.

PROGRAMA PRIMEIRA CLASSE — Hoje, às 13h05m: **Se Eu Fôra Rei**, de Adam * **Pavana, de Fauré** * **Ballet Egípcio**, de Luigini * **Fuga N.º 2** — do **Cravo Bem Temperado**, de Bach * **Rapsódia Romana N.º 2 em Ré Maior, Opus 11**, de Enesco * **Prelúdio N.º 5**, de Rachmaninoff * **Dança Húngara N.º 4**, de Brahms.

RÁDIO MEC

O SÉCULO XX E SUA MÚSICA — 22h30m, focalizará o compositor Hermann Reutter e sua **Paixão em 9 Invenções**. Maria Luísa Vaz interpretará: **Caia, Cristo no Gethsemane, A Prisão, A Flagelação, A Coroação de Espinhos, Caminho do Calvário, Crucificação, Sepultamento e Na Manhã da Páscoa**, que compõem as 9 peças inspiradas na obra da Redenção do Senhor. Brasiliana — 21h05m, focalizará hoje os compositores Ernesto Nazaré e Ernâni Braga.

ARTES-PLÁSTICAS

COLETIVA — Obras do acervo — **Galeria Bonino** — Rua Barata Ribeiro, 578. Diàriamente das 10 às 12 e das 16 às 22 horas — Fechada aos domingos.

ACERVO — Aldemir Martins, Da Costa, Krajcberg, Guignard e outros — **Galeria Módulo** — Rua Bolívar n.º 21-A.

COLETIVA — Pintores primitivos brasileiros. — **Vernon** — **Avenida** Atlântica n.º 2 364-A.

COLETIVA — Pintura — **Galeria Davon** — Avenida Copacabana, 1 133, loja 12. — Diàriamente, das 18h às 24h.

GRAVURAS E DESENHOS — De Portinari, Inge Roester, Frank Schaefer, Walter Marques e outros. — **Galeria Giro** — Francisco Sá, 35, s/ 1201.

DESENHOS INFANTIS — Desenhos e pinturas dos alunos das escolas primárias da Guanabara — **Museu Nacional de Belas-Artes** — Avenida Rio Branco.

ACERVO — Djanira, Milton Da Costa, Pancetti, Di Cavalcânti, Anita Malfatti, Portinari, Pietrina Checcacci, Antônio Maia, A. Bichels, Holmes Neves e outros — **Varanda** — Rua Xavier da Silveira, 59. — Hor.: das 8 às 22 h, sábado até às 13h. Fechada aos domingos.

ACERVO — Anna Bela Geiger, Anna Letycia, Antônio Maia, Domenico Lazzarini e outros — **Morada** — Av. Ataulfo de Paiva, 23-B.

ACERVO — Artistas brasileiros — Pinturas, gravuras, desenhos e tapeçaria. **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (57-0188). — Aberta diàriamente das 15 às 22 horas, exceto aos domingos.

ANTÔNIO MANUEL e DÉCIO GERHARD — Desenhos e colagens — **Galeria G-4** — Rua Dias da Rocha n.º 5, Copacabana (37-6388). De segunda a sexta, de 14 às 21h30m.

STELA VIEIRA FERREIRA — Aquarelas — **Salão do Ministério da Educação.**

PINTORES ATUAIS — Cybele Vera Kanica, Vera Meneses, Vera Roitman, Zélia Weber, Georgete e outros. **Casa Grande Arquitetura e Decoração** — Rua Gen. Polidoro, 53, Botafogo — (24-4008).

VLADIMIR KOWANKO — Pinturas — **Galeria Condor** — Churrascaria Gaúcha — Rua das Laranjeiras, n.º 114.

ISA MORAIS — Pintura — **Saint-Germain**, Barata Ribeiro, 418, sala 109.

CECÍLIA ARRAES — Pintura — **Associação Atlética Banco do Brasil** — Av. Borges de Medeiros, 819, com entrada pela Av. Afrânio de Melo Franco.

7 NOVÍSSIMOS — Pintura, gravura e desenho. Alceste Tarabini, Ângelo Hodick, Arturo Washington, Gilles Jacquard, Ivens Olinto Machado, Siloé Anlez e Vera Lúcia Alves Meneses. — **Galeria IBEU**, Av. Nossa Senhora de Copacabana, 690.

HEITOR DOS PRAZERES — Pintura e **JOVEM GRAVURA NACIONAL** — **MAM** — Av. Beira-Mar.

JOSÉ GUILHERME RIOS — Talhas, desenhos, óleos e colagens — **Meia Pataca**, Rua Visconde Pirajá, 47. Praça Gen. Osório.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 52-9065. Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA PENHA — Rua Uranos n.º 1 326 — (30-6713). — Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n.º 219 (22-0821) — Horário: 10 às 22 horas. Para o salão de leitura exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA POPULAR DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 3-B. — (26-2443) — Horário 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA GÁVEA — Praça Santos Dumont, 160 — (27-7814). Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1 621 (tel. 43-0332). Horário: 8 às 20 horas — Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DO RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lôbo n.º 163 — Telefone: 28-3178. — Horário: 12 às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DE COPACABANA — Avenida Copacabana n.º 702, 3.º andar. — Telefone: 37-8607. Aberta até as 20 horas.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA FAZENDA — 12.º andar do Edifício do M. F. — Tel. 22-3168. — Horário: 10 às 17h30m. Fechada aos sábados. Especializada em Direito, Economia e Finanças.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — Especializada em Educação, Cultura e Arte. Horário: diàriamente das 11h às 18h. — Rua da Imprensa n.º 16, 4.º andar.

BIBLIOTECA DA CASA DE RUI BARBOSA — Especializada em Direito, Filologia, Literatura, História, Ciências Sociais e Vida e Obras de Rui Barbosa. Horário: diàriamente das 12h às 17h — Fechada às segundas. São Clemente, 134.

BIBLIOTECA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — Obras de Economia e Finanças. Estatística. Coleção de Referência. Leis do Brasil e Diários Oficiais. Horário: dias úteis, exceto aos sábs., das 11h30m às 17h30m. — Rua Senador Dantas, 74, 14.º andar. (42-6188, R. 31).

PERGUNTE AO JOÃO

BARCAS

CLOTILDE PEIXOTO — Flamengo. — "As barcas de Niterói e Paquetá, em 66, quantos passageiros transportaram? Sabe-se?"

As barcas de passageiros para Niterói e Paquetá, em 66, cobriram um percurso de 467 mil e 195 quilômetros transportando um total de 42 milhões, 899 mil e 924 pessoas — com 52 839 viagens para Niterói e 6 145 para Paquetá. Em relação ao transporte de veículos, as quatro barcas de carga realizaram 18 428 viagens, transportando 145 980 caminhões e 317 585 automóveis com o total de 1 milhão, 232 mil e 25 toneladas.

IMPOSTOS

EURICO MOURA — Deodoro. — "No texto original da Constituição dos Estados Unidos já era estabelecido o Impôsto de Renda?"

Não. Foi em 1913 que a 16.ª emenda à Constituição dos Estados Unidos deu ao Congresso o poder de recolher impostos sôbre as rendas, inclusive salários, rendas pròpriamente ditas e lucros — sendo que as leis baixadas subseqüentemente impuseram uma tributação progressiva: quanto maior a riqueza, mais altas as taxas, absoluta e proporcionalmente.

ESMALTE

NORMA VELOSO — Maracanã. — "Os artistas japonêses, em relação à técnica do esmalte, a que dão o nome de ... shippo?"

No Japão, **shippo** é sinônimo da arte do esmalte, sendo seu principal material o cobre coberto de esmalte vitrificado e decorado com diversos desenhos —, havendo sido tal têrmo, **shippo**, tirado das escrituras budistas indicando os 7 metais e pedras preciosas, inclusive o ouro, o âmbar e o cristal. Extenso trabalho a êsse respeito encontra-se na última edição de 66 do **Boletim Informativo do Japão**, que sempre recebemos da Embaixada do Japão no Rio, órgão de divulgação muito bem feito e com boas matérias.

CIENTISTA

BRUNO AGUIAR — Rio Comprido. — "Miguel Couto, o grande médico falecido há mais de 30 anos, pertenceu à Academia Brasileira de Letras?"

Pertenceu, eleito sem concorrente a 9 de dezembro de 1916. Miguel Couto, que foi Presidente da Academia Nacional de Medicina, ao falecer em 1934 foi substituído na Academia Brasileira de Letras pelo escritor Alceu Amoroso Lima, êste eleito a 29 de agôsto de 1935.

INDENIZAÇÃO

LEIA MENESES — Gávea. — "Jayne Mansfield quanto exigiu de indenização pelas lesões sofridas por seu filho atacado por um leão no Jardim Zoológico de Hollywood?"

A importância de ...... 1 600 000 dólares. A demanda, segundo Jayne Mansfield, compreende um milhão de dólares pelas lesões, 500 mil por danos gerais ao menor e 100 mil por danos de natureza mental infligidos à mãe da vítima.

RAQUEL

EUGENIO AMORIM — Vitória. — "Raquel de Queirós publicou seu principal livro, O Quinze, em que altura da sua carreira de escritora? Tinha de fato sòmente 20 anos?"

Tinha, em 1930. Raquel de Queirós mal havia completado 20 anos ao publicar em 1930 seu livro de estréia e importante romance O Quinze, em plena evolução do romance nordestino, dois anos após a publicação de A Bagaceira, de José Américo de Almeida, que abriu nova fase da ficção brasileira.

ARMAS

JACKSON BEZERRA — Irajá — "Nas suas Armas o Estado de Minas Gerais que vegetais tem ao redor da estrêla de cinco pontas? Minas tem ainda como divisa a frase Libertas quae sera tamen?"

Sim. Nas Armas do Estado de Minas Gerais, a estrêla radiada de cinco pontas é envolvida por dois pequenos ramos de fumo, envolvidos por sua vez por dois outros ramos frutificados e maiores de café —, simbolizando os quatro ramos a agricultura do Estado.

GENÉTICA

ADILIO NUNES — Engenho da Rainha — "Morgan, o grande vulto da Genética, chegou a receber o Prêmio Nobel antes de morrer há mais de 20 anos?"

Thomas Hunt Morgan, o famoso biólogo norte-americano descobridor de importantes princípios da Genética seguindo as descobertas de Mendel, foi em 1933 laureado com o Prêmio Nobel de Medicina. Morgan, que foi presidente da National Academy of Sciences, faleceu em 1945, com 79 anos.

FARAÓ

MARCELO NOGUDDEN — Vila Isabel — "Tutankhâmen, o faraó egípcio cujo célebre tesouro foi transportado do Cairo para ser exibido em Paris, quando morreu na antiguidade?"

Tutankhamen morreu há 3 309 anos, tendo reinado no século XIV antes de Cristo, como faraó da 18.ª Dinastia, sabendo-se que faleceu com 18 anos, tendo reinado pelo menos 6 anos. Seu túmulo foi descoberto em 1922 por Lorde Carnarvon e Howard Carter.

PARAÍBA

SÍLVIO GONZAGA — Botafogo. — "A Paraíba onde nasci tem quais deputados federais nesta nova Legislatura?"

A Paraíba elegeu os 13 seguintes Deputados federais em 1966: Ernâni Sátiro, Janduí Carneiro, Bivar Olinto, Humberto Lucena, Flaviano Ribeiro, Teotônio Neto, Vital do Rêgo (êstes reeleitos), José Gadelha, Monsenhor Manuel Vieira, Pedro Gondim, Petrônio Figueiredo, Renato Ribeiro e Wilson Braga.

RUSSELL

DJALMA ROCHA — Laranjeiras. — "Sôbre a figura do atual embaixador inglês no Brasil, Sir John Russell, é verdade que, além de ser parente de Bertrand Russell, era êle o embaixador da Grã-Bretanha em Moscou ao assinar o pacto anglo-soviético contra a Alemanha Nazista?"

Cabe explicar: Sir John Russell, hoje embaixador britânico no Brasil e de fato primo próximo do filósofo pacifista Bertrand Russell, era Secretário em Moscou (e não Embaixador), na ocasião da assinatura do referido pacto —, havendo porém ocorrido que, faltando momentâneamente ao Embaixador seu sêlo pessoal, foi utilizado o sêlo do Secretário, atual representante de Sua Majestade em nosso País.

ATENÇÃO

Sòmente fazer pergunta quem puder ouvir a resposta, através da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, de 2.ª a 6.ª-feira, de 11h 05m às 12h. — Aqui são publicadas apenas algumas das 22 questões irradiadas por dia. — Com muitas cartas a pesquisar, o João não envia resposta pelo Correio nem informa p/ telefone. — Fazer uma só pergunta, sôbre assunto de interêsse geral e que possa ter resposta em poucas palavras. — Cartas para: Pergunte ao João, RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, Rio, ZC-21.

carioca (quase sempre)

CARLOS LEONAM

A QUEM INTERESSAR

Jaguar, em comunicado oficial, informa que deixou de ser o festeiro profissional da inteligentzia *carioca. Motivo: está criando fama de alienado, ficando mais conhecido como organizador de saraus, chopadas e reuniões* folclóricas *do que como cartunista e ilustrador que é. Assim, não pretende organizar o Baile de Aleluia, um dos eventos máximos do calendário da esquerda festiva. Informa, ainda, que a sua decisão é irrevogável e que não teme as ameaças que vem recebendo de diversos elementos, entre êles do líder ipanemense Hugo Bidê (autor da fantasia premiada* Haendel, à Noite, Subindo para o Sótão, a Fim de Estudar Piano, Escondido dos Pais)*, o qual pretende incendiar-se com cachaça, em sinal de protesto, pela renúncia de Jaguar.*

UMA "PIZZA" É UMA "PIZZA" NÃO É UMA "PIZZA"

Certa vez, em Roma, descobrimos uma *pizzeria* que, certamente, jamais entrará nos guias turísticos da Itália. Ficava no subsolo de um prédio antigo, próxima à Stazione Termini. A *pizza*, os *panini* e o vinho da casa eram magistrais, os tipos humanos dignos de um estudo fotográfico. Viramos fregueses diários daquela *pizza* e daqueles *panini* (sanduiches de presunto cru e *muzzarella* assados no forno). A ponto de servirmos de juiz da discussão entre o garção e um napolitano, que quase se atracaram, por não chegarem a um acôrdo sôbre qual a melhor *pizza* — se a de Roma, se a de Nápoles.

Assistíamos, encantados, àquela cena de filme de Vittorio de Sica, quando o garção nos interpelou: "*Prego*, senhores, qual a melhor *pizza* do mundo, a de Roma ou a de Nápoles?"

Ao que o fotógrafo George Torok respondeu:

"A de São Paulo."

Só não fomos linchados e expulsos pela dupla até então divergente porque o garção — que para variar tinha um primo no Brás —, diplomàticamente, declarou que a discussão não era internacional, mas puramente peninsular.

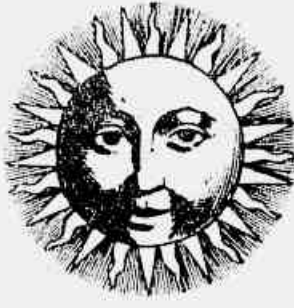
Mas, e as *pizzas* do Rio? Poderão elas entrar no *ranking* mundial? São elas, realmente, *pizza*? Ou alguma coisa que os brasileiros, na sua mania de improvisar, passaram a dar o mesmo nome? Embora com o prato original italiano elas tenham uma vaga semelhança, até o queijo — a *muzzarella* — já foi substituído, em alguns lugares, pelo queijo de Minas ou pelo prato. Aliás, nesse particular, a culinária italiana é a que mais sofre. O brasileiro come espaguete com feijão e arroz, corta o dito cujo com faca e cozinha a massa e a enxágua depois, deixando a nobreza italiana horrorizada.

Em Capri, uma vez, houve a seguinte cena: um casal brasileiro pediu espaguete com môlho de tomate. Na hora de comer, cortaram a massa com a faca. Um italiano, na mesa ao lado, deu um grito tão horrível, mas tão horrível que se pensou que ou êle se havia envenenado ou alguém dera uma facada no seu coração.

Mas voltando às *pizzas*, no Rio as há de todos os tamanhos, gêneros e tipos de massa, com nomes nacionais e variações idem. Já há até, a *pizza* frita, o que faz com que o prato fique cada vez mais longe de Nápoles ou de Roma.

Temos a *pizza* brotinho, a média, a grande, cada uma delas variando de tamanho, de acôrdo com o lugar. Temos a chamada *carioca*, com presunto e queijo, a *calabresa* e a de *aliche*. A massa tem várias espessuras e consistências, poucas, entretanto, parecidas com as da receita original.

O engraçado, porém, é que em certos casos o sabor das nossas *pizzas* é melhor ou nada fica a dever às italianas, fazendo com que a *vi-vice crioula* declare, com ênfase, que a *pizza* na Itália é uma boa droga. No Rio, as mais famosas são as do La Molle, no Leblon, a da Florentina, a mini do Drugstore, a do Caravelle a híbrida do Bar Lagoa e, no corre-corre do almôço comercial, a da Mineirinha, no edifício Avenida Central.

De qualquer maneira, no mal comer carioca, a *pizza* hoje se tornou um prato típico e popular, poderoso concorrente do filé com fritas. Come-se *pizza* em qualquer lugar (ao contrário da Itália) feita pelos mais imaginosos cozinheiros, que evidentemente improvisam os seus ingredientes, pois os nossos similares nacionais (vide os *grissini*) não chegam aos pés da farinha de trigo, da *muzzarella* de leite de búfalo, do azeite, do orégano, do presunto cru e do aliche das maravilhas da *pizzeria* italiana.

GENTE DA NOITE | LUÍS, O "MAITRE"

Aos 14 anos, quando trabalhava na copa do Parque Balneário de Santos, Luís Freitas Pinto dizia:

— Sou ambicioso. Ainda serei *maitre* daqui.

E poucos acreditavam. Naquele tempo, no auge do jôgo, *maitre* brasileiro era um tabu. Casa que se prezava tinha *maitre* francês ou italiano.

Até que — já faz 25 anos — Luís Freitas Pinto tornou-se *maitre* do Parque Balneário.

— Mas eu era mesmo ambicioso. Deixei Santos, onde nasci, e vim para o Rio. Lutei, lutei e fui parar no Cassino Atlântico. Depois, quebrado o tabu, fui do Sacha's, do Vogue, do Night and Day, do Fred's, enfim, trabalhei em tôdas as grandes casas do Brasil.

O *maitre* Luís dirige agora o movimentado Le Bateau.

— É uma mudança radical. Muito diferente de qualquer outro tipo de boate ou restaurante. Antigamente, no Vogue, o cliente chegava e dizia — "Luís, somos dez pessoas. Estamos nas suas mãos." E quem resolvia tudo, do lugar na mesa de pista à sugestão da comida e da bebida, era eu."

Para Luís, no Le Bateau a coisa mudou, mesmo:

— Agora, não só a minha freguesia é muito mais jovem, como, também, ela chega para só dançar e beber. Raramente para jantar, discutir política e negócios. É uma casa difícil de se trabalhar. Está sempre lotada. Nunca há lugar. Aquelas *mágicas* que encantam o cliente quando a gente consegue mais uma cadeira, numa casa cheia, é pràticamente impossível no Le Bateau. Assim, é muito difícil se contentar a todos, pois raramente há um rodízio de freguesia, durante a noite.

Mas Luís frisa que o Le Bateau não é uma casa só de *meninos*. Há gente mais velha, também, que se incorporou ao espírito jovem da boate: Joaquim Monteiro de Carvalho, Alberto Pitigliani, Jorginho Guinle, entre outros.

O *maitre* Luís está hoje com 43 anos. No pandemônio da boate, êle é um dos poucos que mantêm uma serenidade impecável. Para a "meninada" (como êle chama seus jovens clientes), talvez Luís seja um sujeito meio velho, pois serviu não só aos seus pais, como aos avós que freqüentavam os cassinos e as boates de 20 anos atrás.

Naquele tempo, quando Luís era jovem, fazia um sucesso danado com as freguesas. Dizem, até, os decanos da noite carioca que êle virou a cabeça de muita gente, "era um verdadeiro dom-joão".

Luís sorri, meio sem jeito, e admite:

— É verdade. Ganhei um dinheirão. Gastei tudo com as mulheres e com o jôgo. Mas agora meu único vício se chama Ulisses Godoi Pinto, de 9 anos, meu filho. É êle quem toma, hoje, todo o meu dinheiro. Da escola cara as aulas de judô. Mas vale a pena. O garôto é genial. E diz que vai ser *maitre*, também. Estou ensinando tudo para êle e é êle mesmo quem pede. Voce precisa vê-lo almoçando ou jantando num restaurante. Sabe fazer os pedidos e se comporta à mesa como gente grande.

A vida de Luís é dividida entre o filho e o Le Bateau. Acorda por volta das 2 da tarde, vai à praia, dá um pulo na Cidade para conversar com os amigos e jantar com Ulisses.

— Ser *maitre* dá para viver. Mas é preciso ter a cabeça no lugar. Não se pode ficar deslumbrado. Muita gente que é *maitre* famoso, começou comigo: o Ramon, que era do Piaf, o Calimero, do Miramar, o Costa, do Jirau, por exemplo. Nenhum de nós, acho, tem de que se queixar. Mesmo porque, na tal crise da noite carioca, o Le Bateau é o lugar que mais fatura.

Luís tem saudades da noite de outros tempos. Já atendeu do oficial da Marinha norte-americana John Kennedy ao Governador Rockefeller, a Errol Flynn, a Tirone Power, a Ginger Rogers, a Silvana Pampanini, a Ali Khan (que quis levá-lo para Paris) e a Gina Lollobrigida.

— Muitos dêles vinham e ficavam de papo, contando casos ou discutindo negócios. Um de que fiquei muito amigo e era cliente de classe foi o jornalista Paulo Bittencourt. Mas agora a noite mudou e ficou mais jovem em tudo. Tenho e não tenho saudades. Mesmo porque sempre a casa em que estou trabalhando para mim é a melhor.

Luís

TRÊS LIÇÕES DE "MAITRE"

• *"O BOM FREGUÊS é aquêle que nunca reclama, não fica exigindo o impossível para mostrar prestígio; o bom freguês é aquêle que nada exige, não finge falsa intimidade com o* maitre *e os garçons e sai sempre agradecendo."*

• *"O MAU FREGUÊS é aquêle que sempre exige boa mesa quando não há lugar, está sempre disposto a discutir e a criar caso e, na hora de ir embora, quer sair pagando a nota pela metade ou pendurando."*

• *"O BÊBADO a gente evita. Para o bêbado nunca há mesa. A casa está sempre lotada."*

A BAHIA DOS FRANCESES

Gilbert Trigano, o homem que ganha dinheiro vendendo o sol, já tem projetos para se instalar no Brasil. Trigano é o fundador e o diretor-geral do maior clube de veraneio do mundo — o Méditerranée —, que não só vende o sol, como, também, todos os acessórios próprios para se aproveitar o verão, ou seja, material para *camping*, caça submarina, *parcós*, óleos etc., etc.

O Méditerranée, com *villages* na França, na Espanha e no norte da África, depois de ter Brigitte como garôta-propaganda, desistiu de Búzios (no dia em que foram comprar terrenos na Praia da Ferradura, choveu tanto que os carros atolaram e concluiu-se que ninguém vai sair de Paris para o desconfôrto, mesmo num lugar paradisíaco).

Trigano, agora, está de ôlho na Bahia. Acha que Salvador tem tudo para atrair os sócios do clube. Tem candomblé, tem capoeira, tem arquitetura colonial, tem comida típica, tem mulheres bonitas, tem jangadas e saveiros, tem movimento artístico próprio, tem praias que nada ficam a dever às do Taiti. Enfim, Salvador tem tudo aquilo que pode fazer alguém *ser* turista no Brasil, inclusive um sol espetacular.

A primeira leva de franceses convidados pelo Méditerranée para descobrir o Brasil já está a caminho, no navio *Louis-Lumière*. São cêrca de trinta pessoas que formam o Cruzeiro do Talento. Cientistas, professôres, jornalistas, pintores e escritores que foram reunidos para, em 45 dias, *approfondir leurs recherches dans des conditions de travail idéales*.

Detalhe: instalado em Salvador, o Méditerranée vai adotar um lema parecido como o do Clube do Bolinha — brasileiro não entra.

GARÔTAS & "BOUTIQUES"

Falta ao Rio a sua Carnaby Street ou uma Rua Augusta, embora, com certa boa vontade, na Barata Ribeiro haja um pouco do que existe nas outras duas. Mas o que ainda faltava nas *boutiques* mais sofisticadas já há numa *boutique* que fica fora da Barata Ribeiro: a Barbarella, em frente ao Teatro Copacabana. Tudo é questão de mentalidade — o dono de uma churrascaria recentemente inaugurada (a cinqüenta metros da Barbarella) jamais conseguiria dar ao seu restaurante o espírito jovem e *mod* que se exige, sempre, para as coisas sofisticadas. Se as garôtas da Barbarella, porém, ao invés de abrirem uma *boutique*, tivessem feito uma churrascaria, esta, no mínimo, seria uma espécie de Guys and Dolls, o restaurante da moda, em King's Road, Londres. É claro que as garôtas contaram, também, com a excelente arquitetura de Bruno Caravaglia, para que a casa se tornasse, logo, uma das coisas *with in* do Rio, sem que a sofisticação desse mêdo aos burgueses mais reacionários. As garôtas da Barbarela (Iara, a paulista; Regina, a bem-humorada; Luísa, a eficiente; Tanit, a promocional e Vânia, a comercial), entretanto, não pretendem ficar só no sucesso de agora: brevemente a *boutique* terá coisas, além das roupas, que só poderão ser encontradas em Londres ou Paris, sem contar com a música *iê-iê-iê*, ao fundo, como nas lojas de John Stephen, em Carnaby Street. Elas querem, assim, enfrentar as suas rivais do Jean et Marie, Elle et Lui, Mônaco ou da This is Carnaby, dentro da guerra amena das *garôtas e boutiques*, tornando a sua Barbarella também um ponto de encontro da juventude dourada da Grande Cidade.

As garôtas da Barbarella

A ORIGEM DA "FOSSA"

Atribuída, por alguns, à Bea Feitler (môça de Ipanema que é diretora de arte do *Harper's Bazaar*), a origem do nôvo sentido dado à palavra *fossa*, entretanto, não lhe pertence, embora tenha sido ela, desde os tempos da revista *Senhor*, a sua maior divulgadora.

Quem passou a usar a palavra *fossa* no mesmo sentido de angústia, depressão, dor-de-cotovelo ou chateação foi a pintora Liliane Lacerda de Meneses. Com um grupo de amigos, Liliane fôra visitar uma conhecida que estava internada numa clínica de repouso da Suíça, recuperando-se de uma crise nervosa. De uma *fossa*, enfim, que acabou deixando a todos muito impressionados.

Depois, já em Roma, o grupo de Liliane foi ver um filme de terror, chamado *La Fossa de la Serpente* (título em português, *A Cova da Serpente*). Ao saírem do cinema, também impressionado com o filme, alguém disse: "Puxa, o que fulana (a tal amiga da Suíça) tem é essa *fossa* da serpente."

A *fossa* foi logo adotada por Liliane, espalhou-se por Ipanema e certamente entrará na próxima edição do Pequeno Dicionário, já que, com os anos, passou a ser expressão de uso popular, não só no dia-a-dia de cada um, como, também, na literatura e no cinema.

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 16-3-67

Parte inseparável do Jornal

O JB HÁ 75 ANOS

O JORNAL DO BRASIL de 16-3-1892 noticiava:
- Greve de mineiros de carvão na Inglaterra.
- Morre D. Luís IV, Grão-Duque de Hesse.
- Sêca no interior argentina.

ÍNDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — loja E Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S.ª de Copacabana, 610 — Galeria Ritz
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 loja E
Pôsto 5 — Av. N. S.ª de Copacabana, 1 100 — loja F

ZONA NORTE

Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. da Guandu Veículos
Cascadura — Av. Suburbana, 10 156 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 156 — 1.º and.
Tijuca — Rua General Roca, 801 — loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 329
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195 — grupo 204
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 74 — loja 12

MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA — Frente fria semi estacionária atingindo o norte do Estado de São Paulo, sul de Minas Gerais, Estado do Rio, Guanabara, acarretando chuvas e declínio de temperatura. Estas condições deverão permanecer nas próximas 24 horas. (Análise Sinótica do Mapa do Serviço de Meteorologia interpretada pelo JB)

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão, Piauí, Ceará — Tempo: Bom com nebulosidade. Temp.: Estável.
Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe — Tempo: Bom com nebulosidade. Temp.: Estável.
Bahia — Tempo: Bom com nebulosidade. Temp.: Estável.
Minas Gerais, Espírito Santo — Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Em declínio.
Rio de Janeiro, Guanabara — Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Em declínio.
Goiás, Mato Grosso — Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Estável.
São Paulo — Idem Guanabara.
Paraná — Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Em declínio.
Santa Catarina — Tempo: Instável passando a bom com nebulosidade. Temp.: Estável.
Rio Grande do Sul — Tempo: Bom com nebulosidade. Temp.: Estável.

O SOL

NASC. — 5h53m
OCASO — 18h14m

A LUA

CRESC.

OS VENTOS

SUL
FRACO

AS MARÉS

PREAMAR: 5h15m/1,0m e 17h50m/1,1m
BAIXA-MAR: 10h30m/0,3m e 23h/0,5m

NO RIO

INSTÁVEL

MÁXIMA — 26.2
MÍNIMA — 20.4

TEMPO NO MUNDO (UPI—JB)

Temperaturas máximas de ontem, e previsão do tempo para hoje nas Cidades seguintes: Buenos Aires, 17º2, sol; Santiago, 17º, claro; Montevidéu, 16º, nublado; Lima, 29º8, nublado; Bogotá, 13º2, nublado; Caracas, 26º, nublado; México, 18º, claro; San Juan, 24º, nublado; Kingston (Jamaica), 29º, sol; Nova Iorque, 1º, nublado; Miami, 27º, sol; Chicago, 2º abaixo de 0º, neve; Los Angeles, 18º, nublado; Londres, 10º, chuvas; Paris, 12º, sol; Berlim, 13º, sol; Moscou, 0º, nublado; Roma, 16º, nublado; Lisboa, 18º5, sol.

ZONA CENTRO

CENTRO

AGÊNCIA FEDERAL DE IMÓVEIS vende pron. e amplo conjugado, André Cavalcanti, 7. Chaves síndico. 52-4211 — CRECI 781.

AVENIDA 13 DE MAIO — Vende ap. conj., lit. e banh., cerca 30 m2, vazio, frente, andar alto, fin. ou escrit. Ver e tratar pelo tel. 32-1106 — Creci 166.

ATENÇÃO Srs. Proprietários! Dispomos de condições p vender seu imóvel em qualquer localização da GB, pràticamente à vista, livre de despesas para V.S. — Atendo hoje e diàriamente — 42-9104.

ATENÇÃO — Vendo ap. conjugado, vazio, R. Resende, 21 ap. 206. Marcar visitas. Preço: 8 500 mil financiados. Prest. 200 mil s/ juros. Tel. 48-9552. CRECI 926.

CENTRO — R. Riachuelo V. ótimo ap. de 2 q., dep. emp. pronta entrega. Preço barato 26 milhões c/ 12 de ent. restante a combinar. R. Gonçalves Dias, n. 89, s. 802. 42-6688. Sr. Gilberto. CRECI 950.

Cr$ 9 500 000 — Centro. R. André Cavalcanti, ótimo ap. conjugado, amplo, pronta entrega. T. Rua Gonçalves Dias 89, s. 802. 42-6688. Sr. Gilberto. CRECI 950.

CENTRO — Vendo conj. nôvo — frente, apenas 4 por andar, edif. misto, perto da Av. Pres. Vargas. Alugado contr. findo. Cr$ 9 000 à vista ou 11 000 financiados. Rua General Caldwell n. 187, ap. 602. Tel. 26-0506.

CENTRO — Vende-se ap. 510, da R. Riachuelo, 70, c/ sala, quarto sep., coz., banh. e jardim de inverno. Chaves c/ porteiro. Tratar: Predial Palermo — R. Senador Dantas, 117, s. 905 — Telefones 52-4373 — CRECI 453.

CIDADE — Apartamentos de sala-quarto, dependências, play-ground e garagem. Vendemos por Cr$ 6 379 000, com entrada de apenas Cr$ 200 mil e mensalidades de Cr$ 80 mil SEM JUROS. Ver diàriamente no local — RUA CARLOS DE CARVALHO, 52 — Entre 8 e 20 horas ou no dep. de vendas de Irmãos Torós Ltda. — Av. Graça Aranha, 174, s 516 — Tel. 32-5353. CRECI 442.

CENTRO — (Praça Cruz Vermelha) — Vende-se ap. de frente, sala e quarto separados, 2 entradas, kit., banheiro completo em côr com vulcapiso — magnífico estado de conservação — pintura plástica, sancos, varanda, envidraçada, persianas americanas, armário embutido, todo atapetado. Ver no local. Chaves c/ o porteiro. Av. Mem de Sá n. 215, ap. 402. Tratar c/ o proprietário. Tel. 32-9756, dias úteis e 58-3955, sábados e domingos. Sr. Pontes. Condição: Preço à vista: NCr$ 15 000,00 — Estuda-se financiamento.

CENTRO — Vende-se apartamento de frente à Rua Sacadura Cabral, aceito Volks 65 em diante como parte do pagamento, tratar pelo Tel. 23-0991.

CENTRO — Vende-se ap. sala, quarto separados. Rua Rezende, 39, ap. 1005 Cr$ 11 000 000 à vista ou a combinar. Tratar Lo. S. 1003. Tel. 43-8009. — CRECI 142.

CENTRO — ANDAR INTEIRO — Vend. p/ entrega imediata no ponto mais central da Av. Rio Branco, andar inteiro c/ área de 485 m2. Preço à vista NCr$ 250 000,00. ORLANDO MACEDO — Av. Rio Branco n. 156 — Gr. 2 318. Tels.: 37-6128 — 32-0510 — 32-7164. CRECI 128.

CENTRO — Vendo na Av. N. S. de Fátima, por 25 milhões c 5 de entrada e 20 p Caixa a quem tiver depósito antigo, privilegiado ap. de fundos c' 90 m2, 2 qts., sl. e deps. 42-9104 — Atendo hoje.

CENTRO — Vende-se na Av. Presidente Vargas, 2 007, ap. sala, 2 qts., banh., coz., área, pintado, sinteco etc. Preço e condições facilitadas. Ver no local e tratar na Rua México 111, Gr. 1 501. Tel. 22-4451. Creci 566. Almir Brandão.

CENTRO — Vd. R. General Caldwell, 187, ap. 202. Vazio. Frente. Conj. amplo, banh., cozinha. Todo pintado, c/ sinteco, cerâmica. Ent. 50%, saldo curto prazo. Chaves portaria das 8 às 18 h. Tratar R. Rosário, 148, sob. — Tel.: 52-7773 — Mendes.

CENTRO — Próximo à Cinelândia, vendo ap. kitchnette, com 2 500 de entr., saldo a combinar. Inf. com Osvaldo — 23-1166.

CENTRO — Ótimos apartamentos em construção bem adiantada, acabamento esmerado com a garantia de Fires & Santos S.A. Junto ao centro comercial, todos com sala, quarto, banheiro e cozinha americana. Escritura pública imediata. Ver na Av. Presidente Vargas, 1 733 das 8 às 20 horas. Tratar na PREDIAL AQUARELA. Rua do México n. 11, 12.º andar. Tels.: 42-6879 e 52-3612 — Primeira Classe no ramo imobiliário. CRECI n. 258.

PRÉDIO de 4 pav. c/ excelente loja. Rua Constituição prox. Pça. Tiradentes, vazio. Base 250 milhões. 50% à vista. Tel. 22-8255 — Angelo.

PRAÇA CRUZ VERMELHA — Apartamentos residenciais numa rua tranqüila bem pertinho do Centro da Cidade. Ampla sala, 2 quartos, sendo 1 reversível, banheiro e cozinha completos, dependências de empregada. WC, área de serviço e tanque. Play-ground e GARAGEM. — Tôdas as peças amplas, claras e de frente. PREÇO Cr$ 11 880 000, entrada única de Cr$ 400 mil e mensalidades SEM JUROS de apenas Cr$ 144 mil, na RUA CARLOS DE CARVALHO, 52 — Inc. IRMÃOS TORÓS LTDA. — Informações diàriamente no local RUA CARLOS DE CARVALHO, 52, entre 8 e 20 horas, ou no Dep. de Vendas Av. Graça Aranha, 174, s| 516. — Tel. 32-5353 — (CRECI 442).

RUA RIACHUELO — Vende-se bom ap. Quar. e sala, etc. Está vazio — Tel. 23-3503 — Noite 27-3770.

RUA SETE DE SETEMBRO — Vende-se terreno com planta aprovada para doze andares. Telefonar 47-5701.

SANTO CRISTO — C/ 2 800 de entr., vd. terr. 9x39, prest. sem juros. Rua da América, 80. Orl. Orlando Manfredo, Barão Iguatemi, 86 — Tel. 48-0004 — CRECI 82.

VENDE-SE uma casa, Rua Sant'ana n. 122, c/ 33. Tratar depois das 8 horas — Centro.

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

À VENDA kitchnete vazia, preço 7 milhões à vista, ou 10 fin. em 12 meses, Rua Taylor 31, ap. 509. Tel. 52-4755.

GLÓRIA — Aps. de sala, 2 qtos., deps. empregada. Obra já em alvenaria c| garantia SERVENCO. Ver na R. Cândido Mendes n. 236, das 8 às 20 horas. Tratar PAN-IMÓVEIS — R. México, 119, Gr. 801 — Tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI 704.

GLÓRIA — Apenas 1 milhão de sinal e 24 prest. de 500 mil s/ juros — Conjugado grande. Alugado contr. vencido. Venda exclusiva Waldemar Denzio, 1. 43-8000 e 43-8700. CRECI 5.

GLÓRIA — Vende-se ap. com ou sem móveis, de sala, jardim de inverno, grande quarto c/ ar condicionado, banheiro em côr, cozinha, quarto e banh. de empregada, sinteco e telefone. — Tratar c/ proprietário no local. Rua Cândido Mendes, 98-1006 — Tel. 22-5621.

RUA BENJAMIN CONSTANT, 104-302, vazio, frente, 2 qts., sl., dep. área e banh. de empregada. Ac. Cx. Chaves port. — Tel. 42-7750 — Creci 497.

SANTA TERESA — Terr. firme, junto Lgo. Neves, 9,60x21. NCr$ 6 000, 50% financ., Ouvidor, 183, s/301 — Tel.: 43-5340.

CATETE — FLAMENGO

CATETE — Vendo vazio ap., sl., qt. separado, banh.-kit. Entrada NCr$ 2 mil, saldo Cx. Eco. Rua Santo Amaro, 184 ap. 205. Ver porteiro. Tratar 22-4374.

APARTAMENTO — De sala, jardim de inverno, quarto separado, banh. com boxe e banheira, grande cozinha, área de serv. wc e quarto de empregada. Preço Cr$ 26 000. Ver na Rua Correia Dutra 166, ap. 507.

APARTAMENTO no Flamengo sala e quarto separados. Troca-se por outro em Niterói, próximo ao Centro. Base 17 000. Tel. 45-7219.

APARTAMENTO — Frente, 2 sls., 3 quartos, 2 banheiros, copa-coz. etc. entrega em 2 meses, preço fixo, financia-se. Ver na Rua Marquês de Abrantes 45, ap. 1 101. Tratar tel. 22-9524.

AVENIDA OSVALDO CRUZ, 139. Vendo 2 aps. duplex de alto luxo, n.º 1 201 e 1 202. Chaves c| porteiro. Tratar 54-2759 c| Joaquim — CRECI 744.

APARTAMENTO pequeno — Pertinho da praia, prédio antigo, cozinha, área com tanque, ocupado sem contrato. Aceita-se Caixa. Tel. 22-6797, Sr. Garcia. Creci 429.

APARTAMENTO 1.ª locação, c/ 2 quartos, sala, cozinha, azulejado, banheiro em côr, dep. empregada. 20,32 e 35 milhões — Aceito financiamento. Informações Quitanda 20, s/ 508, tel. 31-3367, CRECI 203.

AVENIDA RUI BARBOSA — Já na 15.ª laje e você ainda pode comprar apartamento no Ed. Stilus: Av. Rui Barbosa 880. Últimos apartamentos à venda, com 330 m2 de confôrto! Galeria, living, salão de jantar, 4 dormitórios, 4 banheiros sociais, 3 quartos com banheiro para empregados, 2 vagas na garagem. Varanda panorâmica. Entrega em dezembro de 68. Atendimento no local, sábados e domingos das 9 às 18 h. Informações: H. C. CORDEIRO GUERRA & CIA LTDA. — Av. Rio Branco, 173, 14.º andar — Tel.: 31-1895. — CRECI 706.

APARTAMENTO, vazio, próximo à praia, 2 por andares, salão, 3 ótimos quartos, vários arms. embutidos, varanda, copa, cozinha, 2 banh. sociais, área c| tanque, dep. empregada, garagem, base 70 milhões c| 50% financiado tratar. Tel. 25-3691 — Caleri — Creci 254.

ATENÇÃO p/ esta oferta espetacular? Sala-quarto conjugados, banheiro e kitch. 1 500 mil entrada, parte facilitada e 149 430 mensais. (alugados com inquilinos notificados). Correia Dutra, 55. Tratar Quitanda, 20, gr. 508, tel. 31-3367. CRECI 203.

APARTAMENTO — P. Flamengo exc. vista Baía Guanabara, 809, elevador privativo, boxe garagem, 3 qts., c. arms. embutidos, 2 salas. Vendo financ. 50% ou aceito troca ap. menor valor da frente, andar alto. — Copac. Tel. 23-6688.

CATETE — Vendo ap. 503, Rua Bento Lisboa 20, 2 qts., sl., dep. compl., vazio, fundos. Chaves no ap. 501. Tratar 22-2330. 30 milhões c| entrada de 20 milhões.

CONJUGADO, de frente, Marquês de Abrantes, 18/302 — Vende-se pronta entrega, 12 milhões à vista ou 14 com 50% financiados. Tratar no local das 12 às 18 horas.

COMPRAMOS PARA CLIENTES — Aps. prontos, desocupados ou com contr. vencido, de 1 e 2 salas, 2 e 3 quartos. CIVIA - Trv. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas, 2.º andar). Tel. 52-8166, de 8h30m às 18 horas — CRECI 131.

FLAMENGO — Aps. de 2 salas, 3 qts., 2 banhs. copa, cozinha, deps. e garagem. Prédio sôbre pilotis c| apenas 2 aps. por andar de frente. — Preços a partir de Cr$ 57 000 000, pagamento grandemente facilitado. Obra já em alvenaria c| garantia SERVENCO. Ver até 20 horas no local, Rua São Salvador, esq. com Ipiranga. Vendas PAN-IMÓVEIS, R. México, 119, Gr. 801 — Tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI 704.

FLAMENGO — V. ap. fre., sl., saleta, quarto sep., banh., coz. Rua Silveira Martins, 157 — 20 milhões sinal 8 000, saldo em 2 anos. Ac. Caixa — Tel. 36-0612.

FLAMENGO — Rua 2 de Dezembro, 62 — V. ap. 2 qts., sala, depend., área — S. armários, 2 em aço, vazio, 34 000 c/ 50%, saldo a combinar. Tel. 36-0612.

FLAMENGO — Passa-se ap. em final de construção à Rua Silveira Martins, 50 ap. 412, qt., sala, j. de inverno, cozinha, banheiro, deps. de empregada etc. Tratar tel. 25-5581.

FLAMENGO — 2 QUARTOS C GARAGEM. Vendemos ótimos apartamentos c| 1 sala, 2 quartos, copa-cozinha, banheiro social, área de serviço, dependências de empregada. Garagem. Rua Senador Vergueiro, 93. Quase esquina da Praia do Flamengo. Preços a partir de Cr$ 26 276 000, com prestações mensais de Cr$ 202 110. Entrada de Cr$ 867 500. Garantido pela nova lei de Incorporações. Construção de MARCHA ENGENHARIA LTDA. 30 OBRAS concluídas na Guanabara. Vendas — JULIO BOGORICIN — Creci 95 — Av. Rio Branco, 156 s' 801. Tels. 52-8774 e 22-2793. Informações diàriamente no local até às 22 horas.

FLAMENGO — Salão, 2 qts., dep. completo, magnífica planta, de frente, na Rua Senador Vergueiro n. 1, ap. 1202 — Cr$ 38 000, em 2 anos. Tels. 52-2809 e 52-8251 — IMC — Creci 577.

FLAMENGO — Rua Correia Dutra — Vendo apartamento de frente, saleta, sl. e qt., sep. j. inv., coz. e banh. Tratar na Rua México, 148, gr. 303 — Tel. 32-1106 — Creci 166.

FLAMENGO — 3 qtos., sala, dep. frente c/ ar ref., arm. emb., sinteco, etc. Ótimo preço e pagto. fin. Ver diàriamente à Rua Tavares Lira, 52, ap. 512 (3 aps. p. andar). Tratar tels. 32-7316 e 32-1810. CRECI 21.

FLAMENGO — Aps. de salão, 2 ou 3 qts. e deps. Q. prontos. Prédio sôbre pilotis, apenas 4 aps. p| andar. Preços a partir de 30 000 000. Pagamento grande financiado. Ver no local R. Correia Dutra, 145, das 8 às 18 horas. Const. c| garantia SERVENCO. — Vendas PAN-IMÓVEIS — R. México, 119, Gr. 801 — Tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI 704.

FLAMENGO — Vendo apto. 101, Rua Barão de Icaraí, 14, qto., 2 sls., dep., garagem, etc. Vista. Facilito. H. Silva. Rua Gonçalves Dias, 89 s/ 405 — Tels. 52-3886 — 52-3840.

FLAMENGO — Rua Estêves Júnior 70, ap. 203, 3 quartos, sala, dep. empregada, pintado com sinteco, 10 milhões de entrada e o saldo financiado pela Caixa para quem tem depósito antigo. Telefone: — 27-3665.

FLAMENGO — Vendo Rua Sen. Vergueiro, 203, ap. 210, quarto, banh. coz. edifício novo, entr. 7 000 prest. 140 na Caixa Econ. está vazio, tel. 22-4163. Mario — CRECI 610.

FLAMENGO — Vendo em privilegiada localização da Rua Senador Vergueiro, amplo e confortável ap., 2.º andar, de frente, em majestoso ed. recuado c| jardim, sòlidamente const. c' imponente ent. social, área de 300 m2, composto de 3 salões, 4 dorms. c| armários embutidos, 2 banhs. sociais de luxo, espaçosa copa-cozinha, 2 deps. de empregados e garagem. Preço NCr$ 150 000,00 c' 50% de entrada, saldo a combinar. Aceito proposta. Entrego vazio. Atendo hoje e diàriamente das 8,30 às 19 hs. pelo tel. 42-9104.

FLAMENGO — Vdo. de frente, indevassável, em ed. de 2 aps. p/ andar c| elev. privativo, ótimo ap. c/ 3 dorms. c/ arms., salão, amplas deps. e garagem. NCr$ 55 000,00 c 35 à vista e o saldo em 1 ano. Tratar c/ o Sr. FLORENTINO p. tel. 23-3368 — CRECI 286.

FLAMENGO — Senador Vergueiro 167 ap. 102. Vendo, vazio, salão, 3 qts., copa, deps. etc. Ver c/ porteiro, Cordeiro e tratar 54-2759 c/ Joaquim. CRECI 744.

FLAMENGO — Vende-se magnífico ap. 102 de frente. De grande sala, ótimo quarto separado, cozinha, banheiro completo e área. Tratar na Rua Correia Dutra, n. 26 das 9 às 17 horas ou na PREDIAL AQUARELA — Rua México n. 11, 12.º andar. Tels: 52-3612 e 42-6874. Primeira classe no ramo imobiliário — CRECI 258.

PRAIA DO FLAMENGO, 328 — Entre Ruas Tucumã e Cruz Lima — Edifício alto luxo, andares altos, ap. c| vestíbulo, saleta, living, sala de jantar, 3 dormitórios, 3 banheiros sociais em côr, Copa-cozinha, grande terraço serviço, 2 quartos de empregada. Garagem. — Construção de MARCHA ENGENHARIA. Sinal NCr$ 5 235,00. Vendas JULIO BOGORICIN — CRECI 95 — Av. Rio Branco, 156 s| 801. Tels. 52-8774 e 22-2793 — Informações no local até 22 horas.

FLAMENGO — Ap. qt., sala sep. c/ ou s/ dep. emp. Tamoios, 26 rios. Aceito Cxa. Detalhes 22-6833 e 52-9791 — CRECI 783.

PRAIA FLAMENGO, 12 ap. 117, vazio, fundos, sala, quarto conj., coz., banh. NCr$ 16 000 mais fin. 2 anos. Ver hoje. Telefone: 52-1477 — CRECI 870.

PRAIA DO FLAMENGO — Vendo ap. vazio, fundos, sala, 2 qts., não tem qt. emp. só WC. 26 m. 50% 2 anos. Sr. Vital — Tel. 23-3616 — CRECI 100.

RUA BUARQUE DE MACEDO, 43 — Ap. 502 — Sala, 2 quartos, dependências empregada. 35 milhões. Tratar 52-3732.

RUA 2 DE DEZEMBRO — Vdo. c/ 160 m2, mobiliado, ótimo ap. c/ 3 dorms. c/ arms., salão, j. inv. e amplas dcps. NCr$ 60 000,00 — Trat. c/ o Sr. FLORENTINO p. tel. 23-3368. CRECI 286.

RUA DO CATETE, 116 — Ótimos aps. para renda, revenda ou moradia. — Sala e quarto separados, cozinha, banh. e área c tanque. Apenas 5 p' andar. Obra em ritmo acelerado, já em alvenaria. Inf. no local. NATAN BERMAN — R. 7 Setembro, 66, 3.º, tels. ..... 52-2281 e 32-6172 — CRECI 8.

SENADOR VERGUEIRO, 200 — Vendo ap. 2 quartos, sala dupla, etc. Aceito como entrada escritório. 52-3219.

VAZIO — Conj. gde. ban., coz., R. Bento Lisboa, 89 ap. 1 003, fte. Ent. 5 000. Finan. 2 anos est. prest. 23-1214 — Creci 644.

VAZIO — Conj. grande ban., coz., R. S. Vero, 202 1 209 — Port. ent. 2 000. Aceito Cxa. Econômica. P. antigo est. pres. def. 23-1217 — Creci 644.

VENDE-SE — Av. Osvaldo Cruz, ap., hall, 2 salas, 2 quartos, dependências. 20% à vista e 15 prestações mensais sem juros. Tel. 45-2074.

LARANJ. — C. VELHO

APARTAMENTO LUXO — Vende-se espetacular, 170m2, nôvo, vazio, grande oportunidade. Cr$ 65 — Sr. Garcia — CRECI 429. Tel.: 22-6797.

LARANJEIRAS — Uma oportunidade única para morar bem! "Solar Barão de Corumbá". — Construção de luxo c| 3 elevadores, em terreno de 1 200 m2 c belos jardins e play-grounds, em incorporação na Rua das Laranjeiras n. 518, no início de Cosme Velho. — Excelentes e amplos apartamentos c| 2 e 3 quartos. Todos c' 2 banheiros sociais em côres. Armários embutidos. Garagem, c' boxe privativo, já incluído no preço. Cozinhas c azulejos até o teto etc. Preços a partir de NCr$ 28 900,00 c| sinal de NCr$ 600,00 e prestações mensais de NCr$ 340,00. Incorporação da AUXILIADORA PREDIAL S.A. — CONSTRUÇÃO DA PAN AMERICANA DE ENGENHARIA S.A. Tôdas as demais informações no local, até as 22 horas ou com M. GUERRA, Av. Rio Branco n. 134, 4.º, s 407 — Tels. 22-4368 e 46-2782. CRECI 4.

LARANJEIRAS — V. ap. Rua Laranjeiras, ocupando todo 8.º e último pavto. Sala e living 76 m2, 4 qts., sendo 2 c closed, escritório, sala para telev., grande cozinha, 2 qts. e 2 banhs. para empreg., garagem. Sistema de refrigeração total do ap. c força. Para visitas e inf. c' Guimarães — 22-7913.

LARANJEIRAS — Vende-se à R. Alvaro Chaves, 28, ap. 210, sl., qt. sep. demais dep. Vazio. Tratar Av. Rio Branco, 138-15.º — Tel. 32-8585.

LARANJEIRAS 243 ap. 302. Vendo 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, dependências empregada, alugado s' contrato. Moacir tel. 26-4143.

LARANJEIRAS — Vende-se apartamento com sala, três quartos, banheiro, cozinha e quarto de empregada. Novo, construção recente — Tratar tel. 45-0787.

RUA MOURA BRASIL, 60 403, prox. portão Flum, 3 qts., sala, copa-coz. novo, 40. Aceito troca casa Ilha do Gov. 42-7750 — Creci 497.

BOTAFOGO — URCA

ATENÇÃO — Vendo na Praia de Botafogo, aps. de hall, sala, quarto, banheiro, cozinha. Sinal de 200 mil crdzs., na promessa, 200 mil, prestações de 100 mil e saldo financiado. Tratar tel. 46-7603 ou 26-0281 — Anita Gelbert. — Preço 9 600 — Raro e único negócio. — CRECI 763.

ATENÇÃO — Vendo frente para Praia de Botafogo, vista maravilhosa. Edifício já na estrutura final de alto luxo, ap. de hall, 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros sociais em côr, copa e cozinha, área, lavanderia, dependência de empregada e garagem. Sinal Cr$ 1 500, na promessa 1 500 e o saldo financiado. Preço 38 milhões — Tratar tels. 26-0281 e 46-7603, com Anita Gelbert — Raro e único negócio — CRECI 763.

AVENIDA RUI BARBOSA N. 666 — Obra já iniciada. Vende-se ap. c| 260 m2 c| salão, sala de jantar, sala íntima, 4 dormitórios c| armários, 2 banheiros sociais, 1 auxiliar copa-cozinha, 2 vagas para carros. Acabamento de luxo. Tratar diretamente com o proprietário. — Avenida Rio Branco, 131 — 15.º andar. Fone: 32-1039.

APARTAMENTO — Praia de Botafogo, 360, ap. 1 022 — 3.º bloco — Sala, 2 qts., banh., coz., dep. emp., área. Ac. Caixa. — Ver no local e tratar na Rua México, 148, gr. 303 — Tel. 32-1106 — Creci 166.

APARTAMENTO pro. bem aproveitado com arm. emb. coz., banh. copa, área e tanq. garagem e tel. Vendo ou troco. p. maior etc. certo. 1. 26-0802.

BOTAFOGO — Vende-se apartamento na Rua Marquês de Abrantes. Sala, quarto separados, banheiro e cozinha, todo mobiliado e atapetado e telefone. Preço Cr$ 22 000 000 em 2 (dois) anos. Tratar pelo telefone ... 22-0977.

BOTAFOGO — Cobertura duplex c/ 340 m2. Luxo. 4 qt., living, sala ref., 3 banhs., sala estar, inúmeros armários, ampla copa-cozinha e área serviço, 2 qts. empr., banh. etc. motor. Detalhes 22-6833 e 52-9791 — CRECI 783.

BOTAFOGO — Ap. vendo, 3 dor., sala dupla e 2 banhs. sociais, área construída 161 m2. Aceito Caixa. Preço 48 milhões. Fic. no Praia Bot. Tels. 36-6325, até às 13 horas e à noite.

BOTAFOGO — Rua Alzira Cortes 14, ap. 2º and. frente, 2 quartos ... dep. empr., terraço, entrada c/ 10 milhões e o saldo de 24 ... já financiado pela Caixa ... Tel. 27-5655.

BOTAFOGO — Vende-se pequena casa, 20 milhões, com 50%. Rua Fernandes Guimarães, 51, casa 8.

BOTAFOGO — Vendo em ed. a ... apartamento, ap. de frente, com varanda, sala, 3 qts., b., coz., copa, terraço e q. de empregada. Alugado com contrato vencido. Milton Magalhães. CRECI 80 — Tel. 22-6128 — Das 12 às 18 horas.

BOTAFOGO — Vendo vazio, de frente, ap. sala, 2 qtos, banh., coz. e mais dependências. Procurar Maria Eugênia. Tratar Milton Magalhães. CRECI 80. Tel. 22-6128 — Das 13 às 18 horas.

BOTAFOGO — Rua Humaitá, 46 — Vendem-se o apartamento n. 102, composto de salão, 3 dormitórios, banheiro social, cozinha, quarto, WC empregada e área de serviço com tanque — 60% financiados com 6 anos — Ver com porteiro, tratar com João Fortes Engenharia S/A. — Rua México, 21 — 2.º and. — 32-5929 e 22-2215.

BOTAFOGO — Rua D. Mariana — Vendo ap. com 2 quartos, sala, copa-cozinha, dep. empr., garagem. Inf. 31-0957 — Novais — Creci 596.

CASA EM BOTAFOGO — Vende-se na Rua João Afonso n. 27, com projeto aprovado para 5 andares — Informações telefone 37-3277.

EDIFÍCIO REGRAN — Início de venda. Ótimos apartamentos de 2 quartos, sala, banheiro completo e dependências de empregada. Vaga na garagem. Rua Real Grandeza 278, esquina de Mena Barreto. Obra em início de alvenaria. Construção e acabamento de Gomes de Almeida Fernandes — Informações e vendas: 52-7557 e 42-3097. TAL — Taubaté Administradora — Avenida Almte. Barroso 90 s/ 517. 519.

GENERAL SEVERIANO, 40 ap. 810. Vendo, nôvo, c| 2 qts., sala e dep. emp. Tratar c Joaquim 54-2759 — CRECI 744.

QUER COMPRAR? Quer vender? Consulte a Adm. Victor Gotelip Ltda. Nós avaliamos e vendemos seu imóvel mesmo alugado. Inf. Tel. 43-8463.

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA 305 — V. ap. de cobertura c/ 3 qts., deps., terraço, garagem, tel. etc. Local de 8 às 20 hs. ou ... Brilhante. Tels. 57-5187 e ... — CRECI 243.

URCA — Vende-se apartamento vazio, c/ sala, 2 quartos, varanda envidraçada, cl. quarto de empregada. Cr$ 15 000 000 à vista e o restante a combinar. — Telefone 25-8788.

VENDO excelente ap. 1a. loc. Frente c/ salão, 2 qts., copa, coz., garagem. Voluntários da Pátria, 415—302. Tel. 32-5065 — DANIEL.

LEME — COPACABANA

APARTAMENTO — Vendo, 2 qts., s.s., depr. Final construção. Rua Prof. Gastão Baiana, 151, ap. 606. — Tel. 38-2102.

À VENDA 1 ap. 2 qts., sl., idem dep. Preço 35 milhões. Aceito prop. à vista. Av. Princesa Isabel, 300, ap. 807. Ver 7 às 13 horas. Vazio — Telefone 52-4755.

ATLÂNTICA, 2 856 — Ap. vazio, Palácio Champs Elisées — Vendo melhor oferta, gde. luxo — fte. praia — Chave porteiro Martins.

APARTAMENTOS de alto, 1 por andar, 300 e 370 m2. Preços NCr$ 150 e 180 mil financ. Tratar tel. 37-4990 — CRECI 971.

APARTAMENTO DE COBERTURA — 130 m2, grande sala, 2 quartos, demais deps. terraço, play-ground — 37-4990 — CRECI 971.

ACEITO ap. de 1 ou 2 qts., como parte de pagamento, 2 salas, 3 qts., 2 banhs., demais depr. — Tôdas as peças de frente. Vista p. o mar. Base NCr$ 70 mil. Tel. 37-4990 — CRECI 971.

AVENIDA ATLÂNTICA, 3 806 — Frente mar, Ap. 1 104, conj. grde. 15 milhões à vista. 20 milhões a combinar. Chaves ap. 1 205 — 47-1849.

ADMINISTRADORA IMOB. L. H. Ap. sala, 2 qts. sem dependência. R. Barata Ribeiro 92-504 — vazio, 26 milhões. Porteiro. Tel. 52-0982 — CRECI 636.

APARTAMENTO de frente e vazio, c/ sala, 2 qts., e demais dependências. Ver na Rua Felipe de Oliveira, 7, c/ porteiro Juscelino. Damos o ap. pintado e c/ sinteco. CARLA IMÓVEIS — Rua São José n. 50-703, 22-4151.

APARTAMENTO qto., sala separados, comercial ou residencial, esquina B. Ribeiro c/ P. Freitas. 36-2154. Facilito pagamento.

ADMINISTRADORA IMOB. L. H. — Duplex, cobertura, Pôsto 6, quadra praia 160 m2, garagem, 2 banheiros em cor, lindo terraço, muitas benfeitorias. Sinal 5c. Marcar visita 52-0982. — CRECI 636.

ATENÇÃO — Copacabana e Zona Sul, possui ap.? Precisa de dinheiro? Faça uma hipoteca do mesmo — Solução rápida, quantias acima de 5 milhões. Tel. 22-4337, das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — Sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, quarto e WC empregada. Rua Santa Clara, 402. Preço NCr$ 32 000,00 a combinar. Tratar ORG. ROSA FILLER. 7 Setembro, 66 gr. 406. Tel.: 52-0532 22-8392. CRECI, 304. Aceita-se Caixa.

APARTAMENTO EM COPACABANA, na Rua Aires Saldanha, 54. Pôsto 5, junto à praia — Cada uma cota do terreno para edifício de 10 andares, de um apartamento por andar, a ser construído com financiamento pela Caixa Econômica — Tratar no local ou pelo Tel. 36-7839 — Sr. Guimarães.

APARTAMENTO var. c/ qt., sala conj., c., b., var. R. Domingos Ferreira, 236 — 405. Chaves na portaria. Ent. 11 400 rest. 24x150. Trat. 42-2294 — M. Pereira.

APARTAMENTO var. c/ qt., sala conj. preciso para freguês. Deu sinal de 3 m., rest. em 120 dias. Trat. 42-2294 — M. Pereira.

APARTAMENTO 1 quarto e 2 salas, armário embutido, quarto e banh. de empregada, andar alto, Gastão Baiana, 58, ap. 1 005. — Tratar Quitanda, 20, gr. 500, tel. 31-3367, CRECI 203.

ATLÂNTICA — Lido — Vdo. ap. 12.º andar, telefone, 2 terraços, 2 gdes. salões, 3 qts., ... 83 milhões a combinar ... 21 Ronald Carvalho, porteiro. — Sr. Felipe.

APARTAMENTO de luxo, nôvo, claro, limpo. Salão, 3 qts., 4 armários emb. ótimos, 2 banhs., pint. óleo, copa-cozinha. Telefone 56-1196.

APARTAMENTO — Vendo qt., sl., cop., coz., banh. frente para ocorr. tunidade. Cr$ 8 milhões entrada restante como aluguel. Tratar direto c/ proprietário hoje de 9 às 12 e das 16 às 18, amanhã de 9 às 12 e segunda-feira em diante das 16,30 às 18,30 — Tel. 26-0507 — Sem intermediários não aceito Caixa.

BARÃO PEIXOTO — Vendo ap. térreo 2 e 3 quartos etc., de 11 às 14 ou 18 às 20, diàriamente: 26-2367 ou 26-0112.

COPACABANA — ... cobertura, vende-se à Rua Djalma Ulrich, 110 ap. C-01, ... quarto, cozinha, ... terra e ar condicionado. ... porteiro. Preço NCr$ 55 mil. Facilito pagamento. Tratar Av. Rio Branco, 156, s. 909. Telefones 22-5725 e 22-5014 — CRECI ...

COPACABANA — Alto luxo — Prontos, e habite-se. Apt. de andar, 3 qts., 3 banhs., coz., dependências e garagem. — Telefone interno, sinteco, etc. Nada igual no mercado. Param. facil. Ver na Rua Belfort Roxo ... 622, até 21 horas. Pan-Imóveis. Rua México, 115, gr. 401. Tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI 704.

COPACABANA — R. Siqueira Campos, 250 — 401 — V. amplo ap. sala, quarto, c., b., banheiro, frente, vazio. Aceita-se Caixa c/ saldo ou outro acordo. Ver c/ porteiro e tratar 42-1522 e 22-2692. CRECI 672.

Cr$ 37 000 000 c/ 30 ent. Copacabana, R. Belford Roxo, excelente ap. de frente, 3 qt., dependências, salão, etc. pronta entrega. — R. Gonçalves Dias, 89, s. 802, 42-6688. Sr. Gilberto C. 950.

COPACABANA — R. M. V. Castro, 127 — Passa-se sem luvas bom ap. conjugado, obra muito adiantada. Tratar 42-1522 e 22-2692. CRECI 672.

COPACABANA — R. Barão de Ipanema, 99. Pôsto 5. Entre Barata Ribeiro e Leopoldo Miguez, lado da sombra. Apenas 2 apartamentos por andar. Sala, 3 ótimos quartos, dois banheiros sociais, copa, cozinha, dependências completas de empregada e garagem. Construção: H. MENDLOWICZ. Não perca a oportunidade de morar no melhor ponto de Copacabana. Ver no local diàriamente de 9 às 22 horas. Vendas: JULIO BOGORICIN — CRECI 95 — Av. Rio Branco, 156, s' 801 — Tels. 52-8774 e 22-2793.

COPACABANA — Vendo lindo ap., todo de frente, prédio novo, 3 quartos, living, amplas dependências, pintura óleo, bem acabado. Rua Conrado Niemeier, 28, 902 — Corretor no local das 9 às 13 horas. Esquina República do Peru — Creci 1 842.

COPACABANA — Rua Inhangá — Vende-se urgente ótimo apartamento em final de construção, entrega em setembro, c/ sala, 2 amplos dormitórios, banheiro completo, boa cozinha, quarto e WC de empregada e garagem. Tratar com D. Maria das Graças pelo tel. 42-2239.

COPACABANA — Saleta, sala, quarto, banh. e kitch. Q. prontos. Ótimo negócio. Preços a partir de 19 000 000. Pagamento grand. financiado. Ver local Av. N. S. Copacabana, 1137, das 8 às 18 horas. Const. c| garantia SERVENCO. — Vendas Pan-Imóveis — R. México, 119, Gr. 801. Tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI 704.

COPACABANA — Sala, 2 qtos., b., coz., deps., ótimo prédio à R. Miguel Lemos, 60 c/ inquilino. Aceito. Caixa Cr$ 32 milhões. T. 25-2378. CRECI 813. — Tel. 52-1892.

COPACABANA — Qto., sla. sepr. b. kit. ocupado à R. Paula Freitas, 19, ap. 614. Cr$ 14 milhões e conjugado à R. Sá Ferreira, 228, ap. 612 e 817, ocupados, 11 milhões, cada. Ac. Caixa. T. ..... 25-2378. CRECI 813. T. 52-1892.

COPACABANA — Luxuosa e pequena residência de 2 ands. c/ elevador, 3 qts., atapetados, c/ arm. embts., 2 salas, 2 qts., emp., 4 ap. ar refr. etc. Pagto. grand. financ. Tratar c/ Santos Baldur, Inc. e Vendas de Imóveis Ltda., Tels.: 52-7316 e .... 32-1810. CRECI 21.

COPACABANA — Ótimo ap. conj. 45 m2, frente, 10 de ent. e 6 a combinar ou Caixa c/ sinal, fin. antigo. Ocupado cont. venc. 37-4507.

COPACABANA — Vdo. ap. luxo. Salão, sala, 3 qts., copa-coz., 2 depo., 2 qts., empr., garagem. 120 milhões. 50% à vista. Tel. 52-3457.

COPACABANA — Vendo ap. c/ sinal de Cr$ 1 600 000, o restante aceito Caixa Ec., Marítimos, IPEG, IAPB ou particular — Facilito também em parcelas a combinar. Ap. sala e quarto conj., banh., coz., Rua Sá Ferreira, 226 ap. 517 e 519, c/ proprietário, das 15,30 às 17,00 horas. Av. Alm. Barroso, 90, 6.º s/ 605 — Tels. 42-5455 e 22-2624 — Preço 11 milhões. CRECI 213.

COPACABANA — Últimas unidades — Adquira sua residência na Rua Santa Clara n. 335 — Não perca esta oportunidade de comprar seu apartamento de sala, 1 e 2 quartos, tôdas as peças amplas, quarto de empregada, boa cozinha, grande área de serviço, tanque e GARAGEM. Apenas 3 por andar. Sinal de Cr$ .... 1 100 000 e prestações mensais de Cr$ 280 000 — Construção-Incorporação da Imobiliária Venâncio S.A. — Rua Teófilo Otôni, 58, s| 1001|2 — Tel. 43-9205 — Informações no local das 9 às 22 horas ou em nossos escritórios. CRECI 450.

COPACABANA — Barata Ribeiro, junto Pça. Para magnífico ap. vazio — ... salão, 2 qts. ... Fundos 2.º and. O edifício ... 39 milhões à vista ou Caixa ... de 12 milhões. Chaves 37-4807.

COPACABANA — Vendemos em ... ap. de frente, vazio, junto à Av. Atlântica, com garagem, 2 salas, 4 qts., banh., varanda, ... R. Santa Clara, 18, ap. n. 802. Chaves no ap. ... Das 9 às 12 hs. 70 milhões fin. Tratar P. P. Vieira Engenharia Ltda. Av. Alm. Barroso, 90, 11.º. Telefones 42-7144 e 42-5412. CRECI n.º 592.

COPACABANA — Lido. Ap. ... separados, arm. embutido, ... e vitrificado, banh. ... Pronta entrega — 18 milhões à vista. Av. Copacabana, 112 ap. 705. Ver no local de 9 às 12 e de 17 às 19 horas. — Tratar 37-4807.

COPACABANA — Leme — Ap. de bom tamanho e situação no estrutura — Pronto entrega. 20 milhões de entrada e 20 ... em 2 anos. O edifício é frente ... a 50 metros. Sala, 3 qts. ... Um dos quartos foi aberto e aumentar a sala que ficou ótima. 10.º andar. Fundos. 37-4807.

COPACABANA — Rua Tonelero, 283, ap. 601. Vendo pronto. Al ... 260 m2. 1 por andar, ... geladeira grande GE ... com freezer, ... Coromatic ... acabamento para fino gôsto, armários, ... 2 banheiros sociais, ... Marcar pelo telefone 36-1520, ... oportunidade. Motivo viagem.

COPACABANA — Perto da praia, ap. superluxo, com 180 m2, para ser entregue em 60 dias, salão, sala, 3 quartos, 2 banheiros sociais e dep., garagem. Ver Rua Joaquim Nabuco, 149. — Telefone 22-6764.

COPACABANA — Ap. todo frente, 160m2, ... Entrega vazio imediata. Ver ... Av. Copacabana 748 ap. 401 — Facilito ... Tratar 32-5520.

COPACABANA — Vende-se Figueiredo Magalhães 910 ap. 303, frente. Final construção (entrega 6 meses) elevadores funcionando. S., q., coz., banh., área c/ tanque. — Base: 13 000 NCr$ rest. 24 meses — Ver c/ mestre da obra. — Tratar 42-9282 ou 26-0526. Não aceito-se Caixa.

COPACABANA — Vendo o mais bonito ap., vazio, 3 q. andar, sala, quarto sep., coz., banh. Ver c/ porteiro. R. 5 de Julho, 367, ap. 307. Tratar 27-2276.

COPACABANA — Vendo o mais bonito ap., vazio, 4 o andar, sala, 2 quartos sep., grande coz., banh. c/ boxe, área e tanque. Dep. Ver c/ porteiro. Av. Copacabana, 827, ap. 903. CRECI 902.

COPACABANA — Belíssimos apartamentos em início de construção, do lado da sombra, apenas 2 por andar. Salão, 3 ótimos quartos com armários embutidos, copa, cozinha, demais dependências e garagem. Condições de lançamento. Sinal 1 880 e 300 por mês. Poucas unidades à venda. O terreno já está totalmente pago. Incorporação de Miguel Bunjo. Veja das 9 às 22 horas, Rua Barata Ribeiro, 32 ou Av. Pres. Vargas, 446, grupo 1206. Tel.: 23-0216 e 22-1230.

COPACABANA — Vendo magnífico ap. de sala, q. separado e ... de empregada, ... variável. Tratar 46-1903. Sousa.

COPACABANA — Ap. de um qt., s., coz., banh. compl., 2 entradas independente, vazio, pintado, 18 milhões ... entr. 5 000, 250 por mês. Ver e tratar na Rua Carlos Lima, 116, entrada ... c/ porteiro, ... Rua Barata Ribeiro, 197-A — Tel. 30.5172.

COPACABANA — Atenção Srs. proprietários. Aceitamos seu imóvel para vender, fazemos uma vista no preço e ... Imobiliária Belmont, Rua México n. 148, gr. 303 — Tel. 32-1106 — Creci 166.

COPACABANA — Ap. Duplex — 300 m2 de área construída e 150 m2 de terraços. Salão, sala, 4 quartos c| arm. embut., 3 banheiros em côr, copa-cozinha, depend. de empreg. e 2 vagas na garagem. — Pronta entrega. Preço NCr$ 150 000,00 com pagto. em 24 meses. — Inf. e visitas: NATAN BERMAN — R. 7 Setembro, 66, 3.º — Tels. .. 52-2281 e 32-6172 — CRECI 8.

COPACABANA — Vendo duplex com 3 quartos, quadra da praia — Tratar — Tel. 22-9361.

COPACABANA — De frente 2 quartos, sala, coz., pia, inox, banheiro em cor, dep. emp., garagem. Veja Rua 5 de Julho, 207, ap. 801. Preço ótimo 40 milhões — 50% à vista. Tratar Av. Rio Branco, 156, s. 1013. Tel. .... 52-1460. CRECI 672.

COPACABANA — Ap. compro à vista p/ meu uso, mesmo alugado. Negócio só de particular. 56-1104.

COPACABANA — Pôsto 5 — Quadra da praia — Vende-se urgente ótima oportunidade à Rua Djalma Ulrich, 110 ap. 012. Vazio, entrega imediata c/ quarto e sala separados, cozinha e banheiro. Preço NCr$ 16 mil. Chaves com o porteiro. Tratar — Av. Rio Branco, 156 s. 908-9. Tel. ... 22-5814 e 32-5735. CRECI 460.

COPACABANA — Vendo excelente ... de quarto sala sep. prim. locação, com sinteco, pint. lustres etc. Financ. — Barata Ribeiro 153 — 1205.

COPACABANA — Confôrto excelente, pôsto 6, privilegiada localização da Av. Atlântica. Vendo por NCr$ 400 000,00 c| 50% de entrada, saldo a combinar. Área de 700 m2, andar alto, sôbre pilotis, luxuoso estilo clássico e arrojadas linhas arquitetônicas, const. recente, um por andar, peças amplas, 3 vagas na garagem, 3 magníficos salões, 5 dormitórios c| armários, 4 banheiros sociais de alto luxo em mármore de carrara, amplas copa e coz. independentes, espaçosa lavanderia, 3 deps. de empregados. Próprio p| Embaixada ou família de fino gôsto. Deslumbrante vista p o mar. Informações tel. 42-9104 — Atendo hoje e diàriamente das 8,30 às 19 horas.

CONJUGADO GRANDE, kit. banheiro, armário, Rua Tonelero, prox. Siq. Campos, nôvo, 4 p/ and. NCr$ 16. Iq. 42-7750 — Creci 497.

COPACABANA — Compro ap. de sala, 1 ou 2 quartos, ... Milton Magalhães. CRECI 80 — Tel. 22-6128. Das 13 às 18 hs.

COPACABANA — Vendo ótimo conj. grande, frente, quarto, sala, cozinha, banh. 15 milhões e vista ... de mais saldo 93 mil mensais C. Econ. Tratar no local com propr. Raul Pompéia 107, ap. 203.

COPACABANA — Vd. ap. sl., 3 qts., dep., garagem, 65 000 — Inf. tels.: 32-4800 ou 46-9734 — CRECI 900.

COPACABANA — Ap. venda 2 dorm., sala, quarto, em área c/ ... Aceito Caixa. Negócio urgente ... vazio. Tels. 36-6325, até 13 horas e à noite.

COPACABANA — Ap. venda, 2 quartos, conjugado, Lealdade de Souza. Preço 12 milhões cada. 50% entrada, restante 12 meses. Tels. 36-6325, até 13 horas e à noite.

COPACABANA — No melhor ponto — Pôsto 4, excelente apartamento de frente, 2 quartos, salões, banheiro, dependências de empregada. Todos os quartos atapetados e armários embutidos inclusive o de empregada, vendo, e aceito carro nacional ou americano novo no negócio. Rua Raimundo Correia 72 ap. 401.

COMPRO — Zona Sul, ap. 1a. locação, de 2 quartos, por 25 milhões com financiamento da Caixa Econômica — Dou 10% de sinal. Pagamento total no máximo 60 dias — Tratar 32-7279.

COPACABANA — Pôsto 6 — Vende-se apartamento de frente, 150 m2, ocupado, 3 quartos, salão, grande jardim de inverno, banheiro, copa e cozinha e dependências — Av. N. S. Copacabana, 1 277 — 11.º andar — Tratar tel. 22-6977 — Preço de ocasião — 74 000 000 — Aceita-se Caixa.

COPACABANA — Vendo, Barão de Ipanema, grande ap. duplex, no último andar, alto luxo, c/ 320 m2. Nôvo, vazio, 170 milhões a combinar em 2 anos. Visitas pelo tel. 36-5023. CRECI 285.

COPACABANA — Vendo, Rua Hilário Gouveia, ótimo ap., um p/ andar, c/ salão, 3 qts., 2 banheiros, copa-coz., dep. emp., garagem, nôvo, vazio. Maiores infs. 36-5023 — CRECI 285.

COPACABANA — Vendo, Barata Ribeiro, excelente ap. c/ sala e quarto separado, banh., copa e coz., arm. emb., novo, vazio. 21 milhões à vista. Visitas pelo tel. 36-5023 — CRECI 285.

COPACABANA — Vendo, Rua Sig. Campos e Barata Ribeiro, dois ótimos aps. c/ sala, 2 qts., demais dep. e garagem, vazio. Maiores inf. tel. 36-5023. CRECI 285.

COPACABANA — Vendo, Rodolfo Dantas, 91, ap. 801. Frente, com grande sala, 2 amplos quartos, dependências completas de empregada, vazio, 45 milhões c/ pequeno sinal e o saldo em 1 ano. Maiores inf. 36-5023 — CRECI 285.

COPACABANA — Coberturas duplexes, com vista para o mar. Rua Barão de Ipanema, 32 — Vendem-se 1 204 e 1 201. Três quartos, 2 salas, 3 banheiros sociais, salão, copa, cozinha, dependências de empregada, área de serviço e garagem. Entrega em dezembro de 67. Atendimento no local das 9 às 18h ou em H. C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA. Av. Rio Branco, 173-14.º andar. Tel. 31-1895 — CRECI n. 706.

DOMINGOS FERREIRA, 125, ap. 912 — Vendo urgente pela melhor oferta, quarto e sala conjugados — Visitar de 15 às 18h. 57-9411 e 57-6206 — Ferraz.

LEME — Vendo casa de alto luxo, com 2 salões, 4 qts., 3 banhs., copa, coz., terraço, quintal e gar. Ver Rua General Ribeiro da Costa n.º 9. Chaves no 36 c/ port. Jorge. Tratar c/ Joaquim. CRECI 744 — Tel. 54-2759.

LEME — Vendo na Rua Anchieta 16, ap. 203, frente sala, 2 quartos, dep. empregada, vazio, ver no local, tel. 22-4163. Sr. Mario — CRECI 610.

LEME — Rua Gustavo Sampaio n. 438, ap. 901, luxo, final constr. frente, 3 qts., salão, 2 banheiros sociais, 150 m2, ocupação, ótimo negócio. Tels. 22-7226 e 27-4794.

LEME — Vendo amplos e luxuosos aps. 1 p/ andar, 65 mil NCr$ de entr. Maiores detalhes Tels. 22-6917, 42-6748. CRECI 643.

LEME — Vendo ap. frente com 3 qts., 2 sls., 2 banhs., etc. em final construção. Pinenta — Tel. 36-6122 — CRECI 336.

LEME — Ap. bom tamanho, em ... na estrutura — Pronta ent. 10.º and. 20 milhões de ent. e 20 em 2 anos. — 37-4807.

LEME — Vendemos 3 aps. de quarto e sala. Final. NCr$ 6 500 cada. Ocasião. Tratar na Brilhante, Rua Hilário de Gouveia n. 66 gr. 516. Tels. 57-5187 e 57-2086. Creci 243.

POSTO 6 — Vendo baratíssimo 2 aptos juntos c| quarto, sala, conjugados. Obra em revestimento. Preço 9 000 000 os dois aptos. Negócio p| ser resolvido c| absoluta urgência — Tels. 36-1440 e 31-3777.

POSTO 6 — 180 m2, amplo living, 3 derm. (arm.), 2 banh. (côres), coz., dep. e gar. Imobiliária London Ltda. Tels. 36-4767 e 57-2555.

POSTO 6 — Joaquim Nabuco, 11 — ap. 403 — Esq. Av. Atlântica — Maravilhosa vista — Saleta, sala, 3 qts., banh. social, cozinha, dependências completas, arm. embutidos. Visita porteiro Sr. Bernardino — Preço 80 milhões — estudo proposta à vista ou a prazo.

POSTO 6 — Apartamento de sala, 3 quartos. Compro, entrada Cr$ 75 000 000, restante Cr$ .. 500 000 mensal. Tel. 47-6224.

QUANTO VALE SEU IMÓVEL? — A Imob. Monte Castelo Ltda., dará o preço real para venda. Consulte-nos sem compromisso. — Tels. 52-2809 e 52-8251 — IMC — Creci 577.

QUER COMPRAR? Quer vender? Consulte a Adm. Victor Gotelip Ltda. Nós avaliamos e vendemos seu imóvel mesmo alugado. Inf. Tel. 43-8463.

QUER COMPRAR? Quer vender? Consulte a Adm. Victor Gotelip Ltda. Nós avaliamos e vendemos seu imóvel mesmo alugado. Inf.: Tel. 43-8463.

RUA FRANCISCO OTAVIANO, 112, ap. 201, entre o Arpoador e Pôsto 6. — Vendo apartamento superluxo, 305 m2, 2 salas, 4 quartos, dois banheiros, toilette, etc., 2 vagas na garagem — Obra em pintura. Ver no local e tratar com o proprietário Sr. ... Tel. 57-3189.

RUA XAV. DA SILVEIRA, ap. térreo, 3 qts., sala dupla, dep. compl., grande área. Aceito troca 2 qts., dep. — 42-7750 — Creci 497.

RAINHA ELIZABETE — Vista para o mar, frente, vazio, 2 salas, j. inv., 3 qts., banh. soc., copa, dep. empreg. 60 milhões c/ 50% fac. Visitas 37-2784, 46-6618 — Alexandre O. F. de Mayor Imóveis — Creci 931.

TROCA-SE — Ap. conjugado final de construção em Copacabana, para ser entregue em junho do corrente ano, por um Volks DKW 67. Informações Sr. Júlio — 45-0635. Também vende-se outro no mesmo prédio com facilidade.

URGENTE — Totalmente reformado. Vazio, andar alto, peças claras e amplas. Living, 2 dorm., banh. compl., copa, coz., dep. e gar. Condições a combinar. Imobiliária London Ltda. Telefones 36-4767 e 57-2555.

SEU APARTAMENTO ESTÁ QUASE PRONTO EM LARANJEIRAS

À Rua Pinheiro Machado 62 (próximo ao Fluminense)

2 apartamentos por andar e de frente com 199 e 231 m2

2 salas, 3 e 4 quartos com armários embutidos, 2 banheiros em côr, cozinha, dependência empregada, garagem privativa.

Preço a partir de

NCr$ 60.768,70

INCORPORAÇÕES

CIVIA S.A.

Travessa Ouvidor, 17

(Div. Vendas 2.º andar) 52-8166

CRECI 131

Informações no local

das 9 às 13 e 14 às 18

Estacionamento na Rua Moura Brasil muito próximo ao Edifício

ESCRITÓRIO - VENDE-SE

Vende-se um andar, inteiramente desocupado, para entrega imediata, com 371 m2, com instalações sanitárias e elevador em prédio de construção moderna no centro da Cidade.

Ver e tratar com os proprietários das 8 às 17 horas, à Rua Joaquim Silva n.º 98, sobreloja (procurar Sr. Evandro).

PRÉDIO PARA INDÚSTRIA LEVE

Vende-se prédio de ótima construção, com 2 pavimentos e 3 915 m2 de área construída em terreno de 3 700 m2, com fôrça ligada, mesa telefônica, em rua asfaltada, transportes à porta. Possui elevador, caixa forte subterrânea, cisterna com capacidade para 50 000 litros, poço artesiano e locais próprios para cozinha, refeitório e estacionamento.

Ver e tratar no local, de segunda a sexta-feira, com os proprietários à Rua Maxwell n.º 460. (Falar com Sr. Fleming, de 8 às 11 e de 14 às 16 hs.

GÁVEA — J. BOTÂNICO

ZONA NORTE

PÇA. DA BANDEIRA — S. CRISTÓVÃO

TIJUCA-RIO COMPRIDO

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

LINS-BOCA DO MATO

JACAREPAGUÁ

CENTRAL

IPANEMA — LEBLON

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — odiado; detestado; 9 — dama casada com um barão; 11 — que tem tôdas as côres; 12 — espécie de peixe do mar; 13 — fruta-de-conde; 15 — o escol; a flor; 18 — deus dos assírios; 19 — a constelação Ursa Menor; 22 — operação de adastrar; 23 — ofertar; 24 — acrescentar; agregar; 25 — qualidade de odioso; 28 — (Obsol.) selo; 29 — o tesouro público.

VERTICAIS — 1 — semelhante a boneco (pl.); enfeitado como boneco (plural); 2 — vulgaridade; qualidade do que é banal; 3 — proveniente; oriundo; 4 — patas dos animais bovinos, destituídas do casco, usadas como alimento (pl.); 5 — nome de homem; 6 em ela; 7 — guarneço de asas; 8 — concederá; 10 — representação de um objeto pelo desenho, pintura etc.; 14 — porco; 16 — estagnação do sangue ou de outros humores do corpo; 17 — atraiçoada; enganada por traição; 20 — enredar; tramar; 21 — converter em agro; 26 — símbolo do didímio; 27 — deusa da Aurora, filha de Hiperion: Eos.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR — Horizontais — amofinador; maratona; elator; cal; nilo; teima; in; oeste; didáticos; adagiar; tr; dano; magro; edema; vias; sé; andorra. Verticais — amenidades; malinidade; oral; fato; ito; norteiam; an; dacito; rala; amestrar; escravo; oti; dane; agoma; rosa; gir; an.

Clubes

GRÊMIO RECREATIVO DE RAMOS (Rua João Silva, 65 — 30-6748) — Domingo, às 20h, apresentação do conjunto The Silver Finger's. Esporte. Dia 15 de abril eleição para escolha da nova diretoria.

VÁRZEA COUNTRY CLUBE (Rua Tôrres de Oliveira, 436 — 29-2509) — Amanhã, às 23h, baile animado pelo conjunto Astros da Guanabara. Esporte.

CASA DE LAFÕES (Rua Professor Gabizo, 203 — 48-0521) — Amanhã, às 21h, baile com a Orquestra Alegrias de Espanha. Passeio completo. Dia 25, à mesma hora, festa típica portuguêsa com distribuição de uvas, além da apresentação do Grupo Folclórico João Ramalho.

CLUBE FEDERAL (Rua Timóteo da Costa, 988 — 27-1478) — Amanhã, às 21h, o tecnicolor **Reta Sangrenta**, com John Wayne.

SOCIAL RAMOS CLUBE (Rua Aureliano Lessa, 79 — 30-6612) — Domingo, às 20h, Hi-Fi com repertório selecionado. Esporte.

CLUBE GINÁSTICO PORTUGUÊS (Av. Graça Aranha, 187 — 42-4090) — Até amanhã, Semana do Japão, com filmes, slides etc., encerrando-se sábado com um baile e show com motivos apenas japonêses.

ASSOCIAÇÃO SCHOLEM ALEICHEM (Rua São Clemente, 155 — 46-7030) — Sábado, às 21h, lançamento da campanha Piscina 67, com uma boate-show onde estarão presente Nara Leão, MPB-4, Helena de Lima, Dalila e Conjunto Bossa 4. O apresentador será Gabriel Peçanha.

TIJUCA T. C. (Conde de Bonfim, 451 — 48-0309) — Hoje, às 20h30m, **Minha Querida Brigitte, com** Brigitte Bardot.

(Correspondência para Danúbio Rodrigues, Av. Rio Branco, 110/3.º).

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ALUGA-SE casa na Rua do Resende n. 113, c| 3 — Aluguel 220 000 — Fiador idôneo. Tel.: 52-4115.

ALUGUÉIS? FIADORES? — Forneço ótimos fiadores. Irrecusáveis. Solução rápida e segura. — Não cobro taxa de inscrição nem contrato. Rua México, 74 s| 1103.

ALUGO casa de qto. e sala, cop. coz., na Rua Conselheiro Zacarias n. 112 — Prox. Moinho Inglês — Telefone 23-2801.

ALUGUÉIS? — Arranjamos casas, aps., lojas e fornecemos os melhores fiadores da Guanabara. — Rua do Resende, 39, sala 1 103.

ALUGUEL FIADOR com 6 imóveis — Irrecusável — Forneço — Praça Tiradentes n.º 9, sala, 802 — Junto ao Cinema São José.

ALUGAM-SE vagas para moças que trabalhem fora. Av. Mem de Sá n. 93 — ap. 601.

ALUGA-SE ap. sala, 3 quartos, dependências empregada. Rua Carmo Neto, 232|202 — Fiador idôneo, próximo Salvador Sá.

ALUGAM-SE vagas e quartos em ambiente de respeito — para môças que trabalhem fora — a partir de 45 000. Rua Senador Dantas, 45 ap. 902.

ALUGAM-SE quartos para casais e solteiros. R. André Cavalcânti, 110 — perto do Riachuelo.

ALUGO na Rua Lavradio n. 70, apartamento com 2 salas, três quartos, banheiro compl., cozinha, área c| tanque, terraço. — Chaves no ap. 105.

ALUGA-SE quarto para rapazes — R. Inválidos, 39, sob.

ALUGA-SE, Pça. João Pessoa, 9, ap. 806, fte., sala, qt., depends. Chav. port. Trat. IGAB — T. Otoni, 72 — 23-1915 — CRECI 183.

ALUGA-SE um bom quarto para casal ou senhoras ou moças ou costureiras, Rua André Cavalcante, 148, ap. 202. — Centro.

ALUGA-SE um quarto e duas vagas para rapazes em casa de família. R. Joaquim Silva, 115 — Lapa.

ALUGA-SE ou vende-se ap. 702 — Rua Joaquim Silva, 3 — Cinelândia, com Sr. Brito.

ALUGO em ap. de solteiro c/ tel., ampla sala de frente, a rapazes ou srs., c/ referências. R. Teotonio Regadas, 34/401 — Lapa.

ALUGA-SE — Vaga para rapaz, casa de família. Rua do Resende 21 ap. 601. Tel.: 52-0024.

CENTRO — Aluga-se sobrado c| 8 peças, na Rua Miguel de Paiva n. 182 — Chaves no n. 162 — Tratar: 34-5454.

CENTRO — Aluga-se quarto pequeno, 1 só pessoa, 3 500, dois meses depósito, Rua Maia Lacerda, 447 — Estácio.

CENTRO — Aluga-se, 2 quartos, grande. Rua Aníbal Benévolo n. 185, c| 4, e outro 181, ap. 101. Salvador de Sá.

CONJUGADO — Alugamos, na Av. Gomes Freire, 740, ap. 1 009, NCr$ 160,00 mais taxas — Chaves c| porteiro Sr. João — Tratar na "ORSEG" Av. Rio Branco, 108, s| 1 802/6. Tel. 22-6881. — Tel. 42-0313.

CENTRO — Alugo, Praça da Bandeira — 2 andares, Rua Pedro Alves, 163, perto da estação Barão de Mauá. Informações Av. Graça Aranha, 174, sala 807. Tel. 42-0789. Antônio José Cepeda.

CASTELO — Aluga-se o ap. 202, da Av. Presidente Antônio Carlos, 25, com frente para a Av. Beira Mar, com 2 salas, 2 quartos, banheiro, cozinha, dependências para empregada. Chaves c| o porteiro. Informações — Tel.: 52-1333.

CENTRO — Aluga-se o ap. 302 da Rua Azeredo Coutinho n. 42, com 2 quartos, sala, coz., banheiro. Chaves c/ zelador. Tratar na Rua da Alfândega n. 338-A — 1.º andar. Telefone 23-9805.

CENTRO — Aluga-se ap. 703, frente, Rua do Resende, 99, sala, quarto amplo e depend. Chaves c/ o porteiro. Tratar R. Teófilo Otoni, 72. Tel. 23-1915.

CENTRO — Aluga-se o apartamento com linda vista, 3 quartos, sala e dependência de empregada. Tel. 32-1470.

CENTRO — KAIC aluga na Rua do Riachuelo n.º 217, o ap. 907, c| sl.-qto. sep., coz., banh., área c| tanque. Chaves c| porteiro. Tratar na Rua do Carmo 27-A. Tel.: 32-1774. CRECI 283.

CENTRO — Alugamos, na Rua Ubaldino do Amaral, 41, ap. 803 c| hall, sala e qt. conjugado, banheiro, coz. — Chaves porteiro. Tratar CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 — 4.º and. — Tel. 52-8166.

CENTRO — Santana, 77, ap. 1 504 — Alugo qto. mob., a um sr. ou dois rapazes.

CENTRO — Alug. ap. conjugado. Av. Henrique Valadares, 41, ap. 301. Tratar 22-5627.

CENTRO — Aluga-se, ap. 704, na Av. Mem de Sá, 253, c| hall, sl., qt., banh., coz., área c|tanq. Ver no local chaves c|o port. e tratar na Predial Canadense Ltda. R. Álvaro Alvim, 21, gr. 20618...

ALUGUEL

ZONA SUL

● **LEBLON** — qto. e sala conj. banh. e kit c/ cortinas. Timóteo da Costa, 541 ap. 107. NCr$ 210,00. Chaves c/ porteiro.

● **COPACABANA** — c/ sl., 3 q., 2 b., coz., área c/ tanq., e dep. empreg. Rua Leopoldo Miguez, 28/1002. Chaves c/ porteiro — NCr$ 577,50.

● **COPACABANA** — sala e quarto conj., banheiro e cozinha. Rua Décio Vilares, 300/402. Chaves c/ porteiro. — NCr$ 210,00.

● **COPACABANA** — para comércio sala e banheiro. Rua Sta. Clara, 33 sala 816. Chaves c/ porteiro — NCr$ 160,00.

● **COPACABANA** — sala, 2 qtos., banheiro, coz., área c/ tanque. Av. N. S. de Cop., 1079 ap. 203. Chaves no ap. 202 — NCr$ 320,00.

● **COPACABANA** — Qto. sl. sep., b., c., área c/ tanque e b. empreg. — Rua Siq. Campos, 282/1002 — Chaves com porteiro — NCr$ 230,00.

● **FLAMENGO** — Qto. sl. conj., b. e kitch. Rua Pedro Américo, 166 Bloco "B", ap. 107. Chaves c/ porteiro — NCr$ 130,00.

● **FLAMENGO** — Qto. sl. conj., b. e kitch. Rua 2 de Dezembro, 73/102. Chaves c/ porteiro — NCr$ 240,00.

● **COPACABANA** — Qto. sl. conj., b. e coz. — Rua Felipe de Oliveira, 4/311. Chaves c/ porteiro — NCr$ .... 210,00.

● **COPACABANA** — Sl., 3 qts., 2 b., coz., área c/ tanque e dep. empreg., garagem — Av. Rainha Elizabeth, 650/402. Chaves c/ porteiro. — NCr$ 577,50.

● **BOTAFOGO** — Sl. e qto. conj., b. e kitch. Chaves c/ porteiro. — Rua Conde de Irajá, 619/306. NCr$ 210,00.

● **CATETE** — Sl., 3 qts., b., coz. Rua Sto. Amaro, 5/804 — Chaves c/ porteiro — NCr$ 300,00.

● **BOTAFOGO** — mansão nobre, luxuosa, 3 pav., 26 peças e jardim — NCr$ .... 5 250,00.

ZONA NORTE

● **SÃO CRISTÓVÃO** — saleta, sl., 3 qts., banh., coz., área c/ tanque e banh. empreg. Rua Abdon Milanez, 12. Chaves mesma rua n. 10 c/ 2. NCr$ 250,00.

● **SÃO CRISTÓVÃO** — 2 salas, 2 qts., banh., coz., área c/ tanque. Chaves c/2. NCr$ 200,00 — Rua Abdon Milanez, 10, c/ 1.

● **ENG. NOVO** — sl., 3 qtos., b., coz., área com tanque e dep. empreg. Rua Barão de Bom Retiro, 388/203. Chaves c/ porteiro — NCr$ 300,00.

● **PENHA** — entrada, sl., 2 qtos., b., coz., área c/ tanque e dep. empreg. Rua Jequiriça, 426/302. Chaves c/ porteiro. NCr$ 180,00.

● **PARADA DE LUCAS** — Sl., 2 qtos., b., coz., Rua Mauro, 391/301. NCr$ ... 160,00. (Apear Estr. Vig. Geral, 2052).

● **GRAJAÚ** — magnífico apartamento c/ entrada, sl., 2 qtos., arm. emb., b., coz., área c/ tanq. e dep. empr. Rua Grajaú, 64/202 — NCr$ 350,00. Chaves no ap. 201.

ALUGA-SE o ap. 304 na Av. Copacabana, 673, sala, 2 qts., banh. compl., dep. Trat. IGAB. T. Otoni, 72 — 23-1915 — CRECI 183.

ALUGO 1 vaga grande a môça que trab. fora 65 000. Leopoldo Miguez, 19 ap. 901.

APARTAMENTO — Aluga-se de 1, 2, 3 quartos com s| fiador. Rua Quitanda, 49 s| 210 — Telefone 22-1784.

ALUGA-SE ap. frente, mobil., q., s., gel., vaga garagem. Domingos Ferreira, 125|1 209. Chaves porteiro, alug. 300, temp. até 6 meses.

COPACABANA — Alugamos ap. 1 qt., 1 sala, banh. kit, na Rua Min. Viveiro de Castro, 54, ap. 306. Chaves c/ porteiro e tratar Imobiliária Sagres Ltda. Largo da Carioca, 5, s/ 401/2. Telefone 42-0072.

COPACABANA — Aluga-se ap. por temporada a turista, todo mobiliado, geladeira, roupa de cama, ap. de quarto e sala, 350 mil. Rua Domingos Ferreira, 125, apartamento 1 102.

COPACABANA — Aluga-se, ap. 204, na R. Barata Ribeiro, 668, c| sl., qt., banh., coz. e uma saleta. Ver no local chaves com port. e tratar na Predial Cana...

A' VISTA — Compro um piano. Pago bem e rapido. Chamar o Sr. Antonio — 45-1581.

A CASA MOTTA — Pianos europeus novos, Pleyel, Welmar, Petrof, cauda, armário. A prazo — Menor preço. 2 de Dezembro n. 112 — Catete.

ACORDEÃO E PIANO — Vendo Acordeão Scandalli, import. 80 baixos, normal, 9 reg. e piano francês proprio p/ estudo. Rua Jitauna, 52 ap. 403 — Penha Circular. (Entrar Av. Braz de Pina, 674). Tel. 30-6697 — Eloy.

CASA MILLAN — Pianos nacionais, estrangeiros, cauda, armário. 10 anos de garantia. A prazo sem juros. Ouvidor n. 130, 2.º andar.

COMPRO um piano, tenho urgência e pago otimo preço à vista — Telefone 37-0960 a qualquer hora.

PIANO Pleyel ap., cordas cruzadas, cêpo de metal, maravilhosos sons, vendo NCr$ 480,00. R. Xavier da Silveira, 40 ap. 401. Tel. 36-3652.

PIANOS 350, 450 mil (c/ assistencial) de estudos. Estrangeiros. Praça 11 Junho, 403, terreo. Onibus na porta.

PIANO 350 mil. Kerz, mod. ap. Garantia relativa. Só 7 às 11. Av. Copacabana, 1150, ap. 507 — Posto 6.

PIANO alemão, espetacular, ap., cepo de metal, bonito 400 mil, urgente. M. viagem. R. D. Claudina, 470, c. 11, Méier.

PIANO — Professora prepara alunos para o Conservatorio e Escola Nacional de Musica. — Tel. 36-0932.

PIANO — Vende-se um Brasil c/ cordas cruzadas, cêpo de metal, espetacular estado. Rua Eliza de Albuquerque, 114 — Todos os Santos. GB.

VENDE-SE um piano em bom estado de conservação, motivo de viagem. Telefone 46-5463. D. Iolanda. Base 500,00.

VENDO bom piano, à vista ou pagamento facilitado. — Praça 11 de Junho n. 29. Sobrado.

VENDE-SE um acordeão Scandalli 80 baixos pelo tel. 56-1437.

VENDEM-SE PIANOS — Bem financiados, por preço de ocasião. Rua Santa Sofia n. 54. Saenz Peña. — Casa especializada.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AMAS, ARRUMADEIRAS E COPEIRAS

OFERECE-SE babá e 1 copeira primas filhas italiano 31 e 27 anos cada, 60 mil. Tel. 22-5683.

PRECISA-SE de empregada que saiba cozinhar, não serve mocinha, durma no emprego — Rua Conde de Bonfim, 611, ap. 801 — Tijuca.

PRECISA-SE arrumadeira. Paga-se bem, dorme no emprego. Exigem-se referências. Av. Radial Sul n.º 2 130, ap. 501. Tel. 46-3607, fim Rua Eduardo Guinle. Edif. localizado na praceta.

PRECISA-SE empregada para todo serviço de casal. Ordenado 50 mil. Av. Copacabana, 21 ap. 1 001. Tel.: 37-6194.

PRECISA-SE uma empregada para casal estrangeiro com 2 filhos — Paga-se bem. Visconde Pirajá, 455/504.

COZINHEIRA — Precisa-se para família pequena. Paga-se bem — Exigem-se referencias. Rua Bulhões de Carvalho, 356, ap. 901.

Horóscopo

Prof. MAZURKA

Hoje é um dia em que deverá movimentar-se o máximo que puder, pois os astros darão cobertura para as suas realizações.

CAPRICORNIO (21/12 a 20/1) — Número de sorte: 14. Côr: roxo. Pedra: turquesa. Não conte com muitas coisas e não procure fazer mudanças em seus planos, porque o dia não ajuda muito.

AQUARIO (21/1 a 20/2) — Número de sorte: 18. Côr: cinza. Pedra: jacinto. Muito cuidado com os problemas da família. No trabalho procure fazer tudo que seja preciso, para ter meios de resolver seus objetivos.

PEIXES (21/2 a 20/3) — Número de sorte: 49. Côr: marrom. Pedra: ametista. Tudo mais ou menos parado para os negócios e a profissão. Já para o amor bons perspectivas para o dia.

ÁRIES (21/3 a 20/4) — Número de sorte: 35. Côr: azul. Pedra: rubi. Não se preocupe com a profissão, porque ela está amparada e bons ventos trarão benefícios satisfatórios. No campo sentimental deixe que o tempo trabalhe para você.

TOURO (21/4 a 20/5) — Número de sorte: 45. Côr: creme. Pedra: safira. O dia é favorável para as realizações, tais como escritos, compras de imóvel e tratos com políticos. Na vida sentimental as possibilidades serão limitadas.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) — Número de sorte: 19. Côr: rosa. Pedra: esmeralda. Bom tempo para inovações no ambiente de trabalho. Bom também para assuntos de ordem amorosa.

CÂNCER (21/6 a 20/7) — Número de sorte: 50. Côr: musgo. Pedra: ágata. As possibilidades para você hoje serão um tanto curtas, seja nos negócios ou assuntos sentimentais.

LEÃO (21/7 a 20/8) — Número de sorte: 23. Côr: alaranjado. Pedra: brilhante. O dia pede cautela com os negócios e compras, pois há indícios de prejuízos. Nos assuntos ligados ao coração poderá encontrar felicidade.

VIRGEM (21/8 a 20/9) — Número de sorte: 48. Côr: verde-escuro. Pedra: granada. O dia é muito bom para dar seguimento aos assuntos da vida cotidiana, pois os astros lhe darão cobertura à altura de colhêr os frutos desejados.

LIBRA (21/9 a 20/10) — Número de sorte: 16. Côr: gêlo. Pedra: lápis-lazúli. Bom dia para resolver assuntos do lar e fazer novas conquistas. Favorável também para passeios e tratar com pessoas religiosas.

ESCORPIÃO (21/10 a 20/11) — Número de sorte: 11. Côr: violeta. Pedra: água-marinha. Seus negócios hoje poderão ter bons lucros, se souber agir nas horas precisas, pois a sua intuição no período é digna de nota.

SAGITÁRIO (21/11 a 20/12) — Número de sorte: 7. Côr: vermelho. Pedra: topázio. Muito cuidado com os gastos e os assuntos referentes aos seus familiares. Seja precavido com o coração para não criar aborrecimentos para a pessoa amada.

Trabalho

CONSELHO DE RECURSOS — O Conselho de Recursos da Previdência Social, depois de efetivada sua composição na forma do Decreto-Lei n.º 72, de 21 de novembro de 66, iniciou suas atividades normais desde o dia 20 de fevereiro último havendo suas quatro turmas, até o dia 3 dêste mês, realizado, cada uma, 17 sessões, nas quais foram julgados 3 864 processos. O CRPS tem por objetivo tornar cada vez mais rápido e eficaz o exame de direitos dos beneficiários da Previdência Social.

REGISTRO CONCEDIDO — O Ministro Nascimento e Silva ratificou decisão da Delegacia Regional do Trabalho, autorizando o registro da Associação Profissional do Comércio Atacadista de Minérios e Combustíveis do Estado da Guanabara. Foi negado provimento ao recurso interposto contra o Ato da Delegacia.

CABELEIREIRO (A) — Precisa-se de um (a) com competencia. Av. Copacabana, 209-201.

CABELEIREIRO (A) — Precisa-se, com freguesia, para salão no Centro. Rua Assembléia, 93, s/ 402.

CURSO de aperfeiçoamento de arte capilar (cabeleireiro) ou manicure. Rua Santa Clara, 50 s/ loja.

CABELEIREIRA — Precisa-se. — Tratar com a Sra. Arlete pelo telefone 49-4136.

ENSINA-SE manicura, fornece material. Tratar das 20 às 22 h da têrça a quinta. R. Voluntários da Pátria, 354 — Dona Nadir.

MANICURA desembaraçada e de boa aparencia, preciso com urgencia. Av. Prado Junior, 172, cabeleireiro.

MANICURA com prática, Rua Figueiredo Magalhães, 741, loja E.

MANICURA COMPETENTE — Preciso com urgência, dou garantia — Rua Rocha Pita, 218-D — Cachambi.

MANICURA — Precisa-se c/ bastante pratica c/ boa aparencia c/ referência, salão de grande movimento — Ouvidor, 169 — 1.º andar — GASTON.

MANICURA — Preciso eficiente, de boa aparencia. Salão Joquei Clube — Dias Ferreira n. 79 — 27-6988.

PRECISA-SE de um rapaz c/ prática de bar e boa aparência, Av. Amaro Cavalcânti, 2 039-A. — Eng. de Dentro.

PRECISA-SE de uma ajudante de cozinha c/ prática de bar, Av. Amaro Cavalcânti, 2 039-A — Eng. de Dentro.

PRECISA-SE de um senhor para trabalhar como barmen. — Tratar no local, Rua General Claveiro Lopes n.º 319 — Olinda — Estado do Rio.

PRECISA-SE de ajudante de cozinha na Rua da Constituição n. 68.

PRECISO de técnico de radio — Pago bem — Rua Comandante Mauriti n. 126 — Centro.

PRECISA-SE de uma garçonete para pensão com bastante pratica. Rua Buenos Aires n. 102 — 2.º andar.

PRECISA-SE ajudante de cozinheira — Av. Guilherme Maxwell, 95 — Bonsucesso. Empreza de Transporte Atlas.

PRECISA moça para café — Visconde de Inhaúma, 38-A.

PRECISA-SE de um cozinheiro c/ prática de refeições ligeiras, lanchonete. Rua Constanca Barbosa, 155-D — Méier.

PRECISA-SE motorista p/ entregas com conhecimento de ruas da GB. Rua Cantpos da Paz, 219.

PINTOR — Precisa-se para automoveis — Tratar na Avenida Salvador de Sá n. 31.

PESSOA que dirija e separe peças para automóvel. Rua Fernandes da Fonseca, 301 — Ribeira — Ilha do Governador.

PINTOR DE AUTOMOVEL — Precisa-se compente, tratar na Av. Marechal Rondon, 2231, antiga Francisco Manoel, 283 — Sampaio. Telefone: 49-9168.

DIVERSOS

AMBULANTES PARA VENDA DE REFRESCOS — Otima comissão — Largo do Machado n. 29, loja 33 — Trazer documentos.

AJUDANTE DE CONFEITEIRO — Precisa-se de um com pratica de acabamento — Referencias. Documentação — Tratar Rua Senador Dantas, 93.

AJUDANTE CAMINHÃO — Para dep. material construção. Serviço pesado, referências de dois anos na carteira. 24 de Maio n. 225.

ADMINISTRADOR — PRATICO DE FAZENDA — Precisa-se para tomar conta de um vigia com referencias — Tel. 42-6236.

CAIXEIRO para balcão de padaria, com prática, precisa na Rua Constança Barbosa, 65-B, Méier.

Auxiliar de escritório

Precisa-se com instrução secundária e que escreva bem à máquina, para cargo de principiante. Rua São Cristóvão, 1 254.

Auxiliar de escritório

[illegible] ótimos auxiliares para trabalhar em nossa seção de contabilidade. Idade de 21 a 27 anos, que tenha boa letra, datilógrafo, e conhecimentos iniciais necessários aos serviços. Apresentar com documentos à Rua Franco de Almeida, 72 (próximo da Av. Brasil, 2 110) das 9 às 15 horas.

Balconista

Com prática de notas fiscais ramo acessórios para automóveis, precisa-se à Rua dos Inválidos 196 A loja.

Carpinteiro

Abbade Vinci S/A. Admite para obra na Rua das Laranjeiras, 227 — Tratar no local, munido dos seguintes documentos: carteira: Profissional e Saúde. (P

Auxiliar de escritório

Necessita-se urgente para as seguintes seções:

— Contrôle e Expedição (2)
— Almoxarifado (1)
— Divisão de Manutenção (1)

Os candidatos deverão se apresentar à Av. Governador Amaral Peixoto, 1076 — Divisão do Pessoal — NOVA IGUAÇU. (P

Auxiliar de contabilidade
Auxiliar de escritório

(para seção de pessoal)

Precisam-se, com prática.

Cartas do próprio punho, com indicação de conhecimentos, pretensões etc. para a portaria dêste Jornal, sob o número P-85 933. (P

Almoxarife

Com prática em fábrica metalúrgica, e desembaraço.

Semana de 44½ hs. — Sábados livres. — Paga-se bem.

Cartas, com "curriculum" e pretensões para a portaria dêste Jornal, sob o n.º P-74 481. (P

"CARBRASA" necessita dos seguintes profissionais com prática comprovada:

CHEFE DE CARPINTARIA
SERRALHEIROS
ESTAMPADORES
OFICIAIS DE ACABAMENTO

Semana de 5 dias. Ótimo salário inicial. Os candidatos deverão apresentar-se para teste e seleção à Av. Brasil, n.º 15.146 — LUCAS.

Crédito e cobrança

Precisamos de elemento dinâmico, com comprovada experiência em organização e orientação da seção de crédito e cobrança, adquirida em indústria de porte médio. Indispensável ser bom datilógrafo e ter amplo domínio no setor. Inútil se apresentar sem estar realmente capacitado. Semana de 5 dias, ambiente agradável e boa remuneração. Entrevistas na Rua de Santana, n.º 73 sobreloja 206 com Sr. Dante.

Desenhista Projetista

Para trabalhar em indústria metalúrgica, com prática de ferramentas de corte e repuxo, dando-se preferência aos que tenham conhecimentos, também, de ferramentas plásticas.

Cartas, com "curriculum" e pretensões para a portaria dêste Jornal, sob o n.º P-74 480. (P

Faturista

Precisa-se maior, rápida na máquina, boa letra e com apresentação, para admissão imediata. Favor não se apresentar quem não estiver realmente capacitada.

Apresentar-se à Rua do Rosário, 135 — 3.º andar, procurar D. Almery, das 8h 30m às 12 horas.

Ferramenteiro

Para corte, repuxo e plástico.

Semana de 44½ hs. — Sábados livres. — Paga-se bem.

FAET — R. Barão de Petrópolis, 347 — RIO COMPRIDO. (P

Inspetor – Vendedor
Caixa – Contábil

Firma em franca expansão admite:

INSPETOR-VENDEDOR — Excelente oportunidade para quem tiver instrução secundária, boa apresentação, facilidade de contato e desejo de trabalhar ardorosamente.

CAIXA-CONTÁBIL — Instrução secundária. Experiência mínima de dois anos. Boas referências.

Ambos os cargos oferecem boas perspectivas de futuro para quem pretende progredir.

Cartas com Curriculum-Vitae e pretensões, na portaria dêste Jornal, sob o n.º 335 973.

Torneiro

Precisa-se com prática. Paga-se bem. KIBRAS S.A. — Estrada Meriti–Caxias n.º 1 759, em frente ao Matadouro. Condução: ônibus São João–Caxias, da Emprêsa de Transportes Flôres. (P

Auxiliar de escritório

Precisa-se homem com prática geral, boa letra, datilógrafo, idade entre 25 a 35 anos. Tratar à Rua Benedito Otoni, 62 — São Cristóvão, das 15 às 17 horas. (P

Chefe de fotolito

Editôra precisa, para admissão imediata de pessoas de gabarito e com bastante prática para chefiar a secão de Fotolito. Tratar à Rua Sorocaba, 696 — Botafogo.

GRANDE OPORTUNIDADE EM CONTATOS E VENDAS

Para pessoas de AMBOS OS SEXOS que apresentem as seguintes condições:

- Boa apresentação
- Instrução acima do nível médio
- Idade entre 25 e 45 anos
- Aptidão para o serviço externo
- Tempo integral

Oferecemos possibilidades comprovadas de renda mensal acima de 2 MILHÕES, com prêmios e comissões.

Os selecionados receberão um curso especial de vendas e assistência contínua.

Os interessados deverão procurar a Secretária da Gerência de Vendas, Dona Marise, no Hotel Ambassador, no horário de 9h30m às 12 horas e das 14 às 18 horas. Sòmente HOJE, dia 16.

GUARDA-SE SIGILO ABSOLUTO. (P

Engenheiro

Precisa-se engenheiro para trabalhos rodoviários. Cartas com pretensões e curriculum vitae para a portaria dêste Jornal, sob o n. 330061.

Eletricista para automóveis

Precisa-se um (1) com conhecimentos em Volkswagen para instalação e motor de arranco. Rua Uranos, 1 525 — Olaria.

Ferramenteiro

Indústrias plásticas, procura ferramenteiro com experiência na confecção de moldes para injeção. Tratar na Rua Araquetiba, 56 — Bonsucesso. (P

Lanterneiros e mecânicos

Emp. de ônibus, precisa de bons profissionais. Rua Conde de Bonfim, 916.

Môças - senhoras

Se você tem: boa aparência, ambição e desembaraço, venha visitar-nos. Temos um trabalho bonito e rendoso. Atendemos nos seguintes horários: das 9 até às 11 horas e das 14 às 18,30 horas. R. da Alfândega, 107, 4.º and.

Motorista de caminhão

Precisa-se com prática de caminhões grandes mínimo de três anos de profissão comprovados na carteira. Salário inicial de NCr$ 180,00 — Tratar em A. COSTA MENDES — Art. do Cimento — A Rua Benedito Otôni, 63 — São Cristóvão, das 8 às 11 horas. (P

Motorista

Precisa-se tendo bastante prática para caminhão materiais de construção. Rua Voluntários da Pátria, 360.

Oportunidade à noite

- Maiores de 18 anos
- Ganhos elevados
- Clientes certos com hora marcada.

Rua do Ouvidor, 130 — 801. Sr. Sá, das 14 às 20 horas.

Senhoras

Trabalho fácil e agradável. Basta ter telefone. Srta. Iara. Ouvidor, 130 — 801.

Soldadores

Precisa-se paar trabalhar no Oleoduto São Sebastião — Cubatão. Apresentar-se à Rua Conselheiro Crispiniano, 398, 3.º andar — São Paulo.

Torneiro

Precisa-se de um torneiro auxiliar com prática. Favor apresentar-se com carteira à Rua Barão S. Francisco, 518 — Sr. George.

COCA-COLA REFRESCOS, S. A.

Precisa admitir:

- ELETRICISTA para manutenção industrial
- ELETRICISTA para automóveis com prática.

Os candidatos devem apresentar-se na Estrada de Itararé, 1 071, ao Sr. Romeu, munidos de documentos. (P

EMEC S/A

Oferece oportunidade para os seguintes profissionais, na sua Oficina Central, à Rua Conde de Agrolongo, 1 235-F, na Penha.

MECÂNICOS DIESEL — Conhecimento prático e teórico. Indispensável saber ler micrômetro.

MECÂNICOS DE AUTOMÓVEIS: Conhecimento prático e teórico Indispensável saber ler micrômetro.

OMEGA — TISSOT

C.I.R. - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE RELÓGIOS LTDA.

RELOJOEIROS

C.I.R. procura, para sua Filial do Rio de Janeiro, com o mínimo de 5 anos de experiência. Os candidatos deverão ter boa apresentação, idade até 35 anos.

Tratar à Av. Rio Branco, 138 — 10.º andar, com Sr. Octávio, acompanhado de "curriculum vitae" e referências.

VENDEDORES

Oferecemos oportunidade a elementos capacitados, com experiência ou interessados em iniciar carreira.

Ótima remuneração. Idade máxima, 30 anos.

Apresentarem-se, à R. Moncorvo Filho, 66 — 3.º andar, munidos de documentos, após às 9 hs.

EXIGIMOS CARTEIRA PROFISSIONAL 1.ª VIA (P

Vendedores

PERFUMARIA FLORAMELIA

Precisa de 2 para Guanabara e 1 para Niterói. BASE: — Ajuda de custo mais comissões mais prêmios. Tratar na fábrica à Rua Joaquim Gonçalves, 52 — Califórnia. (Rua começa na Estr. Plínio Casado, 1 374) em Nova Iguaçu, c/ Sr. Fábio.

Vendedores

150 MIL FIXO MAIS COMISSÕES

Entrevistas hoje, quinta-feira, dia 16, das 9 às 16 horas — Rua Arthur Rios, 1 400 — Campo Grande (GB) — Sr. Jaldo.

5 môças 5 rapazes

DE GABARITO

Trabalho único no Brasil, só existe nos cinco países mais adiantados do mundo. Ganhos e ajuda de custos. Pagos diàriamente. Exigimos apresentação impecável. Rua Senador Dantas, 117, 6.º andar sala 644.

Vendedores

KEI S.A. admite para material de iluminação (luminárias) e lâmpadas, com conhecimento do ramo.

Apresentar-se com documentos à Rua Pedro Américo, 314 loja.

Horário 10 às 12 e 16 às 18, com Sr. Catelli.

Vendedores

Necessitamos de quatro elementos, casados, idôneos, dinâmicos e com prática comprovada no ramo de automóveis para venda de carros de famosa marca nacional.

Oferecemos: salário fixo — ótimas comissões — lugar de futuro em grande organização comercial.

Cartas detalhadas com fontes de referência, empregos anteriores, pretensões etc... à VENDAUTO, para a portaria dêste Jornal, sob o número 335 862. GUARDAMOS ABSOLUTO SIGILO.

MÁQUINAS E MATERIAIS

MÁQ. INDUSTRIAIS

COMPRESSOR Ibral, 1 HP monofásico, 250 libs. Perfeito. Vendo. Rua Dr. Rodrigues de Santana, 75-A. Benfica.

GRUPO motor gerador — Vende-se um gerador de 35 KVA, ... 220-380 volts, com painel de contrôle, marca Irne; motor diesel WSW, 40 HP, em perfeito estado. Preço NCr$ 9 000,000. Tratar telefone 57-3405.

GERADORES — MAQUINAS — Vendemos com grande financiamento, de todos tipos e capacidades, preços baixos — R. Sacadura Cabral, 230 — Telefone 43-6107.

MAQUINAS SAPATEIRO — Vende-se de pontear e blakear, apenas 2 milhões à vista — Sr. Brito — Tel. 56-1437.

MAQUINA EXTRUSORA para sacos plásticos e fios de TV. — Pça. 11 de Junho, 19-A, loja. Sr. Pedro.

MAQUINA solda elétrica para trabalhos pesados e contínuos, 2 anos de garantia, 200, 300, 400 e 600 amp. fôrça e luz a partir de 65 mil, Rua Gervásio Ferreira, 7, antiga R. 18, IAPC Irajá.

MODELADORA, cilindro, moinho de roscas divisora e amassadeira para padarias a prazo, diretamente da fábrica. Hamilton Melo. Tratar na Rua General Caldwell, 217.

MOINHO para moer café. Vende-se de 1/3 e 1 H.P. Facilita-se. Tratar com Hamilton Melo — Rua General Caldwell, n. 217. Tel.: 52-3512.

REGISTRADORA NATIONAL elétrica, 99 999,90, pequena, de botão, qualquer ramo, não tem defeito, por 680 000. Rua Haddock Lôbo, 350.

VENDEM-SE para indústria de calçado: uma máquina esquerda, 2 planas e uma de chanfrar. — Rua Dom Pedro Mascarenhas 17, sobreloja. Catumbi.

MAQUINAS DE CONTABILIDADE — Audit Olivetti, National 3000 e 31, Burroughs, Ruf, Saldo Duplex, e Remington. Um ano de garantia. Tel. 22-5793. Também financiamos e compramos.

MAQUINA escrever moderna, estado de nova, pouco uso, por 165 mil, Av. Democráticos, n. 690-B, perto da Urano.

MAQUINA de escrever Royal, de mesa, moderna, perfeita, carro grande, marginador e tabulador automáticos, 155 cr. novos. Tel. 57-0222.

MAQUINAS de Escrever e somar a partir de Cr$ 70 000, preço especial para revenda — Av. Rio Branco, 9 s/ 317.

VENDO baratíssimo, tudo nôvo: cofre 1,35 x 50, máq. escrever, arquivo aço, 5 gavetas ofício, 2 poltronas estofadas Italma, escrivaninha secretária também Italma em jacarandá. Tel.: 30-7627, Roberto; 57-4206, noite e domingo.

INSTRUMENTOS E APARELHOS

CONSULTORIO DENTARIO — Vendemos Equipo completo, moderno, ótima oportunidade. Relação, detalhes e preço, tel. 32-0262.

DENTISTA — Vendo Raios X Siemens. Rua Ministro Viveiros de Castro, 32 s/ 101. Tel. 47-8184 Dr. Fernando.

FERRAMENTAS

FERRAMENTAS — Vendo grande quantidade de enxadas, pás, garfos etc. — Inf.: 23-1166 — Araújo.

DIVERSOS

BALANÇAS. Vendem-se de 6 a 200 quilos. Facilita-se. Rua General Caldwell, 217.

COFRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais, arquivos etc. Financiados até em 5 pagamentos iguais, na R. Regente Feijó, 26 — Consulte-nos ou peça a visita do nosso representante pelo tel. 32-8950.

COFRES — Residencial e Comercial. Arquivos em todos os tipos, à vista e a prazo. Beco do Tesouro, n. 14 — Tel. 43-7496. Esq. da Av. Passos, 53.

COFRES — Vendem-se por preço de atacado e facilita-se. Rua General Caldwell, 217.

DEPOSITO DE AÇO de 8 000 litros de 2m. de diâmetro por 6 de compr. perfeito estado, não usado, vende-se por NCr$ 400,00 Hel. 22-3807.

MAQUINA SWEDA — Vende-se com 6 meses de uso, em estado de nova — NCr$ 4 500. Informações telefone 37-3277.

VENDO urgente; Fôrno para cerâmica "Paragon", nôvo. Um milhão de cruzeiros (antigos). — R. República do Peru, 356, sala 501.

BOMBAS DANCOR

Geradores

Não tenha problemas com a FALTA DE ENERGIA...

A solução está aqui

GERADORES WILLYS

de 40 — 25 — 12,5 e 5 KVA

Com tôdas as facilidades na Agência Campo Grande de Automóveis Ltda.

Praia do Flamengo, 244 A-B — Tel.: 25-9776 — Av. Cesário de Melo, 953 — Campo Grande: Tels.: CG 1010 e CETEL 94-1171. (P

Terraplanagem vendo

Escavadeira 22-B com showel, molo Scraper DW-10, Loader Euclyd 9-BV, tratores D-7 3-T, HD-20, D-8, 2U, D-4 7U, D-6 8U, basculantes Ford F-600, camionetes Chevrolet e Ford, cavalo e carreta rabaixada, caçambas Dempster para pedreiras, tanques para água — Rosários, roletes, guinchos etc. TD-18. Ver e tratar à Rua Belém, 160 — Realengo, km 30 da Av. Brasil.

MÁQ. E EQUIPAM. DE ESCRITÓRIO

ALUGUEL E VENDA — De máquinas de escrever e calcular, modernas, novas e reconstruídas. — Grande facilidade de pagamento. — Ico Importação — R. Rodrigo Silva, 42, 4.º andar. Tel. 52-0651.

COMPRA X VENDA consertos e reforma de máquina de escrever, somar, calcular e mimeógrafo Facilidade de pagamento e garantia absoluta. Rua Riachuelo n. 373, gr. 505. Tel. 22-5665.

FRONT FEED — Com retôrno do carro elétrico em perfeito estado Tel. 22-3793, financio.

IBM — EXECUTIVE, máq. escrever elétrica. Vendo, quase nova. — Telefone: 52-4571.

MÓVEIS ESCRITÓRIO — Vendem-se máquinas, cofres, arquivos, armários, mesas etc. Motivo de mudança. Av. Graça Aranha, 174, salas 807 e 808. Tel. 42-0789. Antônio José Cepeda.

MAT. DE CONSTRUCÕES

CERAMICA SÃO CAETANO — Vermelha, 3 980 m2 — 37-3258. Temos também esmaltada e lajotas.

CIMENTO VOTORAN — Pronto entrega. Tel. 23-2611, com o Sr. Moreira.

CIMENTO VOTORAN — Melhor preço pôsto. Tel. 29-5604, com o Sr. Durâm.

CIMENTO VOTORAN — Entrega imediata. Tel. 52-2074, com o Sr. Sobral.

CIMENTO Paraíso e Mauá, tijolos 1.ª, areia, Guandu, pedra, saibro, fàbuas, telhas e verg. ferro. Pôsto. 24-799. Sylvia.

MATERIAL de construção — Vende-se no valor de 1 700 000 por 1 000 000 e 50 sacos de cimento Mauá a 4 000 o saco. Telefone: 34-1312, Sr. Silva.

MATERIAIS P. CONSTRUCÕES em 4, 7 e 11 prestações ou à vista com descontos de até 20% pôsto na obra. Tel. 29-5097 ou 49-1710 — Rua Adolfo Bergamini ns. 111/113.

MARMORE USADO — Vendo branco. Av. Rio Branco, 138 c/ porteiro.

Arame galvanizado

PRONTA ENTREGA

BWG 23 — NCr$ 1,30 — Gonçalves. 22-0060 e 22-8091.

Arame farpado

PRONTA ENTREGA

250 m — NCr$ 13,00 — Gonçalves — 22-0060 — 22-8091.

Azulejo klabin

DIRETO DE FÁBRICA

Branco m2	4 980
De côr m2	5 280
Cimento Mauá	4 400
FERRO BELGO	
3/16 kg	540
1/4 kg	520
3/8 kg	500

37-3258 diàriamente

Sim... pelo menor preço

Cerâmica Vitrif. lindas côres	22 000
Azulejo Klabin	5 350
Cerâmica Retang. Vermelha	4 500
Lindos Conjuntos Coloridos	120 000
Cimento Mauá	4 580

O NOSSO BAZAR LTDA.

Tem Tudo em Material de Construção

Entregas Rápidas

Rua Barão de Mesquita, 608

Tels.: 38-3198 e 58-2497

(Quase esquina com Rua Uruguai) (P

FIO ELETRICO nôvo, encapado, n. 14 — 6 500 — nº. 12 — 8 700 — n.º 10 — 11 700 — n.º 8 19 000 — Rolos de 100 m — 37-3258.

PORTAS, Caixões, Vasos Sanitários, Mictórios, Pias etc. Vende-se usados. Ver Av. Rio Branco, 138 c/ porteiro.

Equipamento para fabricação de postes

Vende-se um completo para fabricação de postes de concreto, tipo redondo ôco, marca TRILHOR.

Proposta, em envelope fechado, sob a referência "EQUIPAMENTO PARA FABRICAÇÃO DE POSTES", para a Rua Itambé, 114, 8.º andar, tel.: 4-9700, ramal 248, Belo Horizonte, até o dia 23 de março. (P

Óleos e Graxas

Vende-se grande quantidade de óleos e graxas automotivos e industriais, em perfeito estado, marca ESSO, TEXACO, SHELL e MOBIL OIL. Maiores informações, à Rua Itambé, 114, 8.º andar, tel.: 4-9700, ramal 248, B. Horizonte — MG.

Proposta, em envelope fechado, sob a referência "PROPOSTA PARA ÓLEOS E GRAXAS" até o dia 22 de março de 67. (P

DIVERSOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ARQUITETO — Recem-formado — oferece seus serviços a escritório ou firma especializada em arquitetura, decoração ou urbanismo — Cartas para o n.º 479 342, na portaria dêste Jornal.

ARQUITETO jovem 3.º ano oferece serviços [illegible] do ramo, sem pretensões. Sérgio — Tel. 76-4406.

CONSULTÓRIO DENTARIO. Vendo p/ retirar. R. Milton, 132-101 — Ramos. Ver local. Tratar teles. 48-5677 e 25-7566. Dr. Filizzola.

CLINICA DENTARIA — Vendo c/ Lab. Prótese, única no local, sala de esquina c/ 4 salas. Alvará em nome da clínica. Aluguel barato e ainda recebe. Gde. movimento. Praça Santos Dumont, 116, sobrado — Gilvas.

EMPREITEIRO — Reforma de casa e ap. pinturas em geral. Telefone 26-2034 — Sr. Mário.

MEDICO OCULISTA — Precisa-se para grande organização. Informações 58-9101.

MASSAGISTA formada e registrada pelo S. N. F. M. F. atende a domicílio. Tel. 25-0766.

REPRESENTAÇÕES CONTA PRÓPRIA ou comissão — Aceita-se para o Estado da Guanabara — Caixa Postal, 26 — Penha. Guanabara.

PINTURAS e reformas a prazo. Não deixe de verificar nossos preços. Tel. 49-2242. Sr. Gomes.

TECNICO em condução, manutenção e reparo caldeiras [illegible] mentiinus oferece [illegible] viços como assessor [illegible] tante de firma de alta [illegible]. Cartas para a portaria [illegible] nal sob o n.º 243244.

Calista — 2 500

Calos, cravos e unhas encravadas, parasitas, coqueumelo. R. da Assembléia, 79, 1.º andar. Jaime Correia. Tel.: 22-5714. De 8h30m às 18h. CETEL — 06 — 96-2268.

Clínica de Doenças Sexuais

Trat. da impotência — Prénupcial. Orientação Dr. Gilvan Tôrres. Av. Rio Branco, 156, sala 933. Telefone: 42-1071.

DIVERSOS

ABSTENHA-SE DE BEBER — Ex-alcoolatra responderá sua carta. Runtra — Caetano Monteiro 1996 — Niterói.

FAÇO casamento com automóvel Aero Willys particular. Tratar pelo tel. 36-0933, Dr. S. Simon.

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Aviso à Praça

FARMÁCIA ORLEANS LTDA., firma sediada nesta cidade do Rio de Janeiro, à Av. Presidente Vargas, n.º 3.163, comunica à Praça, aos Bancos e aos Laboratórios que por motivo de desapropriação, 7.ª Vara da Fazenda Pública, a firma em epígrafe será desapropriada em vista da demolição do prédio.

Comunica também que qualquer assunto a ser tratado com referência a Firma, comunicações, pagamentos de títulos e entrega de mercadorias, deverá ser encaminhado ao escritório do seu bastante contador, SNR. LAMYR NICOLAU, Av. Marechal Floriano, 143 — Sala 1.404, Centro, no horário de 9 às 11 horas e das 18 às 22 horas.

ERCILIO ANTUNES RODRIGUES

Cooperativa Cultural da Guanabara Ltda.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

E D I T A L

De acôrdo com o Art. 30 do Estatuto em vigor, convoco os Senhores Associados para a reunião de Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada no próximo dia 31 do mês corrente, deliberando-se em primeira convocação com a presença de 2/3 do número de associados; em segunda, com a presença da metade e mais um; e em terceira com qualquer número. A primeira convocação será para às 16 horas, e as subseqüentes para uma hora depois, realizando-se a reunião na Av. Franklin Roosevelt, 39, Sala 1216. Da ordem do dia constam a leitura e aprovação do relatório e contas do exercício encerrado a 31 de dezembro de 1966, a eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal para novos períodos e assuntos de interêsse geral que possam ocorrer.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1967

as.) Valdiki Moura
Presidente

Orfeão Português

CONSELHO DELIBERATIVO

Reunião Ordinária

De conformidade com os nossos Estatutos, ficam os Senhores Conselheiros e Sócios Graduados convidados a se reunirem em Reunião Ordinária no dia 20 de março corrente, às 20,00 horas em primeira convocação e às 20,30 horas em segunda e última convocação, com qualquer número, a fim de deliberarem sôbre a seguinte

ORDEM DO DIA

a) Relatório da Diretoria correspondente ao período de 1965/1966;
b) Leitura do Balanço Geral e Parecer da Comissão Fiscal referente ao mesmo período;
c) Assuntos Gerais.

as.) Ivan Pinheiro de Araújo
Presidente do Conselho Deliberativo

VENDE-SE

SECADOR — "SPRAY TOWER"
CALDEIRA
PASTEURIZADOR DE PLACAS TIPO APV
EQUIPAMENTO PARA PROCESSAMENTO DE OVOS.

Vende-se, pela melhor oferta, em conjunto ou separadamente, os itens acima, prontos para funcionar, instalados na cidade de São Sebastião do Caí, próxima a Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, onde poderão ser vistos: o eventual interessado poderá utilizá-los onde se acham instalados, ou, se quiser, dali retirá-los.

Para maiores detalhes e ofertas, por favor escrever para Caixa Postal 1 751 — Rio de Janeiro, a/c Dr. José Penna Firme.

O anunciante reserva-se o direito de escolher a melhor oferta, a seu exclusivo critério. (P

LANCHONETE — A venda, BARRA LIMPA LANCHES — S. J. de Meriti, Centro, Rua N. S. das Graças, 450.

MERCEARIA — Vende-se no melhor ponto de Coelho Neto, fazendo féria superior a 15 milhões, grande loja com contrato de 5 anos. Negócio urgente com entrada inferior ao estoque. Informações com Ferraz, na Rua São José n. 50, sala 1 001.

MERCEARIA e laticínios — F. de 2. Contrato novo e apenas 4 de entrada dos compradores. Fênix informa. R. Álvaro Alvim, 21, 7.º andar. Cinelândia, c/ Amaral.

Brilhantes jóias cautelas

Compro. Pago o real valor atual. Moedas. Preferência negócios de vulto. Atendo a domicílio. R. Uruguaiana, 86 7.º and. s/ 703. Tel.: 43-2312. Esq. de Ouvidor.

Cautelas

JÓIAS E MERCADORIAS

Jóias e cautelas

3 a 100 milhões

Acima de 5 milhões

TELEFONE — 36 — 37 — 57 — Compro. Hugo. — Estabelecido a 11 anos na Rua Uruguaiana, 55, sala 719. Tel.: 23-2578.

TELEFONE — 38 — Vendo. Hugo. Estabelecido a 11 anos na Rua Uruguaiana, 55, sala 719. Tel.: 23-2578.

TELEFONE — 23 — 43 — Vendo. Hugo. Estabelecido a 11 anos na Rua Uruguaiana, 55, sala 719. Tel.: 23-2578.

TÍTULOS DO AMÉRICA PROP. — Vende-se. Telefones 38-0415 e 43-1186.

TÍTULOS DE CLUBES — Compro, à vista, Caiçaras, Iate e Gávea Gôlfe. Vendo Jóquei. Tel. 26-7642 — L. Guerra.

VENDE-SE — Urgente título Teresópolis Golf Club. D. Hilda. Tel.: 52-8715.

OPORTUNIDADES DIVERSAS

SUCATA DE PNEUS 900x20 — Vendo mais de 200 (duzentos), alguns ainda recuperáveis. Tratar à Estr. Intendente Magalhães, 712 com o Sr. Avelino, de 8 às 10h.

VENDO — linha 58, hoje, 1 200 mil — Gomes. 43-1464.

30 — Vendo hoje — Telefone: 43-1464. — Gomes.

23 - 43 — Compro hoje — Gomes 43-1464.

36 - 37 - 57 - 56 - Compro hoje. — Tel. 43-1464 — Gomes.

LÃ DE VIDRO. Vende-se uma tonelada para desocupar lugar. Rua Dr. Nunes, 1 243, Olaria.

LEILÕES

Ministério da Agricultura

Hoje, às 14h30m, Departamento de Administração e Divisão do Material.

Leilão de móveis usados e outras peças, tudo no estado. Hoje, à Av. Maracanã, 252 (Depósito Central), às 14h30m.

O JULIO, autorizado pelo Exmo. Sr. Diretor do Departamento, venderá no local acima, todo material, inclusive aparelho de Raios-X, conforme anúncio detalhado no Jornal do Comércio de ontem.

Informações pelos tels. 36-5608 e 36-0042. (P

Telefones

VENDO AS LINHAS

Linhas	Preço
27x47	Cr$ 2 500 000
57x37x36x56	Cr$ 2 300 000
25x45	Cr$ 2 000 000
23x43	Cr$ 2 000 000
30	Cr$ 2 000 000
29x49	Cr$ 1 800 000
54x34	Cr$ 1 800 000
38x38	Cr$ 1 800 000
22x32x42x52	Cr$ 1 800 000
26x46	Cr$ 1 600 000

Note bem êstes telefones. Só recebo após a instalação em sua residência, firma ou indústria. Dou referências de serviços prestados nestas condições. Tratar Av. Rio Branco, 9, 3.º and. s/ 352, Sr. Juca. Telefone: 43-7270.

Telefones

COMPRO AS LINHAS

Linhas	Preço
27x47	Cr$ 2 100 000
57x37x36x56	Cr$ 1 700 000
30	Cr$ 1 500 000
25x45	Cr$ 1 500 000
23x43	Cr$ 1 200 000
29x49	Cr$ 1 000 000
26x46	Cr$ 1 000 000
58x38	Cr$ 1 000 000
22x32x52x42	Cr$ 1 000 000
54x34x48x28	Cr$ 1 200 000

Tratar com o Sr. Juca. Av. Rio Branco, 9, 3.º and. s/ 352 — Tels.: 43-7270.

Telefones

TÍTULOS E SOCIEDADES

VEÍCULOS

AUTOMÓVEIS

AERO WILLYS — Compro sem aborrecê-lo. Vejo a domicílio no horário de sua preferência. Pago hoje. Tel. 38-3891.

ATENÇÃO — Ao comprar ou trocar o seu carro lembre-se que só a Texas tem o carro que você procura nas condições que pode pagar! Aero Willys 61, 62 e 63. Dauphine 60, 61, 62 e 63. DKW Vemag 60, 61, 62, 63, 64, 65 e 67. OK — Belcar Vemaguet. Gordini 62, 63 e 65. Jeep Willys 60, Simca Chambord 60, 61 e 62. Simca Tufão 66. Volkswagen 62, 63 e 64. E muitos outros c/ entradas a partir de 690 000 e prestações de 120 000. Na troca sempre a maior avaliação. R. S. Francisco Xavier, 342-E — Maracanã e Rua Conde de Bonfim, 40-A — Tijuca.

ATENÇÃO — Proprietário de Volkswagen de praça: a TEXAS está fazendo troca de Volkswagen por Vemag 4 portas, financiando a diferença à longo prazo na Av. Atlântica esquina de Rua Djalma Ulrich e na Rua Conde de Bonfim, 40 — N. B. Entrega o Vemag 67 novinho, já emplacado na praça, com a côr que V. S. desejar. TEXAS.

AERO WILLYS 60/61. 1 290 000, várias côres, equips., novíssimos. Saldo a comb. — Troca. Rua S. Francisco Xavier, 342-E — Maracanã.

AUTOMOVEL — Compro sem aborrecê-lo. Vejo a domicílio no horário de sua preferência. Pago hoje. — Tel. 38-3891.

AUTOS europeus a partir de 390 mil de entr. Peugeot 51, quase nôvo. Triumph 52, ótimo estado. Citroen 46, excepcional. Ford Vedett 51, pint., mec. novos. Volvo 51, ótimo estado e outros, c/ prest. 50 000. Troca. Rua S. Francisco Xavier, 342-E — Maracanã.

AERO WILLYS 64 — Todo equip. est. excepcional. Aceito troca. Praia do Flamengo 2, telefone 25-4118.

APROVEITE nossas ofertas especiais: nacionais todos os tipos, anos, marcas e côres, superequipados. (Dauphine, Volks, Gordini, Vemag, Vemaguet, Aero etc.), desde 500 mil. Estrangeiros, grande variedade, desde 500 mil. Saldo feito pelo cliente. Troca-se pelo valor exato. Rua Conde de Bonfim 40-A.

AS MELHORES oportunidades — nacionais, todos os tipos e anos desde 500 mil. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

AUTOS EM OTIMO ESTADO (E BARATOS): Dauphine 60 a 63 — Vemag Sedan 60 a 67 — Vemag 59 a 67 — Gordini 64 a 66 — Aero 63 a 64 — Simca 61 e 63 — Rural 62 — Kombi 62 a 64 etc. e muitos estrangeiros como Citroen, Austin, Morris etc. — Preços e cond. excepcionais. Entr. desde NCr$ 500,00. Saldo nas cond. do cliente. — Rua Conde de Bonfim, 40-A — Texas.

JK 64 — Inteiramente novo. Aceito troca. Praia do Flamengo 2, telefone 25-4118.

AERO WILLYS 65 — Em bom estado de nôvo c/ 22 000 km rodados, equipado, côr cinza-alvorada, estofamento couro vermelho, pela melhor oferta. Tratar na CLIPER, Rua Júlio do Carmo, 94.

AERO WILLYS 1965 — 5 marchas, verde, nôvo, troca ou facilito até 20 meses — R. Conde Bonfim...

AERO 65, único dono, impecável. 6 400. Tel. 58-5202 — Sr. Rubens.

AUSTIN 52 — Aparência excepcional, todo original. Motor superconservado. Caixa e direção perfeitas. Lataria sem defeitos e pintura nova. Suspensão nova e amortecedores originais. Submete-se a qualquer prova ou exame de mecânico. Garagem Rio-Lisboa, Rua Ricardo Machado, 234 — S. Cristóvão (corta Rua Bela), c/ Sr. Nelson — Tel. ... 28-6886.

AERO 61, painel de couro, rádio, tranca, capas. Troco mec., motor retif., pneus novos, b. b., R. Silva Rabelo, 36. Méier — Telefone 29-0589.

AERO 64, excepcional. Equip. 5 200. Tratar Sr. Gabriel. Tel. 38-1559.

AUTOS — Ford 36, Nash 53, Packard 52, Oldsmobile 53 e 47, Standard 51. Ent. a partir de 300. R. Souza Barros, 15, Eng. Novo.

AERO WILLS 63, gelo, suspensão modificada no ferreiro de Bonsucesso, equipado. R. Souza Barros, 15, Eng. Novo. Fac. ou troca.

AERO 65, cinza, ótimo estado — Vende-se. Silva — 27-9148.

AERO 64, equip. excepcional. Facilito até 18 meses. Sr. Nilson — R. Barão de Mesquita, 562.

AERO 1962 — Bordeaux, nôvo — Um único dono — Tudo 100% — Vendo urgente — Rua Bela, 352 loja — Sr. Antônio.

AERO WILLYS 65 — Ótimo estado. 5 marchas, aceito troca e financio. Rua Prof. Gabizo, 86-B — Tijuca.

AERO WILLYS 2600 — 66, equipado, único dono, excepcional est. Entr. de Cr$ 5 000, rest. a longo prazo. R. S. Francisco Xavier, 30-A.

AERO WILLYS 1963, modêlo 2 600 equipado, preço ótimo 3 750, na garagem, Rua Pereira de Siqueira, 79 — Tijuca.

AUTOMÓVEIS — Volkswagen 62, 65 e 66; Rural 63; Dauphine 63; Gordini 66; Ford 46; Táxi pronto para trabalhar. Facilito 15 meses. Rua do Riachuelo, 48-A — Lapa.

AUSTIN A-40 1949, 2 portas, rádio, bateria nova. 400 mil entrada e 100 p/ mês. Av. Suburbana, 10 002, 3.º andar, sala 305 — Cascadura.

AERO WILLYS 62, lindo, c/ rádio, excelente. Fac. c/ 1 800, saldo até 20 meses. Troco. R. 24 de Maio, 19, fundos. Tel. 28-7512.

AERO 61, últ. série, todo equipado, a qualquer prova. Fac. c/ 1 600. Saldo até 20 meses. Troco. R. 24 de maio 19 fundos. Tel. 28-7512. São Fco. Xavier.

AERO WILLYS 64, vende-se, estado de nôvo e troco Volks. Rua 24 de Maio 265.

AERO 62, excepcional est., a qualquer prova, pneus novos, suspensão na garantia, à vista, troco e fac. c/ 2 000 ent., s. 18 m. R. 24 de Maio...

AERO 62 — Bordeaux, reformado c/ tranca, facilito — Rua General Polidoro, 24-A — Tel. 46-1421 — Fernando.

ANO 63 — Preto estof. vermelho, rádio, carro impecável, 3 850 à vista. Av. Atlântica, 1536-A — Tel. 36-1323.

AERO WILLYS 65, 5 marchas, excelente estado, todo equipado e rádio. Aceito oferta. Ver Visconde de Pirajá 12. Tel. 47-4186 e 42-8571.

AERO 1962 — Equipadíssimo — Vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lôbo n. 387. — Telefone: 34-2158.

AERO 2 600, 65, azul, forrado couro, com rádio, protetores pára-choque, calotas, luxo, pneus novos, com 16 700 km. Carro de alto trato, de um dono. Facilito. Aceito troca. Rua Bolívar n. 125 — Tel. 37-9588.

AERO 62, 63, 64. Impecável estado geral. Vendo, troco, financio. Palm Pamplona 700. Jacaré. Tel. 49-7852.

AUSTIN 52, ótimo estado, lataria, forração, pintura, mecânica, tudo 100%. Facilito. R. Uruguai, 248 — 38-5128.

AERO WILLYS 65, 5 marchas, superequipado, 18 000 km, excepcional em tudo, à vista ou troco. Felipe Camarão, 138. — 48-0962.

AERO 1965 — De um dono só, com 16 m/k autênticos, superequipado, frisos de Itamarati. Estudo troca. — São Francisco Xavier, 400. Tel.: 48-5476.

AERO WILLYS 60 — Ótimo estado, fac. com 1 500 000. R. Lôbo Júnior, 1 673.

AERO 62 — Forração couro, cárvinho, c/ rádio, pneus b/b, motor nôvo. Av. Nova Iorque, 212-A — Bonsucesso.

AERO 65 2 600, estado de zero, c/ 17 000 km superequipado. — Troca por Volks, Gordini, DKW. Tel. 37-9588.

AERO 64 excepcional est. único dono a qualquer prova a vista, troco e fac. c/ 3 000 ent. s. 18 m. R. 24 Maio 316. Telefone 48-2701.

BERLINETA 63 perfeita 3 500.000. Estudo troca jeep 60-54. Passagem, 119.

BORGWARD ISABELA 55, ótimo estado geral. Facilito com 700. Aceito troca. Av. Suburbana n.º 9 942 — Cascadura.

BELCAR e Vemaguet 60 a 67, deste 1 000 mil, Gordini 64 a 66 desde 1 200 mil, Dauphine 60 a 63, desde 700 mil; Volks. 62 a 64, desde 1 500 mil; Aero 63 e 64, desde 1 800 mil. Saldo muito facilitado, feito pelo cliente. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

BONS E BARATOS só na Rua Conde de Bonfim, 40-A, grande variedade de nac. e estrangeiros, desde 500 mil. Saldo à vontade do cliente. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

CHEVROLET 1958 sem coluna superequipado 4 p. pneus b.b. hidramático 2 500 feito a combinar urgente. Rua Ana Neri 770 troco menor valor.

CHEVROLET — Vendo, ótimo estado, particular 40, tratar pelo tel. 30-6697, sábado com o Sr. Jamil.

CONSUL 54 — Mec. 100% — Pint. e ferr. nova, 4 cil. Ver na Rua Santa Luísa, 53 — Maracanã — Não tem telefone.

CONSUL — Vende-se, 54, est. de nôvo, tratar na Rua Cuba, 359 — Esq. de Lôbo Júnior.

COMPRO carros nac. Pagamento à vista. Rua Haddock Lobo, 382. Tels. 34-2458 e 34-7743. — Sr. Hélio.

CHEVROLET 54, 4 portas, excepcional estado, máq. óleo 30, vendo, base 2 680. Facilito com 1 200, saldo a longo prazo. — Afonso Pena 66-B.

CHEVROLET 40, 4 pt., vendo facilitado. Bom estado, particular. R. Dagmar da Fonseca, 26. — Madureira.

CARRO x brilhante — Penhorado na Cx. Econ. em 28-5-66 por 3 milhões. Vendo a caut. ou troco por automóvel. 42-9701. — Coelho.

CHEVROLET Impala 60, 4 portas, 8 cilindros, hidramático. Estado nôvo. Aceito troca. Facilito pagamento. Rua Antunes Maciel, 47.

CHEVROLET 53 — Pass. 4 p., mecân., 6 cil., lubrif. forçada, pintura, cromados e tapetes novos, vendo, base 3 800. R. Sen. Vergueiro, 154. Tels.: 45-2637 ou 45-7392. Aceito oferta razoável. Carro canadense 2 côres, rádio orig., ar quente e frio.

CHEVROLET 57 — Hidramático, em perfeito estado. Tratar na Praia do Flamengo, 282 c/ porteiro.

CHYSLER 52 — Vende-se na Rua Barão Itambi, 18, com pintura nova em bom estado a partir das 9h c. o Fernando.

CHEVROLET 59, doc. 100% equip. excepcional estado. Tel. 38-1559 Sr. Gabriel.

CHEVROLET 1952 — Mecânico, em extraordinário estado, absolutamente novo, máquina nova. Vendo ou troco. Rua General Urquiza, 242 ap. 418. Leblon.

CHEVROLET 64, Jardineira, tipo C 14-16. Saída em janeiro, 65, equipado, excepcional. Ver Rua Camerino 81, tel. 43-4990.

CHEVROLET Furgão 51 — Vendo como nôvo ou troco por carro de passeio — Pode ser carro de mais valor. Pago diferença à vista. Tel.: 32-5959.

DAUPHINE — Compro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

DAUPHINE 60, 61, 62 e 63 — 690 000, quase novos, várias côres. Saldo a comb. Troca. Rua S. Francisco Xavier, 342-E — Maracanã.

DKW — Compro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. — Tel.: 38-3891.

DKW 67, 0 km — Em Belcar, Vemaguet ou Fissore só a Texas lhe oferece o melhor negócio da cidade. Planos de financiamento de acordo com sua conveniência. Na troca sempre a maior avaliação. — Rua S. Francisco Xavier n.º 342-E — Maracanã, Conde de Bonfim...

DKW Vemag Belcar 65 — Passa-se o contrato. Ver e tratar na Av. Marechal Câmara, 350-A — Térreo — Maria José.

DAUPHINE 63 — 2 000 à vista. Facilito. Av. Atlântica, 1536-A — Tel. 36-1323.

DKW 67 — 0 km — 8 600 à vista — Facilito — Av. Atlântica, 1536-A — Tel. 36-1323.

DAUPHINE 62 — Vendo, facilito — 30-9977 — Jayme.

DKW Sedan 63 Vemaguet 63. Impecável estado geral. Vende, troco, financio. Palm Pamplona, 700 — Jacaré. Tel. 49-7852.

DODGE 1952. Coronet, único proprietário...

GORDINI 63 — Ult. série, excepcional conservação, tudo original um dono, vendo só à vista. Tel. 45-5123.

GORDINI 62 vende — 2 500 ou aceito troca equipado, rádio, etc. Rua Senador Bernardo Monteiro, 220. Tel. 28-4711.

ITAMARATY 66, equip. Ouro. Facilito. Rua Maris e Barros, 774 Sr. Pireli.

INTERLAGOS 63, ótimo preço. Troco. Rua Barata Ribeiro 207/302.

KOMBI 1960 — Standard, 0 km, pronta entrega, verde pérola — à vista ou a prazo. Riachuelo 187 — 32-3458, 52-6835 e 32-4856.

DKW VEMAG — NOVOS OU USADOS — Antes de comprar ou trocar é de seu interêsse visitar a GÁVEA S. A. — Rua São Clemente, 91. Telefone 46-1414 — QUE TROCA E FINANCIA. (B

GORDINI 64, mecânica 100%. Facilito. Rua Barão de Mesquita 562 — Sr. Rubens.

AERO WILLYS 67 — 0 km — Vendo. Informações tel. 37-7666.

AERO 65, ótimo estado. Facilito até 18 meses. Rua Maris e Barros, 776.

AERO 65, excelente estado. 6 400, tratar telefone 38-1559 Sr. Gabi.